

Contributos para o estudo da Colecção de Arte da Fundação EDP: Prémio Novos Artistas (2000-2015). Prémios e Exposições.

Versão corrigida e melhorada após defesa pública.

Andreia Filipa de Almeida Lopes

Dissertação de Mestrado em Museologia

Junho, 2018

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Museologia, realizada sob a orientação científica da Doutora Joana Baião.

A todos os que me acompanharam ao longo destes meses.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar expresso a minha profunda gratidão à orientadora desta dissertação, Doutora Joana Baião, pela pertinência das suas críticas e sugestões ao longo desta caminhada, bem como pela paciência e grande generosidade demonstrada.

Seguidamente agradeço a todos os que de alguma forma contribuíram para a investigação efectuada, ponto essencial para o desenvolvimento deste trabalho. A Bruno Monarca, em representação da Sociedade Nacional de Belas-Artes; a Isabel Koehler e ao Bruno Fernandes, em representação da Fundação Serralves; a Isabel Rocha pelo Centro Cultural de Belém e a Rita Lougares, pelo Museu Colecção Berardo.

A realização deste estudo não teria sido possível sem o apoio da Fundação EDP que disponibilizou o Centro de Documentação e, sobretudo o apoio de profissionais que colaboraram para o desenvolvimento desta dissertação partilhando documentos e conhecimentos a nível institucional. Desta forma agradeço de forma particular a Fátima Mendes, António Soares, Ana Anacleto e Margarida Chantre.

Às minhas colegas de Mestrado. Em especial à Raquel Eleutério, a quem manifesto grande gratidão pelas conversas repletas de partilha e apoio.

Aos meus amigos pela força que tantas vezes surgiu em forma inesperada. Expresso especial gratidão ao Alexandre Pacheco e à Mariana Albuquerque pela presença constante aliada à troca de impressões e amparo precioso.

À minha família, por tudo. Um reconhecimento especial à minha Mãe, Maria de Lurdes Almeida, pelo apoio constante, pela coragem e pela força que sempre me transmitiu. Por fim, ao José Vinagre pelo apoio incondicional.

CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA COLECÇÃO DE ARTE DA FUNDAÇÃO EDP: PRÉMIO NOVOS ARTISTAS (2000 – 2015). PRÉMIOS E EXPOSIÇÕES

ANDREIA FILIPA DE ALMEIDA LOPES

PALAVRAS-CHAVE: Arte Contemporânea, Colecção de Arte, Exposições de Artes Plásticas e Visuais, Fundação EDP, Prémio Novos Artistas, Prémios Arte.

RESUMO: Este trabalho tem como foco a atividade da Fundação EDP no campo da Arte Contemporânea, tendo como Estudo de Caso concreto o Prémio Novos Artistas e respectivas exposições. Procurámos encontrar a ligação deste projecto com a missão da Fundação EDP, relacionar os seus objectivos e compreender a sua importância na esfera artística nacional e internacional face aos artistas premiados.

Como ponto de partida – Capítulo I – procurámos contextualizar o surgimento da Fundação EDP, que remonta para o ano 2000, focando a sua ligação coerente com a Arte Contemporânea. Assim sendo, relacionámos a missão da fundação com a realização de programas de âmbito cultural, com a divulgação das artes plásticas no presente século e, com a formação de uma colecção.

Numa segunda fase – Capítulo II – abordámos sinteticamente a evolução dos Prémios de Arte a nível internacional e nacional, elemento essencial à compreensão do nosso objeto de estudo: o Prémio Novos Artistas, cujo início remonta a ano 2000. Ainda neste capítulo, elencámos as premiações e o conjunto de exposições do Prémio Novos Artistas entre os anos 2000 e 2015. Para além da descrição de cada edição, feita com recurso a consulta documental e bibliográfica, procurámos também realçar a sua recepção crítica e compreender o efeito do prémio na carreira dos artistas premiados ou distinguidos com menções honrosas. Numa última fase – Capítulo III – focámos a nossa atenção numa possível relação entre o Prémio Novos Artistas e as aquisições para a Colecção de Arte Contemporânea da Fundação EDP.

Com esta dissertação pretende revelar-se uma sequência de exposições de Arte Contemporânea que marcaram a História da Arte Portuguesa do século XXI, graças à divulgação de obras de arte de novos artistas. Em suma, este estudo pretende compreender a importância do Prémio Novos Artistas Fundação EDP num contexto museológico específico, a sua relação com a Fundação EDP, bem como a sua relação com a formação de uma colecção artística.

CONTRIBUTIONS TO THE EDP FOUNDATION ART COLLECTION STUDY: NEW ARTISTS PRIZE (2000 - 2015). PRIZES AND EXHIBITIONS

ANDREIA FILIPA DE ALMEIDA LOPES

KEY WORDS: Contemporary Art, Art Collection, Visual and Fine Arts Exhibitions, EDP Foundation, New Artists Awards, Art Awards.

ABSTRACT: This work focuses on the activity of the EDP Foundation in the field of Contemporary Art, having as concrete Case Study the New Artists Awards and respective exhibitions. We study the connection between those Awards and the EDP Foundation's mission, relating their goals to the international artistic sphere and to the artists themselves.

As a starting point - Chapter I - we try to contextualize the emergence of the EDP Foundation, which goes back to the year 2000, focusing on its coherent connection with Contemporary Art: we relate the mission of the foundation with the realization of cultural programs, with the promotion of contemporary visual arts and with the formation of a collection.

In a second phase - Chapter II - we summarize the evolution of the Art Awards within the international and national contexts, giving a special attention to our study case: the EDP Foundation New Artists Awards, between 2000 and 2015. Based on bibliographic and documental sources, we describe each Award edition, highlighting the jury procedures, the exhibitions of the selected and awarded works and Their critical reception. Furthermore, we try to understand the effect of the prize on the career of the awarded artists. In the last part - Chapter III - we try to relate the New Artists Awards to the constitution and increasing of the EDP Foundation's Collection of Contemporary.

This dissertation aims at revealing a sequence of Contemporary Art exhibitions that somehow marked the history of Portuguese Art in the 21st century. To conclude, this study is a reference to understand the importance of the New Artists Awards EDP Foundation in a specific museological context, its relationship with EDP Foundation, as well as its relation with the formation of an artistic collection.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	III
AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO/ABSTRACT	IV
ABREVIATURAS E SIGLAS	IX
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – A FUNDAÇÃO EDP E A ARTE CONTEMPORÂNEA	8
1. A génese e evolução história da Fundação EDP	8
1.1. A EDP – Energias de Portugal como figura geradora da Fundação.....	8
1.2. A Fundação EDP em contexto nacional	9
1.3. Missão, Visão e Vocação.....	13
2. A integração da Arte Contemporânea no desígnio da fundação	15
2.1. Programas de Actuação e Acções Mecenáticas – âmbito cultural	16
2.2. Prémios EDP/Arte	20
2.3. Formação de uma Colecção	24
CAPÍTULO II – PRÉMIOS NOVOS ARTISTAS FUNDAÇÃO EDP.....	32
1. Da evolução do prémio de arte ao nascer de um projecto inédito.....	32
1.1. Breve contextualização internacional	32
1.2. Breve contextualização nacional	34
2. Prémios Novos Artistas Fundação EDP: evolução histórica e exposições	39
2.1. Contextualização geral	39

2.2. Prémios e Exposições	46
2.2.1. 1ª Edição – 2000.....	46
2.2.1.1 Recepção crítica e o efeito do Prémio (Joana Vasconcelos)	50
2.2.2 2ª Edição – 2001.....	55
2.2.2.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Leonor Antunes).....	59
2.2.3. 3ª Edição – 2002.....	61
2.2.3.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Vasco Araújo)	64
2.2.4. 4ª Edição – 2003.....	67
2.2.4.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Carlos Bunga, prémio).....	73
2.2.4.2. Recepção crítica e efeito do prémio (Maria Lusitano, menção honrosa)	78
2.2.5. 5ª Edição – 2004.....	80
2.2.5.1. Recepção crítica e efeito do prémio (João Maria Gusmão e Pedro Paiva) ..	84
2.2.6. 6ª Edição – 2005.....	88
2.2.6.1. Recepção crítica e efeito do prémio (João Leonardo, prémio)	93
2.2.6.2. Recepção crítica e efeito do prémio (Ramiro Guerreiro, menção honrosa) 96	
2.2.7. 7ª Edição – 2007.....	98
2.2.7.1. Recepção crítica e efeito do prémio (André Romão)	103
2.2.8. 8ª Edição – 2009.....	105
2.2.8.1. Recepção crítica e efeito do Prémio (Gabriel Abrantes, prémio).....	110
2.2.8.2. Recepção crítica e efeito do prémio (Mauro Cerqueira, menção honrosa)112	
2.2.9. 9ª Edição – 2011.....	115
2.2.9.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Priscila Fernandes, Prémio).....	118
2.2.9.2. Recepção crítica e efeito do prémio (André Trindade, menção honrosa) .	121
2.2.10. 10ª Edição – 2013.....	123
2.2.10.1. Recepção crítica e efeito do Prémio (Ana Santos)	129

2.2.11. 11ª Edição – 2015.....	131
2.2.11.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Mariana Silva).....	137
3. Um caso particular – Tavira (Prémio EDP Novos Artistas 2000-2004)	140
 CAPÍTULO III – AS OBRAS DOS NOVOS ARTISTAS NA COLECÇÃO DE ARTE DA FUNDAÇÃO EDP	144
1. Incorporação de Obras de Arte	144
2. Os Novos Artistas representados na Colecção da Fundação EDP	147
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
 FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	159
1. Fontes	159
1.1. Fundos Documentais	159
1.2 Fontes Orais.....	161
1.2 Correio Electrónico	161
1.4. Legislação e Documentação Interna	162
1.5. Outros	164
2. Bibliografia	167
2.1. Bibliografia geral.....	167
2.2. Catálogos	170
2.3. Periódicos	172
2.4. Teses e Dissertações.....	180
3. Internet.....	182
3.1. Páginas informativas.....	182
3.2. Registos audiovisuais.....	187

ABREVIATURAS E SIGLAS

AICA – Associação Internacional dos Críticos de Arte

AIP – Associação Industrial Portuguesa

CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian

CCB – Centro Cultural de Belém

CDFEDP – Centro de Documentação da Fundação EDP

CI – Comissão Instaladora

CNE – Companhia Nacional de Electricidade

CPE – Companhia Portuguesa de Electricidade

CPF – Centro Português de Fundações

DR – Diário da República

EDP – Electricidade de Portugal

EDP – Energias de Portugal, S.A.

FAC – Feira de Arte Contemporânea

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

FEDP – Fundação EDP

FIL – Feira Internacional de Lisboa

IAC – Instituto de Arte Contemporânea

MAAT – Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia

MACS – Museu de Arte Contemporânea Serralves

ME – Museu da Electricidade

MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea

PNA – Prémio Novos Artistas

PNAFEDP – Prémio Novos Artistas Fundação EDP

REN – Redes Energéticas Nacionais

INTRODUÇÃO

Apresentação e Objectivos

Este estudo assenta sobre um tema inicialmente proposto pela Professora Doutora Raquel Henriques da Silva e ajustado com o apoio da Doutora Joana Baião, orientadora formidável desde trabalho. A pertinência da sua realização justifica-se pela inexistência de estudos académicos sobre a Colecção de Arte da Fundação EDP e o Prémio Novos Artistas, na perspectiva aqui desenvolvida. Neste trabalho procuramos compreender a ligação entre a Colecção e a instituição de Prémios a Novos Artistas, os projectos mais antigos que remontam ao desabrochar da Fundação.

A Fundação EDP foi instituída por escritura pública no ano 2004 e reconhecida no ano seguinte, obtendo a declaração de utilidade pública no ano 2009. No entanto, a sua génese remonta ao ano 1998, altura em que a EDP anuncia a sua vontade em criar uma voz activa na área cultural (Fonseca *apud* Henriques, *Público*, 21 Jul. 2000). No ano 2000 foi criada uma Comissão Instaladora que iniciou os primeiros projectos. Entre eles, a instituição de Prémios Artísticos e o desabrochar da Colecção de Arte Contemporânea da Fundação EDP.

Ao longo deste trabalho pretendemos contribuir para o estudo da Colecção de Arte da Fundação EDP através do estudo de caso Prémio Novos Artistas (2000-2015), das exposições, do impacto na carreira de artistas premiados e de possíveis aquisições no âmbito deste projecto. Tomamos como objectivos dar a conhecer a história relacionada com estas vontades, a sua evolução e relação entre si. Terá a Fundação EDP alargado os horizontes e estabelecido novos projectos culturais? Será a Colecção de Arte Contemporânea da Fundação EDP uma herança dos Prémios, ou serão projectos distintos? Onde se cruzam na história da sua evolução? São questões abordadas ao longo das seguintes páginas.

Estado da Arte

Não poderíamos partir para um trabalho desta natureza sem elencar alguns temas e trabalhos que estão directamente ligados a este estudo e que de alguma forma contribuíram para a sua realização. Mencionamos aqui obras essenciais ao seu entendimento e que servem de base para contextualizar o tema escolhido para esta dissertação (Colecções e Coleccionismo, Mecenato Cultural, História das Exposições Temporárias e o mundo dos Novos Artistas).

O acto de coleccionar, no campo artístico, tem sido estudado por diversos autores em contexto nacional, entre os quais os professores doutores Adelaide Duarte, Maria João Neto, Raquel Henriques da Silva ou Vítor Serrão. Destacamos o artigo *Coleccionar na atualidade: a coleção de Serralves em contexto*, de Adelaide Duarte (2014), para contextualizar o tema por nós escolhido, ainda que não seja nossa intenção desenvolver reflexões sobre o acto de coleccionar, visto existirem obras fundamentais às quais não acrescentaríamos factos de interesse. A autora faz uma reflexão sobre o acto de coleccionar em contexto internacional e nacional para estudar a formação de uma colecção de arte contemporânea, a colecção de Serralves. Esta contextualização relaciona-se com a história e objectivos da Colecção de Arte Contemporânea tratada neste estudo.

A Fundação EDP iniciou a sua actividade associada ao mecenato cultural numa fase onde o tema ganhava amplitude. Maria de Lourdes Lima dos Santos redigiu um conjunto de textos com base numa prévia investigação no Observatório das Actividades Culturais dividida em duas partes: o levantamento do mecenato cultural entre os anos 1986 e 1996, e uma sondagem a trinta empresas associadas à acção mecenática. Estes textos foram publicados na obra *10 Anos de Mecenato Cultural em Portugal* (1998), que, segundo a nossa investigação, poderá ter servido de base à criação da Fundação EDP e às suas decisões face ao mecenato cultural, visto estarem presentes nos documentos que remontam à sua génese. Sobre mecenato cultural, também António Soares na sua dissertação de mestrado *Fundação EDP: Motivações e Estratégias no apoio às artes* (2009) revelou dados relevantes e capazes de contextualizar a Fundação EDP. Este autor, que citaremos ao longo do nosso estudo,

verificou que, no âmbito da sua actividade mecenática, a Fundação EDP estabeleceu como missão actuar no âmbito cultural e acabou por se destacar precisamente a este nível (Cf. Soares, 2009). A questão mecenática contextualiza a actividade actual a nível cultural da Fundação EDP, abordada nesta dissertação.

Outro ponto que importa referir em forma de contextualização é referente à história das exposições temporárias e ao papel do curador. Segundo Joana Baião a história das exposições é um dos temas mais discutidos e valorizados actualmente nas áreas da história da arte e da museologia, que tem vindo a contribuir para uma “revisão crítica da historiografia da arte, das práticas museológicas e das políticas de promoção artística e valorização patrimonial” (Baião, 2016). A partir dos anos 1990, os historiadores de arte e museólogos passaram a estudar as exposições em razão da sua importância enquanto objecto de estudo (Parcollet e Szacka *apud* Baião, 2016). São as exposições que revelam as obras de arte e por corolário influenciam o seu impacto na esfera artística, cultural, social e mesmo política, através de um discurso expositivo que é fruto de um conjunto de opções tomadas no decorrer do processo, orientado pela lógica que as peças impõem na ocupação do espaço. Sobre estas questões, numa reflexão feita a partir de um caso de estudo concreto, refira-se também a tese de doutoramento de Leonor de Oliveira (*Fundação Calouste Gulbenkian: estratégias de apoio e internacionalização da arte portuguesa 1957-1969*, 2013), que colocou em evidência a importância das fontes documentais ligadas às exposições, e as suas potencialidades enquanto ferramentas metodológicas para o desenvolvimento da historiografia (geral e da arte). Sobre o discurso expositivo e a sua evolução destacamos ainda a dissertação de mestrado em Museologia de Joana d’Oliva Monteiro com o tema *A Galeria de Exposições Temporárias do Mosteiro de Alcobaça - Reflexões e contributos na óptica do discurso expositivo* (2010), no qual a autora faz uma contextualização de fundo teórico sobre o discurso expositivo, a sua construção e intervenientes revendo a sua evolução histórica precedente ao caso de estudo tratado.

Quanto ao discurso expositivo e a sua organização no espaço, depende da articulação de diferentes ordens em acordo com o artista, o contexto, o espaço, a capacidade da sala, entre outros, que podem revelar tipos de montagem distintas (Rico, 1996). Face a este tema referimos as obras *Manual práctico de museología*

museografia y técnicas expositivas (2006) de Juan Carlos Rico, a recensão da obra *The Manual of Museum Exhibitions*, por Isabel Izquierdo Peraile (2002) e, no âmbito do estudo e concepção de exposições temporárias, a obra *Exposiciones temporales, concepto, gestión, organización y montage* (2007) de Javier Quirós. Quanto ao papel do curador, que desde os anos 1990 se afirmou em mudança, apresentando uma evolução do trabalho de bastidores para visibilidade sem precedentes com direito ao contacto com artistas e à produção de novos conceitos expositivos, destacamos a dissertação de mestrado em Museologia de Raquel Pereira com o título *Curadoria de Exposições de Arte Contemporânea em Contexto Museológico no Século XX – O Museu da Fundação de Serralves* (2013). Esta questão expositiva contextualiza as exposições no âmbito do Prémio Novos Artistas.

Ainda neste ponto, destacamos dois estudos académicos fundamentais à realização deste trabalho. Em primeiro lugar, a Dissertação de Mestrado em Estudos Curatoriais de Madalena Bessa Monteiro com o tema *Prémios de Arte para Jovens Artistas. O seu impacto no contexto artístico português entre 2000 e 2010 e especificidades do ano 2007* (2012), que nos permitiu cruzar conhecimentos e estabelecer critérios de comparação e foi fundamental para a nossa breve contextualização sobre a evolução dos prémios de arte (Capítulo II, 1). Em segundo lugar, a Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, variante de Gestão Cultural, da autoria de António Soares, intitulada *Fundação EDP: Motivações e Estratégias no apoio às artes* (2009), que nos permitiu desenvolver este trabalho através de bastante informação por ele revelada, cruzar informações e retirar elações acerca de projectos culturais.

Por fim não podemos deixar de destacar o contributo de estudos acerca da arte jovem ou de novos artistas, que contribuíram para as nossas reflexões e para as nossas próprias aceções acerca do impacto dos prémios na vida de artistas emergentes em início de carreira, que se deparam com a possibilidade de ver reconhecido o seu trabalho com a instituição de estímulos. Neste campo, destacamos *O Mundo da “Arte Jovem”: Protagonistas, Lugares e Lógicas de Acção*, editado no ano 2003 sob coordenação de Maria de Lourdes Santos, que revelou a forma como os jovens artistas encaravam a actividade artística, e apresentou fundamentos que nos permitem

entender a importância dos concursos na fase inicial da sua carreira. Perante as entrevistas realizadas, os artistas asseguravam que a premiação permitia superar obstáculos de início de carreira mas criava decisões perpétuas, positivas ou negativas, acerca do seu trabalho. Neste estudo pretendemos também contribuir para a evolução histórica deste tema apresentando o efeito do prémio nos artistas destacados no âmbito deste projecto.

Estrutura e Metodologia

Este trabalho é apresentado de forma tripartida, estruturando-se em três capítulos que tendem a organizar um conjunto de assuntos associados entre si. No **Capítulo I** dedicamos uma primeira parte ao contexto histórico e evolutivo da empresa EDP e da fundação a si associada. Dedicamos ainda uma segunda parte à explicação da integração da Arte Contemporânea no desígnio da Fundação EDP através de programas de actuação e acções mecénicas no âmbito cultural, aprofundando o tema nas áreas aqui em destaque – Prémios EDP/Arte e a Formação de uma Colecção.

O **Capítulo II** é dedicado ao Prémio Novos Artistas da Fundação EDP. Numa primeira parte contextualizamos genericamente a história dos Prémios de Arte a nível internacional e nacional, seguindo-se uma breve resenha acerca da evolução histórica da premiação e exposições do Prémio Novos Artistas. Depois destas contextualizações, são então elencadas as várias edições do prémio, entre 2000 e 2015, sendo focado o processo de organização de cada edição – os regulamentos, a constituição de júri, a atribuição do prémio, as exposições associadas, fortuna crítica e efeitos nos artistas galardoados com o prémio principal ou com menções honrosas. Refira-se que este último item – o “efeito prémio” – não pretende avaliar com certezas o impacto que o prémio teve na carreira de todos estes jovens artistas, mas sim dar alguns indicadores sobre a evolução das suas carreiras depois de terem recebido este galardão, nomeadamente no que diz respeito à frequência de exposições nacionais e internacionais, colectivas ou individuais.

O **Capítulo III** traça conclusões acerca da relação estabelecida entre a Colecção e o Prémio, assuntos tratados nos pontos anteriores. Inicialmente abordamos as estratégias de aquisição e o vínculo estabelecido. Procuramos ainda dar a conhecer os artistas representados na colecção e compreender se a razão associada às incorporações está na integração das exposições do Prémio Novos Artistas entre os anos 2000 e 2015.

A metodologia seguida para realização desta investigação baseou-se na pesquisa documental e bibliográfica, análise de catálogos expositivos e material associado às várias edições do Prémio, pesquisa em periódicos, leitura de estudos académicos, entre outros. A Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian e a Biblioteca Nacional de Lisboa foram essenciais para a pesquisa bibliográfica e periódica. Por sua vez, a pesquisa documental foi realizada ao longo de várias sessões de investigação no Centro de Documentação da Fundação EDP, onde foi possível aceder a documentos que remontam ao início fundacional: Estatutos, relatórios de actividades, documentos associados à acção mecénica e à criação de uma colecção; documentos associados ao Prémio Novos Artistas: recortes de imprensa, pastas documentais acerca de cada edição do prémio e respectiva exposição¹, orçamentos, actas de júri, plantas, convites e correio electrónico.

Recorremos também a fontes orais e troca de correio electrónico com técnicos profissionais da Fundação EDP (Fátima Mendes, António Soares) e utilizámos dados estatísticos e de validação de investigação gentilmente cedidos por profissionais responsáveis pela Colecção de Arte da Fundação EDP (Margarida Chantre e Ana Anacleto). Para além destas fontes, utilizámos o recurso electrónico para obter informações relacionadas com as exposições realizadas fora dos edifícios da Fundação EDP ou da própria empresa (Museu da Electricidade, Central do Freixo, Galeria da Fundação EDP), junto de responsáveis pelos documentos no Salão Nobre da Sociedade de Belas-Artes, no Museu de Serralves e na Fundação Centro Cultural de Belém, sendo-nos disponibilizados documentos de apoio à investigação.

¹ Refira-se que toda a pesquisa no Centro de Documentação permitiu o alcance de documentos até ao ano 2009. No entanto, as pastas referentes a recortes de imprensa e questões museográficas estão limitadas ao ano 2005.

Importa mencionar que esta investigação, por cobrir um período cronológico muito recente, deparou-se com algumas barreiras relacionadas com as políticas de confidencialidade e de privacidade estabelecidas quer pela lei geral, quer pelos regulamentos da instituição tratada. Por esta razão nem sempre conseguimos usufruir de toda a informação desejada, nem ilustrar o trabalho com documentos que facilitariam a compreensão do nosso ponto de vista. Ainda assim, através do cruzamento dos vários dados adquiridos no âmbito da investigação, traçámos uma linha de perspectivas que servem de contributo a estudos futuros que poderão ser desenvolvidos ou alterados face à interpretação aqui apresentada com recurso a estas e outras fontes.

Para além das tabelas, gráficos e ilustrações incluídas no corpo de texto, apresentamos em Anexo um conjunto de elementos que complementam e ilustram os textos apresentados nesta dissertação, entre os quais imagens da primeira vaga de aquisições, documentos relacionados com a escolha dos premiados e o seu anúncio, os regulamentos das várias edições do Prémio, fotografias das exposições e plantas dos locais que as acolheram bem como um conjunto de tabelas que visam facilitar a interpretação de vários dados.

CAPÍTULO I – A FUNDAÇÃO EDP E A ARTE CONTEMPORÂNEA

1. A génese e evolução história da Fundação EDP

1.1. A EDP – Energias de Portugal como figura geradora da Fundação

Em Dezembro de 1944 foi promulgada a Lei n.º 2002, da Electrificação do País. Em 1947 nasce a Companhia Nacional de Electricidade (CNE) – precursora da REN (Sequeira, 2012) – que permite o avanço na produção, transporte e distribuição de energia eléctrica consagrando a centralização da produção. No final dos anos 1960, as grandes companhias que tinham sido criadas após a promulgação da Lei da Electrificação do País, fundem-se na Companhia Portuguesa de Electricidade (CPE). Ainda assim, grande parte do sector mantinha-se nas mãos de empresas e municípios.

A EDP – Electricidade de Portugal foi criada pelo Decreto-Lei 502/76, publicado no *Diário da República, I série*, n.º 151, de 30 de Junho de 1976. Resultado da fusão de treze empresas previamente nacionalizadas² (entre elas a CPE e a UEP), das catorze ligadas ao Sector Eléctrico Português, surge uma “(...) pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial” (Art.º 1.º, n.º 2, de 30-06).

A EDP – Electricidade de Portugal, empresa responsável pelo transporte e distribuição de energia eléctrica em Portugal e por 95% da sua produção (Silveira, 2009, p. 70) sofreu uma alteração no estatuto jurídico em 1991, passando a constituir uma Sociedade Anónima. Em 1994 a empresa sofreu uma reestruturação que deu origem ao Grupo EDP, cujo processo de privatização teve início em 1997 e, segundo Miguéns (2014, p. 46), não parou de acontecer, facto que a autora exemplifica com a recente venda de 21,35% do Grupo à Empresa China Three Gorges, em 2011.

Em 2004 a empresa alterou o seu nome para EDP – Energias de Portugal, SA. Esta alteração foi ao encontro do seu crescimento face às diferentes formas de produção energética, uma vez que para além da produção de energia através de combustíveis fósseis, apostou na produção de gás natural e no desenvolvimento da produção de energia recorrendo às energias renováveis.

² Decreto-lei 205-G/75 publicado em *Diário da República, I série*, n.º 89, de 16 de Abril de 1975.

Actualmente, o Grupo EDP é constituído por uma Fundação e por várias empresas geridas como Unidades de Negócio operando em várias geografias³ (Costa, 2011, p. 45). O Grupo EDP rege-se por um Código de Ética e defende que o segredo para a sustentabilidade é aliar o negócio à ética, consolidando o grupo.

1.2. A Fundação EDP em contexto nacional

Na língua portuguesa, uma *fundação* é uma instituição de utilidade pública criada por meio de doação ou legado, dedicada à beneficência, à ciência, ao ensino ou a outros fins de interesse público (Casteleiro, 2001, p. 1835). Assim sendo, consta na Constituição da República Portuguesa que o Estado, enquanto promotor da democratização da cultura, incentive, entre outros órgãos, as Fundações de fins culturais (Art. 73.º, n.º 3).

Em contexto nacional, as fundações portuguesas regem-se pela legislação prevista no Código Civil, no que diz respeito ao Capítulo sobre Pessoas Colectivas⁴ (Art. 157.º a 184.º) e especificamente sobre Fundações (Art. 185.º a 194.º). De igual forma, têm de respeitar a Lei-Quadro das Fundações Portuguesas como os Estatutos Fundacionais a que dizem respeito.

As fundações portuguesas contam com o apoio de um organismo representante, o Centro Português de Fundações⁵ (CPF), que se assume como interlocutor único das fundações portuguesas junto dos diversos órgãos do estado e das demais organizações da sociedade civil. A CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que congrega mais de uma centena de fundações nacionais. O CPF estabelece relações de cooperação com organismos internacionais,

³ Como referenciado no sítio da EDP, ao longo de três décadas a empresa foi crescendo e conquistando mercados, alargando a sua actividade, expandindo negócios e mudando culturas, localizando-se actualmente em quase todos os países europeus, com expansão na América do Norte e do Sul e mais recentemente no continente Asiático. Por conseguinte, a marca hoje está entre as 550 marcas globais com maior valor financeiro, e de acordo com o estudo da consultora "Brand Finance" divulgado, em Junho de 2016, a empresa vale cerca de 2.15 mil milhões de euros. EDP – *A EDP, Sobres a EDP, A Nossa Marca* | História da Marca. [Em linha] Portugal: EDP, 2017 [Consult. 13 Fev. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.edp.pt/pt/aedp/sobreaedp/marcaEDP/Pages/HistoriaMarca.aspx>>.

⁴ Nos termos do art. 157.º do Código Civil, existem três tipos de pessoas coletivas: as associações, as fundações e as sociedades.

⁵ Criado em 1993 pela Fundação Engenheiro António de Almeida, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Oriente.

tais como a *Asociación Española de Fundaciones* (AEF) o *European Foundation Center* (EFC), o *Donors and Foundations Networks in Europe* (DAFNE) e o *Worldwide Initiatives for Grantmaker Support* (WINGS).

Segundo Rodrigues (2013), as fundações têm um papel importante na sociedade, visto que actuam de forma autónoma com projecto a longo prazo, recursos económicos próprios e praticam uma função de suplentes do Estado em âmbitos como o desenvolvimento da cultura, do ensino, da arte, da ciência, entre outros. Rodrigues defende também que uma fundação⁶ não deve ser identificada com o seu fundador nem com os seus administradores, dado ter um património próprio que foi constituído “pela totalidade dos bens afetos à prossecução do seu fim” (2013, p. 10).

Conforme Sampaio & Afonso (2000, pp. 88-105), num estudo sobre o universo das fundações com base em inquéritos, o número de Fundações ganha amplitude a partir dos anos 80 do século XX. Em 1999, os registos notariais davam conta da existência de 800 fundações em Portugal, incluindo também as fundações inactivas. No entanto, as autoras alertam para a insuficiência da representatividade das amostras enunciadas, que não permitem a caracterização das fundações representadas num universo global português. Barros & Santos (2000, p. 28) caracterizam este universo como variado e confuso, ordenado em três tipologias: Fundações Canónicas, Fundações Públicas e Fundações Privadas. Monjardino (2000, p. 16) afirma que a profunda e acelerada transformação das nossas sociedades abre e alimenta novos desafios, que continuam a deixar espaço para a criação de novas fundações, inclusive as de âmbito – ou com actividade – cultural⁷, entre as quais se encontram as que tutelam instituições museológicas.

O papel das fundações que tutelam museus em Portugal passa por garantir uma maior autonomia e flexibilidade na gestão das organizações. “Com efeito, assistimos no nosso país, sobretudo a partir de 1974, à criação de novos museus e à

⁶ A autora cita Ana Pratas para melhor esclarecer a sua própria concepção de fundação, salientando que fundação é uma “pessoa colectiva cujo elemento fundamental é um conjunto de bens afectados de forma permanente à realização de determinada finalidade, de natureza altruísta”. PRATAS, Ana *apud* MENDES, Victor – *Como Criar uma Fundação. Guia Prático das Fundações*. 2.ª Edição Revista e Aumentada. Porto: Legis Editora, 2009, p. 9.

⁷ Note-se que esta afirmação remonta a um período em que se verificou um forte crescimento dos museus de fundação em Portugal: Entre 1930 e 1999 foram criados 35 museus de fundação, 15 dos quais entre 1990 e 1999.

diversificação das entidades de tutela” (Pina, 2011, p. 15); realidade que se intensificou nos anos 90 do século XX face a museus públicos e privados. Em Portugal, são considerados museus públicos aqueles que são dependentes da Administração Central, de outros ministérios e organismos do Estado, da Administração Regional e da Administração Local. Por sua vez, os museus tutelados por Associações, Fundações, Igreja Católica, Misericórdias, Empresas Privadas e Particulares integram o conjunto de museus privados, cujo tipo de tutela prevê uma maior autonomia e flexibilidade de gestão.

A ideia embrionária da Fundação EDP (FEDP) remonta ao mês de Fevereiro do ano 2000, quando foi instituída uma Comissão Instaladora (CI) da Fundação por orientação do Conselho de Administração da EDP, “no sentido de criar uma estrutura responsável para afirmar a actividade da Empresa no princípio de desenvolvimento integral da sociedade” (Soares, 2009, p. 52). A FEDP foi instituída por escritura pública de 13 de Dezembro de 2004 e reconhecida por portaria publicada no *Diário da República, II série*, n.º 216, de 10 de Novembro de 2005. Criada em 2004 pela EDP – Energias de Portugal, S.A., com sede em Lisboa (na Central Tejo, Avenida Brasília⁸), é considerada uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos que, entre as suas atribuições, tem a responsabilidade da tutela do Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT)⁹ e de um pólo agora a si associado, a Central Tejo (até 2016 denominado Museu da Electricidade)¹⁰.

⁸ Actualmente o local é considerado o Novo Campus da FEDP e contém dois edifícios museológicos (MAAT e Central Tejo) unidos por um jardim, da autoria do arquitecto paisagista Vladimir Djurovic (n. Beirute, 1967).

⁹ O Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) é um museu de arte contemporânea concebido pelo atelier londrino AL-L (Amada Levet Architects). Inaugurado a 5 de Outubro de 2016, o museu sofreu um interregno com início a 6 de Fevereiro e reabriu a 21 de Março de 2017. O museu é composto por quatro salas (Oval, Galeria Principal, Project Room e Video Room) e dispõe de um miradouro no topo do edifício, cuja cobertura foi pensada como sala aberta. A inspiração para a criação deste edifício deve-se à calçada portuguesa (HORA, Bruno – MAAT O que já se sabe sobre o novo museu de Lisboa. *Observador* [Em linha] (30 Set. 2016) [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://observador.pt/2016/09/30/maat-o-que-ja-se-sabe-sobre-o-novo-museu-de-lisboa/>>).

No ano da sua inauguração o MAAT contou com alguma notoriedade. A nível internacional foi capa da *ICON* e referido pela *Wallpaper* “como o edifício icónico de uma Lisboa moderna e cosmopolita, entre outros exemplos” (OLIVEIRA, Adelino – A Central e o MAAT: 365 Mil Visitantes em 2016. *Fundação EDP*. 03 Feb – Mai 2017, p. 2). A nível nacional foi nomeado vencedor do Corvo de Ouro na categoria de Novidade do Ano 2016, por votação e atribuição dos leitores da *Time Out Lisboa*. Em 2016, em conjunto com a Central Tejo, contou com 365 mil visitantes.

¹⁰ O pólo Central Tejo/Museu da Electricidade encontra-se instalado no edifício que albergou durante várias décadas a central termoeléctrica que, activa entre 1909 e 1972, abastecia de electricidade toda a

A FEDP obteve a declaração de utilidade pública por despacho do Primeiro-Ministro de 4 de Dezembro de 2009, publicado em *Diário da República, II série*, n.º 243, de 17 de Dezembro de 2009, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77. Posteriormente, para cumprimento da Lei-Quadro das Fundações, em Julho de 2012 pede a confirmação do estatuto de utilidade pública, reconhecido no mesmo ano¹¹.

A FEDP rege-se pela legislação prevista no Código Civil, respeita a Lei-Quadro das Fundações Portuguesas, os Estatutos Fundacionais a que diz respeito, bem como o Código de Ética previsto para o Grupo EDP¹² e outro para a própria Fundação. É ainda membro associado do CPF e goza de autonomia financeira.

Como dita a Lei-quadro das Fundações Portuguesas as fundações privadas devem ser constituídas por três órgãos obrigatórios e um opcional (Art. 26.º, n.º1). Assim sendo, a FEDP é constituída por um órgão de administração – Conselho de Administração – que gere o seu património, delibera propostas sobre alterações dos Estatutos e pode modificar ou extinguir a entidade. Um órgão directivo ou executivo – Conselho Directivo – que faz a gestão habitual. Um órgão de fiscalização – Conselho Fiscal – que fiscaliza a gestão e as contas da entidade. E um órgão facultativo de

região de Lisboa. O edifício foi alvo de várias campanhas de obras entre 1909 (construção) e 1951 (última ampliação) e encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1986, por constituir um exemplo singular da arquitectura industrial da primeira metade do século XX. A sua imponente estrutura é feita de ferro, revestida a tijolo vermelho e contém no seu interior importantes equipamentos tecnológicos. Em Maio de 1990 foi inaugurado no edifício da Central Tejo o Museu da Electricidade, com a exposição *Electro 89* (FREIRIA, Maria Luísa Freiria e FERREIRA, Maria Odete – *A Central Tejo*. Lisboa: EDP, 1999, p. 64) Voltou a encerrar para obras de restauro dos seus edifícios e equipamentos e reabriu em 2006. A abertura contou com um plano expositivo permanente e temporário. Na exposição permanente é contada a história da antiga fábrica, bem como a evolução da electricidade até às energias renováveis. Nas exposições temporárias é dada ênfase à arte contemporânea. No ano 2016 a Central Tejo tornou-se um dos pólos do MAAT. Ver SÁ, Elisabete de (coord.) – *A vida da Fábrica de Electricidade*. Fundação EDP. (03 Fev. – Mai. 2017) pp. 10-15; FUNDAÇÃO EDP – *Descobre e Aprende* [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 09 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoedp.pt/museu-da-eletricidade/visitas-e-ateliers/descobre-e-aprende/88>>; e HORA, Bruno – MAAT O que já se saber sobre o novo museu de Lisboa. *Observador* [Em linha] (30 Set. 2016) [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://observador.pt/2016/09/30/maat-o-que-ja-se-sabe-sobre-o-novo-museu-de-lisboa/>>. Poderá assistir-se a uma breve explicação em forma de visita guiada: FUNDAÇÃO EDP – *Museu da Electricidade* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 14 Out. 2014. (Canal YouTube) (3:17 min.) [Consult. 19 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=n709g-htznY>>.

¹¹ Despacho n.º 10503/2012, de 31 de Julho de 2012, publicado em *Diário da República, II série*, n.º 151, de 6 de Agosto de 2012.

¹² O compromisso do Grupo EDP engloba a actuação da Fundación EDP em Espanha e do Instituto EDP no Brasil.

curadores – Conselho de Curadores – que assegura o cumprimento dos Estatutos e a vontade do fundador. (*Relatório e Contas 2016, 2017*, p.9)

A constituição da FEDP veio consolidar o compromisso do Grupo EDP com o dever de cidadania que tem assumido com o decorrer do tempo, demonstrando uma evolução contemporânea e de reforço ao apoio de causas relevantes. Embora vocacionada para o aprofundamento e divulgação dos temas relacionados com energia e ambiente, a FEDP tem vindo a promover iniciativas de carácter cultural, educativo e social. Segundo os Estatutos da FEDP, compete a esta instituição assegurar a gestão e manutenção do Museu da Electricidade e outros imóveis doados pela EDP; proceder ao inventário geral do património do Grupo EDP; incentivar a investigação e promover actividades nas áreas que integram cada um dos seus fins; construir uma colecção de obras de arte; estabelecer acções de cooperação com instituições congéneres; editar e publicar estudos e obras nos vários domínios em que intervenha.

1.3. Missão, Visão e Vocação

A definição da *missão* revela a razão de ser numa instituição e descreve os objectivos que esta deve alcançar para satisfazer as necessidades dos que nela estão envolvidos. A FEDP revela a sua *missão* no seu sítio na Internet, sendo de destacar dois pontos:

a) a importância dada à estratégia de sustentabilidade. A ideia de sustentabilidade está aliada a um programa de gestão e apresenta-se também como um dos cinco pontos que estabelecem os valores da EDP – Energias de Portugal “visando a melhoria da qualidade de vida das gerações actuais e futuras”¹³.

b) a procura de consolidação do Grupo EDP com o dever de cidadania, na medida em que é destacada a importância da “(...) afirmação do Grupo enquanto referência corporativa de inovação e transformação da sociedade portuguesa”.¹⁴

¹³ EDP – *Sobre a EDP* | A nossa empresa. Valores: Sustentabilidade. [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.edp.pt/pt/aedp/sobreaedp/Pages/aEDP.aspx>>.

¹⁴ Fundação EDP – *Quem somos* | Missão [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 12 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoedp.pt/fundacao-edp/quem-somos/missao/126>>.

A *missão* de uma instituição está intrinsecamente ligada às noções de *visão* e *vocação*. O conceito *vocação* exprime-se pela abrangência territorial e pela caracterização temática de uma instituição que se encontra ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Já a *visão* revela o impacto social que uma instituição cultural pretende ter e os objectivos que pretende alcançar, é neste sentido uma definição para o futuro. O termo em questão diz respeito à posição da instituição cultural perante a sociedade a médio e longo prazo, com vista ao planeamento de metas e de objectivos que conduzam à sua plena concretização (Pina, 2010, p. 8).

No sítio *online* da EDP são mencionados os valores de *vocação* e *visão* da EDP, sediados em cinco pontos estratégicos – inovação social; excelência nas artes; fusão da energia com ciência e educação; promoção de cidades contemporâneas e sustentáveis; e construção de uma cultura corporativa apoiada nos colaboradores da EDP para o grupo em Portugal e no estrangeiro – que

(...) definem a vocação da Fundação EDP e convocam-na para caminhos como o envolvimento com as comunidades, mas também a visão global e uma ambição sem fronteiras, a construção de redes de parcerias, o estímulo à criatividade e à revelação de novos talentos e, por fim, a medição dos impactos efetivamente gerados na vida das instituições e das pessoas com as quais e para as quais a Fundação trabalha.¹⁵

Com base no excerto supracitado, ficamos cientes de que a FEDP pretende envolver-se com as comunidades de forma universal. Quanto aos objectivos apresentados podemos concluir que há interesses como o desenvolvimento de parcerias, o incentivo à revelação de novos talentos, bem como a medição dos impactos gerados com os contactos estabelecidos pela Fundação.

No que diz respeito à previsão da sua missão museológica – que no caso das fundações devem estar preferencialmente previstos logo na “definição dos seus estatutos, que estão contemplados no seu regulamento, e nos quais se determina a missão, o âmbito e a visão” (Lord & Market *apud* Pina 2011, p. 6) – verificamos que esta não está contemplada à partida. Contudo, em documentação fundacional – Estatutos da FEDP – percebemos que para além de serem evidenciados os objectivos

¹⁵ Fundação EDP – *Sustentabilidade* | Fundações. [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 23 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.edp.pt/pt/sustentabilidade/fundacoes/Pages/FundacaoEDP.aspx>>.

da empresa na área da energia, há uma clara preocupação com o património (sobretudo industrial) sendo estabelecido um Artigo em prol do mesmo: “A FEDP compromete-se a: gerir os ativos patrimoniais, próprios e de terceiros que lhe sejam confiados, com o objetivo de salvaguardar o respetivo valor” (*Código de Ética*, 2014, p. 14). Para além disso, devem ser realçados nos Estatutos da FEDP os artigos 2º e 3º, que tratam temas como o Fins e âmbito de actuação tal como as Actividades associadas à Fundação, demonstrando uma preocupação com: a promoção e o apoio a projectos de natureza social, cultural, educativa, defesa do património, tanto em Portugal como no estrangeiro (com especial atenção nos países de língua oficial portuguesa) (*Estatutos Fundação EDP*, Cap. I, Art. 2.º); e o apoio a actividades que desenvolvem acções mecenáticas, tais como “realização de cursos, seminários ou conferências, a instituição de prémios e a concessão de bolsas de estudo e de subsídios” (*Estatutos Fundação EDP*, Cap. I, Art. 3.º d).

Em suma, respeitando os valores previstos na *missão, visão e vocação*, a FEDP compromete-se a criar valor social, cultural e científico, através de soluções inovadoras, estar atenta à sociedade, de forma a criar soluções geradoras de mudança positiva e “Medir o impacto da sua atuação e proporcionar toda a informação necessária para permitir aos mecenas e à sociedade em geral conhecer a atuação da FEDP” (*Código de Ética*, 2014, p. 21). Podemos então apurar uma forte preocupação com a inovação social e o incentivo a projectos inéditos, alguns deles ligados a actividades culturais relacionadas com a arte e o mecenato.

2. A integração da Arte Contemporânea no desígnio da fundação

Com o chegar do novo século, a EDP demonstrou interesse em criar ligações profundas com a Arte, nomeadamente através da instituição de prémios, ações de mecenato, organização de exposições e criação de parcerias com instituições artísticas, actividades que viriam a ser fortemente estimuladas após a criação da FEDP, em 2004, e que estiveram na origem da criação da colecção de arte desta instituição.

Em 2004, a FEDP surgiu como elemento do Grupo EDP que dá ênfase a determinadas actividades, iniciadas por outros elementos do Grupo ou concebidas de

raiz, que expressem o que está definido no ideal de projecto, nas suas missões. Como veremos nos pontos seguintes, existem dois universos associados a causas apoiadas pela FEDP: por um lado os “Programas” – que aglomeram todas as áreas apoiadas pela Fundação; por outro lado os “Prémios” – somente associados ao cariz artístico e que remontam para uma fase embrionária da Fundação, a época da Comissão Instaladora da Fundação EDP (2000).

2.1. Programas de Actuação e Acções Mecenáticas – âmbito cultural

O princípio da Fundação EDP surge associado ao desabrochar de projectos que abrangem várias áreas, mencionadas nos «Fins e Âmbitos de Actuação»¹⁶ dos Estatutos fundacionais, tendo em conta os valores do Grupo EDP. É desta forma que os “Programas” e as Acções Mecenáticas implementados pela FEDP visam contribuir para uma melhoria da sociedade, operando em campos distintos com finalidades caridosas aliadas a Parcerias.

Em 2004 a FEDP começou por lançar um “Programa” associado à Inclusão Social denominado *Programa EDP Solidária*. Este opera em três áreas distintas – Inclusão Social, Saúde e Educação – e mantém um carácter activo. Posteriormente surgiram algumas actividades associadas ao Museu da Electricidade – *PEJAME* – que hoje abrangem também o MAAT – *PEMAAT*. Para além destes, a FEDP desenvolveu outros projectos, nomeadamente nas áreas da saúde, da educação e da cultura, sendo de destacar o *Programa Arte Pública Fundação EDP*.

Na **Tabela A**, em Anexo, são apresentados os “Programas” gerais actuais, que consideramos pertinentes para melhor compreender o apoio prestado pela FEDP a causas distintas; as actividades desenvolvidas no âmbito destes programas podem ser verificadas detalhadamente no *Relatório e Contas 2016* da FEDP. De acordo com os dados recolhidos, verificamos que as actividades são integradas em dois contextos: por

¹⁶ “A Fundação tem por fins gerais a promoção, o desenvolvimento e o apoio a iniciativas de natureza social, cultural, científica, tecnológica, educativa, ambiental, desportiva e de defesa do património e por fins especiais promover o estudo, a conservação e a divulgação do património cultural, científico e tecnológico relacionado com a energia eléctrica, existente em Portugal” *Estatutos Fundação EDP*, Cap. I, Art. 2.º, UM.

um lado as que se inserem na Inclusão Social como propósito, por outro as que existem em contexto museológico.

Dos programas mencionados na **Tabela A** (em Anexo), interessa destacar o Programa de Estágio no Museu (criado em 2006) em parceria com a Fundação da Juventude, que consiste em seleccionar um determinado número de estudantes universitários para que recebam formação, e após uma selecção possam integrar o Serviço Educativo dos Museus tutelados pela FEDP. Salientamos que no passado existiu um programa idêntico que passava por um acordo entre o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, que garantia as visitas guiadas por jovens formados na Galeria da Fundação EDP¹⁷ (2011-2014).

Também na área cultural, deve ser mencionado um projecto que está a ser implementado actualmente e que tem como mote o encontro da arte como instrumento de inclusão social – *Arte Pública Fundação EDP*. Este conceito visa o processo participativo dos artistas e da sociedade em proveito de variadas intervenções em contexto com o património, tendo como locais de implementação preferenciais os territórios nacionais de baixa densidade populacional, de forma a estimular o desenvolvimento local através de obras de Arte Pública em meios rurais. Deste modo, o projecto Arte Pública Fundação EDP, em termos de dispersão geográfica, estará presente em Trás-os-Montes, Ribatejo, Alentejo e Algarve e contará com o apoio de parcerias, instituições e colectividades locais ligadas às artes¹⁸. No local

¹⁷ A Galeria Fundação EDP foi inaugurada em Abril de 2011 como um espaço cultural na cidade do Porto (Rua Ofélia Diogo da Costa n.º45, Porto), perto da Casa da Música, e teve em actividade até ao ano 2014. A FEDP tornou-se então Mecenaz da Galeria Municipal do Porto, prosseguindo a missão sociocultural que vinha a desenvolver naquela cidade através da promoção de arte contemporânea, agora em cooperação com o Município.

Em 2011 a Galeria Fundação EDP contou com 6 exposições e 9.098 visitantes. Em 2012 contou com 4 exposições e 8.070 visitantes. Em 2013 contou com 5 exposições e 19.956 visitantes, **dos quais 12.766 dizem respeito à Exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2013**. Em 2014 a Galeria Fundação EDP apresentou 5 exposições e contou com 8.658 visitantes. Ver: *Relatório e Contas 2011*, 2012, p. 72; *Relatório e Contas 2012*, 2013, p. 44; *Relatório e Contas 2013*, 2014, p. 82; e *Relatório e Contas 2014*, 2015, p. 70.

¹⁸ No Canal Youtube da Fundação EDP foi divulgado um vídeo promocional que sintetiza o projecto e revela imagens da actuação em campo. FUNDAÇÃO EDP – *Arte Pública Fundação EDP* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Set. 2016. (Canal YouTube) (1:48 min.) [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=5iUucNqhiZw>>. É possível acompanhar este projecto através do sítio da FEDP. Esta informação pode ser complementada em: FUNDAÇÃO EDP – *Arte Pública* [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2016 [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoedp.pt/inovacao-social/arte-publica/arte-publica-fundacao-edp/513>>.

os projectos são realizados pelos parceiros em quatro fases: apresentação dos artistas; apresentação de propostas; intervenções artísticas; visitas guiadas.

Sucintamente percebemos que estes dois projectos demonstram uma preocupação cultural que abrange o cariz museológico e o destaque da produção artística actual. No entanto, para além destes, existem projectos implementados pela FEDP para responder a melhorias sociais e culturais que importam referir. É neste sentido que salientamos as acções mecénicas culturais, maioritariamente associadas a parcerias entre a FEDP e outras instituições, que têm vindo a revelar um forte apoio às artes e a destacar a Fundação enquanto mecenas nacional.

Em termos gerais importa compreender a razão do mecenato cultural e das entidades envolvidas. No sítio da Internet da Direção-Geral das Artes o mecenato cultural é definido da seguinte forma: “O Mecenato Cultural é um conjunto de incentivos de natureza fiscal que se traduz na redução de impostos a quem contribua para a proteção dos artistas e das artes e promova o desenvolvimento cultural do país”¹⁹. Na obra *Sistemas da Arte Contemporânea*, Melo trata este assunto aliado à *dimensão económica*:

o mecenato, ou seja, o apoio financeiro à actividade artística por parte de empresas ou particulares, é um elemento fundamental da actividade expositiva mesmo para projectos de média dimensão, quer tenham origem num agente independente, numa galeria num museu ou no próprio Estado. A importância de angariação de fundos junto de potenciais financiadores traduz-se numa especialização e numa área de reflexão estratégica específica. Esta área combina as relações públicas, o *marketing* e a publicidade de modo a conseguir transformar qualquer ideia ou projecto – artístico ou cultural – num produto vendável, isto é, um produto com uma imagem susceptível de atrair e convencer financiadores. Para que o projecto seja apelativo é preciso que tenha assegurado um forte impacto junto do público e que esse impacto corresponda a um conjunto de valores, a um tom ou a um estilo aos quais os financiadores sintam o desejo de ver os seus nomes associados. Cabe aos angariadores de fundos a difícil tarefa de, em função das exigências específicas de cada projecto, definir o universo dos potenciais financiadores e criar e difundir uma

¹⁹ DGARTES – *Mecenato Cultural* [Em linha] Lisboa: DGARTES, 2017 [Consult. 19 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.dgartes.gov.pt/pt/servicos/mecenato_cultural>.

imagem pública do projecto compatível com as expectativas destes. (Melo, 2012, pp. 86-87)

O papel da FEDP enquanto mecenas está patente no artigo 3.º dos Estatutos da FEDP, no qual se prevê o apoio a “(...) qualquer tipo de acções mecénáticas adequadas a esse efeito [áreas de actividades que integram cada um dos seus fins]” (*Estatutos Fundação EDP*, Cap. I, Art. 3.º d) bem como o estabelecimento de “(...) acções de cooperação com instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras” (*Estatutos Fundação EDP*, Cap. I, Art. 3.º f). Assim sendo, compreendemos que a FEDP revelou desde cedo vontade de intervir enquanto mecenas e criar parcerias; actualmente estas andam lado a lado e abrem portas para novos projectos. Na **Tabela B** (v. Anexo) são discriminadas as várias acções mecénáticas suportadas pela FEDP no âmbito da promoção cultural.

Os dados apresentados refletem um dos objectivos da FEDP: a valorização de “parcerias duradouras com as principais instituições nacionais” e a promoção da constituição de redes, de forma a obter eficácia de resultados e a ambicionar objectivos mais exigentes” (*Relatório e Contas 2009, 2010*, p. 17). Verifica-se também que uma das áreas mecénáticas privilegiadas está directamente ligada ao campo cultural-expositivo.

No supra-citado estudo sobre os *Sistemas da Arte Contemporânea*, Melo (2012, p. 91) de uma forma genérica afirma que “as figuras-chave são o galerista, do lado económico, e o *curator*, do lado cultural. Grandes vendas, sujeitas ao prestígio e poder de mercado do galerista, e grandes exposições, que dependem dos *curators* dos grandes museus, são as peças fundamentais do processo de valorização de um nome ou de uma obra”. Neste sentido, podemos considerar que a FEDP, através do apoio prestado a exposições, não só enaltece o seu nome, como acaba também por atrair visitantes. É desta forma que a FEDP se afirma enquanto mecenas cultural em Portugal. Actualmente é considerada um dos principais mecenas nacionais.

a Fundação EDP construiu, nos seus 12 anos de história, um caminho que a afirma como um dos principais mecenas das artes em Portugal. Apoiando manifestações artísticas em diversas áreas disciplinares, divulgando o trabalho de jovens criadores e de artistas consagrados a nível nacional e procurando sempre chegar a públicos

alargados em matéria de interesses culturais e de abrangência geográfica. O ano de 2016 reafirma este percurso: a Fundação EDP apoiou projetos que, no seu conjunto, chegaram a mais de um milhão de pessoas. Instituições de relevância cultural inequívoca contaram, uma vez mais, com o investimento da Fundação EDP no desenvolvimento e na consolidação da sua programação. (*Relatório e Contas 2016*, 2017, p. 21)

Após estas breves considerações depreendemos que através dos “Programas” e das Acções Mecenáticas surgem redes parceiras que podem partir para a criação de novos projectos ou valorizar o papel da Fundação no ramo cultural. Pelo exposto, podemos ainda observar que a FEDP tem assumido um papel fundamental no desenvolvimento artístico contemporâneo em Portugal. Através de iniciativas ou parcerias duradouras, actividades como os Prémios Novos Artistas ou bolsas para a Orquestra Sinfónica Juvenil²⁰ representam projectos que estimulam e revelam novos talentos, a nível nacional e internacional. As suas iniciativas culturais têm estado associadas, como indicado nos Estatutos da FEDP, à atribuição de actividades que permitam um renascer constante de valores culturais contemporâneos.

2.2. Prémios EDP/Arte

De todos os projectos realizados em nome da FEDP, os “Prémios” destacam-se por estarem apenas ligados ao ramo das Artes²¹. No entanto, evidenciam-se similarmente por serem um dos projectos mais antigos, assumidos inicialmente pela EDP numa fase em que existia apenas a Comissão Instaladora da Fundação EDP que tratava de todo o processo. Desde o seu começo, a instituição de prémios na produção nacional (artes plásticas e visuais) tem como principais objectivos:

- a) Colocar a empresa entre os mais significativos mecenas do sector;
- b) Fomentar o interesse público pela arte contemporânea;

²⁰ A “Bolsa de Estudo Fundação EDP / Orquestra Sinfónica Juvenil” possibilita a formação e a profissionalização de jovens com elevado potencial artístico. É atribuída a elementos ou ex elementos da Orquestra Sinfónica Juvenil numa perspectiva de apoiar e incentivar a formação. Ver: Orquestra Sinfónica Juvenil – Regulamento: *BOLSAS DE ESTUDO Fundação EDP / Orquestra Sinfónica Juvenil*. Lisboa: Orquestra Sinfónica Juvenil, 2016. [Cosult. 12 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.sinfonica-juvenil.com/wp-content/uploads/2008/12/Regulamento2016.pdf>>.

²¹ Não estão relacionados com programas de Inclusão Social, como os enunciados anteriormente.

c) Estimular criadores;

d) Aprofundar o debater crítico especialista²².

A atribuição de prémios no campo das artes plásticas remonta a 2000, ano em que foram criados os *Prémios EDP/Arte*, que reflectem o interesse da EDP pela Arte Contemporânea e surgem em paralelo à criação de uma colecção. Até 2002 esta realidade era composta por quatro premiações: Grande Prémio EDP Artes Plásticas, com periodicidade bienal; Prémio EDP Pintura e Prémio EDP Desenho, ambos anuais; e Prémio EDP Novos Artistas, anual. Posteriormente, em 2003, houve uma reformulação e estes quatro prémios fundiram-se em apenas dois que estão actualmente em vigor: o Grande Prémio Fundação EDP/Arte, hoje trienal, e o Prémio EDP Novos Artistas, bienal (**Tabela 1 e Tabela 2**).

Tabela 1 – Prémios EDP/Arte: Evolução cronológica (2000-2015)				
PRÉMIOS EDP/ARTE (2000-2017)				
ANO	DESIGNAÇÃO	PRÉMIO	VENCEDOR	LOCAL DA EXPOSIÇÃO
2000	Grande Prémio EDP Artes Plásticas	7.000.000\$00	Lourdes Castro	CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
	Prémio EDP Pintura	5.000.000\$00	Ângelo de Sousa	Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa
	Prémio EDP Desenho	3.000.000\$00	João Queiroz	Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa
	Prémio EDP Novos Artistas	2.000.000\$00	Joana Vasconcelos	ME, Lisboa
2001	Prémio EDP Pintura	5.000.000\$00	Pedro Calapez	MACS, Porto
	Prémio EDP Desenho	7.000.000\$00	José Pedro Croft	MACS, Porto
	Prémio EDP Novos Artistas	2.000.000\$00	Leonor Antunes	MNAS, Lisboa
2002	Grande Prémio EDP Artes Plásticas	€35.000	Mário Cesariny	Museu da Cidade, Lisboa
	Prémio EDP Pintura	€25.000	Vítor Pomar	MACS, Porto
	Prémio EDP Desenho	€15.000	António Sena	SNBA, Lisboa
	Prémio EDP Novos Artistas	€10.000	Vasco Araújo	SNBA, Lisboa

²² Fonte: Centro de Documentação da Fundação EDP (CDFEDP).

2003	Prémio EDP Novos Artistas	€10.000	Carlos Bunga	MACS, Porto
2004	Grande Prémio Fundação EDP.Arte	€35.000	Álvaro Lapa	Museu da Cidade, Lisboa
	Prémio EDP Novos Artistas	€15.000	João Maria Gusmão/Pedro Paiva	CCB, Lisboa
2005	Prémio EDP Novos Artistas	€10.000	João Leonardo	PCP, Coimbra
2007	Grande Prémio Fundação EDP.Arte	€35.000	Eduardo Bataida	MACS, Porto
	Prémio EDP Novos Artistas	€10.000	André Romão	CACE, Porto
2009	Prémio EDP Novos Artistas	€10.500	Gabriel Abrantes	ME, Lisboa
2010	Grande Prémio Fundação EDP.Arte	€35.000	Jorge Molder	MNAC, Lisboa
2011	Prémio EDP Novos Artistas	€10.500	Priscila Fernandes	ME, Lisboa
2013	Grande Prémio Fundação EDP.Arte	€50.000	Ana Jotta	Culturgest, Lisboa
	Prémio EDP Novos Artistas	€11.500	Ana Santos	Galeria FEDP, Porto
2015	Prémio EDP Novos Artistas	€20.000	Mariana Silva	ME, Lisboa

Fontes: *Relatório e Contas 2006, Relatório e Contas 2007, Relatório e Contas 2008, Relatório e Contas 2009, Relatório e Contas 2010, Relatório e Contas 2012, Relatório e Contas 2013, Relatório e Contas 2014, Relatório e Contas 2015, Relatório e Contas 2016, EDP – Regulamento, Prémios EDP de Artes Plásticas, 2000; EDP – Regulamento, Prémios EDP de Artes Plásticas, 2002; EDP – Regulamento, Prémios EDP.Arte, 2003; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2004; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2005; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2007; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2009; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2011; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2013; FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Prémios EDP Novos Artistas, 2015, FUNDAÇÃO EDP – Regulamento, Grande Prémio Fundação EDP/Arte, 2015 e documentos consultados no CDFEDP.*

Tabela 2 – Prémios EDP/Arte: Prémios actuais (2017)

PRÉMIOS EDP/ARTE NA ACTUALIDADE					
DESIGNAÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO	PERIODICIDADE	CAUSA	DESTINATÁRIOS	BONIFICAÇÃO
Grande Prémio Fundação EDP/Arte	2000	2000-2004: Bienal 2004-2017: Trienal	Consagrar um artista, cujo trabalho tem contribuído para a história da arte contemporânea em Portugal.	Artista plástico com carreira consolidada.	Prémio monetário, realização de uma exposição e edição de um catálogo.

Prémio EDP Novos Artistas	2000	2000-2005: Anual 2005-2017: Bienal	Revelação de novos valores da criação nacional.	Artistas com carreira individual curta e ainda não consagrada.	Artistas seleccionados: Verba para realização de trabalhos a apresentar em exposição colectiva. Artista Premiado: Prémio monetário, reconhecimento.
--	------	---	---	--	--

Fontes: FUNDAÇÃO EDP – *Prémio Novos Artistas Fundação EDP* | Cultura [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 12 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoedp.pt/cultura/premio-novos-artistas-fundacao-edp/o-premio/20>> e FUNDAÇÃO EDP – *Grande Prémio Fundação EDP Arte* | Cultura [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 12 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoedp.pt/cultura/grande-premio-fundacao-edp-arte/grande-premio-fundacao-edp-arte/22>>.

Instituído em 2000, o Grande Prémio Fundação EDP/Arte (v. **Tabela C**, em anexo) tem como objectivo consagrar um artista contemporâneo com carreira consolidada e historicamente relevante (EDP in Pinharanda & Sousa, 2001, s.p.). O propósito desta iniciativa recai sobre a responsabilidade cultural e social da FEDP que pretende reforçar o reconhecimento crítico da obra do artista premiado²³.

Segundo o Regulamento do ano 2000 “Consideram-se premiáveis todos os artistas de nacionalidade portuguesa, residentes ou não em território nacional, e artistas estrangeiros que residam e desenvolvam carreira nacional significativa”²⁴. Esta premiação só pode ser dada uma vez a cada criador e podem ser sugeridos nomes consideráveis pelo júri da edição. O júri, determinado pela FEDP, é constituído entre três a cinco personalidades de reconhecido mérito cultural e dois elementos representantes da Fundação, um dos quais preside. Após a eleição do vencedor pela maioria dos votos simples do júri, o artista seleccionado é convidado a realizar uma exposição individual, “de carácter antológico ou retrospectivo”, a definir por ambas as partes, cujas despesas são asseguradas pela Instituição.

A premiação ao artista passa, para além da exposição, por um valor monetário e pela promoção e divulgação do trabalho do artista através da edição de uma

²³ V. FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento, Grande Prémio Fundação EDP/Arte* [Em linha] 2017 [Consult. 29 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoedp.pt/cultura/grande-premio-fundacao-edp-arte/regulamento-do-grande-premio-fundacao-edp-arte/440>>.

²⁴ EDP – *Regulamento, Prémios EDP de Artes Plásticas*, 2000, p. 2.

publicação (**Tabela 1 e Tabela C**, v. Anexo). Por fim, refira-se que se por um lado o Grande Prémio Fundação EDP/Arte foi concebido como um prémio de consagração, por sua vez, o Prémio EDP Novos Artistas²⁵ foi instituído com o objectivo de revelar novos criadores cujo trabalho mereça prestígio nacional e internacional no campo da arte contemporânea. No Capítulo II aprofundaremos este tema.

2.3. Formação de uma Colecção

A Colecção de Arte da FEDP remonta, tal como os prémios, ao ano 2000, associada a uma aposta definitiva num investimento cultural, sob responsabilidade do historiador e crítico de arte João Pinharanda²⁶.

Segundo Soares (2009, p. 52), em Fevereiro de 2000 foi criada uma Comissão Instaladora da FEDP, por orientação do Conselho de Administração da EDP, que “(...) tinha como responsabilidade elaborar modelos de funcionamento em articulação com o grupo EDP e com a sociedade civil, por apresentar os Estatutos para a Fundação, a sua designação, o seu património e formalizar a sua instituição.” O propósito de constituir uma colecção de arte foi assumido desde logo pela CI da FEDP nos Estatutos²⁷.

Segundo Desvallées & Mairesse (2013, p. 32) uma colecção está associada a uma selecção que induza à constituição de um conjunto coerente. Com colecções de arte contemporânea em contexto, Duarte refere duas estratégias coleccionistas: “a universal, enciclopédica, difundida pelo MoMa; e a que reduz o âmbito cronológico, situando a coleção a partir dos anos 1960” (Duarte, 2014, p. 24). A Colecção de Arte Contemporânea da FEDP tem um parâmetro selectivo que a enquadra na segunda

²⁵ V. FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémio EDP Novos Artistas [Em linha] 2017 [Consult. 24 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL: http://www.fundacaoedp.pt/folder/galeria/ficheiro/499_Regulamento_Premio%20Novos%20Artistas_Fund%20EDP_2017_final_7o9up50d2l.pdf>.

²⁶ Entre 2000 e 2015 Pinharanda foi consultor artístico e responsável pela programação de exposições da Fundação EDP, onde organizou mais de uma centena de exposições e catálogos. Neste período o crítico foi também o organizador dos Prémios de Arte da Fundação EDP (Prémio EDP Novos Artistas e Grande Prémio EDP/Arte) e o responsável pela Colecção de Arte daquela instituição. V. LINKEDIN – Perfil Linkedin: João Pinharanda [Em linha] 2017 [Consult. 2 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://pt.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-pinharanda-5b079637>>.

²⁷ “Constituir uma colecção de obras de arte e proceder à sua divulgação e conservação” *Estatutos Fundação EDP*, Cap. I, Art. 3.º e.

estratégia, uma vez que se baseia na aquisição de obras de arte a partir da década de 1960, como veremos.

O início da colecção de arte contemporânea²⁸ portuguesa da Fundação EDP desponha com o convite do então Presidente da Administração da EDP (1998-2000²⁹), Dr. Mário Cristina de Sousa, endereçado a João Lima Pinharanda³⁰ para o cargo de Consultor Artístico, confiando-lhe a liberdade de escolha para a definição do conceito de colecção (Ponte, 2002, s.p.). Aceite o convite, Pinharanda delineou a colecção cronologicamente entre a década de 1960 e “as sucessivas actualidades” (entrevista por Ponte, 2002, s.p.). A escolha dos anos 1960 para o início cronológico da colecção por Pinharanda deve-se ao impacto que esta época teve na História da Arte em Portugal devido à abolição de fronteiras disciplinares; mas relaciona-se também com a identidade empresarial devido ao simbolismo de ter sido naquele ano criada a Companhia Portuguesa de Electricidade (CPE), empresa antecessora à actual EDP (Carrilho, 2017, p. 7).

Para além da definição do âmbito cronológico, a constituição da colecção da Fundação EDP está ainda ligada à tripla temática “Luz, Energia e Comunicação”,

²⁸ Segundo SOARES, a *Colecção EDP* foi “desde o seu início, tomada em consideração por todos os analistas e especialistas da área.” SOARES, António – *FUNDAÇÃO EDP: Motivações e Estratégias no Apoio às Artes*, Lisboa: Universidade Católica de Portuguesa, 2009, p. 140.

²⁹ Lista de Ministros EDP, Lisboa: EDP [Em linha] 2010 [Consult. 13 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:http://www.dn.pt/DNMultimedia/DOC+PDFS/Lista_ministros_EDP.pdf> e COSTA, Jorge – *Os Donos de Portugal: Cem Anos De Poder Económico (1910-2010)*. Porto: Afrontamento, 2010, p. 376.

³⁰ João Lima Pinharanda (n. Moçambique, 1957) licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1980) e obteve o grau de mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1985). (DUARTE, Adelaide – *Da colecção ao museu. O colecionismo privado de arte moderna e contemporânea em Portugal na segunda metade do século XX. Contributos para a história da museologia*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2012, p. 412). A nível profissional começou como crítico de arte no *Jornal de Letras* (1984 - 1989) e responsável pela secção de artes plásticas, na área da Cultura no *Jornal Público* (1990-2000), mantendo também colaborações com revistas especializadas nacionais e internacionais. Consultor artístico e responsável pela programação de exposições na FEDP (2000-2015), destacou-se ainda noutras actividades: no ensino, como Professor Auxiliar convidado no Departamento de Arquitectura (Universidade Autónoma de Lisboa, 1997-2012) e no Mestrado de Gestão de Mercados de Arte (ISCTE, Lisboa, 2009/10 e 2012/13); em cargos directivos, como Presidente da Secção Portuguesa da AICA (2004-2007), como Director de programação no Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2007-2010) – Colecção António Cachola que tinha organizado em 1999; jurado em numerosas exposições de Prémios de Arte (Portugal, Espanha e Brasil); participou ainda em diversas conferências (Portugal, Espanha, México, Rússia e França). Actualmente (desde 2015) vive e trabalha em Paris como Adido Cultural junto da Embaixada de Portugal em França. (PONTE, Catarina da – João Pinharanda, historiador de arte; director artístico do Museu de Arte Contemporânea de Elvas, responsável pela Colecção EDP, *Efeméride, Boletim Cultural*, 2002, s.p.; LINKEDIN – Perfil LinkedIn: João Pinharanda [Em linha] 2017 [Consult. 13 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://pt.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-pinharanda-5b079637>>).

conceitos através dos quais se tenta “de alguma forma, pegar no core do negócio da EDP” (Ponte, 2002, s.p.) enquanto *colecção de arte de empresa*.

Soares, numa entrevista ao Eng. Manuel dos Santos, realizada em 2009 no âmbito da preparação da sua dissertação de mestrado, questionou ao entrevistado qual a sua ideia de uma *colecção de arte de empresa*³¹; a resposta tripartida incidia nos seguintes pontos: a) um investimento económico; b) uma forma de apoiar os artistas; e c) devido à actividade cultural própria da EDP, um investimento num património notável para actividades futuras. Pinharanda, entrevistado pelo mesmo autor com o mesmo propósito, justificou que a colecção de arte aqui tratada se tornaria diferente das restantes *colecções de arte empresa* quando representasse um núcleo coerente. Ou seja, quando representasse a actividade expositiva da FEDP, nomeadamente através de um conjunto significativo de obras de artistas que tenham sido apoiados pela FEDP, incluindo através da participação nos *Prémios EDP/Arte*. Para compreender este ponto importa compreender a evolução das aquisições e as suas estratégias.

Perante dados estatísticos, cedidos pela FEDP (curadora Ana Anacleto), a primeira aquisição feita para a colecção remete-nos para 1995 e a segunda para 1998 (v. **Tabela D**, em Anexo). Estes dados podem estar relacionados com a opinião de Soares, quando refere que a formação da colecção começou pela análise do valor das obras, cuja propriedade pertencia à EDP, adquiridas previamente³². No ano 2000, após esta primeira fase, João Pinharanda liga-se à EDP³³ “no pressuposto de ir fazer rapidamente uma colecção muito forte” (Pinharanda in Jürgens, 2008, s.p.) e inicia-se um investimento de 250 mil euros na aquisição de obras de artistas relevantes a nível

³¹ Soares na sua dissertação de mestrado aborda o conceito de *colecção de arte empresa*. Segundo o autor, entre as colecções Europeias em actividade [2009], as mais antigas são geridas por empresas; no entanto, a maioria (geradas entre 1980-1990) são geridas por Fundações. Acrescenta que “A existência de uma colecção, um programa de apoio ou de produção de projectos de artistas, geridos por uma fundação ou desenvolvidos directamente pela empresa, são o sinal de uma cultura de empresa responsável.” SOARES, António – *Op. Cit.*, 2009, p. 139.

³² A EDP apresentou desde cedo (c.1990) estreitas ligações com o ramo das artes. O Museu da Electricidade apresentou frequentemente exposições de arte; existia um espaço que era cedido aos artistas para apresentarem as suas obras em contexto de exposição. Desta forma, a EDP iniciou o seu papel como mecenas quando eram oferecidas obras à instituição como agradecimento de cedência de espaço. (Informação prestada por Fátima Mendes no âmbito das investigações no CDFEDP).

³³ Na entrevista por Sandra Vieira Jürgens, João Pinharanda revelou que o ano em que deixou o jornal *Público* coincidiu com a ligação à EDP, pela razão apresentada (JÜRGENS, Sandra Vieira – Entrevista a João Pinharanda, *ARTECAPITAL* [Em linha] (1 Fev. 2008) s.p. [Consult. 20 Mai. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.artecapital.net/entrevista-46-joao-pinharanda>>).

histórico. Em Novembro de 2000 foi apresentada na Feira de Arte Contemporânea (FAC) de Lisboa³⁴ a primeira exposição pública de obras de arte desta colecção³⁵.

O primeiro grupo de aquisições seguiu a linha cronológica estratégica e a temática definida (v. **Fig.s. 1-68, Aquisições 1995-2001**), em Anexo). Posto isto, foram adquiridas obras que a título de oportunidade demonstraram interesse para a constituição da colecção, numa altura em que as actividades expositivas estavam para vir e por corolário o contacto directo com o trabalho dos artistas. Segundo informações prestadas por José Borges da Fonseca³⁶ no ano 2000 à imprensa nacional, esta colecção tinha o intuito de crescer dentro de três ou quatro anos, ganhar algum relevo e englobar pintura, escultura, desenho, vídeo e instalação. Para além destes dados, o coordenador revelou dois destinos para esta colecção no futuro: a sede da EDP e uma galeria, local onde as obras estariam expostas ao público (Borges *apud* Salema, 2000).

No entanto, a partir do ano 2001 o número de aquisições foi reduzindo (**Gráfico 1**). Para Pinharanda este facto justificar-se-ia com a inexistência de orçamento para a Comissão Instaladora e com as mudanças de administração, acrescentando: “Houve anos em que a actividade parou mesmo [2002 e 2003] e a minha tarefa era a de fazer as exposições dos vários prémios EDP.” (*apud* Jürgens, 2008, s.p.) Nesta fase, não havendo também condições físicas para expor a colecção (uma vez que o espaço da Central Tejo/Museu da Electricidade estava em restauro), optou-se pelo empréstimo de peças para exposições, bem como a sua colocação em zonas de trabalho³⁷

³⁴ A FAC surgiu no ano 1995 com o objetivo de dinamizar a arte contemporânea e o seu mercado. No ano 2000 decorreu entre os dias 23 e 28 de Novembro no Parque das Nações, em Lisboa (organizada com o apoio de: APGA, AIP/FIL, IAC e CML) e contou com a presença de galerias brasileiras, espanholas e portuguesas, bem como com as colecções do MEIAC e da EDP.

A Colecção EDP foi representada com obras de: Ana Vieira, Ângelo de Sousa, Jorge Martins, Jorge Molder, Jorge Pinheiro, José Pedro Croft, Lia Mena Barreto, Noronha da Costa e Rui Sanches (Associação Industrial Portuguesa – *Feira de Arte Contemporânea 2000 Lisboa*, Lisboa: APGA, 2000). V. **Fig.s 3-7, 19-23, 35-36, 38, 51-53**, em Anexo.

³⁵ PINHARANDA, João; SOUSA, Anabela – *EDP.Arte: Prémio Desenho, Prémio Pintura*, Lisboa: EDP, 2001, s.p.

³⁶ Na fase anterior ao reconhecimento fundacional, José Borges da Fonseca foi coordenador no processo de criação de uma colecção de arte, acompanhado de João Pinharanda, que assumiu o papel de comissário (JÜRGENS, Sandra Vieira – Entrevista a João Pinharanda, *ARTECAPITAL* [Em linha] (1 Fev. 2008) s.p. [Consult. 20 Mai. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.artecapital.net/entrevista-46-joao-pinharanda>>). Foi membro do júri da 1ª à 3ª edições dos *Prémios EDP/Arte* (2000-2004).

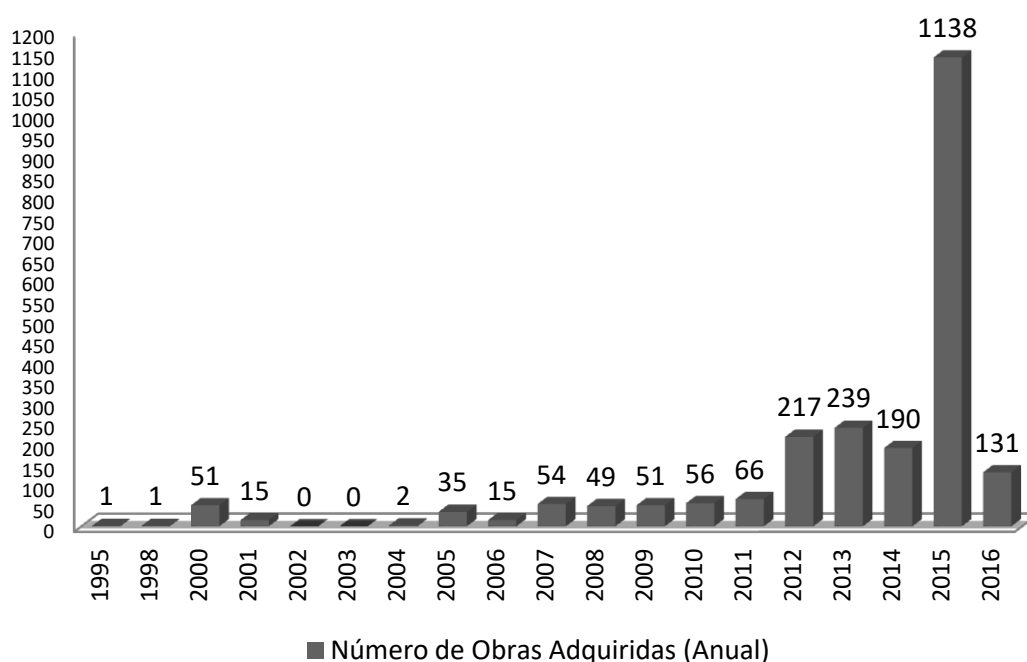
³⁷ António Soares refere que segundo os objectivos da colecção, as obras deveriam ter visibilidade. Na impossibilidade de se encontrarem numa exposição de acesso público, deveriam ocupar a zona de

(gabinetes e zonas da Administração) (Soares, 2009, p. 132). A aquisição de obras de arte reiniciu no ano 2004, durante a presidência do Eng. João Ramalho Talone (2003-2006)³⁸, coincidindo com a constituição da FEDP e com a reabertura do museu (**Gráfico 1**). Para Soares (2009, p. 140), a retoma das aquisições tinha quatro objectivos:

- a) a continuação da decoração da sede (gabinetes, corredores, zonas de recepção pública);
- b) a decoração de outros gabinetes e espaços, incluindo espaços de atendimento público (a nível nacional);
- c) a sua apresentação museológica nomeadamente através de parcerias;
- d) o seu empréstimo para exposições realizadas por outras entidades.

Gráfico 1 – Aquisições para a constituição da colecção (1995-2016)

Fonte: Tabela Estatística gentilmente cedida pela Fundação EDP



Administração, Gabinetes e zonas de circulação nas instalações da FEDP, para uma lenta consciencialização do valor da colecção de arte. (SOARES, António – *Op. Cit.*, 2009, p. 132)

³⁸ Eng. João Ramalho Talone integrou a Administração da EDP em 2003. (*Relatório e Contas EDP Distribuição 2003, 2004*, p. 62) Tornou-se presidente da Comissão Executiva do Conselho de Administração da EDP, terminando o mandato no ano 2005. (TALONE, João Ramalho – *Comunicado ao Mercado de Capitais do Presidente da Comissão Executiva da EDP – Energias de Portugal, S.A.* [Em linha] 2 Jan. 2006 [Consult. A 13 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://web3.cmvvm.pt/sdi/emitentes/docs/OCM7955.pdf>>).

Com o passar dos anos, as aquisições começaram a ter um carácter regular e, para além das linhas orientadoras, surgiu a preocupação de adquirir obras de artistas que, de algum modo, tivessem uma ligação directa com a FEDP. De facto, a propósito das estratégias, frequência das aquisições e a sua natureza, João Pinharanda revelou a Soares no ano 2009 que, dentro do *budget* disponível, pretendiam preencher lacunas históricas entre a baliza cronológica estabelecida para a definição de colecção. Para isso eram necessárias aquisições que dependiam das oportunidades procuradas ou que fossem ao encontro da Fundação.³⁹ Referiu ainda o desejo de tornar esta colecção diferente das restantes *colecções de arte empresa* através de uma nova estratégia, a de adquirir obras de artistas que tivessem contribuído para “uma espécie de biografia da acção da EDP junto da realidade portuguesa” (Pinharanda *apud* Soares, 2009, p. 4), mencionando como possibilidade a aquisição de obras pertencentes aos vencedores dos Prémios Novos Artistas. No entanto, visto que esta norma nunca foi estabelecida nos objectivos das aquisições, até ao ano 2009 a maioria dos artistas com ligações à FEDP não estavam representados na colecção⁴⁰.

Actualmente na página oficial da FEDP⁴¹ é possível verificar que as linhas estratégicas de aquisição revelam estes progressos em quatro pontos:

- a) a aquisição de obras de artistas não representados na colecção, cuja relevância no contexto da arte contemporânea seja indispensável a sua integração;
- b) o reforço e consolidação da colecção, adquirindo continuamente obras que se relacionem entre si, seja por décadas ou por artista;
- c) a incorporação de obras de artistas que tenham participado nas actividades expositivas da EDP (como espaços de Lisboa e Porto);

³⁹ Sobre aquisições João Pinharanda revela privilegiar as galerias em prol do artista. Isto é, se um artista tem uma galeria o papel de uma fundação/colecção não é o de perverter o mercado comprando obras mais baratas directamente aos artistas. No entanto, no caso de o artista não possuir uma galeria e a obra de interesse resulte de uma produção da FEDP, João Pinharanda afirma não se sentir na obrigação de consultar o galerista, visto que a obra foi produzida pela Fundação para um projecto próprio. (Soares, António – Entrevista a João Pinharanda in *Op. Cit.*, 2009, Anexo C).

⁴⁰ Referindo como excepção o caso da artista Joana Vasconcelos (vencedora do PNAFEDP, 2000), cuja obra integra a colecção devido a uma aquisição anterior à premiação. (Obras da artistas voltam a ser adquiridas em 2013 e 2015).

⁴¹ FUNDAÇÃO EDP – *Arte Fundação EDP* | Cultura [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 20 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoedp.pt/cultura/colecao-de-arte-fundacao-edp/mais-de-1000-obras-mais-de-225-artistas/71>>.

d) a incorporação de obras de artistas seleccionados e premiados para os *Prémios EDP/Arte*.

No contexto das aquisições, importa ainda referir que o ano 2015 representa o auge para a constituição da Colecção de Arte da Fundação EDP (**Gráfico 1**). No *Relatório e Contas 2015* da FEDP (2016, p. 31) são mencionados três factores que justificam o expressivo número de obras incorporadas na coleção nesse ano: a aquisição pela FEDP de 460 obras de arte⁴²; a doação de obras à FEDP⁴³; e ainda a aquisição de 388 obras (1067 peças) de 74 artistas portugueses que integravam a Colecção Pedro Cabrita Reis⁴⁴ (“Coll.PCR”), “que reúne um dos mais significativos acervos de arte contemporânea portuguesa da última década do século XX e primeira década do século XXI” (*Relatório e Contas 2015*, 2016, p. 31). Esta aquisição permitiu a soma de 35 artistas relevantes que ainda não estavam representados na coleção (**Tabela F**, em Anexo), bem como o reforço de artistas distinguidos nos *Prémios EDP/Arte*⁴⁵.

Em suma: aquela que outrora era uma coleção ansiosa pela estabilidade das aquisições e por um conjunto coerente e organizado, capaz de ser exposto, é hoje indubitavelmente uma coleção de excelência⁴⁶. A Colecção de Arte da Fundação EDP,

⁴² Um investimento de €1.789.512.

⁴³ No valor de €90.970. “O montante das doações no período de 2015 ascendeu a 91.236 €” (*Relatório e Contas 2015*, 2016, p. 77) Estas doações resultam num conjunto de Obras de Arte oferecidas pelos autores na sequência de exposições efectuadas no ME. Desde de 1 de Janeiro de 2012 estas obras são valorizadas “ao justo valor atribuído pelo artista, pelo valor seguro ou pelo qual figuravam na contabilidade do doador.” (*Idem*) Estas obras foram doadas pelos seguintes artistas: Vitor Pomar, Alexandre Farto, Nuno Teotónio Pereira, Luís Palma, Manuel Guerreiro Rosa e pelo ex-administrador da Electricidade dos Açores, S.A.: Luís Filipe Lucena Ferreira (*Idem*). Segundo a actual Gestora da Colecção de Arte da FEDP, em resposta a algumas questões por nós colocadas, a grande maioria das doações incorporadas na Colecção provém de doações de artistas. (Fonte: Anacleto, Ana; Chantre, Margarida; Lopes, Andreia; Chantre, Margarida – *Informação (estatísticas)* – *Dissertação Mestrado*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 27 Nov. 2017 [Consult. 27 Nov. 2017]).

⁴⁴ No valor de €1.500.500.

⁴⁵ Este reforço foi conseguido graças à curiosidade pelos artistas emergentes nos circuitos artísticos a nível nacional pelo coleccionador. Numa entrevista dada à Revista da Universidade de Lisboa, Pedro Cabrita Reis à questão “Tem curiosidade pelo trabalho das pessoas que estão agora a sair das Belas-Artes?” responde da seguinte forma: “Tive muita curiosidade quando, durante dez anos, comprei trabalhos e fiz uma coleção. Vendi-a à Fundação EDP e é hoje o núcleo central do MAAT (...)” (RIGUEIRO, Ana Silva (coord.) – E assim sucessivamente, Pedro Cabrita Reis, *Revista da Universidade de Lisboa*. Lisboa. Nº 4 (4 Out. 2017), p. 32).

⁴⁶ Recentemente, a Colecção de Arte da Fundação EDP foi distinguida com o Prémio “A” de Coleccionismo⁴⁶, atribuído pela Fundación Arco pela “criação de uma coleção de arte portuguesa de enorme relevância, e pelo apoio dado à internacionalização da arte do seu país no estrangeiro.” Fundación Arco *apud* CARRILHO, Leonor – Coleção de Arte Fundação EDP premiada, Prémio Fundación

conforme dita a sua definição estratégica, “tem sido aumentada e enriquecida, sempre orientada pelos seus princípios fundadores” sempre atenta às produções mais contemporâneas. Até ao ano 2016 era constituída por 2311 obras e 315 artistas; entre nomes portugueses de reconhecido perfil histórico, estão nomes emergentes em processo de afirmação e internacionalização. A Fundação defende que este é um “investimento cultural que hoje reflete e acompanha diretamente a ação plural da Fundação EDP no campo das artes”⁴⁷.

Arco, *Fundação EDP*, Lisboa: Fundação EDP, N.º3 (Fev. – Mai. 2017), p. 6; SAPO – Fundação EDP distinguida pela Fundación ARCO Madrid [Em linha], *E-Cultura.pt*, Sapo, 2017 [Consult. 5 Mai. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.e-cultura.sapo.pt/artigo/21797>>).

⁴⁷ FUNDAÇÃO EDP – *Fundação EDP | Cultura* [Em linha] Lisboa: Fundação EDP, 2017 [Consult. 20 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoedp.pt/cultura/colecao-de-arte-fundacao-edp/mais-de-1000-obras-mais-de-225-artistas/71>>.

CAPÍTULO II – PRÉMIOS NOVOS ARTISTAS FUNDAÇÃO EDP

hoje em dia, poucos produtos culturais escapam avaliação, classificação ou crítica. Os prémios proliferam em diversas formas: atribuídos por museus, fundações ou corporações, nacionais ou internacionais, dirigidos a artistas jovens ou com carreira consolidada, e traduzidos, maioritariamente, num valor financeiro que pode variar entre dezenas e milhares de euros. A emergência do Prémio Novos Artistas Fundação EDP reflete as especificidades locais da arte contemporânea na viragem do século, com 1.ª edição em 2000, numa evolução atenta às necessidades e mudanças culturais. (Santos in Pinharanda *et al.*, 2015, p. III)

1. Da evolução do prémio de arte ao nascer de um projecto inédito

1.1. Breve contextualização internacional

Na obra *The Economy of Prestige: Prizes, Awards, and the Circulation of Cultural Value* (2005), James English define o *prémio cultural moderno* como a base dos prémios contemporâneos. No entanto, defende que este se deve a uma herança cultural há muito estabelecida e da qual destaca dois momentos cruciais:

a) A ideia embrionária de premiar artistas que emergiu na Grécia Antiga no século VI a.C. onde eram organizados momentos festivos sob forma de concurso ou competição entre poetas, dramaturgos ou performers musicais que competiam entre si por prémios, mediante Juízes. Os mais famosos eram os festivais anuais de Atenas em honra do Deus Dionísio (English *apud* Monteiro, 2012, p. 10);

b) O papel das academias nacionais de arte e literatura que se declaravam como autoridades certificadoras de valor no plano cultural na época que abrange o tardo Renascimento e o Iluminismo⁴⁸. Segundo English, algumas academias surgiram na ambição de administrar prémios. Como exemplo refere a *Académie de France* em Roma fundada por Charles Le Brun em 1663, que instituiu o *Grand Prix de Rome*. Este

⁴⁸ Para o autor as Academias Francesas (de arte e literatura), fundadas em 1635 e 1648 são as mais relevantes. (ENGLISH, James – *The Economy of Prestige: Prizes, Awards, and the Circulation of Cultural Value*. Harvard: Harvard University Press, U.S.A., 2005, p.37).

prémio consistia numa bolsa de estudo anual destinada aos vencedores dos prémios da *Académie Royale* em Paris⁴⁹.

Esta herança terá sido potenciadora do *prémio cultural moderno* criado em 1901, o Prémio Nobel da Literatura: “perhaps the oldest prize that strikes us as fully contemporary” (English, 2005, p. 28)⁵⁰. O seu êxito (devido à sua organização com base em regras específicas e protocolos coerentes) estimulou a proliferação de outros prémios mediáticos (English *apud* Monteiro, 2012, p. 10), dos quais iremos destacar o *Turner Prize* e outros que dele proliferam.

O *Turner Prize* (Prémio Turner) consiste numa distinção monetária concedida a um artista distinguido por um júri internacional. Foi criado em 1984 pelo grupo *Patrons of New Art* com o desígnio de estimular o interesse pela arte contemporânea e ajudar a actual *Tate Gallery* a adquirir novas obras. Inicialmente era concedido a qualquer pessoa do ramo artístico (incluindo críticos de arte, curadores ou directores de galerias) mas sofreu algumas reformulações ao longo dos anos, vindo a restringir-se a artistas plásticos naturais ou residentes na Grã-Bretanha⁵¹ (1988), com idade inferior a 50 anos (1991-2016); actualmente a idade não é um factor limitativo. Para Magalhães (2005, p. 36) este é o prémio ligado às artes visuais com maior atenção mediática, constituindo o modelo europeu para a constituição de outros prémios, entre os quais dois importantes galardões criados no ano 2000: o *Prix Marcel Duchamp* (Prémio Marcel Duchamp) e o *Preis der Nationalgalerie für junge Kunst* (Prémio da Galeria Nacional para Arte Jovem). O primeiro foi criado pela *Association pour la Diffusion Internationale de l’Art Français* (ADIAF) em parceria com o *Centre Pompidou* e consiste no reconhecimento anual de um artista plástico francês residente em França que represente a sua geração. Tem como objectivo destacar e sensibilizar o público para a arte contemporânea francesa através da escolha de um vencedor entre quatro artistas

⁴⁹ Após uma competição exigente eram distinguidos jovens artistas promissores. Inicialmente na área de pintura (1663-1968), posteriormente em arquitectura (1786-1967), escultura (1663-1964), gravura (1906-1952) e composição musical (1906-1972).

⁵⁰ O autor refere que o Óscar (1970) surgiu como um modelo alternativo ao Nobel e teve bastante êxito. Este prémio de competição foi igualmente influenciador na história evolutiva em questão (ENGLISH, James – *Op. Cit.* p. 69).

⁵¹ TATE – *Art & Artists, What is the Turner Prize?* | Tate [Em linha] 2017 [Consult. 20 Ago. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.tate.org.uk/art/turner-prize>>.

nomeados⁵². O segundo foi criado pela *Verein der Freunde der Nationalgalerie* com periodicidade bienal. Destina-se a artistas plásticos residentes na Alemanha até aos 40 anos de idade, propostos por entidades culturais. Actualmente designado por *Preis der Nationalgalerie* (Prémio da Galeria Nacional), este prémio promove a arte contemporânea e procura introduzir artistas alemães promissores num universo internacional⁵³.

1.2. Breve contextualização nacional

Monteiro (2012, p. 27), na sua dissertação sobre *Prémios de Arte para Jovens Artistas*, revela a história dos prémios de arte em Portugal. Segundo a autora, a primeira referência remonta à época do Estado Novo, com a instituição de prémios pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo nas áreas de cinema, teatro, artes plásticas, dança e literatura⁵⁴. Mais tarde surgem alguns prémios que a título excepcional estreitam relações estatais como os “organizados pelo Centro

⁵² ADIAF – *Who we are* | ADIAF [Em linha] 2017 [Consult. 3 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.adiaf.com/en/the-adiaf/who-we-are/>> e ADIAF – *OVERVIEW* | ADIAF [Em linha] 2017 [Consult. 3 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.adiaf.com/en/the-marcel-duchamp-prize/overview/>>.

⁵³ Inicialmente o vencedor recebia um valor monetário – até €50 000 – contudo, a partir de 2013 o prémio passou a contar com a curadoria, exibição e publicação de uma exposição, um ano após a nomeação, num dos espaços associados à *Nationalgalerie* (PREIS DER NATIONAL GALERIE – *History* | PREISDERNATIONALGALERIE [Em linha] 2017 [Consult. 3 Abr. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://preisdernationalgalerie.de/en/history/>>).

⁵⁴ “Na área das artes plásticas [o SNI] atribuiu prémios com os nomes de grandes artistas surgidos do Naturalismo como Henrique Pousão, Silva Porto, Columbano ou António Carneiro entre outros.” (MONTEIRO, Madalena – *Prémios de Arte para Jovens Artistas*, Dissertação de Mestrado em Estudos Curatoriais: Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes, 2012, p. 27).

No entanto, importa referir que anteriormente, em Portugal, as distinções para jovens artistas e consagrados já existiam. Referimos como exemplo os prémios da Sociedade Promotora de Belas Artes (antecessora da actual Sociedade Nacional de Belas Artes) que surgiram em 1862 por iniciativa de Alfredo de Andrade (Lisboa, 1839 – Génova, 1915) com o intuito de estimular os artistas da época, atribuído medalhas de ouro, prata e bronze que correspondiam, respectivamente, ao 1º, 2º e 3º lugar (ver QUEIROZ, Amílcar – *SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, Da Promotora de Belas-Artes e do Grémio Artístico à Sociedade Nacional de Belas-Artes 1860-1951* [Em linha] Jun. 1951 [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.snba.pt/34.html?firststrun=false>>) ou os diversos prémios artísticos instituídos pela Academia de Belas-Artes de Lisboa: prémios Anunciação (1884), Lupi (1896), Ferreira Chaves (1899), Soares dos Reis (1879), Luciano Freire (1934), Rocha Cabral (1924), Barão de Castelo de Paiva (1879), Júlio Mardel (1957), entre outros (FERREIRA, Carlos-Antero – *Academia Nacional de Belas-Artes*, Lisboa: Fundação Sousa Pedro, 2009, pp. 269-271). Outra forma de reconhecimento e apoio aos jovens artistas foram as pensões oficiais do Estado (instituídas em 1865) e do Legado Valmor (regulamentadas em 1901), destinadas a artistas e estudantes de belas-artes para complemento da sua formação no estrangeiro (ver LISBOA, Maria Helena – *As academias e escolas de belas-artes e o ensino artístico (1836-1910)*. Lisboa: Edições Colibri / IHA – Estudos de Arte Contemporânea, FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2007, pp. 170-176).

Português de Fotografia, o Prémio Nacional de Fotografia e o Prémio AICA/MC, uma parceria com a secretaria de Estado da Cultura (...). Posteriormente, no ano 1982, foram criados novos prémios como o Prémio de Bienal de Vila Nova da Cerveira. No entanto, o grande momento da história relativamente a prémios de arte para novos artistas em Portugal terá ocorrido nos anos 1990 (Marmeleira *apud* Monteiro, 2012, p. 27).

Dos vários prémios nacionais com relevância artística, destacamos apenas alguns exemplos que, de algum modo, podemos relacionar com os Prémios Novos Artistas da Fundação EDP. Referimo-nos aos vários prémios portugueses de “Revelação”, identificados por Monteiro no estudo que temos vindo a citar (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Cinco Prémios portugueses de Revelação

PRÉMIO	ANO DE CRIAÇÃO	PERIODICIDADE	CAUSA	DESTINATÁRIOS	BONIFICAÇÃO	ENTIDADE
PRÉMIO UNIÃO LATINA	1990	Bienal	1990-1995: Revelação de novos valores (pintura) 1996-2006, 2010: Revelação de novos valores (artes visuais)	Artistas de países latinos ≥ 40 anos	Prémio Monetário	União Latina
CONCURSO JOVENS CRIADORES	(1987) 1996	Anual	Incentivar a participação de jovens criadores.	Artistas naturais ou residentes em Portugal ≥ 30 anos	Mostra Nacional de Jovens Criadores (mostra conjunta dos seleccionados)	Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto e Clube Português de Artes e Ideias

PRÉMIO EDP NOVOS ARTISTAS	2000	2000-2005: Anual 2005-2017: Bienal	Revelação de novos valores da criação nacional.	Artistas com carreira individual curta e ainda não consagrada.	Artistas seleccionados: Verba para realização de trabalhos a apresentar em exposição colectiva. Artista Premiado: Prémio monetário, reconheciment o.	EDP/FEDP
PRÉMIO ANTECIPART E	2004 *Última edição em 2009	Anual	Revelação de novos valores da criação nacional.	Finalistas das escolas artísticas portuguesas	Viagem e estadia numa cidade relevante no panorama artístico mundial com reuniões ligadas às artes plásticas com profissionais qualificados	Organizaçã o: BLUG Outros: CGD, MILLENIUM BCP, CML
PRÉMIO NOVO BANCO REVELAÇÃO	2005	Anual	Revelação de novos valores (fotografia)	Artistas naturais ou residentes em Portugal ≥ 30 anos	Exposição e bolsa de produção	MACS em parceria com o BES/NOVO BANCO

Fontes: MONTEIRO, Madalena – *Ob.Cit.* 2012, pp. 37-45 e PORTAL DA JUVENTUDE – *Histórico das Edições* | Cultura, Programa Jovens Criadores [Em linha] 2017 [Consult. 30 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://juventude.gov.pt/Cultura/ProgramaJovensCriadores/HistoricoEdicoes/Paginas/HistoricoEdicoes.aspx>>; FUNDAÇÃO EDP – *Prémio EDP Novos Artistas* [Em linha] 2017 [Consult. 30 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.fundacaoedp.pt/pt/premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp>>; NOVO BANCO – *Novo Banco Revelação* | Mecenato Cultural [Em linha] 2017 [Consult. 30 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.novobanco.pt/site/cms.aspx?plg=628C11F4-B0B9-4E2C-B66B-1731CB2883E8>> e União Latina – *A organização*. [Em linha] 2017 [Consutl. 1 Set. 2009] Disponível na Internet: <URL:<http://www.unilat.org/SG/pt>>.

Com base na tabela anterior percebemos que os prémios apresentados têm finalidades idênticas – a revelação de novos artistas através de exposições. Importa agora esclarecer de forma sucinta o formato da selecção destes artistas bem como as características individuais de cada prémio.

O Prémio União Latina foi fundado com um carácter bienal pela instituição cultural dedicada ao mundo latino para premiar artistas deste universo na área da

pintura⁵⁵. Em 1996, influenciado pelo *Turner Prize*, adoptou novas características: alargou o seu âmbito a todas as artes plásticas, adoptou a presença de um júri internacional e passou a realizar uma exposição colectiva com os artistas seleccionados (Monteiro, 2012, p. 27).

O Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores – sendo a Fidelidade Mundial, seguradora do Grupo Caixa Geral de Depósitos – foi igualmente fundado com carácter bienal com o objectivo de estimular jovens criadores na área da pintura. No ano 2007 redefiniu no regulamento os parâmetros para a premiação, instituindo as seguintes alterações: os artistas devem ser portugueses com idades compreendidas entre os 23 e os 30 anos e ter frequentado uma escola artística por 3 anos; o júri passa a ser composto por pintores e curadores de reconhecido mérito em igual número e, para além da premiação, são dadas três menções honrosas⁵⁶.

O Concurso Jovens Criadores abrange várias áreas⁵⁷ e conta com um júri próprio constituído por pessoas de reconhecido mérito em cada uma delas. Embora a primeira Mostra Nacional de Jovens Criadores tenha ocorrido no ano 1996, a acção do Clube Português de Artes e Ideias começou a organizar os primeiros concursos para jovens criadores no ano 1987.

O Prémio Novos Artistas (PNA) contou com um júri nacional de reconhecido mérito até ao ano 2003, a partir do ano seguinte contou com uma equipa de comissários e um júri responsável pela eleição do premiado. As características individuais deste prémio serão abordadas mais detalhadamente nos pontos seguintes.

⁵⁵ União Latina – A *organização*. [Em linha] 2017 [Consult. 1 Set. 2009] Disponível na Internet: <URL: <http://www.unilat.org/SG/pt>> e RATO, Vanessa – André Guedes é o inesperado vencedor do Prémio União Latina 2007 com 7500 euros para as artes plásticas, Público [Em linha] 13 Abr. 2007 [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2007/04/13/jornal/andre-guedes-e-o-inesperado-vencedor-do-premio-uniao-latina-2007-com-7500-euros-para-as-artes-plasticas-210783>>.

⁵⁶ FIDELIDADE, CHIADO 8 – *Prémio Fidelidade Mundial 2011 Jovens Pintores*, Espaço Fidelidade Arte Contemporânea [Em linha] Lisboa: Fidelidade Mundial [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://chiado8.fidelidade.pt/Pages/PR%C3%89MIOFIDELIDADEMUNDIAL2011JOVENSPINTORES.aspx>>.

⁵⁷ Artes Plásticas, Banda Desenhada e Ilustração, Dança, Arquitetura e Equipamento, Design Gráfico, Fotografia, Cinema, Joalharia, Design de Objeto, Literatura, Moda, Música, Teatro. (CPAI – Regulamento: *Concurso Jovens Criadores 2017*. Lisboa: CPAI, 2017 [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://juventude.gov.pt/Cultura/ProgramaJovensCriadores/SobreoPrograma/Documents/Regulamento-cjc17.pdf>>).

O Prémio Anteciparte (2004) tinha moldes diferentes dos restantes, possibilitava uma exposição e a venda ao público dos trabalhos expostos. O júri era composto por 5 elementos e elegia um vencedor após a inauguração da exposição. A última edição do prémio ocorreu no ano 2009.

O Prémio BES Revelação surgiu de uma parceria com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (MACS) para promover amantes de fotografia. O júri para este prémio tem de corresponder a determinados critérios: ser internacional e diferente anualmente – da qual um deles será o curador da exposição. Em 2015 este prémio sofreu reformulações: passou a denominar-se Prémio NOVO BANCO Revelação e na vez de premiar cerca de três artistas por ano (com uma bolsa no valor de €7.500), passou a seleccionar quatro artistas e a reproduzir um catálogo colectivo; no entanto, apenas um terá direito à bolsa de produção (no valor de 15 mil euros) bem como uma exposição individual em Serralves.⁵⁸

Tendo em conta os dados acima apresentados, podemos aferir o seguinte: herdeiro do *prémio cultural moderno* definido por James English (*vide supra*), e integrado nos *Prémios EDP/Arte* tratados anteriormente (Capítulo I, 2.2.), o Prémio Fundação EDP Novos Artistas inseriu-se num contexto nacional e internacional marcado pelo crescimento de iniciativas de divulgação e apoio à produção artística⁵⁹. Nos pontos seguintes iremos analisar com detalhe a evolução e características deste prémio criado em 2000, considerado por Santos (in Pinharanda *et al.*, 2015, p. III) como uma inovação no panorama nacional, comparável ao papel do *Prix Marcel Duchamp* e do *Preis der Nationalgalerie für junge*, instituídos no mesmo ano na França e na Alemanha.

⁵⁸ PRÉMIO Novo Banco já tem finalistas. Vencedor vai ser conhecido em Setembro, *Público*, *Ípsilon* [Em linha] (21 Jul. 2015) [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2015/07/21/culturaipsilon/noticia/premio-novo-banco-revelacao-ja-tem-finalistas-1702691>>.

⁵⁹ A partir do ano 2000 a instituição de prémios artísticos foi crescente; no entanto, a proliferação desenvolveu-se com um carácter mais activo nos prémios de revelação do que nos prémios de consagração (MONTEIRO, Madalena – *Op. Cit.* 2012, pág.28).

2. Prémios Novos Artistas Fundação EDP: evolução histórica e exposições

2.1. Contextualização geral

O Prémio EDP Novos Artistas (hoje Prémio Novos Artistas Fundação EDP), inserido no projecto *Prémios EDP/Arte* (v. Capítulo I, 2.2.), pretende incentivar o panorama cultural Português através da revelação de novos artistas nacionais (Soares, 2009, p. 108). A bonificação consiste na realização de uma exposição realizada com o apoio da FEDP, na edição de um catálogo e ainda num prémio monetário. Santos (in Pinharanda, 2015, III) defende que o verdadeiro prémio está associado à projecção dos artistas após as exposições, à passagem para uma vida de mérito e ao reconhecimento nacional e internacional que, em muitos casos, não é atribuído somente ao vencedor mas a outros dos artistas seleccionados.

O início deste projecto remonta a 2000, ano em que foi criada a Comissão Instaladora da FEDP com propósitos definidos e com Estatutos estabelecidos desde 1999. O convite do então Presidente da Administração da EDP (1998-2000), Dr. Mário Cristina de Sousa, endereçado a João Lima Pinharanda, para que este assumisse o cargo de Consultor Artístico da FEDP, estimulou o início deste projecto aliado à constituição de uma colecção de arte contemporânea portuguesa⁶⁰. O próprio João Pinharanda esclarece:

(...) é preciso dizer que o então presidente da EDP, Dr. Mário Cristina de Sousa, que me convidou, não me pediu, realmente, para conceber este prémio. O convite foi um Prémio de Pintura EDP mas eu convenci-o a fazer quatro prémios: um Grande Prémio, um Prémio Novos Artistas e outros dois, que entretanto acabaram, também por minha sugestão, ao fim de três edições, que eram o Prémio de Pintura e o de Desenho. (Pinharanda *apud* Monteiro, 2012, p. 137)

O Prémio Novos Artistas Fundação EDP (PNAFEDP) emergiu como celebração e incentivo aos novos valores nacionais no domínio das artes plásticas (Santos in Pinharanda *et al.*, 2015, p. III). É por isso um prémio de revelação de artistas promissores ligados à arte contemporânea onde a ênfase não é colocada na idade do artista, mas sim “numa apreciação empírica do reconhecimento público de seu percurso” (Pinharanda, 2013, p. 15). As normas estabelecidas nos Regulamentos

⁶⁰ Assunto já abordado no Capítulo anterior: 1.2. e 1.3.

referentes às várias Edições do Prémio entre 2000 e 2015 revelam uma clara influência do Prémio Turner, a nível internacional, e semelhanças com o Prémio União Latina Artes Plásticas, a nível nacional. Santos (in Pinharanda *et al.*, 2015, p. III) considera-o ainda comparável ao Prémio Marcel Duchamp ou ao Prémio da Galeria Nacional para Arte Jovem. Segundo Pinharanda (2013, p. 16), apesar de não haver muitos modelos para se fazerem Prémios, o PNAFEDP destaca-se por ser anterior a muitos dos Prémios para jovens artistas em Portugal e por beneficiar os artistas com a produção de uma exposição apoiada por uma equipa profissionalizada.

Tal como o Prémio Turner, o Prémio EDP Novos Artistas começou por ter um carácter anual, visando estimular novos criadores da arte contemporânea na área das artes plásticas e prevendo a nomeação de artistas de nacionalidade portuguesa ou de outra nacionalidade mas que residam e desenvolvam a sua actividade criativa em território nacional. Quanto às semelhanças com o Prémio União Latina Artes Plásticas, percebemos que a influência passa pela alteração para o carácter bienal, para além da clara vertente das artes plásticas.

Quanto às semelhanças do Prémio EDP Novos Artistas com o Prémio Marcel Duchamp e com o Prémio da Galeria Nacional para Arte Jovem, destacamos não só os pontos de contacto regulamentares (objectivo de estímulo a jovens artistas; periodicidade anual e bienal; relação dos artistas ao país que confere o prémio), mas principalmente o efeito que o prémio produz (Santos, 2015). De facto, o que importa realmente é o impacto do prémio na carreira dos artistas nele envolvido, isto é, as oportunidades que este oferece a nível nacional e internacional, em suma, o reconhecimento em grande escala. Os vários modelos de Regulamentos do Prémio Novos Artistas são o reflexo da procura de uma melhoria através de novas formas de enaltecer o prémio em prol dos artistas através da mostra de obras de arte.

Este prémio conta com quinze anos de existência, onze edições, sessenta e nove artistas seleccionados, entre os quais onze premiados e três galardoados com menções honrosas. O Regulamento deste prémio foi sendo alterado ao longo dos anos: o primeiro modelo de Regulamento esteve em vigor entre os anos 2000 e 2002; o segundo modelo esteve vigente entre os anos 2003 e 2005; o terceiro a partir do ano

2007. Nos anos 2009, 2011 e 2015 o Regulamento voltou a ser alvo de mudanças (Tabela 4).

Tabela 4 – Vários modelos do Regulamento do PNAFEDP

	ANO	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual ▪ Júri 5 elementos ▪ Prémio de nomeação directa ▪ Primeira exposição artística 	2000	
	2001	
	2002	
	2003	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comissariado 3 elementos: nomeia entre 6 a 9 artistas ▪ Júri Internacional distingue um vencedor
	2004	
	2005	
	2007	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concurso aberto (envio de portfolio)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bienal ▪ Concurso aberto (envio de portfolio e ficha de candidatura) 	2009	
	2011	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concurso aberto (envio de portfolio e ficha de candidatura)
	2013	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura <i>online</i> 	2015	

Fontes: EDP – *Regulamento*, Prémios EDP de Artes Plásticas, 2000; EDP – *Regulamento*, Prémios EDP de Artes Plásticas, 2002; EDP – *Regulamento*, Prémios EDP.Arte, 2003; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2004; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2005; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2007; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2009; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2011; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2013; FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2015.

Este prémio passou por um processo evolutivo ao longo de onze edições, que se reflectiu nos vários modelos de Regulamento bem como nas Exposições realizadas. Esta evolução deveu-se a vários factores, vejamos pontualmente. A primeira alteração em 2003 foi considerada uma oportunidade dada aos artistas que, por intermédio de um júri internacional, poderiam alcançar circuitos internacionais (Pinharanda, 2013, p. 15). Para além desta, acrescentou-se uma alteração ao valor monetário, que o vencedor deveria aplicar em projectos futuros, constituindo assim um verdadeiro estímulo à continuação da criação artística. Mais tarde, em 2007, o Prémio adquiriu o carácter de concurso aberto, alargando oportunidades aos novos artistas. Posteriormente o Prémio foi sofrendo alguns ajustes, de forma a acompanhar a evolução da sociedade, da tecnologia, dos *media* e outros factores influentes (v. Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 – Número de Candidaturas e Artistas Seleccionados por Edição

Edição Ano	1ª 2000	2ª 2001	3ª 2002	4ª 2003	5ª 2004	6ª 2005	7ª 2007	8ª 2009	9ª 2011	10ª 2013	11ª 2015
Nº Candidaturas	0	0	0	0	0	0	376	413	408	567	762
Nº Seleccionados	1	1	1	9	6	7	9	8	9	9	9

Fontes: CDFEDP e *Relatório e Contas 2007*, *Relatório e Contas 2009*, *Relatório e Contas 2011*, *Relatório e Contas 2013* e *Relatório e Contas 2015*.

Tabela 6 – As várias edições do PNAFEDP

EDIÇÃO ANO	ARTISTAS	ARTISTAS PREMIADOS	JÚRI	COMISSÁRIOS	LOCAL DA EXPOSIÇÃO
1ª 2000		Vencedor: Joana Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ José Borges da Fonseca ▪ João Fernandes ▪ Alexandre Melo ▪ Leonor Nazaré ▪ João Pinharanda 		Antiga carpintaria do Museu da Electricidade (Lisboa)
2ª Edição		Vencedor: Leonor Antunes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ José Borges da Fonseca 		Museu Nacional de

2001			<ul style="list-style-type: none"> ▪João Fernandes ▪Alexandre Melo ▪Leonor Nazaré ▪João Pinharanda 		Arte Antiga (Lisboa)
3ª 2002		Vencedor: Vasco Araújo	<ul style="list-style-type: none"> ▪José Borges da Fonseca ▪João Fernandes ▪Alexandre Melo ▪Leonor Nazaré ▪João Pinharanda 		Salão Nobre da Sociedade de Belas-Artes (Lisboa)
4ª 2003	<ul style="list-style-type: none"> ▪Pedro Barateiro ▪Gonçalo Barreiros ▪Daniel Barroca ▪Inês Botelho ▪Carlos Bunga ▪Maria Lusitano ▪Max Rosenheim ▪Miguel Carneiro ▪Ruben Verdadeiro 	Vencedor: Carlos Bunga Menção Honrosa: Maria Lusitano	<ul style="list-style-type: none"> ▪Manuel Costa Cabral ▪José Borges da Fonseca ▪Marta Kuzma ▪Adriano Pedrosa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪João Pinharanda ▪João Fernandes ▪Nuno Faria 	Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto)
5ª 2004	<ul style="list-style-type: none"> ▪Rita Sobral Campos ▪Cristiano Castro ▪José Maria Gusmão e Pedro Paiva ▪Diogo Pimentão ▪Nuno Ramalho ▪Miguel Rondon 	Vencedor: João Maria Gusmão/Pedro Paiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪Manuel Costa Cabral ▪José Borges da Fonseca ▪Marta Kuzma ▪Bartolomeu Marí 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Nuno Faria ▪João Pinharanda ▪Delfim Sardo 	Centro de Exposições do CCB (Lisboa)
6ª 2005	<ul style="list-style-type: none"> ▪Eduardo Petersen ▪Francisco Vidal ▪João Leonardo ▪Jorge Feijão ▪José Carlos Teixeira ▪Ramiro Guerreiro ▪Vasco Costa 	Vencedor: João Leonardo Menção Honrosa: Ramiro Guerreiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪Manuel Costa Cabral ▪Iñaki Martinez ▪Paulo Reis ▪Ângelo Sousa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪João Pinharanda ▪João Fernandes ▪Nuno Faria 	Pavilhão Centro de Portugal (Coimbra)
7ª 2007	<ul style="list-style-type: none"> ▪André Cepeda ▪Mónica Gomes ▪Daniel Melim ▪Fernando Mesquita ▪André Romão ▪Mafalda Santos 	Vencedor: André Romão	<ul style="list-style-type: none"> ▪Adam Budak ▪Claude Bussac ▪João Queiroz ▪Manuel Costa Cabral ▪José Manuel dos Santos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Nuno Faria ▪João Pinharanda ▪Delfim Sardo 	CACE Cultural do Porto – Antiga Central Termoeletrica do Freixo (Porto)

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ André Sousa ▪ Gustavo Sumpta ▪ Pizz Buin 				
8ª 2009	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabriel Abrantes ▪ Sónia Almeida ▪ António Bolota ▪ Mauro Cerqueira ▪ Bruno Cidra ▪ Hernâni Gil ▪ Margarida Paiva ▪ Gonçalo Sena 	<p>Vencedor: Gabriel Abrantes</p> <p>Menção Honrosa: Mauro Cerqueira</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pedro Calapez ▪ Agnaldo Farias ▪ Miguel von Hafe ▪ Pérez ▪ Bartolomeu Marí i Ribas ▪ José Manuel dos Santos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nuno Crespo ▪ João Pinharanda ▪ Delfim Sardo 	Museu da Electricidade (Lisboa)
9ª 2011	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vasco Barata ▪ Catarina Botelho ▪ Catarina Dias ▪ Priscila Fernandes ▪ Carla Filipe ▪ Nuno da Luz ▪ Ana Manso ▪ João Serra ▪ André Trindade 	<p>Vencedor: Priscila Fernandes</p> <p>Menção Honrosa: André Trindade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Moacir dos Anjos ▪ Lynne Cooke ▪ José Pedro Croft ▪ Alexandre Melo ▪ José Manuel dos Santos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nuno Crespo ▪ João Pinharanda ▪ Delfim Sardo 	Museu da Electricidade (Lisboa)
10ª 2013	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ana Santos ▪ João Ferro Martins ▪ João Mouro ▪ Luís Lázaro Matos ▪ Mariana Caló e Francisco Queimadela ▪ Musa paradisíaca ▪ Pedro Henriques ▪ Sandro Miguel Ferreira ▪ Tiago Baptista 	<p>Vencedor: Ana Santos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ José Manuel dos Santos ▪ Helen Legg ▪ Philippe Van Cauteren ▪ Suzanne Cotter ▪ Jorge Molder 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Filipa Oliveira ▪ Sérgio Mah ▪ João Pinharanda 	Galeria da Fundação EDP (Porto) e Casa da Música
11ª 2015	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Joana Escoval ▪ João Grama ▪ Manuel Caldeira ▪ Marco Pires ▪ Mariana Silva ▪ Nuno Vicente ▪ Pollyanna Freire ▪ Teresa Braula Reis ▪ Vasco Futscher 	<p>Vencedor: Mariana Silva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ana Jotta ▪ João Ribas ▪ José Manuel dos Santos ▪ Elfi Turpin ▪ Vincent Honoré 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Filipa Oliveira ▪ Sérgio Mah ▪ João Pinharanda 	Museu da Electricidade (Lisboa)

Embora se verifiquem mudanças em determinadas normas associadas ao Prémio, houve sempre uma linha orientadora uniforme presente nos Regulamentos. Este galardão foi sempre um incentivo aos novos artistas e à criação de arte contemporânea; todos os concorrentes tinham de ser portugueses, residentes ou não em território nacional, ou estrangeiros com residência em Portugal. Os artistas só podiam ser seleccionados uma vez, sem hipótese de voltarem a concorrer ao Prémio caso participassem na exposição. A eleição do vencedor era feita por um júri⁶¹, cujo nome do premiado deveria resultar de uma maioria ou, em caso de empate, de um desempate pelo Presidente de Júri; desta decisão não havia recurso. Os seleccionados, e posteriormente o vencedor, deveriam ser anunciados publicamente e a entrega do prémio poderia ser feita em cerimónia pública⁶². O galardão contava com um valor monetário, uma exposição e a edição de um catálogo: custos inicialmente assumidos pela EDP e a partir de 2004 pela FEDP⁶³. Quanto à exposição, importa referir que a responsabilidade estava nas mãos dos Comissários seleccionados para cada Edição, a quem caberia conceber o tipo de expografia⁶⁴ a aplicar, assegurada depois por uma equipa de profissionais.

Importa compreender a evolução deste Prémio que tende a ganhar visibilidade nas exposições a si associadas bem como na bonificação e no impacto que esta pode ter nos artistas premiados após a exposição. Segundo Pinharanda (2013, p. 16) “uma das marcas distintivas deste Prémio é o facto de ele contar com a intervenção de três

⁶¹ O formato do júri de eleição sofreu alterações.

⁶² O júri podia ainda atribuir uma menção honrosa a outro artista selecionado. No entanto, este não era recompensado com nenhum valor monetário.

⁶³ Até ao ano 2003 o Prémio EDP Novos Artistas era assumido como uma iniciativa da Comissão Instaladora da Fundação EDP e os custos a si inerentes eram suportados pela EDP. Situação ajustada no ano seguinte, quando a iniciativa passou a ser uma iniciativa da Fundação EDP, que passou a suportar os custos a si associados.

⁶⁴ O conjunto de técnicas utilizadas para o desenvolvimento de uma exposição denomina-se *Expografia*. Esta consiste num espaço construído por três elementos: “o conteúdo, a ideia e a forma e que somados geram a percepção, a experiência estética. Uma expografia é antes de tudo a construção de um espaço (exposição)” in TRISCELE – *O que é Expografia?* [Em linha] Brasil: Triscele, 2017 [Consult. 5 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:<https://www.triscele.com.br/triscele/expografia/o-que-e-expografia>>.

comissários na construção de uma exposição que acaba por ser o resultado de um complexo e rico processo de diálogo.” Deste modo, o Prémio resulta num processo formativo, possibilitando aos artistas a produção de uma exposição com uma equipa muito profissionalizada. Esta reflexão leva-nos a tratar o Prémio e a Exposição correspondente de forma conjunta, parecendo-nos desassociáveis. Assim sendo, optámos por tratar cada Edição de forma particular, de forma a compreender ano após ano as alterações e o impacto que o Prémio foi causando nos artistas premiados. Cada Edição é complementada com documentos colocados em Anexos, aconselhamos a sua visualização.

2.2. Prémios e Exposições

2.2.1. 1ª Edição – 2000

O primeiro modelo de Regulamento esteve em vigor entre os anos 2000 e 2002. O documento *Regulamento, Prémios EDP Artes Plásticas* (2000), como o próprio nome indica, foi comum aos quatro *Prémios EDP/Arte* (Grande Prémio, Prémio Desenho, Prémio Pintura e Prémio Novos Artistas) e definiu as normas para todos destacando-os em Artigos quando considerado pertinente. O Prémio EDP Novos Artistas foi anunciado como um Prémio de revelação de novos criadores e justificado do seguinte modo:

por um lado, nenhum prémio atribuído à carreira de artistas que têm contribuído para que Portugal construa e acompanhe a cultura internacional tem sido capaz de retribuir de modo suficientemente generoso esse trabalho. Por outro lado, são cada vez mais necessários incentivos aos novos criadores para manter e estimular a corrente de onde se destacarão os valores seguros do futuro. (EDP – *Regulamento, Prémios EDP de Artes Plásticas*, 2000, p. 1).

Foi assim anunciado oficialmente o objectivo deste Prémio, acompanhar a cultura internacional e incentivar a criação artística de novos criadores. Seguida desta introdução, o Prémio EDP Novos Artistas foi então revelado como um prémio anual, no valor de 2.000.000\$00 (dois mil contos), a que se somaria a realização de uma exposição individual suportada pela EDP e a edição de um catálogo. Neste primeiro

modelo o júri era composto por quatro elementos de reconhecido mérito e um representante da EDP que, por nomeação directa, seleccionava um artista que cumprisse os requisitos definidos: carreira iniciada nos dez anos anteriores à atribuição (1991), nacionalidade portuguesa, residente ou não em Portugal, ou artistas estrangeiros residentes e com carreira significativa em Portugal. O documento ditava ainda que o galardão deveria ser entregue em cerimónia pública e atribuído uma única vez a cada artista por decisão do júri, da qual não havia recurso.

Como já mencionado, o galardão era constituído por três elementos: valor monetário, exposição individual e produção do respectivo catálogo. No entanto, os dois últimos regiam-se por normas previamente estabelecidas. Por exemplo, estava definido no Regulamento que o artista premiado tinha de se comprometer a realizar a exposição num espaço da EDP ou noutro local por ambos acordado, no período de ano após a nomeação⁶⁵. A mostra era suportada pela EDP, que se abstinha no entanto “de participar nos custos de produção das obras a figurar na mesma” (EDP – *Regulamento, Prémios EDP de Artes Plásticas*, 2000, p. 1). O mesmo dizia respeito ao catálogo, a EDP gozava do direito de reproduzir, a título gratuito, um catálogo da exposição em publicações próprias e nos meios de comunicação por si considerados convenientes.

No dia 5 de Dezembro do ano 2000⁶⁶, o júri do Prémio EDP Novos Artistas, constituído por Alexandre Melo (curador e crítico de arte), João Fernandes (director adjunto do Museu de Arte Contemporânea de Serralves), João Pinharanda (consultor para a área das artes plásticas da FEDP), Leonor Nazaré (curadora e crítica de arte) e ainda José Borges da Fonseca (representante da FEDP) como Presidente de Júri, elegeu Joana Vasconcelos (n. 1971)⁶⁷ por nomeação directa, “a partir de uma lista restrita e de uma discussão interna” (Soares, 2009, p. 108).

⁶⁵ As exposições associadas ao PNAFEDP procuram dar a conhecer trabalhos de novos artistas através de mostras temporárias em locais relacionados com a Fundação EDP e/ou com a história da EDP – Electricidade de Portugal, S.A.

⁶⁶ Esta data consta num documento oficial, consultado no CDFEDP.

⁶⁷ Numa entrevista a João Pinharanda por Madalena Bessa Monteiro no âmbito de investigação para a sua dissertação, o entrevistado revelou que os artistas eram nomeados em jantares ou almoços de júri. Em relação às nomeações directas João Pinharanda justifica, dizendo que “(...) era mais fácil acertar em artistas que, já sabíamos, tinham um evidente potencial de crescimento – enfim, isto é uma coisa a favor da crítica de arte, que anda tão mal tratada...”, Joana Vasconcelos foi eleita neste modelo (Monteiro, Madalena – *Op. Cit.* 2012, Anexo II, 1).

Posteriormente foram impressos convites para a inauguração da exposição, enviados para uma *mailing list* que incluía artistas, profissionais de mérito da área das artes, entre outras que de alguma forma se relacionassem com a mostra. Foi também elaborado um cartaz para a divulgação da exposição na imprensa. Esta, pensada pela Comissão Instaladora da Fundação EDP e acordada com determinados periódicos⁶⁸, teve início no mês de Novembro do ano 2001.

A inauguração da exposição individual da artista plástica Joana Vasconcelos, denominada *Medley*, foi inaugurada no dia 29 de Novembro de 2001 pelas 18h30, na antiga carpintaria da Central Tejo (Museu da Electricidade). A exposição, de entrada gratuita, esteve patente neste local até 13 de Janeiro de 2002, das 14h às 18h30 de terça a sexta-feira e das 11h às 18h30 aos fins-de-semana. Foram registadas pelos responsáveis de vigilância 903 visitas à exposição (**Tabela 7**), excluindo visitas de jornalistas, repórteres de imagem, técnicos de manutenção e profissionais do museu⁶⁹. Em suma, uma média de 11 pessoas por dia, 43,6 aos fins-de-semana e 24,4 em geral.

Tabela 7 – Visitantes exposição *Medley*

MÊS	N.º DE VISITANTES	DIA MAIS VISITADO (N.º DE VISITANTES)
Novembro	11	30 (11)
Dezembro	462	9 (69)
Janeiro	430	13 (105)
TOTAL	903	(185 visitantes)

Fonte: CDFEDP, Relatório de Exposição.

A antiga Carpintaria da Central Tejo foi o local que deu início à relação entre a Fundação EDP e a arte contemporânea⁷⁰. Joana Vasconcelos expôs as suas obras num

⁶⁸ O Jornal *Público*, o *Expresso* e a *Agenda Cultural de Lisboa* foram os principais responsáveis pela divulgação, cronologicamente orientada pelos responsáveis da exposição.

⁶⁹ Fonte: CDFEDP, vários documentos.

⁷⁰ No ano 2000, a par de um processo de restauro na Central Tejo, procurou-se um espaço que reforçasse a vontade de expor arte contemporânea pela CI da FEDP. Foram escolhidos a Carpintaria e o Armazém Novo a si adossado para formar a primeira galeria de arte contemporânea da FEDP, inaugurada com *Apresentações e Continuações. Medley* foi a exposição seguinte.

As primeiras exposições, em 2001, beneficiaram dos vestígios deixados num sítio carregado de história através de 7 artistas “convidados a usar o «lixo» que achassem esteticamente produtivo para as suas

local carregado de memórias industriais e com traços muito característicos. A 8 de Dezembro de 2001, o local que acolheu a exposição foi descrito num artigo do Jornal *Público* do seguinte modo:

os ferros cruzam patamares e fazem descer ou subir escadas cruas. Os ferros sustentam o tecto, um telhado a ver-se depois de um pé-direito considerável, e casam o olhar com colunas aqui e além, mais degraus entretanto. Tudo está envelhecido mas sem perda de vitalidade e de expressão. É aqui, nesta *galeria* ainda provisória de uma dependência junto ao Tejo, da EDP, que podemos conviver com as inusitadas peças de Joana Vasconcelos (...). (Rocha de Sousa, *Jornal de Letras*, 23 Jan. 2002)

Com um percurso pré-definido apresentado por setas sinalizadoras, o visitante era conduzido a descobrir o trabalho da artista num local amplo. As obras “COLORIDAS, LÚDICAS E BEM-HUMURADAS” (SA, *Expresso*, 8 Dez. 2001, p. 30)⁷¹ aliadas à sonoridade e luminosidade, apresentavam efeitos visuais muito fortes que sobressaíam com vida nas antigas instalações industriais, já desactivadas.

No catálogo da exposição ficaram registadas vinte e sete obras de Joana Vasconcelos, das quais apenas dez estiveram patentes na mostra: *Plastic Party* (1997), *Strangers In The Night* (2000), *Style For Your Hair* (2000), *AIRFLOW* (2001), *BRISE* (2001), *Carmen* (2001), *Menu do Dia* (2001), *O Mundo A Seus Pés* (2001), *Ouro Sobre Azul* (2001) e *Small Word* (2001). Destas obras, sete já tinham sido expostas noutras ocasiões em Portugal⁷², duas fora de Portugal⁷³ e uma era inédita⁷⁴.

instalações – o resto saiu em dez contentores para reciclar...” V. PINHARANDA, João – Vestígios [Em linha] Lisboa: Fundação EDP (Mai. 2011) [Consult. 19 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.fundacaoedp.pt/pt/noticias/vestigios>>

⁷¹ JOANA Vasconcelos ganhou o prémio EDP novos artistas 2000: TRABALHAR O QUOTIDIANO, *Expresso*, 8 Dez. 2001, p.30.

⁷² Importa referir que algumas das peças já apresentadas em Portugal anteriormente, foram vistas em circuitos relativamente restritos. (Pinharanda in Vasconcelos, 2001, s.p.) As primeiras aparições das obras de Joana Vasconcelos coincidem com a sua data de criação: *Plastic Party* (1997), 6º Aniversário Arte Periférica, Exposição Colectiva Comemorativa, Galeria Arte Periférica, Queluz; *Strangers In The Night* (2000), Inside Out, Galeria Presença, Porto; *Style For Your Hair* (2000), Inside Out, Galeria Presença, Porto; *AIRFLOW* (2001), Squatters/Ocupações, Porto 2001-Capital Europeia da Cultura, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Palácio da Justiça, Porto; *Menu do Dia* (2001), Happy Lady, Galeria Mário Sequeira, Braga; *O Mundo A Seus Pés* (2001), Happy Lady, Galeria Mário Sequeira, Braga e Joana Vasconcelos, *Ouro Sobre Azul* (2001), A Experiência do Lugar, Arte & Ciência, Porto 2001-Capital Europeia da Cultura, vários locais, Porto.

⁷³ *BRISE* (2001), Galería Elba Benítez, Madrid e *Small Word* (2001), ARCO'01, Feria Internacional de Arte Contemporáneo, (Galería Luis Adelantado; Galeria Mário Sequeira), Feria de Madrid, Madrid.

⁷⁴ *Carmen* (2001).

O catálogo bilingue (português e inglês) apresentava uma capa apelativa (análoga à imagem dos cartazes) e incluía um CD-ROM apresentando um conjunto de trabalhos considerados relevantes para dar a conhecer ao público o trabalho da artista. João Pinharanda e Jorge Lima Barreto escreveram os textos de forma a introduzir o trabalho de Joana Vasconcelos no ramo artístico por meio do seu primeiro catálogo.

O Prémio foi entregue a Joana Vasconcelos, bem como aos restantes artistas galardoados⁷⁵ no ano 2000 no âmbito dos Prémios EDP.Arte, em cerimónia pública no dia 14 de Dezembro de 2000⁷⁶. O evento teve lugar na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, no Palácio da Ajuda, e contou com a presença dos Ministros da Economia, Mário Cristina de Sousa, e da Cultura, José Sasportes. Os convites para esta cerimónia foram enviados previamente pela Administração da EDP.

2.2.1.1 Recepção crítica e o efeito do Prémio (Joana Vasconcelos)

A exposição *Medley*, de Joana Vasconcelos, foi divulgada através de entrevistas à artista e de breves descrições da mostra. Foram feitas abordagens ao perfil de Joana Vasconcelos, a par de notícias acerca da exposição, em jornais como o *Correio da Manhã* (15 Dez. 2000), o *Público* (15 Dez. 2000), o *Diário de Notícias* (16 Dez. 2000), o *Semanário Económico* (22 Dez. 2000) e o *Expresso* (23 Dez. 2000). Destacamos Martins (2000, p. 30) que deu a conhecer o trabalho e o percurso da artista numa entrevista para o *Expresso*. Barreto (*apud* Soares, 2009) que fez uma avaliação crítica ao trabalho de Joana Vasconcelos e Rocha de Sousa (*Jornal de Letras*, 23 Jan. 2002) que após o término da exposição analisou as obras exibidas e o catálogo editado por ocasião da exposição, por ele considerado de excelente *design*, revelando traços característicos do trabalho da artista, que considerou ser uma aposta por parte da CI da FEDP.

No catálogo, enquanto Pinharanda relacionou o trabalho da artista com a produção industrial e a arte popular, Barreto assumiu naquele trabalho desenvolvido

⁷⁵ Lourdes Castro (Grande Prémio), Ângelo de Sousa (Prémio Pintura) e João Queiroz (Prémio Desenho).

⁷⁶ Inicialmente anunciada para o dia de encerramento da Feira de Arte Contemporânea e adiada para Dezembro (Martins, Celso – Diversidades Geracionais, A EDP apresenta os dez nomeados para os recém-criados prémios de desenho e pintura. *Expresso* (1 Dez. 2000).

um *novo objectivismo* (in Vasconcelos, 2001, s.p.). A relação feita por João Pinharanda, comissário da exposição, dizia respeito ao tipo de processo utilizado pela criadora: “Cada peça (obra de arte) se compõe de uma infinidade de outras peças (objectos de produção industrial) que são desviados da sua funcionalidade para comporem uma imagem final diversa que à partida não se adivinha” (Pinharanda in Vasconcelos, 2001, s.p.). Através da repetição numérica de objectos pré-fabricados, a artista construía novas imagens, bastante diversificadas, com relações ao quotidiano e com influências bastante comuns à sociedade. Jorge Lima Barreto definiu esta característica como uma configuração pós-modernista capaz de se apropriar dos objectos e transformá-los em fluxos de diversa conotação: “[a artista] Propõe, assim, um novo objectivismo — enredo multifário, citação, miscelânea, invenção maravilhante de objectos desenhados pela lógica do pensamento absurdo, de pregnante cromatismo.” (in Vasconcelos, 2001, s.p.).

O trabalho de Joana Vasconcelos apresentado na exposição revelou uma explosão de cores através da reinvenção de materiais associados à produção industrial transformados em novas obras, susceptíveis a várias interpretações. A obra *Strangers In The Night* (2000) (**Fig.1**) mostrou claramente a ideia de criar uma peça pela agregação de outros objectos inutilizados, com um carácter humorístico, lúdico e contestável. Rocha de Sousa (*Jornal de Letras*, 23 Jan. 2002) definiu esta obra como uma *moldura polifórmica* de farolins capaz de ironizar a “pluralidade dos modelos como a anarquia urbana da sua activação. Estamos a falar de um objecto côncavo e almofadado, onde cabe um homem de pé ou sentado, fruidor mais ou menos inocente do que é afinal um táxi, com rodas de móveis, máquina que uma nova classe de escravos pode dirigir, empurrando”.

O método de trabalho de Joana Vasconcelos foi relacionado, e ao mesmo tempo irradiado, com a tradição da *Pop Art* e do *Nouveau Réalisme* (Novo Realismo). Quanto à tradição *Pop* verificou-se uma “atitude de bricolage minuciosa com os materiais” aliada à integração do *Kitsch* (Pinharanda in Vasconcelos, s.p.). Quanto a uma evocação do *Nouveau Réalisme*, esta dá-se pela preferência pelos objectos novos, vindos de fábrica na quantidade necessária para a realização da sua criação. Apesar destas referências históricas, Pinharanda verifica que “Não existe nela [na obra de

Joana Vasconcelos] frieza ou ausência de sujeito que a Pop sugere; do mesmo modo não existe a reavaliação poética do quotidiano que o «Nouveau Réalisme» desenvolve.” (Pinharanda in Vasconcelos, 2001, s.p.)



Fig. 1

Joana Vasconcelos

***Strangers in the night*, 2000**

Ferro, napa, farolins, PVC, material elétrico

250 x 150 x 150 cm

Coleção de Arte Fundação EDP, Lisboa

Inv. EDP.0203

Fonte: NYRON Coleções © FEDP

Sousa (2001, s.p.) num artigo do *Jornal de Letras* reforça a sua opinião sobre a obra de Vasconcelos, debruçando-se agora sobre a peça *Carmen* (2001). Diz o crítico que esse “apelativo apesar de pindérico, (...) remete-nos para a insólita substituição dos materiais, apetrecho de alguma cena quotidiana kitsch e cigana”. Através da presença de ferro trabalhado, veludo e brincos de plástico foi revelado um objecto em forma de lustre; que não deixou de ser uma crítica aos candeeiros tradicionais portugueses que enriqueciam tantos lares, tendo também como inspiração o lado feminino.

A influência do mundo quotidiano, da vida doméstica, do actual ou da cultura popular portuguesa são apontadas por Rocha de Sousa como elementos inspiradores na concepção de várias obras: *BRISE* (2001), “reflexo do quotidiano”, um sofá de casal forrado a rosas de plástico azul e cor-de-laranja e bolas de naftalina, com duas almofadas redondas brancas; *Plastic Party* (1997), uma grande mesa de ferro com um tampo esburacado, pronto a receber recipientes em tupperware, vazios ou cheios de comida, espécie de *self-service* que remetia para os tempos de infância; *Menu do Dia* (2001), uma instalação constituída por frigoríficos aglomerados, alguns desmontados, com casacos de pele expostos sobre si, “denúncia patética e actual, alicerçada na

defesa das espécies, exactamente na hora histórica em que as guerras matam homens como animais e os enterram sem lhes aproveitar a pele”; e *AIRFLOW* (2001), obra que teve como inspiração os vendedores de gravatas chineses que deambulavam pelas ruas de Lisboa. Ferro, material eléctrico, ventoinhas e gravatas davam vida a esta obra que soprava as gravatas na direcção dos visitantes (Rocha de Sousa, *Jornal de Letras*, 23 Jan. 2002).

Nesta exposição, Joana Vasconcelos conjecturava uma nova linha de trabalho na actualidade, questionando “os estatutos da escultura tradicional e os conceitos estabelecidos de instalação e de arte social e politicamente interveniente” (Soares, 2009, p. 109). Para isso, contava com os visitantes que interagiam com a sua obra e formavam as suas opiniões. A instalação *O Mundo A Seus Pés* (2001) – que em forma côncava, de metal e rede, formava uma bolsa redonda – com a presença de uma escadaria de ferro, permitia ao espectador subir para o cimo da mesma e observar um conjunto de esferas que se acendiam de cima para baixo de forma repetitiva. Estas esferas luminosas eram globos terrestres. *Ouro Sobre Azul* (2001) foi uma obra que desfrutou da interacção do espectador. Um expositor cilíndrico aveludado a azulão com uma porta para os visitantes. Prateleiras circulares com centenas de taças “a presumir a *roda* do futebol, enquanto no interior sombrio deste pequeno monumento podemos ouvir a catarse da multidão dos estádios.” (Rocha de Sousa, *Jornal de Letras*, 23 Jan. 2002).

As peças pressupunham uma cenografia e, por vezes, a própria participação do espectador. As esculturas e instalações representavam alegorias, suscitavam várias interpretações e representavam uma associação entre todo o conjunto de trabalhos da artista plástica. Através da descontextualização de objectos comuns, Joana Vasconcelos revelou “uma estética de mistura ou remistura, de uniformização do diverso segundo um encadeamento melódico, de invenção do novo a partir de uma reassociação do já existente” (Pinharanda in Vasconcelos, 2001, s.p.) – que denomina *medley*.

No livro *Mulheres Escultoras em Portugal*, Sandra Vieira Jürgens faz uma reflexão sobre o trabalho de Joana Vasconcelos passados vinte anos desde as primeiras apresentações públicas, com uma barreira cronológica entre a primeira

exposição colectiva da artista (anos 1990) e as primeiras exposições individuais⁷⁷ (2000). Para Jürgens (2015, p. 302), o trabalho criativo de Joana Vasconcelos é marcado por “uma prática próxima da dimensão artesanal da joalharia, com recurso a formas e dimensões arquitectónicas (...)”, revelando versatilidade nas dimensões das suas obras: a autora contrasta a escala pequena com a joalharia e a grande escala com a arquitectura. É acrescentado ainda valores contrastantes por ela definidos “alta”/“baixa” cultura.

Aliado à produção artesanal e industrial, o crescimento da artista foi notório no início do século XXI, após a exposição do Prémio Novos Artistas (PNA) em 2001, ano a partir do qual a sua carreira intensificou-se a nível nacional e internacional, com uma visibilidade que não parou de crescer. No ano 2015, no âmbito de uma divulgação para a 11ª Edição do PNA, Joana Vasconcelos revela o efeito do Prémio e por corolário refere o impacto que teve a sua primeira grande exposição individual. Segundo a criadora, a realização da exposição, a edição do catálogo e do CD-ROM marcaram a sua “evolução para o futuro”⁷⁸, tendo sido a partir deste momento que sentiu uma viragem na sua carreira, pela oportunidade de perceber o núcleo de obras feitas, as que faltavam fazer e sobretudo, perceber a opinião do público acerca da sua obra⁷⁹. Este momento de crescimento profissional é marcado, para além dos projectos por encomenda que não são tratados neste estudo, pelo número de exposições individuais e colectivas a nível nacional e internacional. Com base nos **Gráficos 2 e 3** percebemos que após o galardão atribuído pela EDP, a artista ganhou amplitude no crescimento internacional face à realização de exposições.

⁷⁷ Sendo estas: *Ponto de Encontro*, MACS (07 Abr. 2000 a 28 Mai. 2000) e *Medley*, Prémio EDP Novos Artistas, Museu da Electricidade (29 Nov. 2001 a 13 Jan. 2002).

⁷⁸ FUNDAÇÃO EDP – *Joana Vasconcelos* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jun. 2015. (Canal YouTube) (0:28 min.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=uwAEeKb5okY>>.

⁷⁹ Cf. FUNDAÇÃO EDP – *Joana Vasconcelos* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jun. 2015. (Canal YouTube) (0:32 min.) [Consult. 01 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=6eCybFoi5MY&list=PLQNKmkm1IypEpbKFc3EjotUO0KaXckvS4>>; e CURRICULUM Vitae de Joana Vasconcelos [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 01 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:http://joanavasconcelos.com/multimedia/CV_JoanaVasconcelos_PT.pdf>.

Gráfico 2 – Exposições Individuais de Joana Vasconcelos (2000-2017)

Fonte: CV Joana Vasconcelos

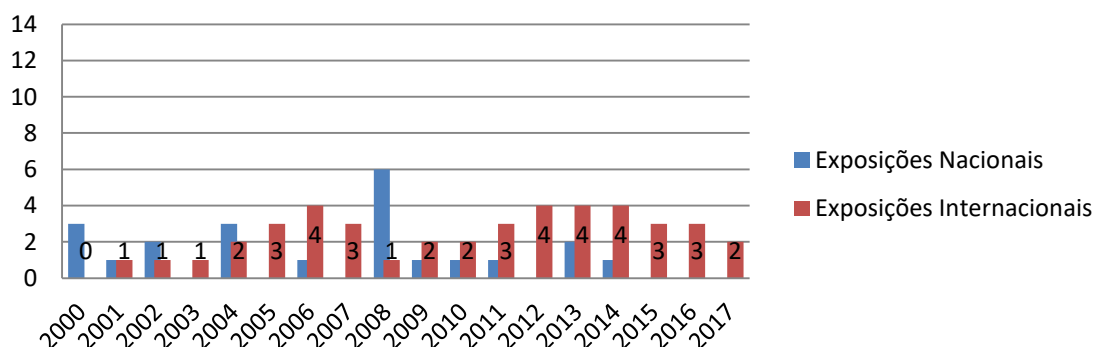
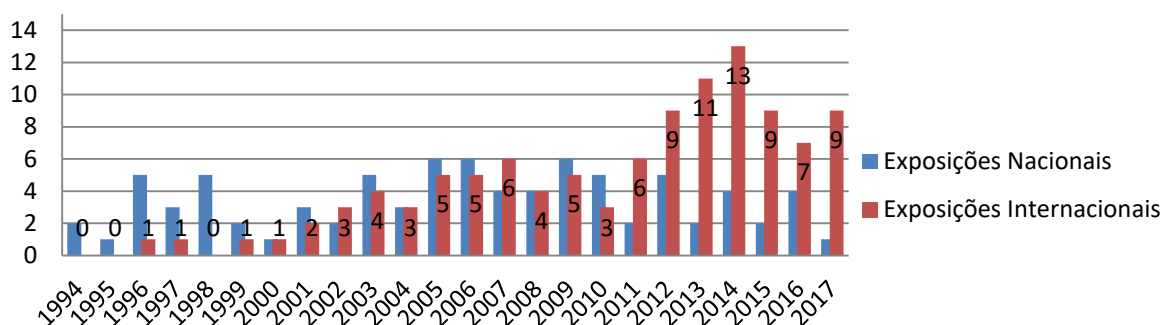


Gráfico 3 – Exposições Coletivas de Joana Vasconcelos (1994-2017)

Fonte: CV Joana Vasconcelos



Segundo o sítio na Internet de Joana Vasconcelos⁸⁰, o reconhecimento do seu trabalho aumentou após a participação na 51ª Exposição Internacional em Veneza no ano 2005. No entanto, com base nos gráficos apresentados percebemos que a partir do ano 2001 a criadora começou a expor de forma individual em território além-fronteiras. Percebemos que o objectivo do PNA em internacionalizar a carreira da vencedora foi realizado.

2.2.2 2ª Edição – 2001

No ano seguinte à primeira edição, o Prémio EDP Novos Artistas voltou a repetir-se no mesmo formato. Desta vez foi atribuído a Leonor Antunes (n. 1972), que recebeu €10.000 e viria a inaugurar a sua exposição *Ante-Sala* no Museu Nacional de Arte Antiga.

⁸⁰ Cf. VASCONCELOS, Joana – *Biografia* [Em linha] Portugal, 2017 [Consult. 1 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://joanavasconcelos.com/biografia.aspx>>.

O júri desta edição, constituído por Alexandre Melo (Curador e crítico de arte), João Fernandes (Museu de Arte Contemporânea de Serralves), João Pinharanda (Consultor para a área das artes plásticas da Fundação EDP), Leonor Nazaré (Curadora e crítica de arte) e José Borges da Fonseca (Representante EDP) como Presidente Júri, atribuiu o galardão por nomeação directa⁸¹ a Leonor Antunes.

Em seguida os procedimentos para a divulgação da exposição foram idênticos aos do ano anterior. Foram impressos convites para a inauguração e enviados para uma *mailing list* que incluía artistas, profissionais de mérito da área das artes, entre outros que de alguma forma se relacionassem com a mostra. Foi também elaborado um cartaz para a divulgação da exposição na imprensa. A divulgação, pensada pela Comissão Instaladora da Fundação EDP e acordada com determinados periódicos⁸², teve início no mês de Novembro do ano 2002.

A inauguração da exposição da artista plástica Leonor Antunes, denominada *Ante-Sala*, decorreu no dia 26 de Novembro de 2002 pelas 18h30, no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA). A exposição esteve aberta ao público até 26 de Janeiro de 2003⁸³ das 14h às 18 terças-feiras e das 10h às 13h – 14h às 18h de quarta-feira a domingo.⁸⁴

A exposição *Ante-Sala* ganhou vida num histórico local da cidade de Lisboa, o MNAA, do qual a EDP era Mecenaz Institucional⁸⁵. A realização desta exposição surgiu do acordo estabelecido entre a EDP e a direcção do MNAA, bem como com o instituto da sua tutela (então o Instituto Português de Museus), com base num diálogo entre o presente e o futuro, valorizando o espaço e a colecção do museu em confronto com peças contemporâneas⁸⁶. Aquando anunciado o local, surgiram imensas expectativas sobre aquela mostra de arte contemporânea num espaço de imensas memórias

⁸¹ Como referido anteriormente, a decisão era tomada em reuniões informais de júri. A nomeação directa foi justificada, por João Pinharanda, pelo potencial de crescimento que a artista demonstrou (MONTEIRO, Madalena – *Op.Cit.*, 2012, Anexo II, 1).

⁸² Tal como anteriormente, ficou estabelecida a divulgação pelo Jornal *Público*, o *Expresso* e a *Agenda Cultural de Lisboa*.

⁸³ Segundo documentos consultados no CDFEDP inicialmente estava previsto o término no dia 14 de Janeiro de 2003 (inclusivamente assim divulgado). No entanto, mais tarde, o documento oficial revelou a data 26 de Janeiro.

⁸⁴ Não conseguimos apurar o número de visitantes.

⁸⁵ A EDP tornou-se mecenaz exclusivo do MNAA no ano 2000, relação mantida no período referente à exposição *Ante-Sala*.

⁸⁶ CDFEDP: Texto para convite de inauguração e divulgação.

passadas. No dia da inauguração foram estas as palavras citadas num artigo do Jornal *Público*:

intervir num espaço carregado, em termos físicos e de identidade histórica, como é o caso do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) pressupõe, para qualquer artista, um desafio – logo, um risco. Donde que, quando a EDP anunciou que a exposição do prémio Novos Artistas recebido no ano passado por Leonor Antunes seria realizada precisamente no MNAA, a ideia tenha provocado expectativa. (Antunes, 2001, s.p.)

A exposição de Leonor Antunes foi concebida como uma instalação que se desenvolveu nos três pisos do MNAA. A circulação fazia-se seguindo os percursos habituais da exposição permanente do museu, ao longo do qual se apreciavam obras da artista, com legendas próprias, em confronto com o espaço museológico tradicional. Leonor Antunes tomou partido da insistência de “lugar” enquanto espaço de circulação capaz de se relacionar com o espaço arquitectónico.

Esta exposição contou com a apresentação de quatro intervenções *in situ* (*site specific*) que reflectiam o modo de trabalho da artista e que dialogavam com o espaço e as coleções do MNAA. Assim, entre o Piso 1 e o Piso 3 a artista apresentou *um átrio com duas escadas*, 2002; *uma sala de arte nambam*, 2002; *uma sala de pintura portuguesa do séc. XVI*, 2002 e *uma sala de pintura portuguesa do séc. XVI*, 2002, trabalhos sediados na “(...) leitura rigorosa das formas, dos materiais e dos espaços arquitectónicos e decorativos, interiores ou urbanístico em que intervém”⁸⁷. A EDP divulgou a informação de que a intervenção no Átrio do MNAA criou uma extraordinária transformação visual espacial devido à manipulação visual, lumínica e ao material utilizado, definindo as restantes intervenções como mais discretas mas igualmente rigorosas e eficazes⁸⁸.

A primeira instalação era apresentada no Átrio do MNAA (Piso 1). Neste espaço de circulação destacavam-se as escadarias sobre o chão composto por módulos de pedra calcária. Precisamente neste local, a artista cobriu toda a superfície com módulos em chapa de alumínio polido, reproduzindo a métrica do chão original. Do cimo da escadaria e na varanda que, do Piso 2, se abre para o Átrio, o visitante podia

⁸⁷ CEFEDP: Documento usado para divulgação datado de 25 de Novembro de 2001 redigido e assinado por João Pinharanda.

⁸⁸ *Idem*.

então visualizar toda a peça, que espelhava “de forma homogénea mas não linear o lugar” (Antunes, 2001, s.p.).

No Piso 2, encontrava-se o núcleo de Arte Namban – único espaço daquele piso onde o chão não era alcatifado mas sim composto por soalho de madeira (tábuas corridas com cerca de 15 cm de largura). Neste núcleo todas as obras do museu estavam expostas em vitrinas, sendo neste meio que Leonor Antunes optou por intervir, criando uma obra composta por esteiras japonesas usadas na cobertura dos tatamis, em que cada esteira cobria a medida da tábuas a que correspondia, cobrindo assim todo o pavimento desta sala. Segundo Pinharanda (in Antunes, 2001, s.p.), a influência para a criação desta peça foi ao encontro da tradição nipónica, em que certos interiores são cobertos com tatamis⁸⁹.

Por fim, no último piso eram apresentadas duas instalações que ocupavam duas ante-salas do núcleo de pintura portuguesa do século XVI. As duas obras, idênticas, eram apresentadas separadamente em cada uma dessas ante-salas, que continham apenas obras expostas verticalmente (pintura), deixando o chão livre para acolher a peça contemporânea (com excepção das baias metálicas que delimitavam a proximidade do espectador com as obras). O chão nestas salas era composto por *parquet* flutuante, ladeado por pedra mármore como uma espécie de moldura horizontal. As instalações de Leonor Antunes nestes espaços são compostas por chapas de latão colocadas sobre o *parquet* existente, coincidindo com o módulo correspondente, cobrindo toda a superfície de madeira (**Fig. 2**).

O catálogo bilingue (português e inglês), em forma de bloco de notas (reproduzido no cartaz divulgado), continha uma única folha desdobrável com imagens das peças e textos relativos às mesmas de um lado e do outro. Os textos deste catálogo, da autoria de José Luís Porfírio (então director do MNAA) e João Pinharanda, revelaram o estilo e as características do trabalho de Leonor Antunes.

⁸⁹ “Estes são concebidos por matérias naturais, como a erva e a casa de arroz prensado e o seu tamanho é específico e padronizado no que respeita à área preenchida” PINHARANDA, João in ANTUNES, Leonor – *Ante-sala*, Lisboa: EDP, 2001, s.p.



Fig. 2
Leonor Antunes
Uma sala de pintura portuguesa do séc. XVI, 2002
 Chapas de latão de 1,2 mm de espessura, 248 x 60 cm
 Fonte: Sítio da Fundação EDP © FEDP

Para além da produção do catálogo, as despesas inerentes à exposição, incluindo a inauguração, o lançamento do catálogo e a contratação de um vigilante estiveram a cargo da EDP. O galardão foi entregue a Leonor Antunes em cerimónia pública decorrida no MNAA pelas 15h do dia 7 de Dezembro de 2002 e contou com a presença do Secretário de Estado da Cultura, José Amaral Lopes.

2.2.2.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Leonor Antunes)

A exposição *Ante-Sala*, de Leonor Antunes, recebeu a mesma atenção e seguiu os mesmos moldes de *Medley*: inicialmente foi revelado o vencedor do PNA 2001 (*Público*, 26 Out. 2001) e umas semanas depois foi inaugurada a exposição, seguindo-se uma intensa cobertura da mesma, bem como a realização de várias entrevistas à artista. Deste contexto de cobertura feita pela imprensa, destacamos os artigos de Lobo, Rato, Ruivo e Oliveira.

Lobo (*Diário de Notícias*, 27 Nov. 2002, p. 48) revelou o conteúdo da exposição, relacionando-o com o trabalho desenvolvido pela artista e os seus objectivos naquela mostra. Comentou ainda o local escolhido para a realização desta exposição, associando esta escolha à EDP, que se destacava como Mecenas Exclusivo do MNAA. Rato (*Público*, 26 Nov. 2002, p. 39), para além da análise da obra, tratou a evolução do trabalho de Leonor Antunes. Ruivo (*Expresso*, 7 Dez. 2002) abordou a exposição dando particular enfoque ao seu impacto no espaço e relação com o visitante. Já Oliveira

(*Público*, 4 Jan. 2002) revelou a escolha desta premiada como acertada, realçando a qualidade global do Prémio.

Leonor Antunes revelou desde cedo um trabalho marcado pela reflexão em torno dos objectos físicos e o seu impacto no espaço e no indivíduo, explorando nas suas peças a forma como os objectos tomam lugar e se relacionam com o espaço, e a sua relação com o espectador. Numa entrevista dada a Catarina Rosado, a propósito de uma intervenção na Casa da Cerca em 2004, Leonor Antunes define o seu trabalho:

não construo peças para lugares, intervenho neles (...). O meu trabalho oscila entre as definições tradicionais de escultura: é matéria e forma, não necessariamente manufacturado ou ready-made, mas sempre apropriado; pode ser um ou outro, onde eu posso intervir ou não. (Antunes in Rosado, 2004, p. 43)

Segundo Pinharanda (in Antunes, 2001, s.p.), os trabalhos apresentados pela artista no MNAA “referem-se ao duplo questionando a sua função, quer dizer, a função da cópia relativamente ao original e, por consequência, o estatuto de qualquer original face à sua cópia”. Para o crítico, estas cópias actuavam como inúteis, perturbadoras ou mesmo impeditivas na funcionalidade dos próprios originais; no entanto, estas cópias não actuavam sobre objectos industrializados nem integravam a criadora num processo de produção em série. Deste modo, Pinharanda concluía que o recurso à cópia foi utilizado por Leonor Antunes como um duplicado do espaço associado a uma crítica ao espaço e aos objectos que o ocupa, relacionados com a forma como o Homem o ocupa. Na verdade, as suas obras necessitavam do espectador, da sua reacção à alteração de um espaço e à possibilidade do desvio.

Embora já contasse com alguma actividade expositiva, depois de ser galardoada com o Prémio Novos Artistas, Leonor Antunes intensifica a sua presença em mostras internacionais (**Gráficos 4 e 5**). Recentemente, a sua presença em eventos artísticos como a exposição *Arte Viva*, na 57ª Bienal de Veneza (2017)⁹⁰, confirmam a sua carreira como artista contemporânea. O trabalho aqui apresentado por Leonor

⁹⁰ Referimos que para este evento a representação oficial portuguesa foi feita por José Pedro Croft com curadoria de João Pinharanda. V. LUSA – Artista Leonor Antunes participa na exposição central da Bienal de Veneza. A exposição *Viva Arte Viva* abre a 13 de Maio. *Público, Ípsilon* [Em linha] (8 Feb. 2017) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2017/02/08/culturaipsilon/noticia/artista-leonor-antunes-participa-na-exposicao-central-da-bienal-de-veneza-1761281>>.

Antunes passou pela criação de série de peças suspensas, inspiradas pelos trabalhos de tecelagem da germânica Anni Albers (n. 1989) e da norte americana Lenore Tawney (1907-2007), “reflectindo-se mutuamente usando a parede de vidro que se encontra na entrada do museu”⁹¹. Com o uso de materiais como madeira, bambu, pele, corda, entre outros, Leonor Antunes mantém a sua linha de trabalho com base na apropriação do espaço.

Gráfico 4 – Realização de Exposições Individuais: Leonor Antunes (1998-2017)

Fonte: CV Leonor Antunes

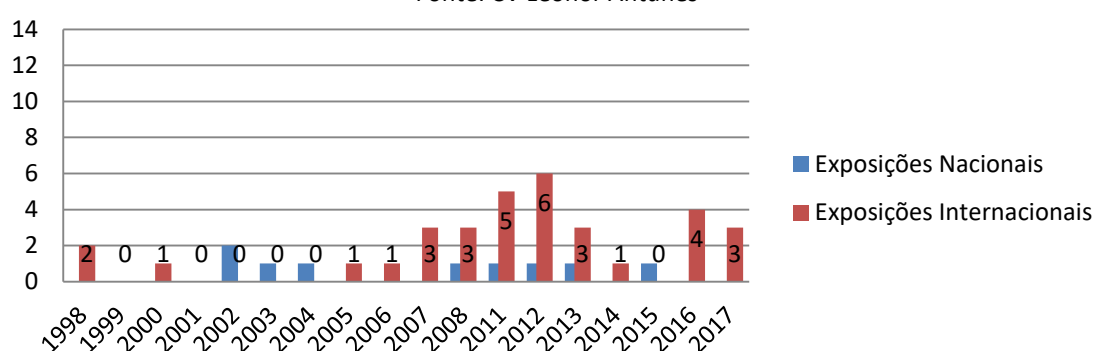
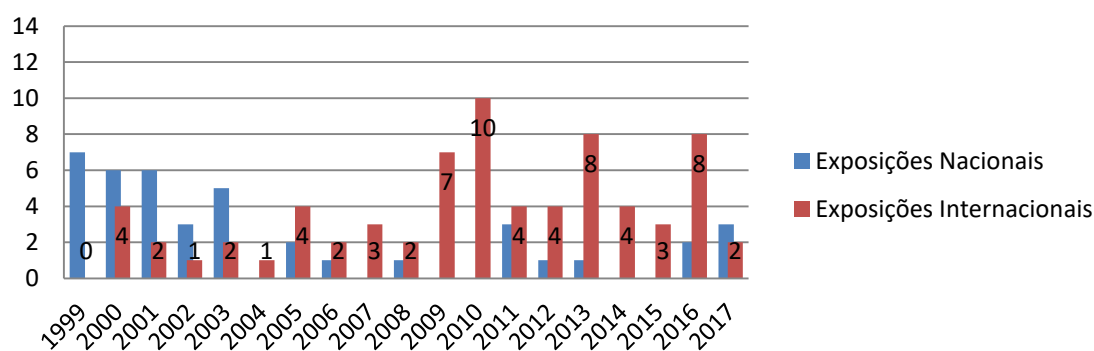


Gráfico 5 – Realização de Exposições Colectivas: Leonor Antunes (1999-2017)

Fonte: CV Leonor Antunes



2.2.3. 3ª Edição – 2002

A 3ª Edição do Prémio EDP Novos Artistas manteve as normas das edições anteriores e o resultado foi anunciado no final no mês de Novembro de 2002. O júri, constituído por Alexandre Melo (curador e crítico de arte), João Fernandes (MACS), João Pinharanda (consultor para a área das artes plásticas da Fundação EDP), Leonor

⁹¹ *Idem.*

Nazaré (curadora e crítica de arte) e José Borges da Fonseca (representante EDP) como Presidente de Júri decidiu galardoar, por unanimidade, Vasco Araújo (n. 1975), pela sua obra emergente e estimulante no panorama artístico nacional.

Na sequência desta distinção, o artista apresentou o seu trabalho na exposição *Sabine/Brunilde*, que decorreu no Salão Nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes⁹² (SNBA) no mês de Outubro de 2003.

Os métodos de divulgação não mudaram: foram impressos convites para a inauguração da exposição e enviados para uma *mailing list* que incluía artistas, profissionais de mérito da área das artes, entre outras que de alguma forma se relacionassem com a mostra; foi elaborado um cartaz para divulgar a exposição na imprensa nacional, e foi enviado para determinados periódicos vária informação para promover a divulgação do evento.

A exposição *Sabine/Brunilde*, com curadoria de João Pinharanda, foi inaugurada no dia 14 de Outubro de 2003 pelas 21h30 no Salão Nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A exposição esteve aberta ao público entre 14 de Outubro de 2003 e 22 de Novembro de 2003 das 14h às 20h de segunda-feira a sábado⁹³.

Segundo Soares (2009, p. 124), com o pressuposto da existência da futura Galeria de Arte na “Central Tejo e com o projecto de transformação estrutural em estudo”, a Comissão Instaladora da FEDP procurou estreitar relacionamento com algumas instituições culturais, simultaneamente promovendo a descentralização dos seus eventos culturais. Foi neste prisma que a Exposição do Prémio EDP Novos Artistas 2002 ocupou o Salão Nobre da SNBA.

Tal como aconteceu nas edições anteriores, a EDP subsidiou a edição de um catálogo bilingue (português e inglês), que apresentava várias obras do artista premiado. Entre as doze peças ilustradas – *Diva, a Portrait*, 2000 (Instalação), *La Suspenda*, 2001 (Instalação), *Le Ballet de la Nuit*, 2001, *Some Enchanted Evening*, 2001

⁹² A SNBA resultou da fusão entre a Sociedade Promotora (1860) e o Grémio Artístico (1890). Foi fundada em 1901 com o objectivo de promover as várias formas artísticas, auxiliando a sua produção. A sede desta associação cultural situa-se na Rua Barata Salgueiro N.º36, em Lisboa desde 1913; o projecto para a mesma remonta a 1906 e é da autoria do arquitecto Álvaro Augusto Machado. V. TAVARES, Cristina – *115 anos da Sociedade Nacional de Belas Artes* [Em linha] Portugal, 2017 [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.snba.pt/2101.html?firstrun=false>>.

⁹³ Local encerrado aos feriados. Não foi possível apurar o número de visitantes.

(Performance), *Fado*, 2001 (Instalação), *Século*, 2002 (Instalação), *Hipólito*, 2003 (vídeo), *Duettino*, 2001 (vídeo), *Recital*, 2001/02 (instalação vídeo), *Protocolo*, 2003 (Instalação), *Sabine/Brunilde*, 2003 (Instalação) – apenas a última integrou a exposição.

O título da exposição, *Sabine/Brunilde*, correspondeu ao título da obra seleccionada para ser apresentada ao público. Este trabalho era composto por um conjunto de duas instalações que exploravam a passagem da realidade para a ficção e vice-versa, "através da história de duas personagens, uma real e a outra fictícia" (Pinharanda in Araújo, 2003, p. 27). A instalação apresentada ocupou "duas salas de 15 por 15 metros dispostas em espelho – o seu maior projecto de sempre" (Rato, 2003, p. 33).

Nesta obra, o artista levava o espectador a um confronto entre duas personagens: Sabine e Brunilde. Sabine, alemã e residente em Portugal, com uma história infeliz que a levou a refugiar-se no canto lírico para fugir às frustrações, onde foi mal sucedida. No entanto, esta personagem real persistiu e procurou melhorar de dia para dia, em busca da felicidade. Brunilde, uma personagem fictícia criada por Wagner para a sua tetralogia "O Anel do Nibelungo", que na segunda obra da tetralogia a "Valquíria" desempenhou o papel central. A personagem, que mostrou grande preocupação no futuro da raça humana, acabou por cair no amor; razões que levaram o próprio pai a condená-la, fazendo-a perder a condição divina e assumir a humana e por corolário obrigou-a a estabelecer uma realidade terrena.

O trabalho de Vasco Araújo aqui apresentado revelou uma cenografia dramática muito forte através da voz de uma protagonista que se transformava em duas personagens. Num dos espaços Sabine revelava uma longa confissão biográfica; no outro a mesma ensaiava uma área de ópera de Wagner, um ensaio para se apresentar em palco como Brunilde. A instalação-vídeo apresentada privilegiou a música erudita e o canto, equacionando a questão da personagem e dos seus intérpretes relacionando-as com o real e a ficção teatral.



**Fig. 3 Vista da exposição *Sabine/Brunilde*.
Lisboa, Salão Nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes, 2003.
Fot. Adelino Oliveira. Fonte: Sítio da Fundação EDP © FEDP**

A 5 de Maio de 2003, a EDP redigiu uma missiva a Vasco Araújo referindo que até à data ainda não tinha sido possível proceder-se à cerimónia pública que constava no regulamento, pedindo perdão pois não se vislumbrava um futuro próximo para esse acto. Assim sendo, junto, foi-lhe enviado o cheque com o valor monetário correspondente ao prémio⁹⁴.

2.2.3.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Vasco Araújo)

A exposição *Sabine/Brunilde*, de Vasco Araújo, sofreu crítica idêntica às edições anteriores. Primeiramente foi divulgado o seu nome como premiado em jornais como o *Correio da Manhã* (27 Nov. 2002), *A Capital* (26 Nov. 2002) e *O Comércio do Porto* (26 Nov. 2002), sendo tecidos vários comentários críticos acerca desta nomeação. Rato e Coelho (*Público*, 24 Nov. 2002) consideraram a escolha deste artista inesperada e surpreendente, em razão do percurso de Vasco Araújo ter-se desenvolvido à margem das instituições; esta opinião foi partilhada por Ruivo (*Expresso*, 30 Nov. 2002), que associou essa “marginalidade institucional” à falta de visibilidade do trabalho do artista em âmbito nacional. Após a divulgação da inauguração pelo jornal *Público* (14 Out. 2003), surgiram outros artigos que revelaram o percurso do artista e a explicação da

⁹⁴ Informação obtida em investigações feitas do CDFEDP: Correio Electrónico.

exposição com base no título *Sabine/Brunilde*. Segundo Soares (2005, p. 12) esta exposição teve maior destaque nas páginas do *Expresso* e do *Público*, devido aos artigos de Melo (*Expresso*, 18 Out. 2003), Martins (*Público*, 25 Out. 2003) e Crespo (*Público*, 7 Nov. 2003), que referiram a boa e ponderada escolha do júri. Por sua vez, Rato (*Público*, 14 Out. 2003) revelou o percurso do vencedor e comparou-o às artistas já premiadas (Joana Vasconcelos e Leonor Antunes) concluindo que apesar de Vasco Araújo à data da premiação não possuir a mesma visibilidade que aquelas em Portugal, consolidava a sua carreira no estrangeiro.

Vasco Araújo teve um percurso académico marcado pela frequência do Curso de Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, e pela formação complementar no curso avançado em Artes Plásticas na Mamas, Escola de Artes Plásticas e Fotografia. Até ao ano em que venceu o PNA o artista já tinha feito apresentações do seu trabalho em exposições colectivas dentro e fora de Portugal⁹⁵. No entanto, a sua primeira exposição individual ocorreu no ano 2001 na Galeria César (Filomena Soares), em Lisboa.

Segundo Costa (2015, pp. 108-109), o início da carreira deste artista foi “particularmente fulgurante”, uma vez que foi “directamente para uma das mais promissoras galerias da época, e descolado quase de imediato para o plano internacional”. Entre os anos 2001 e 2003, Araújo contava com seis exposições internacionais enquanto vivia como um desconhecido em território nacional⁹⁶. O PNA, em 2002, revelou um artista promissor com notabilidade internacional, causando surpresa no público português. Segundo o próprio artista, “A minha geração entrou em flecha nesta coisa da internacionalização. Eles batalharam, abriram o caminho, e nós só tivemos de apanhar o comboio” (in Costa, 2015, p. 105).

⁹⁵ Exposições: *Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo*, Roma, Itália (1999); *After Eight*, Galeria Zé dos Bois, Lisboa (1999); *Nonstopening-Lisboa*, Galeria Zé dos Bois, Lisboa (2000); *Try to be more accommodating (we love our audince)*, W.C. Container, Edifício Artes em Partes, Porto (2000); *O Carteiro toca sempre duas vezes*, Museu das Comunicações, Lisboa (2000); *Southern Expousore*, www.gotofrisco.net, Festival Vídeo, São Francisco (2000); *Tras Sexual Express, a classic for the Thirt millenium*, Centre d'Arte Santa Monica, Barcelona (2001); *Some Encanted Evening*, performance, Galeria Filomena Soares, Lisboa (2001); *Nada, Lisboa Capital do Nada*, Marvila, Lisboa (2001). Ver ARAÚJO, Vasco – *Curriculum Vitae de Vasco Araújo* [Em Linha] Portugal, 2017 [Consult. 15 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:http://www.vascoaraujo.org/curriculum#Group_Exhibitons_Selection>.

⁹⁶ Opinião de Vasco Araújo citada na obra COSTA, Diogo Freitas da – *Atelier*, Retratos da Fundação, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2015, pp. 108-109.

Depois de passar pelo *atelier* no Palácio dos Coruchéus, actualmente Araújo trabalha no Príncipe Real (Lisboa). O seu processo criativo é definido em duas fases, “uma totalmente solitária e outra absolutamente colaborativa” (Costa, 2015, p. 111). Primeiro surgem as ideias, depois a investigação, e por fim o trabalho prático, rápido, que exige muita paciência.

O trabalho de Vasco Araújo passa por vários suportes como a escultura, a fotografia, a performance, a instalação e o vídeo. Embora recorra a diversas técnicas, utiliza sobretudo o objecto apropriado, a fotografia e o texto em diálogo com o som e o vídeo. O seu percurso tem sido marcado pelo uso destes vários suportes para demonstrar a forma como o ser humano lida com o próprio mundo.

Nos seus trabalhos, Vasco Araújo explora várias linguagens (verbal, literária, visual, musical), unidas a abordagens poéticas “e/ou crítica de questões socioculturais atuais e intemporais”⁹⁷. Jürgens, no ano 2003, numa introdução a uma entrevista a Vasco Araújo define o que chama de “peças fundamentais” da seguinte forma:

são referências que sugerem ao artista continuidades no tempo e pontos fixos na trama histórica que une as épocas e os homens. E são, simultaneamente, os marcos da cultura onde bem se reflecte os fios complexos que envolvem o sentir humano e as fragilidades de todo o pensamento centrado em antinomias e lógicas de sentido único.⁹⁸

Após ter sido galardoado na 3ª Edição do PNA, Vasco Araújo integrou residências artísticas no estrangeiro, entre os quais: Core Program do Museum of Fine Arts, Houston (2003-2004) e University of Arts, Philadelphia (2007). Manteve a exposição dos seus trabalhos a nível nacional e internacional até aos dias que correm, com uma linha coerente no seu estilo artístico; o seu percurso passou por Bienais⁹⁹,

⁹⁷ FUNDAÇÃO CALOUST GULENKIAN – *Vasco Araújo. Lisboa, 1975*. Convidados de Verão | Museu [em linha] Portugal, 2017 [Consult. 12 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL: <https://gulbenkian.pt/museu/convidados-de-verao/vasco-araujo/>>.

⁹⁸ Ver JÜRGENS, Sandra Vieira – Entrevista a Vasco Araújo. *Arq./a: Arquitectura e Arte* [Em linha] n.º 21, (Setembro/Outubro 2003) [Consult. 15 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL: https://sandravieirajurgens.files.wordpress.com/2011/07/sandra-vieira-jc3bcrgens_vasco-arac3bajo_arqa_21.pdf>, pp. 86-89.

⁹⁹ Como exemplo: *Continuare* – Bienal da Maia 03, Fórum da Maia, Portugal (2003), *Video Zone*, 2.ª Bienal de Vídeo Arte, Israel (2004), *Dialectics of Hope*, 1.ª Bienal de Arte Contemporânea, Moscovo (2005), *Experience of Art*, 51.ª Bienal de Veneza, Itália (2005), *Contour*, 2.ª Bienal de Vídeo Arte, Bélgica (2005), *Dialogue Intime*, Arts Le Havre, Bienal de Arte Contemporânea, França (2008), *Em vivo Contacto*,

exposições coletivas e individuais. O próprio artista reconhece, num vídeo promocional elaborado no âmbito da divulgação da 11ª Edição do PNA no ano 2015, que o número de exposições realizadas anualmente após ter sido premiado pela EDP no ano 2002 aumentou significativamente (**Gráficos 6 e 7**), tanto a nível nacional como internacional. Para este artista, visto que já era reconhecido internacionalmente, notou-se sobretudo uma visibilidade e notoriedade a nível nacional no contexto artístico.

Gráfico 6 – Realização de exposições individuais – Vasco Araújo (2001-2017)

Fonte: CV Vasco Araújo

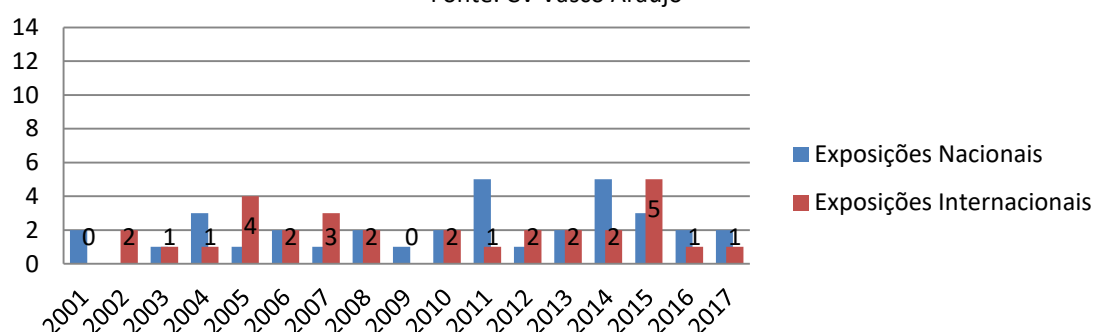
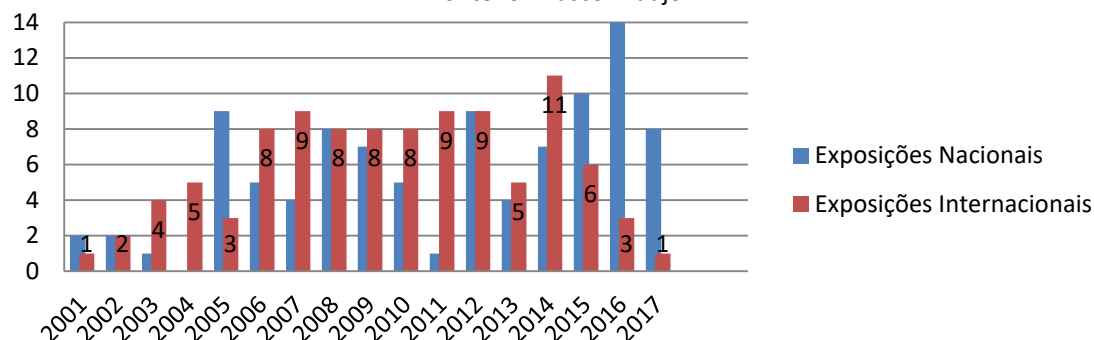


Gráfico 7 – Realização de exposições coletivas – Vasco Araújo (2001-2017)

Fonte: CV Vasco Araújo



2.2.4. 4ª Edição – 2003

No ano de 2003 foi adoptado um novo modelo de Regulamento do prémio, que também viria a ser reproduzido na edição de 2004. Embora se tenha mantido a

28ª Bienal de São Paulo, Brasil (2008), *Um retrato quase apagado*, Bienal da Cerveira, Portugal (2013), *Trough the Barricades*, 30.º Aniversário da Bienal de Jovens Artistas da Europa e do Mediterrâneo, Itália (2015), *Arquivo e Observação e BF16 – Bienal Fotografia de Vila Franca de Xira*, Portugal (2016). (ARAÚJO, Vasco – *Curriculum Vitae de Vasco Araújo* [Em Linha] Portugal, 2017 [Consult. 15 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:[http://www.vascoaraujo.org/curriculum#Group Exhibitions Selection](http://www.vascoaraujo.org/curriculum#Group_Exhibitions_Selection)>).

periodicidade anual, bem como o propósito de acompanhar a cultura internacional e incentivar a criação de novos artistas através da decisão de um júri, da qual não havia recurso, para atribuir um galardão a um artista em cerimónia pública, surgiram novas regras que alteravam pontos cruciais do Prémio. Passava então a existir um comissariado¹⁰⁰ composto por três elementos que, a partir de uma prospecção, seleccionava entre seis a nove jovens para realizar uma exposição colectiva (Soares, 2009, p. 111); esta prospecção era feita através da visita a escolas ou outras instituições de ensino artístico, galerias e outros locais expositivos¹⁰¹. Destes jovens artistas seleccionados o comissariado acompanhava a escolha e produção das obras a apresentar numa exposição, agora colectiva, acompanhada de um catálogo¹⁰². Aos artistas seleccionados era dada uma verba de €1.500 (mil e quinhentos euros)¹⁰³ para aplicarem nas despesas de produção da exposição¹⁰⁴. Depois da inauguração da exposição, um júri composto por quatro elementos, um representante da EDP e pessoas de reconhecido mérito internacional, elegiam um vencedor. O artista vencedor recebia um prémio monetário de €10.000 (dez mil euros), agora “transformado numa bolsa de estudo ou aplicado no aprofundamento de trabalhos artísticos, acompanhados e avaliados pelas partes envolvidas” (Soares, 2009, p. 111).

¹⁰⁰ No pondo “Dos Comissários”, presente no *Regulamento* da 4ª Edição, é revelado que estes são quem estabelecem as regras de funcionamento interno do prémio consoante o que considerarem mais eficaz para a sua realização. O Comissariado era renovado nas várias edições.

¹⁰¹ Com base em consultas no CDFEDP verificámos que eram realizadas visitas a escolas de teor artístico em Portugal pelos Comissários responsáveis pela pré-selecção. O objetivo era identificar jovens artistas com recente formação, grande qualidade e rigor artístico.

¹⁰² O catálogo referente à exposição apresentada era de inteira responsabilidade da FEDP, que limitou uma tiragem máxima de mil exemplares; destes, os artistas nomeados tinham direito a 5% e o vencedor a 10%; os restantes exemplares eram responsabilidade exclusiva do Grupo EDP.

¹⁰³ Os colectivos de artistas tinham um reforço de €500 (quinhentos euros), bem como os artistas que tivessem de se deslocar da sua área de residência.

¹⁰⁴ Segundo Óscar Faria num artigo do *Ípsilon* este modelo do galardão era o mesmo do Beck’s Future. (FARIA, Óscar – Nove novos em Serralves. *Público, Ípsilon* [Em linha] (22 Nov. 2003) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2003/11/22/jornal/nove-novos-em-serralves-208009>>).

O Beck’s Future foi um Prémio fundado no ano 2000 pelo Institute of Contemporary Arts (Instituto de Arte Contemporânea) em Londres, patrocinado pela marca de Cerveja Becks, cuja última edição remonta ao ano 2006. Destinado a novos artistas de arte contemporânea ainda não consagrados, o galardão, para além do prémio dado ao vencedor, incluía uma verba de apoio para a produção das obras de todos os artistas que integraram as exposições a si associada (JONES, Jonathan – Beck’s Future is a new British art prize that’s bigger than the Turner. But is better? [Em linha] *The Guardian, Art and design Jons on Art* (2 Abr. 2000) [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.theguardian.com/culture/2000/mar/21/artsfeatures2>>).

Assim sendo, o Prémio assumiu o objectivo de distinguir e promover artistas com recente formação escolar e em início de carreira.

Esta mudança acabou com a nomeação directa, dando lugar a um “(...) processo desenvolvido em duas fases: um primeiro júri nacional composto por três comissários, selecciona um conjunto de novos artistas de consensual interesse e com eles produz uma exposição coletiva; um segundo júri, agora internacional e composto por cinco elementos, reúne-se para avaliar as propostas e eleger o artista vencedor” (Pinharanda, 2013, p. 15). Esta alteração foi definida por Pinharanda como um *oportunismo positivo* uma vez que a presença de agentes relevantes no contexto internacional (júri) proporcionava o contacto com os artistas seleccionados e por corolário poderia fomentar-lhes oportunidades de integração internacional (Pinharanda, 2013, p. 18).

Os comissários desta exposição foram João Pinharanda (Consultor para a área das artes plásticas da FEDP), João Fernandes (Director do Museu de Arte Contemporânea de Serralves) e Nuno Faria (curador, ex-vice-director do Instituto de Arte Contemporânea e então ligado à Fundação Calouste Gulbenkian), que escolheram os seguintes artistas: Pedro Barateiro (n. 1979), Gonçalo Barreiros (n. 1978), Daniel Barroca (n. 1976), Inês Botelho (n. 1977), Carlos Bunga (n. 1976), Maria Lusitano (n. 1971), Max Rosenheim (n. 1979), Miguel Carneiro (n. 1980) e Rúben Verdadeiro (n. 1974). Por sua vez, o júri composto por Manuel Costa Cabral (Director do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian), Marta Kuzma (curadora norte-americana, então ligada à organização da *Manifesta – European Biennial of Contemporary Art*), Adriano Pedrosa (curador brasileiro) e José Borges da Fonseca (representante da FEDP), elegeu Carlos Bunga como vencedor e atribuiu uma menção honrosa a Maria Lusitano.

A forma de divulgação manteve-se, sendo a imprensa o principal meio. Os convites para a inauguração da exposição foram enviados para uma *mailing list* que incluía artistas, profissionais de mérito da área das artes e outras personalidades com relação ao propósito; foi divulgado um documento A4, que na vez do cartaz, apresentava o conceito da exposição bem como os artistas seleccionados. Esta substituição pelo cartaz teve que ver com o facto de deixar de se fazer uma exposição

individual dedicada a um artista vencedor, para se realizar uma exposição colectiva conseguida por várias obras de diferentes artistas; assim, deixou de se atribuir um nome à exposição segundo o seu conceito, para se assumir o nome Exposição Prémio Novos Artistas.

A inauguração da exposição colectiva teve lugar no Museu de Arte Contemporânea de Serralves (MACS), no Porto, no dia 22 de Novembro de 2003, pelas 22h. Esteve patente até 4 de Janeiro de 2004, aberta de terça-feira a domingo das 10h às 19h e quinta-feira das 10h às 22h¹⁰⁵. O vencedor desta edição foi anunciado a 17 de Dezembro de 2003 e o catálogo com todas as obras presentes na mostra foi lançado no dia 18 do mesmo mês. No dia 23 de Dezembro pelas 18h deu-se uma conversa com os seleccionados, moderada pelos comissários¹⁰⁶; no mesmo dia, um dos artistas seleccionados, Ruben Verdadeiro, apresentou uma performance no Auditório do museu pelas 17h, intitulada *Silêncio Azul*.

A escolha do MACS para acolher a exposição do Prémio prendeu-se com a vontade de descentralizar o certame, levando-o para fora da capital. João Fernandes referiu que “A quase inexistência de espaços com as características adequadas à criação emergente” (in Faria, *Público*, 22 Nov. 2003) foi também um dos problemas assinalados para a mostra deste tipo de exposições, propondo até uma reflexão acerca desta lacuna. Assim, a escolha de um espaço com condições prévias para acolher uma exposição colectiva de arte contemporânea sob o conceito *white cube* foi privilegiada e facilitou a parte museográfica. Após a selecção do espaço prosseguiu-se a elaboração de um Protocolo que definia as responsabilidades de cada entidade e levava avante este projecto.

Esta exposição ocupou o piso 2 da Biblioteca¹⁰⁷ e o piso inferior do MACS, no lado oposto ao Auditório. Na Biblioteca esteve instalada a obra de Carlos Bunga, uma peça que aludia à arquitectura, feita em cartão, e que tinha como destino ser destruída

¹⁰⁵ Encerrou nos dias 25 de Dezembro de 2003 e 1 de Janeiro de 2004. Não foi possível apurar o número de visitantes.

¹⁰⁶ FARIA, Óscar – *Op. Cit.* [Em linha], 2003, s.p.

¹⁰⁷ Importa referir que a Biblioteca ocupa dois pisos do MACS. O piso superior contém um mezanino com vista para o centro da sala do piso inferior, que permite a ocupação da área total.

antes da inauguração¹⁰⁸. Seguidamente, o primeiro espaço foi ocupado com trabalhos de Inês Botelho, Miguel Carneiro e Pedro Barateiro. Inês Botelho apresentou uma cortina que podia adquirir nove posições e uma escultura; Miguel Carneiro apresentou a série de pinturas *Triz*, obras que revelavam um confronto entre o erotismo e a abstracção que "suscita a expressão do indizível" (Fernandes in Pinharanda, 2003, p. 62); e Pedro Barateiro apresentou igualmente uma selecção de pinturas em que se explorava a relação do desenho com a desconstrução do lugar onde resultou a mostra.

Inês Botelho criou as suas obras segundo o lugar a intervir, fazendo uma desconstrução do espaço. Nesta exposição revelou uma obra que resultou numa vara de metal que unia o chão ao tecto revelando uma tenção espacial e construtiva; e uma outra através de uma parede falsa com uma cortina em constante movimento colocando expectativas aos espectadores face ao movimento contínuo da peça.



Fig. 4 Vista da exposição *Prémio EDP Novos Artistas 2003*.
Porto, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 2003-2004.
Fot. Adelino Oliveira. Fonte: Sítio da Fundação EDP © FEDP.

Numa pequena divisão contígua, era exibido um vídeo da autoria de Maria Lusitano que representava uma narrativa conseguida através de velhos filmes de família. Acerca do trabalho desta artista, Pinharanda (2003, p. 51) salienta as narrativas "que declinam um universo poético que oscila entre o lirismo e a ironia, a nostalgia e a lucidez crítica."

¹⁰⁸ Informação prestada pelos Comissários ao jornal *Público*, dias antes da inauguração (FARIA, Óscar – *Op. Cit.* [Em linha], 2003, s.p.). No entanto, a peça foi sendo destruída em algumas fases.

Num corredor que seguia até à segunda sala foi colocada a instalação de Ruben Verdadeiro, em forma de desafio sensorial à descoberta dos espaços e nos incidentes que neles ocorrem.

Na última sala eram apresentados três vídeos de Daniel Barroca, duas esculturas de Gonçalo Barreiro e reflexões de Max Rosenheim acerca do espaço da exposição. Este artista abordou especificamente a "problematização do contexto e da natureza da proposta expositiva, operando, a partir da vivência e integração física e conceptual do espaço", concebendo então uma obra que resultou da vivência temporária na cidade do Porto e de um contacto próximo com o museu, "(...) infiltrando-se, com duas personagens, nos lugares habitualmente menos visíveis para o público (...)"¹⁰⁹.

Carlos Bunga, vencedor do PNA, trabalhou na ideia de construção e desconstrução, ou até destruição. Até à data da exposição, este artista criava obras que sugeriam um lugar habitado, que construía com materiais simples e que em seguida desconstruía. Exemplo foi a obra apresentada nesta mostra. Por sua vez, Daniel Barroca cruzou o seu trabalho entre a prática do desenho e o uso do vídeo, contrastando estas duas disciplinas num plano. Gonçalo Barreiros dedicou-se exclusivamente à escultura, mostrando ao espectador exercícios de equilíbrio e dinamismo induzindo as experiências físicas e sensoriais.

O catálogo desta exposição foi editado em duas línguas (português e inglês), e incluiu textos escritos pelos Comissários acerca dos artistas e das suas obras.

A escolha do vencedor desta edição, Carlos Bunga, foi anunciada no sítio interno da EDP no dia 17 de Dezembro de 2003 e no jornal *Público* no dia seguinte. Oliveira (2003, p. 37) referiu que apesar de não ter sido divulgada a acta de júri com a decisão oficial, José Borges da Fonseca (Presidente de Júri e representante da EDP) assumiu ao jornal *Público* que esta atribuição se deveu ao facto de a sua obra ter sido considerada “a mais bem conseguida do ponto de vista conceptual” (*Público*, 18 Dez. 2003).

¹⁰⁹ FARIA, Óscar – *Op. Cit.* [Em linha], 2003, s.p.

2.2.4.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Carlos Bunga, prémio)

Inicialmente, Crespo num artigo do jornal *Público* (2003) revelou que Vasco Araújo marcou o fim de um formato do Prémio. Segundo Soares (2005) desde cedo que o modelo *Prémios EDP/Arte* e as decisões do júri a si associado eram alvo de críticas – sustentadas, por exemplo, por Pomar (*Expresso*, 3 Nov. 2001) e Faria (*Público*, 26 Out. 2001), que podem ter tido influência nesta alteração:

a sucinta informação a sustentar a argumentação crítica por que o júri se guiou; a constituição em círculo fechado do júri, em que todos ou quase todos integravam o aparelho responsável pelas políticas públicas de exposição e museus, aquisições, concessões de bolsas, subsídios, decidindo sobre a circulação das obras e premiados, são os argumentos apresentados numa linha de ideias que se vai repercutir nas futuras edições do Prémio EDP Novos Artistas. (Soares, 2015, p. 12)

Na opinião de Soares (2005) as novas alterações regulamentares chamaram a atenção da imprensa, pelo que nos artigos redigidos a propósito desta edição foi dado mais destaque às alterações associadas à 4ª Edição do que à apresentação das obras dos finalistas. De facto, a maioria dos textos publicados na imprensa no dia inaugural da exposição no MACS salienta o novo modelo do Prémio, bem como o comissariado, o júri e a descentralização da exposição¹¹⁰. Segundo Soares (2005) o artigo mais significativo acerca da exposição surgiu no jornal *Público* e é da autoria de Faria (22 Nov. 2003), que destacou a opinião dos Comissários e fez uma breve descrição de todas as obras apresentadas na mostra.

Marinho (*Comércio do Porto*, 24 Nov. 2003), dois dias após a inauguração, redigiu uma notícia para o *Comércio do Porto* onde tratou o assunto já enunciado por Faria, num texto em que é sublinhado o défice de discussão sobre artes plásticas em Portugal e em que são mencionados alguns pontos de debate sobre este tema, tais como a falta de acesso do público ao conhecimento dos critérios de avaliação, o papel dos prémios no circuito artístico, o museu como lugar de legitimação artística e a própria experiência dos artistas na realização das exposições (Cf. Soares, 2005, p. 13).

¹¹⁰ Refiram-se os artigos publicados em Novembro de 2003 no *Expresso*, *Jornal de Notícias*, *Primeiro de Janeiro*. No início de 2004 este ainda é um assunto mencionado na imprensa: Sampaio (2004), num artigo publicado no *Correio da Manhã*, salienta a importância desta alteração regulamentar, ilustrando o texto com declarações de José Borges da Fonseca e do artista Pedro Calapez.

Na mesma linha, Paiva (26 Nov. 2003) redigiu um texto para o *Jornal de Notícias* onde esclareceu que apesar do Prémio ser importante para o início do reconhecimento dos jovens artistas, não acaba com as dificuldades relacionadas com a escassez de Galerias capazes de investir em jovens artistas, ou a promoção destes mesmos jovens por parte das instituições de ensino.

Uma semana após a inauguração da exposição, são publicados vários artigos que abordam estes temas: as dificuldades encontradas pelos jovens artistas; a própria definição de “novos artistas” e o seu papel nas colecções de arte; os apoios à sua internacionalização; e o formato dos prémios e bolsas em Portugal, e júris por corolário. Faria (29 Nov. 2003) coloca em causa a passagem imediata da escola para a realização de exposições no âmbito museológico, referindo que no passado este era o último passo na vida artística – a consagração. Por sua vez, Pomar (27 Nov. 2003, p. 26) apresenta no jornal *Expresso* um balanço do ano, dando foco às exposições de artes plásticas; neste artigo o crítico refere como negativa a escolha da exposição e do Prémio, defendendo que esta iniciativa usa “o caminho de subordinação dos artistas às condições de comissários-tutores, através da promoção de trabalhos escolares”. Desta forma, para o autor fortalecem-se “os nós do academismo contemporâneo” e desvalorizam-se os prémios como meio de consagração. Seabra (*Público*, 28 Nov. 2003), no âmbito de um conjunto de textos sobre “Arte e Sistema”, associa o Prémio Novos Artistas a um condicionamento da “própria possibilidade de autonomia e de afirmação autónoma da arte e dos artistas” e a um fenómeno de “asfixia no espaço público [...] também no campo das artes”.

Perante a crítica, os comissários da exposição, Pinharanda e Faria, responderam publicamente. O primeiro referiu num artigo do jornal *Público* (4 Jan. 2004) que a exposição do Prémio tinha como objectivo ser “como mais um elemento de diversificação no meio e não da sua asfixia”, sendo que o novo modelo pretendia justamente ser um estímulo à prospecção de novos artistas, proporcionando boas condições expositivas e de produção, bem como um apoio para a progressão na

carreira¹¹¹. Já Faria (*Público*, 4 Jan. 2004) teceu comentários acerca do tema sem responder directamente às opiniões negativas anteriormente publicadas, e recuperando críticas precedentes. Para além de manifestar a mesma opinião que Pinharanda face à oportunidade de produzir uma exposição através de meios qualificados num museu, destacou como ponto positivo neste modelo o estímulo dado aos artistas através da distinção e da bolsa a si associada (v. Soares, 2005, p.15).

Como já foi mencionado, a 4.ª edição dos PNA foi marcada por um novo formato de nomeação e selecção do artista vencedor; até agora eram seleccionados artistas que de alguma forma já tivessem iniciado a sua carreira e conseguido alcançar alguma visibilidade, agora os artistas seleccionados (embora pudessem contar com exposições colectivas organizadas em contexto escolar ou académico) tinham o primeiro contacto com o grande público através da realização desta exposição. Com o novo formato do PNA 2003, foi dada uma oportunidade distinta a Carlos Bunga¹¹² e, por consequência, à sua carreira, uma vez que, para além de seleccionado para participar na exposição colectiva no MACS, foi eleito vencedor.

O novo formato do PNA privilegiava o contacto dos artistas seleccionados com um júri convidado, com o intuito de os integrar no circuito artístico internacional. Este objectivo foi imediatamente conseguido, uma vez que a jurada Marta Kuzma, que preparava a *Manifesta – European Biennial of Contemporary Art*, convidou Carlos Bunga (vencedor do prémio) e Maria Lusitano (galardoada com uma menção honrosa) a participarem na seguinte edição da bienal. Sobre esta oportunidade Bunga esclarece:

I ended up winning with a work similar to the one I had carried out in school. Marta Kuzma, one of the curators of the Manifesta 5 Biennial, which was going to be held in San Sebastian, Spain, in 2004, was on the jury of the competition. I was invited to participate, along with another Portuguese artist, Maria Lusitano. The venue I was given at the biennial (The Kubo Kursaal Museum) was so big that my installation had to

¹¹¹ Segundo Soares (in Pinharanda, 2005, p. 15), no artigo de Opinião do jornal *Público* “Como se faz um prémio”, Pinharanda “Reitera os objectivos essenciais de novo conceitos do prémio, que considera não terem tido suficiente ênfase noticiosa (...)”.

¹¹² Importa referir que Carlos Bunga participou em duas exposições do Concurso Jovens Criadores na vertente Artes Plásticas: no ano 2001 em Coimbra e no ano 2002 no Porto.

grow, and so instead of being just a small sculpture in all that space, I designed it to both confront and adapt to the characteristics of the museum architecture.¹¹³

Carlos Bunga foi então confrontado com a necessidade de ampliar a escala do seu trabalho, mas manteve o registo que o sagrou vencedor, criando uma instalação *in situ* (*site specific*). O trabalho deste artista é marcado pela utilização de materiais produzidos em massa, como papel, fita-adesiva e tinta, a que recorre para construir um universo de obras que se interligam entre a escultura, a pintura e arquitectura. O artista cria as suas obras numa constante relação com o espaço arquitectónico em que se inserem. As primeiras obras deste artista eram conseguidas através de cartão prensado em grande escala para criar estruturas físicas, frágeis, que viria a destruir. Na exposição *Manifesta 4*, em que participou após o PNA, Carlos Bunga destruía a obra em várias fases em frente aos espectadores (*performance*) deixando os destroços no chão; em exposições seguintes, o artista recorreu ao mesmo método mas recolheu os destroços, de forma a não deixar vestígios.

Neste texto, é destacado em primeiro lugar o percurso pessoal do artista, marcado por um passado delicado, atravessado com muita luta e dedicação pelo mundo das artes; segue-se depois a referência ao seu percurso artístico, iniciado quando era criança através do gosto pelo desenho e posteriormente desenvolvido a nível escolar. Segundo a autora, o trabalho apresentado em Serralves seguiu a linha de continuidade dos trabalhos até ali desenvolvidos academicamente, “que impõem ideias chave de efémero e degradação”. Citado por Nunes (*Jornal de Letras*, 21 Jan. 2004, p. 12), o próprio artista mostrou interesse pelo lado efémero conseguido pela fragilidade do material. Numa primeira fase, os objectos construídos remetiam para construções degradadas ou barracas. Mais tarde, começou a construir formas arquitectónicas assumidas pelos vestígios da sua desconstrução.

Ainda no ano em que se sagrou vencedor, questionado acerca do destino que daria ao Prémio recebido, Carlos Bunga revelou ao jornal *Público* que “O mais provável será aplicar esse dinheiro na continuação e desenvolvimento do meu trabalho apresentado em Serralves” (Oliveira, 2003, p. 37). Assim foi, e o vencedor da 4ª Edição

¹¹³ BUNGA, Carlos (trad. PINTO, Cláudia) – Additive Subtraction? [Em linha] *NYARTS*, 2007 [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.nyartsmagazine.com/additive-subtraction/>>.

apostou na aprendizagem e consolidação do seu percurso a nível internacional. Após a premiação, Carlos Bunga participou também em diversas exposições colectivas. No entanto, apenas em 2005 começou a expor individualmente em território nacional e internacional (**Gráficos 8 e 9**).

Gráfico 8 – Realização de exposições individuais – Carlos Bunga (2005-2017)

Fonte: CV Carlos Bunga

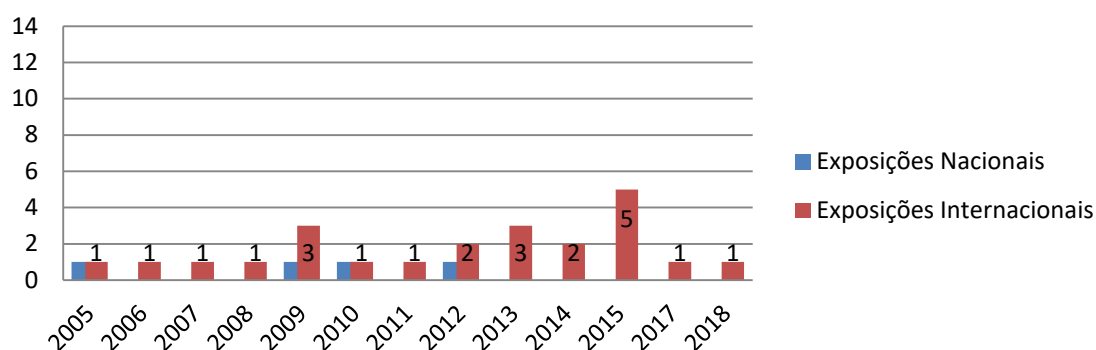
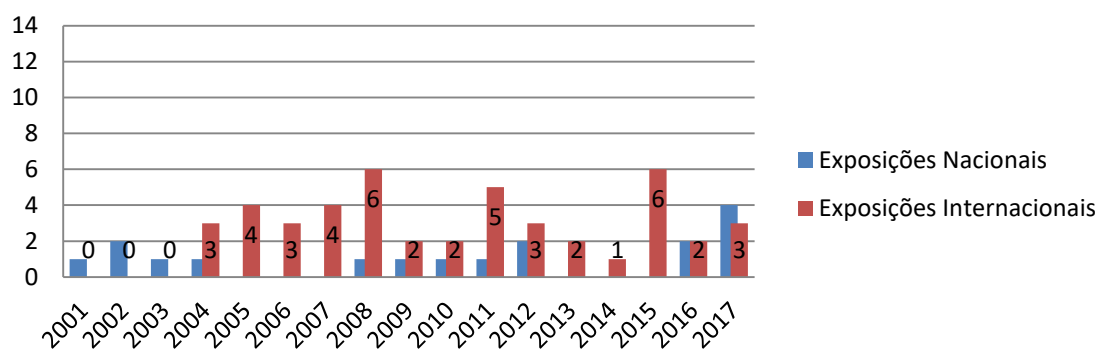


Gráfico 9 – Realização de exposições colectivas – Carlos Bunga (2001-2017)

Fonte: CV Carlos Bunga



As exposições individuais de Bunga integraram espaços de vários museus internacionais, como o Museu de Arte Contemporânea de Vigo (2009), Pérez Art Museum Miami (2009), Pinacoteca do Estado de São Paulo (2010), Hammer Museum, Los Angeles (2011), Museu Universitário de Arte Contemporânea, Cidade do México (2013), Museo Amparo, Puebla (2014), Museu Haus Konstruktiv, Zurique (2015) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (2015).

2.2.4.2. Recepção crítica e efeito do prémio (Maria Lusitano, menção honrosa)

A atribuição da menção honrosa a Maria Lusitano não foi alvo da atenção particular da imprensa ou da crítica especializada que, como já referimos, preferiu centrar os seus artigos nas questões relacionadas com a alteração do modelo de atribuição do Prémio, reservando o destaque individual para o vencedor. De forma a exemplificar a forma breve e concisa como foi noticiada a menção honrosa, seleccionámos um artigo de Leme (*Público*, 28 Dez. 2003, s.p.), que revelou genericamente os frutos dos vários prémios daquele ano e, depois de enunciar o vencedor do PNA 2003 (Carlos Bunga) e o trabalho apresentado, acrescentou: “Foi ainda atribuída uma menção honrosa a Maria Lusitano, que apresentou trabalhos em vídeo”.

Maria Lusitano formou-se inicialmente em medicina e no ano 2000 ingressou na formação artística. Para além de trabalhos relacionados com as artes plásticas e visuais, a artista trabalhou como produtora cultural na revista *Número Arte e Cultura* (Lisboa, Portugal) e organizou vários eventos culturais como festivais de cinema e de arte contemporânea, bem como exposições. Após a sua participação no PNA 2003 recebeu três bolsas: pela Fundação Calouste Gulbenkian (2007-2009); pela Fundação Edstranska – Suécia (2010); e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (2010-2014).

A sua obra cruza várias vertentes, desde o desenho ao vídeo. No entanto, Lusitano revela um trabalho caracterizado maioritariamente pela utilização do vídeo, com base em investigações artísticas prévias cujas metodologias são idênticas às utilizadas pela História e documentário¹¹⁴. Tavares¹¹⁵ refere que a artista tem preferência pelo uso do vídeo “como forma de ensaio sociológico sobre questões como as migrações, o colonialismo ou as utopias, trabalhando a partir de factos históricos, aspetos biográficos e ficcionais”. Segundo Sugita e Lapa (2010, p. 26), os vídeos da artista reúnem partes da História, bem como do dia-a-dia, através da

¹¹⁴ PROJECTOMAP – *Biografia*. Maria Lusitano. [Em linha] Portugal, 2017 [Consult. 22 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.projectomap.com/artistas/maria-lusitano/>>.

¹¹⁵ TAVARES, Emília – *PROJECTO BIDONVILLE, 2002. MARIA LUSITANO*. [Em linha] Sítio do Museu Nacional De Arte Contemporânea Do Chiado, 2002 [Consult. a 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/1453>>.

colecção de um conjunto de memória e registos fidedignos (documentação) ligados ao pós-colonialismo. A própria artista define o seu trabalho da seguinte forma:

in my practice I work with video, video-installation, drawing, and artist publications. I use art as a tool / language to relate to the world and to interpret my experiences and metaphysical queries. My art projects use experimental models of storytelling / narrative and symbolic language, to explore links between historical and personal / family memory, the role of personal and collective utopias / dreams in the construction of reality, an understanding / exploration of consciousness and spiritual questionings. My practice involves artistic research, relational ethnography and participatory methodologies.¹¹⁶

Após receber a Menção Honrosa, a artista participou na *Manifesta 5* (2004, San Sebastian), onde apresentou um documentário sobre uma antiga colónia (Moçambique), baseado em vídeo, fotografias impressas e desenhos, bem como na 29ª Bienal de São Paulo, em 2010. Para além da participação nestes certames, destaca-se ainda a mostra do seu trabalho em exposições internacionais, como na PhotoEspaña (Madrid), no LundsKonstHall (Lund, Suécia), no Moderna Museet (Estocolmo, Suécia), na Universidade de Joshibi em Tóquio (Japão) e na Universidade de Belas-Artes de Seul (Coreia do Sul). Em Portugal, destaca-se a sua participação em exposições na Fundação Calouste Gulbenkian e na Fundação Serralves. Em suma, a sua participação expositiva aumentou a partir do reconhecimento associado à participação no PNA, ainda que também seja de realçar o facto de esta artista ter apostado, logo de início, num percurso formativo bastante internacional. Com base nos **Gráficos 10 e 11**, verificamos que as exposições mais antigas desta artista são colectivas e remontam ao ano 2002. Na sua maioria, estas primeiras exposições são referentes a apresentações de trabalhos académicos (Ar.Co.); a partir de então o seu crescimento evidenciou-se sobretudo a nível internacional. Face às exposições individuais, Maria Lusitano realizou um maior número de mostras em território nacional entre os anos 2005 e 2015.

¹¹⁶ LUSITANO, Maria – *Biografia*. [Em linha] Sítio da Artista Visual Maria Lusitano, KALEIDOSKOPE, 2017. [Consult. a 22 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.marialusitano.org/bio>>.

Gráfico 10 – Realização de exposições individuais – Maria Lusitano (2005-2015)

Fonte: CV Maria Lusitano.

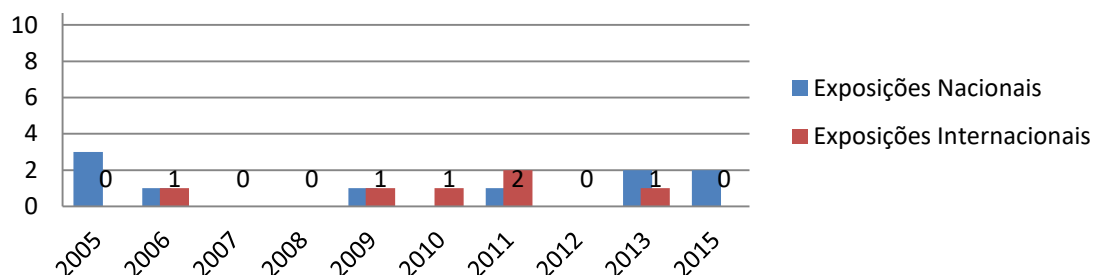
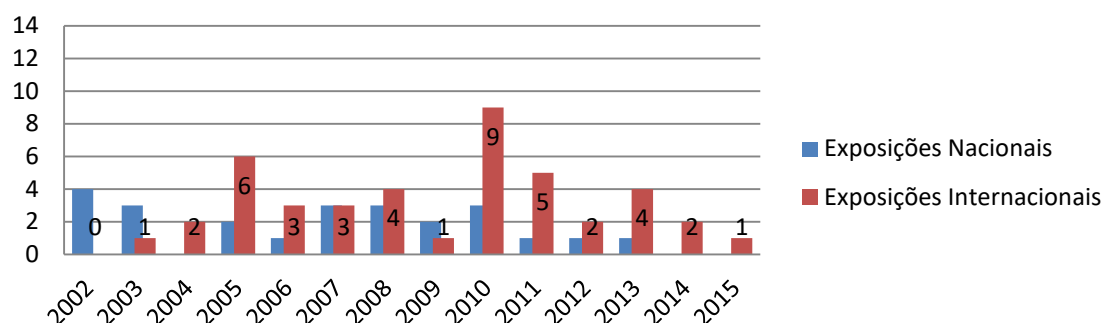


Gráfico 11 – Realização de exposições colectivas – Maria Lusitano (2003-2015)

Fonte: CV Maria Lusitano e PINHARANDA, João – *Portugal: algumas figuras*. Lisboa: Gabinete das Relações Culturais e Internacionais do Ministério da Cultura (2005), p. 54



2.2.5. 5ª Edição – 2004

A 5ª Edição do Prémio EDP novos artistas decorreu no ano 2004¹¹⁷, tendo como base o segundo modelo de Regulamento estabelecido em 2003.

Os comissários desta edição foram Nuno Faria (em representação da FCG), João Pinharanda (Consultor para a área das artes plásticas da FEDP) e Delfim Sardo (Curador de arte), que seleccionaram seis criadores, de entre os quais um colectivo de artistas (João Maria Gusmão e Pedro Paiva). A selecção de artistas foi anunciada à Imprensa no final do mês de Julho de 2004¹¹⁸. O júri internacional composto por Manuel Costa Cabral (Director do Serviço De Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian), Marta Kuzma (*Manifesta*), Bartolomeu Mari (Director do Museu de Arte Contemporânea de

¹¹⁷ Importa relembrar que foi no ano 2004 que a FEDP foi instituída por escritura pública e anunciou os projectos associados à Inclusão Social, assumiu a continuidade dos Prémios EDP/Arte e a constituição da colecção de arte contemporânea. (Assunto tratado no Capítulo 1, 1.2.) No entanto, foi a EDP quem assumiu os encargos do seguinte evento.

¹¹⁸ Nesta edição conseguimos apurar que primeiro foram escolhidos os artistas a participar na exposição, seleccionados por estes três comissários. Apenas depois se procedeu ao convite pessoal a cada elemento integrante do Júri.

Barcelona) e José Borges da Fonseca (em representação da EDP) decidiu premiar o colectivo de artistas João Maria Gusmão e Pedro Paiva.

Na 5ª Edição do Prémio EDP Novos artistas foi escolhido o Centro Cultural de Belém (CCB) como o local que acolheria a exposição colectiva¹¹⁹. Segundo Soares (2009, p. 117), a escolha deste local “foi deliberada em termos institucionais e geográficos e prendeu-se com o objectivo de alcançar visibilidade”. A própria FEDP assumiria que a escolha deste lugar pretendia garantir mais êxito em termos de afluência de públicos bem como em termos artísticos (Pinharanda, et al, 2004, p. 17).

Foi então estabelecido um protocolo entre a Fundação Centro Cultural de Belém e a EDP - Electricidade de Portugal SA., para designar as responsabilidades de cada entidade e as demais informações acerca da exposição. Neste protocolo ficou acordado a data e hora da inauguração, bem como a duração da exposição. A cargo do CCB ficou: a disponibilização temporária da Galeria 1 do Centro de Exposições; a coordenação da produção e a manutenção da exposição, incluindo os contactos com os fornecedores de serviços para montagem, desmontagem e *lettering*, aprovados posteriormente pela EDP; a contratação de serviços relacionados com o projecto de iluminação e segurança¹²⁰; a supervisão da execução de todo o projecto expositivo; e a disponibilização de material audiovisual, pessoal técnico, serviço de limpeza e bilheteira e organizar o Serviço Educativo.

A cargo da EDP ficou: o contacto com os artistas, de forma a garantir a execução das peças no tempo definido; o transporte das peças; assegurar as despesas da exposição durante o transporte instalação exibição e desmontagem; a formação dos responsáveis pelo Serviço Educativo; e a promoção da apresentação pública do catálogo, organizando uma sessão pública no CCB. A ambas as entidades cabia a responsabilidade de divulgar o evento nos meios próprios, editar o catálogo e participar no *layout* da exposição (decisão conjunta entre o CCB e os comissários da FEDP). A divulgação da exposição e o envio de convites para a inauguração seguiram os

¹¹⁹ Este local já tinha sido anunciado pelo jornal *Público* a propósito de um anúncio que revelou o vencedor da 4ª do PNA. Neste artigo foi revelada informação, prestada por José Borges da Fonseca, que prenunciava o CCB como o local que acolheria a 5ª Edição do PNA (OLIVEIRA, Márcia – Bunga Vence Prémio EDP Novos Artistas. *Público* (18 Dez. 2003).

¹²⁰ Esta responsabilidade ficou a cargo do CCB devido às empresas prestadoras de serviços deterem protocolos com esta entidade e, por isso, apresentarem custos reduzidos.

mesmos parâmetros das edições anteriores; no entanto, cada entidade usou os meios que considerou adequados.

A divulgação passou pela colocação de *mupis* na rede urbana da CML; planos de divulgação nos meios de comunicação social; convites¹²¹; anúncios e cartazes. Os custos de produção do material de divulgação foram da responsabilidade da EDP, com excepção do desdobrável da exposição concebido pelo CCB. A receita da bilheteira reverteu ao CCB, no entanto a EDP pôde solicitar entradas gratuitas.

No dia 15 de Outubro de 2004 pelas 22h foi inaugurada na Galeria 1 do Centro de Exposições do CCB a exposição do Prémio EDP Novos Artistas, com a participação de: Rita Sobral Campos (n. 1978), Cristiano Castro (n. 1974), João Maria Gusmão (n. 1979) e Pedro Paiva (n. 1977), Diogo Pimentão (n. 1973), Nuno Ramalho (n. 1975) e Miguel Rondon (n. 1970)¹²². A exposição esteve patente no CCB entre 15 de Outubro e 28 de Novembro de 2004, aberta de terça-feira a domingo entre as 10h e as 22h. Contou com visitas guiadas pelos Comissários: dia 24 de Outubro às 15h com Nuno Faria, 7 de Novembro às 15h com João Pinharanda e 20 de Novembro às 15h com Delfim Sardo.

Tal como aconteceu em edições anteriormente tratadas, o catálogo da exposição Prémio EDP Novos Artistas 2004 continha reprodução das peças em exposição bem como trabalhos anteriores dos artistas, e textos de apresentação da autoria dos comissários. Desta forma era possível dar a conhecer o percurso e o estilo de cada artista seleccionado.

Foram dezanove as obras apresentadas. A exposição iniciava-se com um trabalho de Miguel Rondon, que apresentou uma obra em que joga com o desaparecimento das peças. No chão da sala surge “uma malha padronizada” a partir do destaque dado a um conjunto de caixas eléctricas (cuja função passa por auxiliar as exposições de forma despercebida) abertas com palminhas, novas ou usadas, dentro do objecto. Assim era estabelecido o percurso.

¹²¹ O CCB ficou responsável pelo envio de 4000 convites para a inauguração da exposição cedidos pela EDP até ao dia 14 de Setembro de 2004.

¹²² A escolha destes artistas passou por uma prospecção em instituições de ensino como: Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Ar.Co. e ESTGAD – Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha (S.A. – Prémio EDP com sete jovens candidatos. *Diário de Notícias*. (24 Jul. 2004).

Rita Sobral Campos apresentou uma estrutura de grandes dimensões, marcado pelas linhas abstractas que criam especulação por parte do espectador. A artista revelou o estilo que vinha a trabalhar, virado para as questões da construção e da estrutura, ainda que “Apesar do rigor transmitido pelos materiais (...) a dominante do trabalho é intuitiva, afinada no próprio momento de realização”¹²³.



Fig. 5 Vista da exposição *Prémio EDP Novos Artistas 2004*.
Lisboa, CCB, 2004.
Fot. Adelino Oliveira. Fonte: Sítio da Fundação EDP © FEDP.

Diogo Pimentão apresentou um conjunto de desenhos a grafite onde a possibilidade de destruição esteve presente em todos por excesso de matéria. “A permanente tensão destes desenhos joga-se entre o peso e a leveza com que o artista manipula o lápis, criando um enfrentamento entre a densidade, o espelhamento, a obscuridade e a evanescência dos registos, entre a imagem e materialidade interior de cada desenho e a possibilidade de reconhecimento de uma imagem exterior”¹²⁴. O equilíbrio das suas obras surge no meio da relação entre o gesto obsessivo e continuado e a forma rigorosa e complexa que se destacam entre todos os gestos de repetição.

Cristiano Castro apresentou uma construção de paredes de vários materiais (alvenaria e tabique, plásticos de construção, papéis de parede, madeiras, ferro) que se relacionavam de um modo aberto mas labiríntico. A peça alcançava os dez metros

¹²³ Fonte: Documento *EXPOSIÇÃO PRÉMIO EDP NOVOS ARTISTAS 2004* (14 Out. 2004).

¹²⁴ *Idem*.

de altura e revelava ideias de construção e decoração doméstica subvertidos pela ideia de *kitsh*. Na mesma sala, Nuno Ramalho apresentou um desenho com dez metros de altura, gigante auto-retrato na indigna tarefa de vomitar. A peça é marcada pela utilização de moedas de cinco e dez cêntimos para cobrir o corpo e o vómito, respectivamente. Segundo Pinharanda, o efeito do brilho e do reflexo conseguido pelas moedas remetia para momentos da História da Arte e da cultura popular (como o mosaico bizantino, as lantejoulas do music-hall, a arte nova...) invocando também uma ironia corrosiva ao sistema da arte (Pinharanda, 2005, p. 54).

João Maria Gusmão e Pedro Paiva, colectivo de artistas, apresentaram peças fotográficas, vídeo e uma projecção a partir de uma câmara obscura. “As suas peças convocam a imagem na sua dimensão puramente óptica, na sua dimensão narrativa e na sua dimensão política”¹²⁵. As obras apresentadas revelaram uma carga irónica em diálogo entre a “(...) realidade e a ficção, humor e poesia, com claras referências à literatura histórica e à mitologia.”¹²⁶

O catálogo bilingue (português e inglês), publicado por ocasião do anúncio do premiado, incluiu ainda o trabalho fotográfico de Daniel Malhão. Para além de um *portfolio* sobre a montagem da exposição, o fotógrafo revelou fotografias das peças em exposição, bem como de outras que não estavam presentes na mostra. A somar aos textos de Delfim Sardo, Nuno Faria e João Pinharanda, foi desta forma apresentado o trabalho dos artistas seleccionados.

2.2.5.1. Recepção crítica e efeito do prémio (João Maria Gusmão e Pedro Paiva)

A 5ª Edição do Prémio EDP Novos Artistas mereceu a atenção da crítica nos meios de divulgação periódicos habituais, retomando algumas das questões abordadas no ano anterior. Luís Serpa revela a sua opinião acerca do modelo de premiação no jornal *Público* (10 Out. 2004), referindo uma deformação no sistema em razão das instituições culturais decidirem expor trabalhos de artistas que ainda não o são, uma

¹²⁵ *Idem.*

¹²⁶ FUNDAÇÃO EDP – *Biografia*. 2004 JOÃO MARIA GUSMÃO E PEDRO PAIVA. PRÉMIO NOVOS ARTISTAS FUNDAÇÃO EDP 2004. [Em linha] Portugal: FEDP, 2017 [Consult. 5 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.fundacaoedp.pt/pt/edicao-premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp-2004>>.

vez que apenas tem e apresentam trabalhos académicos. Ruivo (*Expresso*, 23 Out. 2004) revela o modelo como positivo, uma vez que oferece a oportunidade a estes criadores de exporem em contexto profissional os seus trabalhos, ainda que académicos, adquirindo oportunidade para o futuro – opinião partilhada por Rato e Felício (*Público*, 15 Out. 2004). Para Soares (2005, p. 16):

os artigos publicados fazem a avaliação das obras dos artistas apresentados na exposição em “Novos Artistas? Ou Nova Arte?” (Nuno Crespo, *Público*, 13/11/2004), ou referem a tentativa do Prémio subverter a lógica inerente à competição, porque a exposição apresenta obras criadas especificamente para o espaço onde vão ser exibidas (*A Capital*, 16/11/2004).

Os comissários João Pinharanda e Delfim Sardo defenderam que este modelo era do agrado dos criadores e que no ano anterior os artistas seleccionados tiveram bastantes progressos (*apud* Soares, 2005, p.16).

Especificamente acerca dos artistas premiados nesta edição, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, a crítica destacaria a sua recente e fulgurante carreira, revelando o início da sua união e referindo este prémio como merecido (*Público*, 7 Mai. 2005). Numa entrevista por Jürgens (*arq./a: Arquitectura e Arte*, Jun. 2005) os artistas revelaram que embora já tivessem começado a trabalhar juntos à algum tempo, o prémio deu-lhes mais visibilidade e por corolário mais oportunidades de expor a sua obra.

João Maria Gusmão e Pedro Paiva trabalham como colectivo de artistas desde o ano 2001 na área do filme analógico, da fotografia, da instalação bem como em projectos editoriais. A dupla de artistas conheceu-se durante a frequência do curso de Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.¹²⁷

Segundo os artistas, o início do seu trabalho foi marcado por uma revolta partilhada contra o ensino artístico. Acreditavam que a escola lhes impunha directrizes que não eram suficientes para descobrir os verdadeiros problemas. Depois de perceberem que tinham gostos comuns, começaram a explorar bibliografia e

¹²⁷ TAVARES, Emília – *Pedro Paiva, João Maria Gusmão*. [Em linha] Sítio Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, 2001 [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/112/artists>>.

perceberam que tinham duas disciplinas de eleição: a literatura e a filosofia. Segundo o colectivo: “Daí passámos para uma reflexão conjunta, que implicou não só uma actividade regular do ponto de vista criativo, mas também a investigação e a organização de iniciativas” (Amado, 2006, p. 18).

De forma sucinta, Emília Tavares descreve o trabalho destes artistas do seguinte modo:

o seu trabalho apresenta-se como um vasto laboratório de experiências impossíveis que questionam o conhecimento empírico e toda a metafísica existencial. Com base numa crítica mordaz ao positivismo científico e na superação da antítese entre tecnociência e poesia, integram no seu discurso artístico aspectos como a Patafísica de Alfred Jarry ou a “ciência das soluções imagináveis”, o nonsense e a obsolescência tecnológica. A utilização de processos obsoletos de reprodução da imagem, como o filme em 16 mm ou as projecções de slides, ajudam a corroborar um vocabulário estético assente em referências filosóficas como Nietzsche ou a literatura fantástica e de ficção científica.¹²⁸

Desde o ano em que iniciaram as exposições em nome colectivo, os dois artistas revelaram um discurso influenciado por textos literários e filosóficos. A partir de determinadas edições e opiniões autorais, Paiva e Gusmão propõem ao espectador o uso da imaginação e da racionalidade para interpretar questões subentendidas impostas nas suas obras.

Após vencerem o PNA 2004, a sua carreira intensificou-se a nível internacional¹²⁹ (**Gráficos 12 e 13**), num movimento de ascensão que, uma década depois, Vanessa Rato (2015, s.p.) viria a comentar ser bastante raro¹³⁰.

¹²⁸ *Idem.*

¹²⁹ No ano seguinte ao galardão PNA 2004, do qual saíram vencedores, recusaram a nomeação para o BESPhoto devido a “promiscuidade institucional” (RATO, Vanessa – 2015: o ano em que João Maria Gusmão e Pedro Paiva deixaram o mundo fora dos eixos [Em linha] *Público*, *Ípsilon* (30 Dez. 2015) [Consult. a 22 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2015/12/30/culturaipsilon/noticia/joao-maria-gusmao-e-pedro-paiva-estao-a-deixar-o-mundo-fora-dos-eixos-1718713>>).

¹³⁰ Vanessa Rato referia-se especificamente ao facto de o trabalho da dupla ter sido alvo de atenção na imprensa britânica, destacando os elogios tecidos na publicação de referência *The Art Newspaper*, bem como o facto de a exposição *Papagaio* ter sido integrada pelo crítico Adrian Searle, do *The Guardian*, no top 10 das exposições de 2015 (RATO, Vanessa – *Op. Cit.* 2015). A crítica feita por Adrian Searl encontra-se acessível em: SEARL, Adrian Searl – Mad, magical and mesmerising: Gusmão + Paiva’s labyrinth of silent films [Em linha] *The Guardian*, (04 Fev. 2015) [Consult. 23 Nov. 2017] Disponível na Internet:

Destacamos então a presença na Bienal de São Paulo (Brasil) em 2006, na Bienal do Mercosul (Porto Alegre) em 2007, na Manifesta 7 (Itália) em 2008, na PhotoEspaña (Madrid) em 2008, como representantes de Portugal na 53ª Bienal de Veneza em 2009, na 8ª Bienal de Gwanfjo (Coreia do Sul) em 2010 e na 55ª Bienal de Veneza (Itália).

Gráfico 12 – Realização de exposições individuais – João Maria Gusmão e Pedro Paiva (2002-2017)

Fonte: Biografia do colectivo de artistas

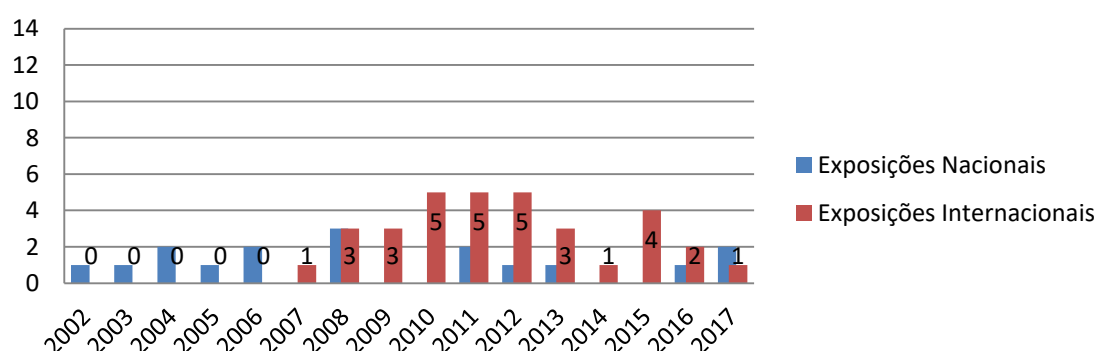
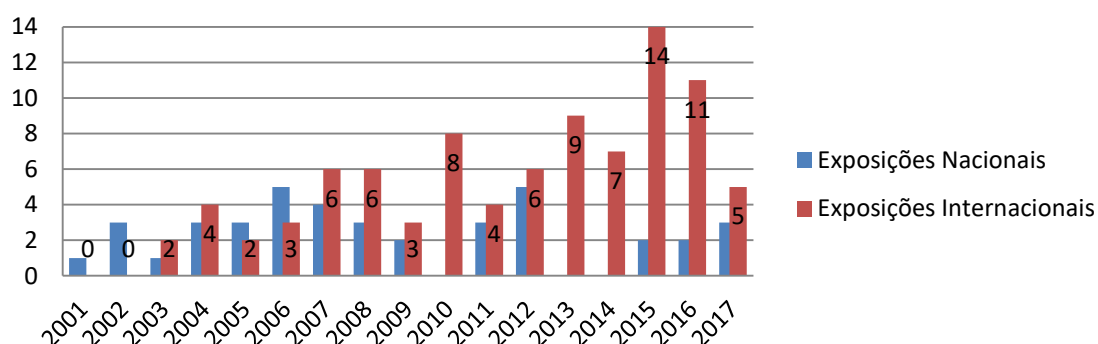


Gráfico 13 – Realização de exposições colectivas – João Maria Gusmão e Pedro Paiva (2001-2017)

Fonte: Biografia do colectivo de artistas



2.2.6. 6ª Edição – 2005

No ano 2005¹³¹ manteve-se o segundo modelo de regulamento, embora tenham surgido algumas alterações. A partir deste ano o Prémio EDP Novos Artistas passou a ter um regulamento específico só para si (*Regulamento*, Prémio EDP Novos Artistas). As alterações fizeram-se sentir no júri, que passou a integrar um vencedor de uma das edições anteriores dos *Prémios EDP/ARTE*. Por fim, a partir desta edição o Prémio EDP Novos Artistas passou a ter um carácter bienal, esta alteração que só viria a ser formalmente assumida no Regulamento do ano 2009. Para além destas alterações, a FEDP acrescentou ao Regulamento desta Edição um item em que se previa que, no caso de pretender adquirir uma ou mais obras dos artistas nomeados, “o subsídio de produção atribuído no âmbito desta iniciativa será tomado em consideração” (*Regulamento*, 2005, p. 3), revelando uma preocupação específica com as aquisições de obras de novos artistas para a colecção de arte contemporânea. Em suma, o Prémio manteve o objectivo de acompanhar a cultura internacional e de incentivar a criação de novos artistas, abrindo-lhes caminhos para uma carreira futura com a atribuição de uma bolsa de incentivo à continuação da carreira artística no valor de 10.000€ (dez mil euros). No entanto, a partir deste ano a cerimónia pública deixou de ser uma condição obrigatória para adquirir o carácter opcional de cerimónia pública, acto institucional interno ou outros meios considerados diligentes. Ao Regulamento desta edição acrescentou-se ainda uma norma de apoio aos artistas:

a Fundação EDP procurará reforçar o espírito de promoção e divulgação da jovem criação artística nacional acompanhando a carreira dos artistas, em particular dos premiados, segundo modalidades a definir em documento autónomo. (*Regulamento*, 2005, p. 4)

Na 6ª Edição manteve-se a matriz para a nomeação dos candidatos ao Prémio: um grupo de três comissários dedicou-se a uma prospecção para a selecção de artistas e posteriormente acompanhou os jovens criadores no processo de escolha das suas obras, associado à montagem da exposição. Nuno Faria (comissário independente), João Pinharanda (representante da FEDP) e João Fernandes (Director do MACS, que

¹³¹ Note-se que foi no ano 2005 que a FEDP foi reconhecida por portaria publicada no Diário da República. Razão que justifica a colocação do logótipo da FEDP no Regulamento desta Edição. Assunto tratado no Capítulo 1; 1.2.

programa o espaço do Pavilhão Centro de Portugal) foram os comissários em 2005. O júri internacional, constituído por Ângelo de Sousa (Prémio Pintura EDP, 2000), Iñaki Martinez (Director do Museu de Arte Contemporânea de Vigo, MARCO), Manuel da Costa Cabral (Director do Serviço de Belas Artes da FCG) e Paulo Reis (Professor de História da Arte e comissário independente brasileiro), após a inauguração da exposição seleccionou por unanimidade um vencedor (João Leonardo), e distinguiu um outro (Ramiro Guerreiro) com uma menção honrosa (Soares, 2009, p. 119). A exposição do Prémio EDP Novos Artistas 2005 decorreu no Pavilhão Centro de Portugal¹³², em Coimbra.

Tal como aconteceu na Edição anterior, foi estabelecido um Protocolo para a realização da exposição entre as entidades envolvidas¹³³. A organização da exposição ficou a cargo da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), da FEDP e da Fundação de Serralves, no âmbito de um protocolo de colaboração entre as duas instituições e do Grupo Amorim (Mecenas do Pavilhão Centro de Portugal). A 22 de Novembro do ano 2005 a exposição associada ao Prémio foi aprovada por despacho do Vereador Mário Nunes, cujas medidas dividiram os encargos entre a CMC e a FEDP. A primeira assumiu as tarefas relacionadas com: a cedência de espaço; assegurar a conservação preventiva das obras bem como as suas condições de segurança; montagem e desmontagem da exposição com o apoio de técnicos especializados; vigilância do local; assumir os custos

¹³² O Pavilhão de Portugal foi desenhado pelos arquitectos portugueses Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura para a Expo 2000 em Hanôver, Alemanha. Posteriormente este espaço arquitectónico foi transferido para o Parque Verde da Cidade de Coimbra (Portugal) e denominado Pavilhão Centro de Portugal com o intuito de acolher actividades culturais promovidas pela CMC. Desde 2008 que a Orquestra Clássica do Centro está sediada neste espaço e se dedica à promoção cultural, decisão vinculada por protocolo assinado com a CMC.

Para a concepção do edifício as responsabilidades dos arquitectos dividiram-se; um ficou com o exterior e outro com o interior. O resultado final resultou num espaço interior amplo destinado a exposições com uma cobertura ondulada de tela sintética dupla a favor da luminosidade e num espaço exterior definido pela utilização de placas de aglomerado puro expandido, placas de cortiça de alta densidade e algum azulejo na cobertura; favorecendo o isolamento térmico e as condições acústicas.

Ver EXPOSITO, António e LEONI, Giovanni – Eduardo Souto de Moura, Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003, pág. 179 e ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO – *Pavilhão Centro de Portugal* [Em linha] 2017 [Consult. 15 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.orquestraclassicadocentro.org/orquestra/pavilhao-centro-de-portugal/>> e APCOR – *Pavilhão de Portugal na Expo 2000 Hannover, Siza Vieira e Eduardo Souto Moura* [Em linha] 2017 [Consult. 15 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.apcor.pt/portfolio-posts/pavilhao-de-portugal-na-expo-2000-hannover-siza-vieira-e-eduardo-souto-moura/>> Consultas a 15/11/2017.

¹³³ Inicialmente estas foram as condições propostas pelo Pavilhão Centro de Portugal: ter uma média de 2000 pessoas por exposição; não proporcionar equipamentos de suporte aos artistas; o espaço não conter seguro para cobrir a exposição; dispor de Serviço Educativo para várias faixas etárias; fazer divulgação do evento junto das escolas; facilitar o fornecimento de 30 posições para mupis.

de impressão de *flyers* e assegurar a divulgação junto da imprensa; organizar e desenvolver o programa educativo; assegurar o serviço de um *Porto de Honra* na inauguração. A cargo da FEDP ficou a curadoria e a produção da exposição, bem como a concepção e impressão dos materiais gráficos de divulgação (*Relatório da Exposição: PRÉMIO EDP NOVOS ARTISTAS*, 2005, p. 3).

À semelhança das Edições anteriores, foram enviados Convites para a inauguração com base numa *mailing list* pré-definida. A divulgação da exposição foi divulgada na imprensa a nível nacional e reforçada a nível regional (Coimbra).

A inauguração da exposição do Prémio EDP Novos Artistas teve lugar no Pavilhão Centro de Portugal no dia 26 de Novembro de 2005 pelas 16h30. A exposição podia ser visitada de terça a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos fins-de-semana e feriados, das 15h às 19h. Inicialmente o seu término estava previsto para o dia 8 de Janeiro, no entanto foi prolongada e esteve patente até ao dia 15 do mesmo mês.

Esta exposição foi visitada por 466 pessoas, das quais 211 estudantes, 16 seniores e 137 pessoas consideradas “público em geral”. Há registo de 102 visitas gratuitas. Em suma, uma média diária de 11 visitantes.

A mostra apresentou obras de sete artistas seleccionados pelo Comissariado após uma “prospecção de um universo de artistas de recente formação escolar e/ou em início de carreira e/ou em processo de lançamento no mundo da arte.” (*Regulamento*, 2005, p. 1). Segundo Figueira (2010, p. 40), o Pavilhão que acolheu a Exposição Prémio EDP Novos Artistas 2005 funcionou como um receptáculo onde o trabalho de Eduardo Peterson (n. 198?) e Ramiro Guerreiro (n. 1978) interpelaram eficazmente o espaço deste edifício; por sua vez, a “lógica de *open space* e luminosidade particular” jogaram a favor das intervenções de Francisco Vidal (n. 1978) e Vasco Costa (n. 1977); e os trabalhos de João Leonardo (n. 1974), José Carlos Teixeira (n. 1977) e Jorge Feijão (n. 1971) foram sublinhados pelo carácter institucional do edifício. Para Crespo (*Público*, 31 Dez. 2005, p. 19), os casos de Eduardo Peterson e Ramiro Guerreiro revelaram as maiores preocupações arquitectónicas; e enquanto Peterson revelou “(...) um exercício de leitura da arquitectura de Siza (...)”, Guerreiro usou a sua obra “(...) para estabelecer um diálogo com a arquitectura

modernista(...)", preocupação que se evidenciou também nos casos de Francisco Vidal e Vasco Costa.

Quanto à relação entre o espaço pensado por Siza Vieira e Souto De Moura e a mostra, Pinharanda (*apud* Lopes, *Público*, 26 Nov. 2005, s.p.) esclarece: "Como lidar com um espaço tão autoral? Sem o pôr em causa, temos que subvertê-lo."

No dia da inauguração da exposição o jornal *Público*, num artigo da autoria de Maria João Lopes, revelou os últimos preparos para a abertura ao público. Vasco Costa terminava *Transubstanciação*¹³⁴, um painel de grandes dimensões que aludia a *outdoors* políticos, cuja parte superior estava coberta de alcatrão. Por acção dos holofotes, que acendiam com a presença de visitantes e que incidiam sobre este painel, aquecendo-o, o alcatrão tendia a escorregar. Francisco Vidal apresentou-se no local (performance) a conceber a sua obra, que consistiu numa serigrafia de grandes dimensões; o artista pintou uma grande folha no chão e depois calcou-a na parede. Eduardo Peterson revelou duas peças de ferro que espelhavam algumas formas ondulantes do próprio edifício. Para Crespo (*Público*, 31 Dez. 2005, p. 19) Vasco Costa e Francisco Vidal utilizam os grandes formatos das suas obras como poéticas do espaço que permitem uma marcação imponente da sala de exposição bem como uma "(...) espécie de desdobramento dentro do próprio espaço (...)" que possibilitam uma multiplicação do local.

Jorge Feijão concebeu talvez o trabalho mais peculiar, na sua relação com o espaço. Para Crespo (*Público*, 31 Dez. 2005, p. 19) "a escala do seu desenho não acompanha a do espaço", tornando o artista menos visível no seio da exposição. Lopes (*Público*, 26 Nov. 2005) depois de revelar o trabalho de alguns artistas redigiu:

¹³⁴ Esta não foi a primeira obra pensada para esta exposição. Vasco Costa pretendia apresentar um poste eléctrico de cimento com o acrescento de pombos-correio lançados no dia da inauguração. Estes, depois de quatro dias na sala deveriam voar até casa do artista em S. João da Madeira. No entanto, o artista colocou esta ideia de parte devido ao surto de gripe das aves preocupante naquele ano. Para além dos testes que seriam necessários fazer aos pombos, era igualmente complicado colocar um poste - uma vez que seria necessário uma autorização de um engenheiro relacionado com o espaço. Depois de alguns dias fechado em casa para conceber uma nova ideia, o artista opta pela obra apresentada e intitula-a da seguinte forma devido ao surgimento pela conturbação, mas no fundo sobrevivente e exequível (LOPES, Maria João – Novos artistas expõem no Pavilhão Centro de Portugal [Em linha], *Público*, Ípsilon (26 Nov. 2005) [Consult. 07 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2005/11/26/jornal/novos-artistas-expoem-no-pavilhao-centro-de-portugal-50809>>).

e depois há a intervenção de *Jorge Feijão*, que não concebeu nada para o espaço, mas foi, curiosamente, o artista que mais o visitou. E vai continuar a fazê-lo, deixando, amiúde, na parte da sala ocupada por um balcão e uma estante, um *objecto ou "lixo" do seu atelier*, e fazendo fotografias disso.

João Leonardo apresentou dois vídeos: *The hair of Dog* estava relacionado com o alcoolismo (homem – o próprio artista – que bebe cerveja, urina e bebe essa urina, espelhando a relação circular de um vício); *in & out*, que abordava o tema da religião e transmitia uma mensagem – tolerância. Num artigo do *Público* (31 Dez. 2005), Nuno Crespo revelou que o vídeo *The hair of Dog*, de João Leonardo, podia ser entendido como “(...) narcisante, escatológico, como metáfora para a descida que o sujeito deve fazer ao interior de si-mesmo ou mesmo como imagem para dar conta da natureza do processo artístico.”

José Carlos Teixeira apresentou o vídeo *38 minutos de antropologia (estranhos a nós mesmos)* que, segundo Crespo (*Público*, 31 Dez. 2005, p. 19) aliava à qualidade da imagem competência técnica e conceptual: “Trata-se de um trabalho em que a categoria de ausência é o eixo da totalidade do discurso que o artista constrói em que o outro, o si-mesmo, a linguagem e o corpo surgem como as ferramentas que possibilitam o acesso aos lugares da intimidade.” (Crespo, *Público*, 31 Dez. 2005, p. 19).

Ramiro Guerreiro apresentou um conjunto de fotografias tiradas no Portugal dos Pequenitos (Coimbra) “(...) e, paralelamente a estas imagens, introduz subtis, pelo menos do ponto de vista do visitante, alterações do espaço arquitectónico” (Crespo, 2005, p. 19).

No ano 2005 o vencedor eleito foi João Leonardo e Ramiro Guerreiro foi distinguido com uma menção honrosa. Segundo Soares (2009, p. 119), o Júri destacou a qualidade geral das obras apresentadas e a sua relação com o espaço arquitectónico que demonstrou uma coerência e pertinência dos seus universos. João Leonardo revelou uma “busca de uma autonomia autoral, aliada à coerência dos procedimentos das questões conceptuais e referentes históricos inerentes à video-arte” e Ramiro Guerreiro demonstrou particular aptidão e entrega a um universo de diferentes linguagens como a *performance*, a fotografia, a arquitectura ou o vídeo.



Fig. 6 Vista da exposição *Prémio EDP Novos Artistas 2005*.
Coimbra, Pavilhão de Portugal, 2005
Fot. Nelson Garrido.
Fonte: jornal *Público* © Público.

Embora estivesse estipulada a edição de um catálogo, esta foi a única edição que não cumpriu a norma regulamentar. Segundo António Soares¹³⁵, a Fundação EDP não recebeu os materiais necessário para editar o catálogo em tempo útil. A direcção da Fundação decidiu por isso não efectuar a devida publicação.

2.2.6.1. Recepção crítica e efeito do prémio (João Leonardo, prémio)

Sobre o trabalho apresentado pelo vencedor da 6ª Edição do PNA, Barão¹³⁶ redige um texto focado na obra *The Hair of the Dog*, no qual são destacadas as ligações fortes com temas de vícios aliados à crítica e ao humor. Perante o vídeo, que ilustra uma *performance* do artista, o espectador é levado a sentimentos controversos que podem até ser de choque. A repugnância ou abominação que pode surgir no visitante quando confrontado com o trabalho de João Leonardo é suscitada por uma ilustração alegórica entre a fronteira de valores aceitáveis e inaceitáveis que, para a autora, estão também relacionados com o título do vídeo:

a expressão idiomática «The hair of the dog» está associada ao acto de beber bebidas alcoólicas em excesso. Acredita-se que para curar a ressaca do dia anterior bastará

¹³⁵ Fonte: Soares, António – *Dissertação Prémio Novos Artistas*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 21 Dez. 2017 [Consult. 21 Dez. 2017]).

¹³⁶ BARÃO, Ana Luísa – Body fluids and contemporary art, *Verbover* [Em linha] (Dez. 2005) [Consult. 17 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:verbover.blogspot.com>.

beber um ou dois copos da mesma bebida. Este «Bebe o que bebeste» é ao mesmo tempo ironia, jogo e ritual. Todos os participantes deste cerimonial conhecem as regras do jogo e se há escândalo é porque não se domina nem compartilha a mesma crença. (Barão, 2005, s.p.)

Embora Lopes (*Público*, 26 Nov. 2005, s.p.) tivesse definido este trabalho como uma associação ao alcoolismo antes da inauguração da exposição, Crespo (*Público*, 31 Dez. 2005) depois da mostra inaugurada foi mais expressivo e revelou que o trabalho apresentado foi visto com estranheza e nojo, sugerindo multiplicidades de sentidos.

A obra de João Leonardo toca temas inquietantes de forma quase provocatória, maioritariamente em formato de vídeo e instalação. Este artista recria ciclos da vida manifestando conhecimento em História da Arte e na sua evolução conceptual. O trabalho de Leonardo cresceu em busca de uma individualidade e criatividade próprias. Celso Martins caracteriza o trabalho actual do artista do seguinte modo:

(...) [o trabalho do artista] tem conhecido diversas estratégias de consumação, mas tem-se mantido fiel a um núcleo essencial de assuntos: as políticas do corpo, o controlo social e a identidade atravessam decisivamente esta produção que vista mais de perto revelará ainda uma dissecação mais específica dos temas do vício, da compulsão e da ideia de decadência.¹³⁷

Para Faro (*L+Arte*, Out. 2006, pp. 43-44) os aspectos comuns na maior parte dos seus vídeos passam pelos conceitos de revelação e libertação sentidos sobre várias formas, bem como as noções de tempo, repetições ou ciclos que condicionam “(...) as nossas acções, os nossos vícios – emocionais e físicos – e que fazem parte do nosso processo de aprendizagem.” Para este autor as referências na obra do artista são assumidamente relacionadas com as décadas de 1960 e 1970, ou mesmo anteriores – período Dadaísta. Em suma:

o artista João Leonardo pode ser posicionado numa linha de explorações, não só plásticas, mas sobretudo intelectuais, que reflectem sobre o tempo e a condição do Homem. (Faro, 2006, p. 44)

¹³⁷ MARTINS in LUSA – Controlo Social e Identidade em foco na exposição “Decadança” de João Leonardo, *Diário de Notícias* [Em linha] (31 Ago. 2017) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.dn.pt/lusa/interior/controlo-social-e-identidade-em-foco-na-exposicao-decadanca-de-joao-leonardo-8739846.html>>.

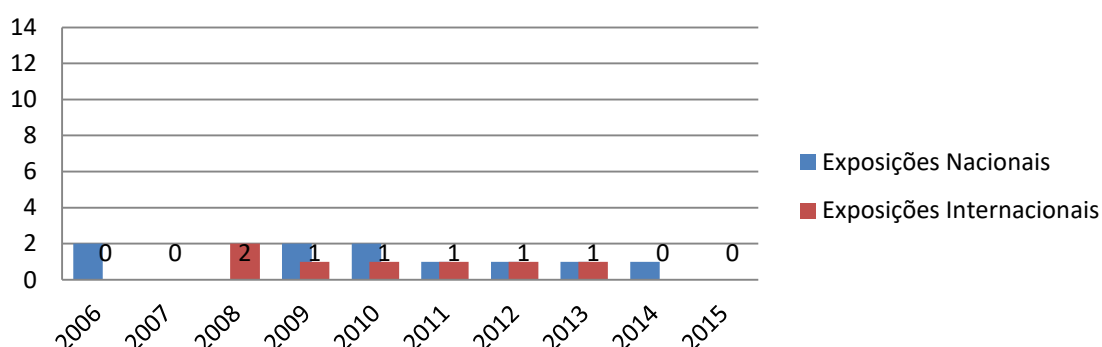
Depois de vencer o Prémio, o artista revelou ao jornal *Público* que com o valor do galardão pensava comprar um computador e uma câmara de vídeo, de modo a continuar a trabalhar nesta área, “o seu formato de eleição”. Pretendia utilizar o vídeo em formato de instalação e continuar a tratar temas sociais.¹³⁸

Após vencer o PNA no ano 2005, este artista venceu o *Danfoss Art Award* (Dinamarca) e recebeu duas bolsas de estudo, uma na Noruega pela *Nordic-Baltic Art Education Network* no ano 2008 e outra pela Fundação Calouste Gulbenkian no ano 2009 (Leonardo, 2011, p. 74). Daqui em diante o seu percurso foi marcado, paralelamente às exposições, por residências artísticas na Alemanha (2010/2011), na Suécia (2011-2012) e em Portugal (2012).

Apesar deste artista ter iniciado as mostras colectivas do seu trabalho no ano 2003, só começou a realizar exposições individuais e exposições internacionais depois de vencer o PNA 2005, factor que poderá estar relacionado com a visibilidade que o prémio lhe deu, mas também com a aposta num percurso formativo e criativo feito em grande parte no estrangeiro. Este artista desde 2003 que apresenta anualmente o seu trabalho em mostras nacionais, situação idêntica em território estrangeiro entre 2005 e 2014 (Gráficos 14 e 15).

Gráfico 14 – Realização de exposições individuais – João Leonardo (2006-2017)

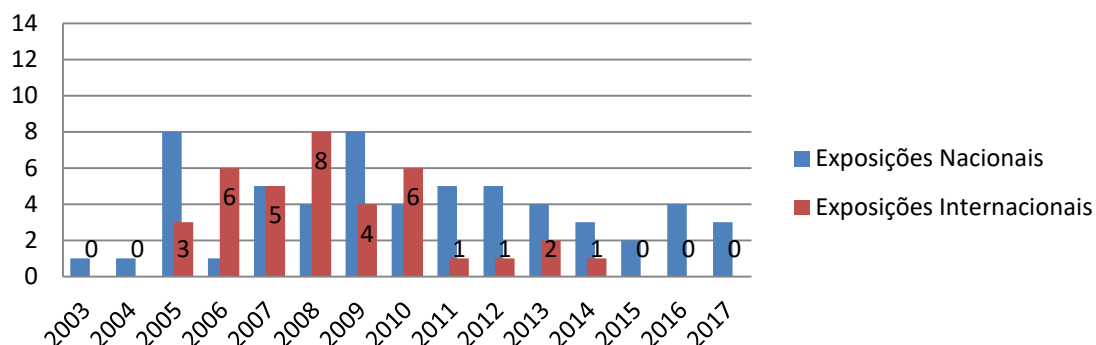
Fonte: CV João Leonardo



¹³⁸ LOPES, Maria João – JOÃO LEONARDO PRÉMIO EDP NOVOS ARTISTAS 2005. O artista que fez visitas guiadas no CCB, *Público*, *Ípsilon* [Em linha] (21 Dez. 2005) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2005/12/21/jornal/joao-leonardo-premio-edp-novos-artistas-2005-o-artista-que-faz-visitas-guiadas-no-ccb-54845>>.

Gráfico 15 – Realização de exposições colectivas – João Leonardo (2003-2017)

Fonte: CV João Leonardo



2.2.6.2. Recepção crítica e efeito do prémio (Ramiro Guerreiro, menção honrosa)

Crespo, num artigo do *Público* (31 Dez. 2005) dá destaque à obra apresentada por Ramiro Guerreiro na Exposição do PNA 2005. Para este crítico, as fotografias do Portugal dos Pequenitos continham subtis alterações do espaço arquitectónico – a obra deste artista apresentava, então, uma reflexão sobre a arquitectura moderna e a capacidade de urbanização e expansão da cidade.

Guerreiro tem vindo a assumir o seu trabalho no ramo das artes visuais bem como nas artes do espectáculo (dança, teatro), como cenógrafo e como intérprete em coreografias e performances de vários criadores.¹³⁹ A sua obra baseia-se na pesquisa do espaço que virá a enquadrar as suas peças, é partir daqui que surgem as suas ideias para instalações que evidenciam ou ridicularizam os erros arquitectónicos “que ele emprega como uma oportunidade para expressar a dialéctica que o interessa no discurso da teoria estética.”¹⁴⁰

No ano 2005 o artista recebeu uma Menção Honrosa no PNA e foi um dos vencedores do Prémio BES Revelação. Segundo Rodrigues (2014, p. 20) esta foi uma forma de “(...) fortalecer a sua opção — de resto, tão antiga como a sua paixão pela arquitectura — pelas artes visuais, a performance, o desenho, entre outras formas de

¹³⁹ Como exemplo refirmos o espectáculo *Tink*, onde esteve responsável pela cenografia (Blog Cão Solteiro – 2009 [Consult. 14 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://cvcompanhia.blogspot.pt/2011/05/2009-shoot-freak-hotel-uniao-we-all-go.html>>).

¹⁴⁰ CARPE DIEM – Ramiro Guerreiro. CARPE DIEM ARTE E PESQUISA. [Em linha] Consulta a 22/12/2017 em <URL:<http://www.carpe.pt/pt-pt/node/64>>.

expressão que tem levado a cabo, como autor, coautor ou em colaboração com outros artistas (...)”.

O trabalho deste artista já ocupou vários espaços artísticos; com base nos **Gráficos 16 e 17** verificamos que a partir do ano 2005 (que alude à sua participação no PNA e no BES Revelação) as suas mostras começam a surgir, ainda que muito irregularmente, a nível nacional e internacional, de forma colectiva e individual. Embora o Prémio tenha oferecido visibilidade à sua obra e por corolário significar um estímulo para o próprio artista, a sua carreira seguiu um rumo não tanto relacionado com o circuito tradicional (exposições em galerias e museus) mas com uma actividade desenvolvida em interrelação com outras áreas criativas, como o teatro ou a dança.

Gráfico 16 – Realização de exposições individuais – Ramiro Guerreiro (2005-2015)

Fonte: Biografia Ramiro Guerreiro

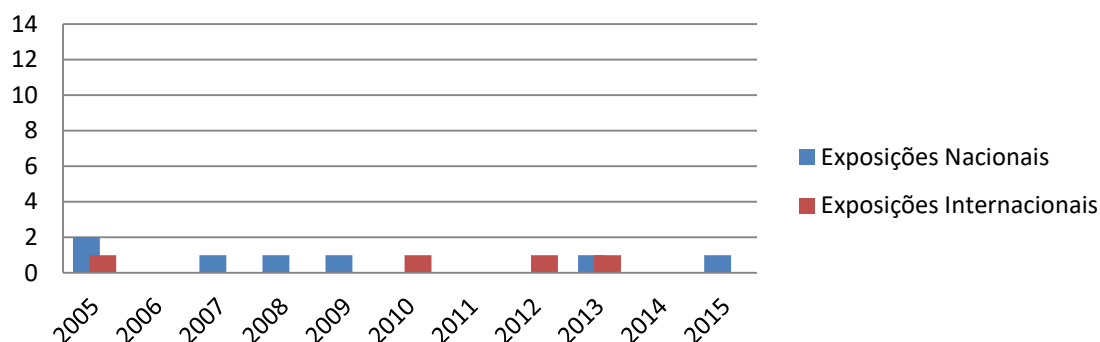
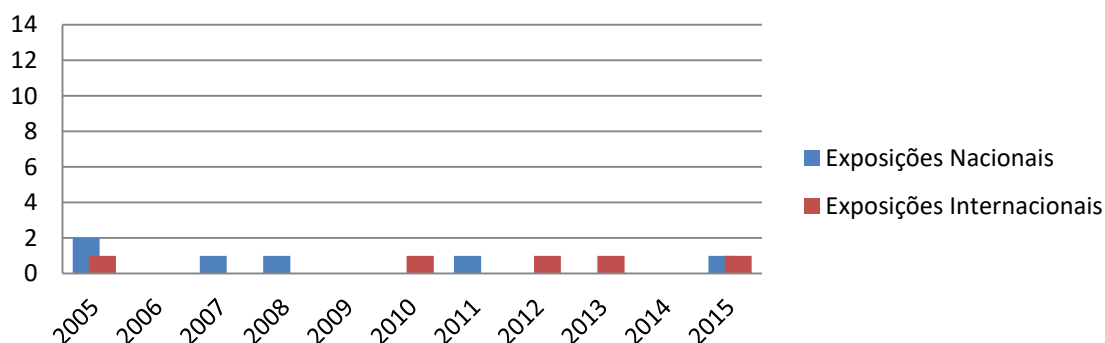


Gráfico 17 – Realização de exposições colectivas – Ramiro Guerreiro (2005-2015)

Fonte: Biografia Ramiro Guerreiro



2.2.7. 7ª Edição – 2007

No ano 2007 o *Prémio EDP Novos Artistas – Regulamento* voltou a ser alvo de alteração, e é neste ano que é assumido um terceiro modelo¹⁴¹. Soares (2009, p.119) afirma que a razão desta reformulação esteve relacionada com acusações ao prémio, considerando-o elitista. Por esta razão grande parte da sua estrutura foi mantida, alterando-se porém a forma de selecção: a partir deste ano todos os jovens artistas que cumprissem as normas regulamentares poderiam submeter o seu *portfolio*¹⁴² ao concurso. Posteriormente, um grupo de três comissários seleccionava entre cinco a nove artistas para expor os seus trabalhos. Este método visava apelar a “uma maior proximidade entre os comissários e os novos valores, configurando uma atitude mais pedagógica face ao processo de prospecção, selecção, distinção e encaminhamento dos jovens artistas na sua vida criativa” (Rato, *Público*, 15 Jun. 2007). A partir desta Edição o valor das verbas de apoio foi alterado: o apoio à produção da exposição subiu para €2.000 e o apoio a artistas não residentes no local¹⁴³ da exposição passou para um subsídio de €70 por dia (num período máximo de oito dias) para ajuda no deslocamento, alojamento e alimentação. A preocupação com a aquisição de obras manteve-se, sendo o subsídio de produção deduzido se fosse caso disso. O vencedor receberia €10.000 em forma de bolsa, para precursão das suas valências. A partir deste momento seria também seleccionado um fotógrafo para ilustrar a criação e a montagem das peças no espaço inerente à exposição.

De acordo com o novo Regulamento, cada edição - concurso passaria a ser tornado público através de publicações na Imprensa anunciando as normas e datas de candidatura. Durante o mês de Maio (até ao dia 25) os artistas entregaram as respectivas candidaturas para concorrer ao Prémio em questão. De entre os 376 *portfolios* recebidos foram seleccionados nove concorrentes¹⁴⁴ para participar na

¹⁴¹ Note-se que João Pinharanda referiu o seguinte no ano 2006: “Depois de um ano de interrupção (2006) entendemos que entrávamos numa nova fase: uma fase mais aberta ainda e em que para além da recolha do conhecimento directo da realidade criativa pelos comissários deveríamos abrir o leque à globalidade dos interessados a participar” (PINHARANDA in CAMPOS, 2006, p. 76).

¹⁴² Este poderia ser entregue pessoalmente, pelo correio tradicional ou electrónico.

¹⁴³ No Regulamento estava especificado que esta verba estava destinada a artistas que residissem a mais de 100 km do local de exposição.

¹⁴⁴ Oito artistas individuais e um colectivo de artistas.

exposição colectiva, este ano apresentada no Centro de Apoio à Criação de Empresas (CACE), espaço Cultural no Porto (Soares, 2009, p. 120).

O Prémio EDP Novos Artistas 2007 contou com os Comissários Nuno Crespo (Crítico e curador de arte), João Pinharanda (Fundação EDP) e Delfim Sardo (Curador de arte) para seleccionar os artistas nomeados entre todos os *portfolios* recebidos. Contou também com o Júri: Adam Budak (curador do Museu de Graz, Áustria e responsável pela Manifesta 2008), Claude Bussac (Directora da Photo España), João Queiroz (Vencedor do Prémio EDP Desenho 2000), Manuel Costa Cabral (Director do Serviço de Belas Artes da FCG) e José Manuel dos Santos (Director Cultural da Fundação EDP) que no dia 7 de Janeiro de 2008 reuniu no CACE Cultural do Porto e decidiu por unanimidade a escolha do vencedor, André Romão (n. 1984). Por esta altura decidiu-se também nomear como fotógrafo Rodrigo Peixoto, que ficou encarregue de ilustrar a montagem da exposição, bem como de realizar um ensaio fotográfico sobre o processo de montagem e a criação das peças patentes na mostra.

A exposição da 7ª Edição do Prémio EDP Novos Artistas teve lugar no CACE Cultural do Porto, uma antiga Central Termoeléctrica do Freixo (Central do Freixo), históricas instalações da EDP¹⁴⁵ (Soares, 2009, p. 120). Num local carregado de memórias associadas à história da EDP, foi revelado um armazém cuja arquitectura revelava vestígios de zonas de trabalho antecedentes, colocado em confronto com

¹⁴⁵ A Central do Freixo foi um projecto empresarial energético da UEP entre 1920 e 1975. Em forma de síntese, o complexo industrial teve início com a Subestação Receptora seguida da Central Termoeléctrica (1922-1926), sofreu acrescentos para instalar uma unidade electroquímica, associada à Empresa Industrial do Freixo (1947-1958), albergou oficinas gerais e um consultório médico (década de 1960), criou uma nova entrada e renovou a Central e a Substação (década de 1970). Com a criação da EDP – Electricidade de Portugal em 1976 este território passou a integrar o seu património. Ver SAMPAIO, Maria – *A CENTRAL DO FREIXO – Um projecto termoeléctrico para a região do Porto* [Em linha] 2010 [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://museudaindustria.org/multimedia/File/Sinte%20TESE%20CENTRAL%20DO%20FREIXOMicrosoft%20Word.pdf>>.

O edifício onde se realizou a exposição corresponde à construção das oficinas gerais, da década de 1960. Actualmente sem máquinas, o pavilhão de grandes dimensões é denominado CACE Cultural do Porto em razão de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal do Porto e o IEFP, em 2005, que levou à abertura deste edifício a seis novas empresas dedicadas à conservação e restauro de arte, *design*, publicidade e multimédia bem como música, joalharia e arquitectura (LUSA, Agência – Seis novas empresas culturais na Central Eléctrica do Freixo, *RTP Notícias* [Em linha] (28 Fev. 2005) [Consult. 17 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.rtp.pt/noticias/cultura/seis-novas-empresas-culturais-na-central-electrica-do-freixo_n153122>). Actualmente o CACE contém 16 gabinetes dedicados aos novos empreendedores entre um espaço que permite a realização de eventos culturais (Turismo do Porto – *Cace Cultural do Porto* (IEFP) [Em linha] 2017 [Consult. 17 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=2097>>).

obras de arte contemporânea. A exposição decorreu neste espaço entre 17 de Dezembro de 2007 e 20 de Janeiro de 2008.

A divulgação desta iniciativa foi idêntica à dos anos anteriores. Para além dos métodos prévios necessários para a realização das candidaturas, a 15 de Junho de 2007 o jornal *Público* comunicava os artistas seleccionados. Mais tarde foram publicados artigos acerca da exposição.

Esta exposição contou com a participação dos nove artistas seleccionados: André Cepeda (n. 1976), André Romão (n. 1984), André Sousa (n. 1980), Daniel Melim (n. 1982), Fernando Mesquita (n. 1976), Gustavo Sumpsta (n. 1970), Mafalda Santos (n. 1980), Mónica Gomes (n. 1981) e o colectivo de artistas Pizz Buin¹⁴⁶. A ocupação de três áreas dentro do edifício foi partilhada entre os artistas, que revelavam diferentes abordagens “em torno de alguns capítulos das histórias da arte contemporânea, como sejam: o site-specific, a crítica institucional, o apropriaçãoismo ou ainda as reformulações da fotografia pós-conceptual de 1980’s, propondo-lhes algumas derivas.” (Nunes, *Arte Capital*, Jan. 2008, s.p.).

André Romão apresentou uma instalação fragmentada: *Campo de’Fiori (Parte I – O Estádio Iluminado)*, e *Campo de’Fiori (Parte II – Monumento à unificação)*, ambas de 2007. Este trabalho fez alusão à história da unificação italiana e ao local onde o filósofo e escritor Giordano Bruno (n. 1548, Nola – f. 1600, Roma) foi queimado vivo, uma vez condenado à morte pela Inquisição romana. A *Parte I* revelou a transformação do espaço num estádio iluminado por quatro projectores suspensos em altas estruturas de ferro. A *Parte II* revelou um vídeo com uma performance de Francisco Camacho (coreógrafo¹⁴⁷) – este encontrava-se imóvel e de costas para o espectador,

¹⁴⁶ Constituído por Irene Loureiro (n. 1980), Sara Morgado dos Santos (n. 1979), Rosa Baptista (n. 1980) e Vanda de Jesus Madureira (n. 1973). Como mencionado nos Regulamentos do Prémio EDP Novos Artistas, um colectivo de artistas conta como um candidato seleccionado, tendo de partilhar as regalias.

¹⁴⁷ Francisco Camacho (n. 1967, Lisboa) é coreógrafo e bailarino. O director artístico do EIRA começou a coreografar em 1988 em co-autoria com outros coreógrafos. Entre várias apresentações em contexto museológico destacam-se as intervenções para uma obra de Pedro Cabrita Reis na Alemanha (Museu de Arte contemporânea de Bona) e de Francis Bacon no Porto (MACS) (LUSA – Coreógrafo e bailarino Francisco Camacho celebra 50 anos com nova criação. *Diário de Notícias* [Em linha] (11 Mai. 2017) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.dn.pt/lusa/interior/coreografo-e-bailarino-francisco-camacho-celebra-50-anos-com-nova-criacao-8467107.html>> e EIRA – Francisco Camacho | Biografia | Artistas Associados [Em linha] (2013) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.eira.pt/?lg=1&id=9&artid=3>> e COELHO, Rita Lucas – Entrevista a Francisco Camacho.

“amachucando uma folha de papel com uma mão, enquanto outras se espalham em seu redor. Esta tensão suspende o limiar do agir como acto heróico, enfatizada pelo título e divisão dos dois espaços da instalação que o visitante percorre.” (Nunes, 2008, s.p.).

No mesmo pavilhão em que se expunha a peça de André Romão, Gustavo Sumpta apresentou uma instalação que se complementou entre o exterior e interior do espaço expositivo. No interior, o artista usou o geometrismo do chão, colocando as lajes verticalmente de forma a conseguir formas tridimensionais capazes de interferir com a passagem dos visitantes. No exterior, foram arrancadas pedras da calçada, depois empilhadas “num gesto caótico” (Nunes, *ARTECAPITAL*, Jan. 2008, s.p.), num trabalho que revela os incómodos causados pela arquitectura. Ainda no mesmo espaço, Mafalda Santos apresentou uma pintura sobre parede: um felino e a palavra *circus*, cuja leitura só era perceptível depois de decifrada.

Numa segunda zona foi colocada a instalação de André Sousa, composta por vários fragmentos capazes de descontextualizar as formas arquitectónicas através de linhas modernas.



Fig. 7 Vista da exposição *Prémio EDP Novos Artistas 2005*.

1º Plano: André Sousa, *Volume comprido*, 2007

Coimbra, Pavilhão de Portugal, 2005

Fot. Rodrigo Peixoto.

Sítio da Fundação EDP © FEDP.

O colectivo de artistas *Pizz Buin* apresentou o “Projecto Casa” que, “Na continuidade dos discursos da crítica institucional e do apropriaçãoismo, que surgem nas décadas de 1960 e 1980 (...) tende a decorar as divisões de um apartamento com réplicas de obras importantes para História da Arte cujas autorias vão de Velázquez a

Raymond Pettibon, (...) estabelecendo uma paródia às noções de originalidade, autoria, instituição, recepção e mercado.” (Nunes, *Arte Capital*, Jan. 2008, s.p.). A este trabalho também se associava a ideia performativa, uma vez que as artistas viveram neste espaço durante a exposição.

Mónica Gomes ocupou o pavilhão central com uma instalação constituída por projecções de slides e filmes à qual introduziu um elemento escultórico, num todo o trabalho aludia a um registo biográfico com recurso ao tempo e à memória. 38 *Instantes em linha recta*, foi o nome da obra que ganhou destaque pelos 38 diapositivos sobre um carril (que se deslocava para a frente e para trás), projectados em sobreposição cruzando o presente e o passado. Ao lado, Daniel Melim revelou um conjunto de 136 desenhos à vista, anotações, esboços, entre outros (natureza vegetal e espaços interiores), colocados em vitrinas.

Fernando Mesquita apresentou duas obras: uma pintura com linhas paralelas horizontais e vários bancos dispersos pela exposição com auscultadores (sem som). André Cepeda revelou uma série de dez fotografias a cores (na qual vinha a trabalhar há dois anos), que passava por registos paisagísticos, de espaços urbanos ou lugares de passagem, aludindo a uma rota desconhecida.

O catálogo, bilingue (português e inglês) incluía o texto *Ver Fazer e Fazer Ver*, que relatou o pedido feito ao fotógrafo Rodrigo Peixoto (n. 1974) como novo elemento no Regulamento, seguido de um ensaio fotográfico do processo de montagem da exposição. Os textos redigidos sobre os artistas seleccionados foram distribuídos da seguinte forma: João Pinharanda tratou os trabalhos do colectivo de artistas Pizz Buin e Fernando Mesquita; Nuno Crespo tratou os trabalhos de André Romão, Gustavo Sumpta e Mónica Gomes; Delfim Sardo tratou dos trabalhos de André Cepeda, Daniel Melim, André Sousa e Mafalda Santos.

Após uma reunião no CACE Cultural do Porto no dia 8 de Janeiro de 2008, o Júri da 7ª Edição do PNA, por unanimidade, optou por conceder o Prémio a André Romão, devido ao “(...) equilíbrio entre o aspecto formal e narrativo do trabalho apresentado, e pela capacidade de enfrentar e utilizar o espaço de um modo franco e generoso,

abrindo-se ao espectador e aceitando e provocando a sua relação com a obra.”¹⁴⁸ Mas, sobretudo, pelas qualidades que anunciavam o desenvolvimento futuro do trabalho deste artista.

2.2.7.1. Recepção crítica e efeito do prémio (André Romão)

André Romão seguiu um percurso académico no ramo das artes (Design e Pintura) e realizou várias residências artísticas em Portugal e no estrangeiro a partir do ano 2007. Para além de trabalhos individuais, este tem vindo a desenvolver outros projectos em co-autoria, como o ATLAS PROJECTOS¹⁴⁹ (2007).

O trabalho deste artista prima pelos vários suportes explorados, como o desenho, a fotografia, a escultura, o vídeo e a instalação, através dos quais convida o espectador a reflectir sobre um universo artístico que bebe da literatura, da poesia, da filosofia e da história¹⁵⁰, levando-o a uma “evidente dimensão de melancolia”¹⁵¹. Segundo a Galeria Vera Cortês, o trabalho de Romão passa pela construção de narrativas e reflexões que lidam com “aspectos humanos ocultos nos sistemas culturais e económicos de produção, explorando o confronto de micro e macro-estruturas na sociedade contemporânea através de uma pesquisa nos campos da economia, erotismo, violência e apropriação”¹⁵². Segundo o próprio artista num artigo do jornal *Público*:

o meu trabalho vive de tensões. Não me interessam trabalhos clarividentes. A arte é uma área de pensamento, de especulação, de alargamento de significados e sensibilidades. Uma forma de expansão intelectual e emocional.¹⁵³

¹⁴⁸ Divulgação feita pela Fundação EDP em comunicado e utilizado pela imprensa (LUSA – Arte: Prémio EDP Novos Artistas 2007 atribuído a André Romão. *Sapo* [Em linha] (9 Jan. 2008) [Consult. 21 Dez. 2017] Disponível na Internet: [URL:http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/54e335d13350d6a797f1e1.html](http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/54e335d13350d6a797f1e1.html)).

¹⁴⁹ Com Gonçalo Sena e Nuno da Luz. Ver Sítio *online* ATLAS PROJECTOS; disponível na Internet: <URL:www.atlasprojectos.net>.

¹⁵⁰ In EXPERIMENTADESIGN – ANDRÉ ROMÃO E GONÇALO SENA *CORRELAÇÃO SIMULTÂNEA* [Em linha] (2017) [Consulta 18 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.experimentadesign.pt/display/obs/pt/02-01-00.html>>.

¹⁵¹ LUSA – *Op. Cit.* (9 Jan. 2008).

¹⁵² GALERIA VERA CORTÊS – *André Romão, Bio* | Artists [Em linha] (2017) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.veracortes.com/artists/andre-romao/uid-2efa4536>>.

¹⁵³ MARMELEIRA, José – André Romão: à procura do humano na história e na arte. *Público, Ípsilon* [Em linha] (15 Jan. 2010) [Consult. 21 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:

É neste registo que Romão tem vindo a desenvolver a sua obra desde 2007. Através da justaposição da história da literatura e da cultura coloca o espectador a pensar a “memória, o visível, o acontecimento ou a activação da escultura, sempre numa dialéctica entre a ética e estética”¹⁵⁴. Refira-se um excerto de uma entrevista a Marmeleira (2010), onde o artista fala do próprio processo artístico, e explica na primeira pessoa o que acabamos de enunciar:

“interessa-me pensar a história não como uma sucessão de acontecimentos, mas como um momento vertical em que tudo pode coincidir no mesmo espaço; não há passado apenas presente”, diz o artista. “Como se fosse um nivelamento vertical do friso cronológico, como se tudo pudesse ser colocado no mesmo parâmetro, e num espaço expositivo diversas referências e tempos fossem niveladas com a mesma validade”. E pode esse gesto estender-se à história da arte? “Sim”, responde. “Basta pensarmos no Classicismo, no Românico, no Renascimento, nas suas recorrências e reinterpretações, as coisas nunca se perdem, permanecem. Porque se calhar são não históricas, são humanas”.¹⁵⁵

André Romão mostrou-se surpreendido com a escolha do Júri da 7ª Edição do PNA 2007, por ser o artista mais novo da história do Prémio e, cumulativamente, com menos experiência; entre amigos, chegou a apostar que seria Gustavo Supta o vencedor. Romão anunciou ao jornal *Público*, após a distinção, que provavelmente utilizaria o valor do Prémio num mestrado ou num projecto artístico a discutir com a Fundação EDP. Embora na altura se tenha mostrado mais inclinado em fazer um mestrado¹⁵⁶, com base na sua biografia, acreditamos que terá optado pela segunda opção. O artista acabou por desenvolver projetos em contexto de Residências Artísticas e, tendo iniciado as suas exposições a título individual apenas em 2010, em locais como a Galeria Baginski (Portugal), o Museu da Electricidade (Portugal) e a Arco (Espanha).

<https://www.publico.pt/2010/01/15/culturaipsilon/noticia/andre-romao-a-procura-do-humano-na-historia-e-na-arte-248825>>.

¹⁵⁴ *Idem*.

¹⁵⁵ *Idem*.

¹⁵⁶ Ver NADAIS, Inês – Prémio EDP Novos Artistas para André Romão. *Público* [Em linha] (9 Jan. 2008) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2008/01/09/jornal/premio-edp-novos-artistas-para-andre-romao-244327>>.

Com base na análise dos **Gráficos 18 e 29** verificamos que não há particular incremento na atividade expositiva de André Romão, apesar de um ligeiro aumento nos anos seguintes a ter sido galardoado com o prémio EDP, com um pico recente, em 2017. Embora o artista tenha começado a expor no ano 2004, só começa a revelar o seu trabalho a nível internacional dois anos mais tarde, actividade que se manteve até à actualidade.

Gráfico 18 – Realização de exposições individuais – André Romão (2010-2017)

Fonte: CV André Romão

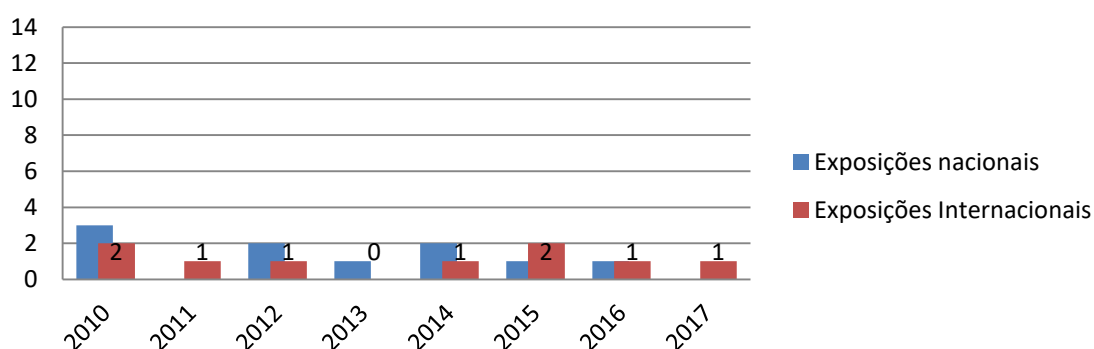
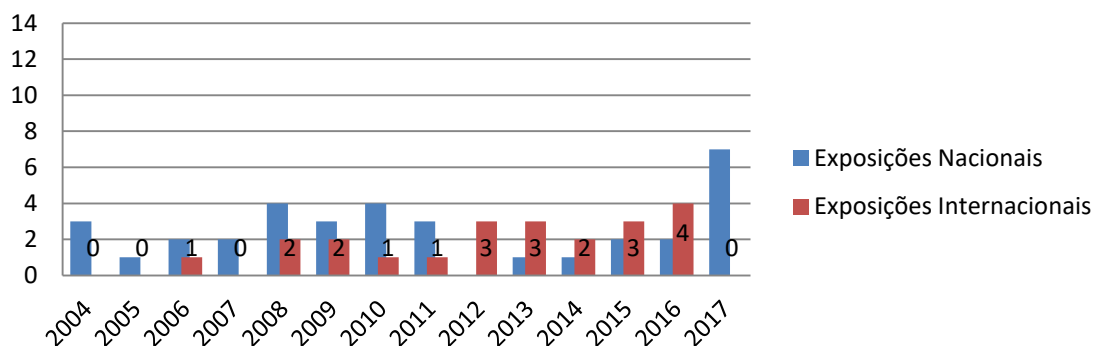


Gráfico 19 – Realização de exposições colectivas – André Romão (2007-2017)

Fonte: CV André Romão e PINHARANDA, 2007, p. 76



2.2.8. 8ª Edição – 2009

Na 8ª Edição, apesar de se manter o Regulamento aprovado em 2007, houve alterações em determinadas questões, que marcaram a evolução do Prémio. A partir do ano 2009, as candidaturas dos artistas passaram a ser feitas através da apresentação do *Portfolio* artístico, acompanhado do preenchimento de uma ficha de candidatura disponibilizada pela FEDP¹⁵⁷. Também se verificaram alterações no valor

¹⁵⁷ Este documento estava disponível no sítio *online* da FEDP.

das verbas aos artistas não residentes no local da exposição, que passaram a receber €75 por dia. E ainda, embora já tivesse em vigor, é neste ano assumido o carácter bienal do Prémio¹⁵⁸.

Neste ano de 2009, o anúncio de abertura das candidaturas e o respectivo Regulamento para esta iniciativa foi feito através da Imprensa, do sítio na Internet da Fundação EDP e da produção de um vídeo promocional ao Prémio¹⁵⁹, disponibilizado para vários fins. O concurso foi divulgado a partir do dia 17 de Outubro de 2008, e os artistas puderam submeter as suas candidaturas entre os dias 10 e 21 de Novembro do mesmo ano¹⁶⁰.

No total foram recebidas e avaliadas 413 candidaturas¹⁶¹ (de artistas portugueses residentes em território nacional e no estrangeiro), entre os meses de Novembro e Dezembro de 2008 (Soares, 2009, p. 120). A análise das candidaturas, a selecção dos artistas e a comunicação deste resultado aos candidatos foi responsabilidade do comissariado. Este último foi igualmente responsável pela orientação dos artistas seleccionados durante a produção da exposição, bem como pela apresentação e interpretação dos seus trabalhos no catálogo a editar.

Segundo Rato, num artigo do *Público* (27 Mar. 2009), após o término da recepção das candidaturas o Comissariado elegeu nove artistas para integrar a exposição colectiva, fruto de uma pré-selecção de vinte candidatos entre o universo de cerca de quatrocentos, divulgados no dia 29 de Dezembro de 2008 num outro artigo do mesmo jornal.

¹⁵⁸ Segundo Pinharanda, a passagem para este formato permitia mais tempos de trabalhos dos júris, maior cuidado na preparação de exposições (colectivas) e também, “revelação em tempo médio de mais valores e autorias evitando a explicação intensiva” in MONTEIRO, Madalena – *Op. Cit.* 2012, p.137.

¹⁵⁹ Este vídeo promocional (anúncio) está disponível no Centro de Documentação da Fundação EDP. Foi feito um com o mesmo intuito para o projecto EDP Solidária 2009 que está disponível no Canal YouTube da FEDP.

¹⁶⁰ As candidaturas poderiam ser entregues pessoalmente, por correio tradicional ou electrónico até às 18h do dia 21 de Novembro de 2008.

¹⁶¹ Embora no catálogo desta edição sejam apresentados os mesmos dados mencionados por Soares (2009, p.120), refira-se que na imprensa foi divulgado o número de 450, correspondente às candidaturas efectuadas. Ver: RATO, Vanessa – A grande noite do Prémio Jovens Artistas EDP é hoje, *Público* [Em linha] (27 Mar. 2009) [Consult. 10 Out. 2017] disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2009/03/27/culturaipilon/noticia/a-grande-noite-do-premio-jovens-artistas-edp-e-hoje-1371180/amp>> e LUSA – Nove candidatos ao Prémio EDP Novos Artistas mostram obras inéditas no Museu da Electricidade. *RTP Notícias* [Em linha] (27 Mar. 2009) [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/nove-candidatos-ao-premio-edp-novos-artistas-mostram-obras-ineditas-no-museu-da-electricidade_n210646>.

Nuno Crespo (crítico de arte), João Pinharanda (Fundação EDP) e Delfim Sardo (Curador de arte) foram os comissários do PNA 2009. Entre os artistas seleccionados, Nuno Crespo ficou encarregue de orientar: Bruno Cidra, Gabriel Abrantes e Margarida Paiva; João Pinharanda: Hernâni Gil, Mauro Cerqueira e Nuno Rodrigues de Sousa; e Delfim Sardo: António Bolota, Gonçalo Sena e Sónia Almeida. O júri, constituído por Pedro Calapez (vencedor do Prémio EDP Pintura 2001), Agnaldo Farias (curador do Instituto Tomie Othake, Brasil¹⁶²), Miguel von Hafe Pérez (curador), Bartolomeu Marí i Ribas (director do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, Espanha) e José Manuel dos Santos (director cultural da Fundação EDP) premiou um artista e destacou um outro com a atribuição de uma menção honrosa.

A divulgação da exposição foi feita pela Imprensa de forma habitual, tendo sido estabelecida pela FEDP uma estratégia de divulgação do evento em determinados dias nos jornais *Público*, *Expresso* e *Correio da Manhã*. Os *press releases* foram também enviados para as televisões nacionais. O envio de convites seguiu a mesma orientação dos anos anteriores.

Depois de sete edições do Prémio EDP Novos Artistas, a exposição a si associada regressou ao Museu da Electricidade¹⁶³. Esta escolha teve uma carga simbólica forte, uma vez que remetia para o local onde se realizaram as primeiras exposições organizadas pela CI da FEDP. Devido a obras de restauro e remodelações dos edifícios, a 8.ª Exposição do PNA não ocupou exactamente o mesmo local que na 1.ª edição, mas sim a Sala de Exposições do Museu da Electricidade.

¹⁶² Importa referir que no ano 2009 o Instituto Tomie Ohtake e o Instituto EDP do Brasil lançaram uma iniciativa, denominada Prémio EDP nas Artes (Prémio EDP nas Artes). O Prémio ocorreu nos anos 2009, 2010, 2012, 2014 e 2016 com o intuito de promover Cursos de Formação, Palestras, Seminários e outras formas de incutir a formação artística em vários locais do Brasil. Incluindo Exposições na sede do Instituto Tomie Ohtake em São Paulo (Brasil). INTITUTOTOMIEOHTAKE – *Prémio EDP nas Artes* [Em linha] 2017 [Consult. 8 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.institutotomieohtake.org.br/premios>> e InstitutoEDP – *Prémio EDP nas Artes promove novo curso* [Em linha] 2017 [Consult. 8 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.edp.com.br/instituto-edp/Paginas/2011/03/Premio-EDP-nas-Artes-promove-novo-curso.aspx>>. No canal YouTube EDPBrasil foi divulgado um vídeo sobre a 2ª Edição (EDP BRASIL – Prémio EDP nas Artes 2010. [Registo vídeo] São Paulo: EDP Brasil, 9 Nov. 2010. (Canal YouTube) (2:38 min.) [Consult. 8 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=bEPJRKliB5g>>).

¹⁶³ Refira-se que desde a 1ª Edição do Prémio EDP Novos Artistas (cujo prémio foi atribuído a Joana Vasconcelos) as exposições a si referentes ocuparam outros espaços, sempre distintos.

Após três reuniões com o comissariado¹⁶⁴, os nove finalistas viram a exposição colectiva *Prémio EDP Novos Artistas 2009* inaugurar no dia 27 de Março de 2009 no Museu da Electricidade às 21h30, com a presença do artista plástico Rui Toscano como DJ. Esta exposição esteve patente até ao dia 10 de Maio de 2009 e contou com um total de 4.576 visitantes.

Segundo Pinharanda (*apud* Lusa, *RTP Notícias*, 27 Mar. 2009), a exposição colectiva deu oportunidade, aos artistas entre os 25 (Gabriel Abrantes) e os 45 (António Bolota) anos de idade, de “(...) criar obras de grandes dimensões para o espaço disponível no Museu da Electricidade”.



Fig. 8 Vista da exposição *Prémio EDP Novos Artistas 2009*.

Lisboa, Museu da Electricidade, 2009
Sítio da Fundação EDP © FEDP.

Com base no circuito da exposição, a primeira obra em confronto com o visitante foi a de António Bolota (n. 1962), escultura em ferro com 13 metros de altura, colocada à entrada da exposição, do lado direito. Seguidamente o visitante deparava-se com uma instalação de Hernâni Gil (n. 1976), “composta por monitores de televisão colocados uns em cima dos outros que projectam a imagem do próprio artista em performances transformadas em vídeo.”¹⁶⁵

A exposição continuava depois noutro espaço, uma sala ampla em que eram apresentadas pinturas de Sónia Almeida (n. 1978), uma escultura de Bruno Cidra (n. 1982) “criada em papel colado em camadas e pintado que vai “serpenteando” por

¹⁶⁴ Dia 03/01/2009, dia 08/01/2009 e dia 19/03/2009 às 15h na FEDP. Estas reuniões tratavam temas como a produção da exposição, inauguração ou edição do catálogo. Informação recolhida no âmbito da investigação no CDFEDP. (CDFEDP).

¹⁶⁵ LUSA – *Op. Cit.* (27 Mar. 2009) .

vários metros”¹⁶⁶ e uma instalação de Gonçalo Sena (n. 1983), composta por uma placa de cimento suspensa (com cerca de 1500 quilos), uma mesa e uma projecção. Nesta mesma sala era também visível a obra de Mauro Cerqueira (n. 1982): um aglomerado de papéis brancos montados pelo artista onde numa performance os cortou ao meio com uma faca; esta performance foi filmada e projectada em vídeo junto à peça, nos dias seguintes da exposição.

Numa outra área Nuno Rodrigues (n. 1977) revelou um vídeo composto por uma sequência de imagens conseguidas através de uma janela de sua casa (paisagens suburbanas). Sobre este trabalho, Pinharanda acrescentou que o artista conseguiu "criar paisagens bonitas a partir de um lugar horrível" (*apud* Lusa, *RTP Notícias*, 27 Mar. 2009). Gabriel Abrantes (n. 1984) revelou uma instalação no mesmo espaço de Nuno Rodrigues; esta obra baseou-se num vídeo e resultou num filme, estruturado em três capítulos diferentes, que narra a história de um casal homossexual “que decide ter um filho, um desejo que envolve várias peripécias, e é até marcado por mortes dramáticas em desastres de automóvel.”¹⁶⁷ Ainda nesta sala, exibia-se o filme de Margarida Paiva (n. 1975), projectado numa sala escura onde imagens de paisagens, casas e pessoas se desvanecem ao som de Melodias e de uma voz feminina que relata memórias pessoais durante 20 minutos.

O catálogo bilingue (português e inglês) foi editado mais uma vez com um ensaio fotográfico, desta vez da autoria de Carlos Lobo (n. 1974; fotógrafo eleito, respeitando o regulamento). De igual forma, os artistas puderam contar com uma descrição do processo criativo, da autoria dos comissários desta exposição.

No dia 20 de Abril de 2009, após uma reunião de júri, foi anunciado o vencedor. Gabriel Abrantes foi o premiado da 8ª Edição e Mauro Cerqueira recebeu uma Menção Honrosa pela qualidade do seu trabalho. Segundo Soares (2009, p. 121) , no trabalho de Gabriel Abrantes destacou-se “a capacidade de criação de universos narrativos nos quais, através do uso de uma multiplicidade de linguagens contemporâneas, se cruzam visões sarcásticas da cultura, da política e do quotidiano.” A entrega do Prémio

¹⁶⁶ *Idem.*

¹⁶⁷ *Idem.*

aconteceu posteriormente, em cerimónia pública ocorrida no dia 13 de Maio no evento Pecha Kucha Night Lisbon¹⁶⁸, que recebeu 457 espectadores.

2.2.8.1. Recepção crítica e efeito do Prémio (Gabriel Abrantes, prémio)

Gabriel Abrantes (n. 1984, Carolina do Norte) é um artista dedicado à arte do cinema. O trabalho deste artista passa pela linguagem cinematográfica, através da produção de filmes e vídeos. Abrantes escreve e produz os seus próprios filmes e, por vezes, entra em cena. Os temas por si tratados abrangem momentos históricos, sociais e políticos que se baseiam numa investigação da época pós-colónias, de género e identidade. No seu *Curriculum vitae*, disponibilizado *online*, o seu trabalho é mencionado da seguinte forma:

his work layers improbable readings, twisting traditional narratives while flirting with absurdity, folklore, humour, and politics. Building on the appropriation of Hollywood genres, such as the Melodrama, romantic comedies, the war film, adventure movies, etc., and stirring it with a familiar archive of symbolic references, popular culture and contemporary anxieties.¹⁶⁹

O anúncio de Gabriel Abrantes como premiado foi divulgado na imprensa nacional, que destacou o seu percurso e o trabalho realizado. Salientamos dois artigos: um do *Diário de Notícias* (21 Abr. 2009), outro do *Público* (20 Abr. 2009). No primeiro é redigido um texto sobre a experiencia do artista, que expunha desde 2006 e que comentava agora o facto de ter sido galardoado: Gabriel Abrantes mostrou-se agradecido por receber o PNA, afirmando que mais do que o interesse do prémio, reconhecia a importância da avaliação do júri internacional ao seu projecto. O artista demonstrava ainda uma clara vontade em continuar pela via do cinema, revelando que iria enviar os seus vídeos para festivais da área. Este artigo terminou com testemunhos do júri acerca do trabalho do vencedor, genericamente marcados pelo contentamento

¹⁶⁸ Designado no Relatório e Contas 2009 como um “fórum informal para a apresentação de trabalhos na área do design, moda, arquitectura e artes visuais. Em Setembro, realizou-se no Museu da Electricidade uma nova edição desta iniciativa, o Super Pecha Kucha Night Lisbon (790 espectadores)” *Relatório e Contas 2009*, 2010, p 38.

¹⁶⁹ In CURRICULUM Vitae de Gabriel Abrantes [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 14 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:http://www.franciscofino.com/w2/wp-content/uploads/2017/07/ART_EN_BioCV_GabrielAbrantes.pdf>.

pela multiplicidade de linguagens utilizadas. O segundo artigo (Lusa, *Público* 20 Abr. 2009) contou com a revelação das nomeações e da opinião do júri, indo ao encontro do anterior.

Para além de ter recebido o Prémio EDP Novos Artistas, em 2009 Gabriel Abrantes foi também galardoado com o Prémio Jovem Talento no festival Indie Lisboa. Ambos os acontecimentos terão sido importante para a sua visibilidade e reconhecimento públicos. Apesar de verificarmos que o número de exposições em contexto museal não teve um incremento significativo (**Gráficos 20 e 21**), deve ser registado o facto de ter aumentado exponencialmente a apresentação do seu trabalho em festivais e mostras de cinema, eventos em que continuou a ser distinguido com alguns prémios¹⁷⁰.

Com base nos **Gráficos 20 e 21**, podemos observar que as mostras do trabalho de Gabriel Abrantes iniciaram-se no ano 2007 a nível individual e no ano seguinte a nível colectivo, verificando-se ainda que o artista já tinha iniciado a sua carreira internacional, com exposições colectivas, antes de concorrer ao Prémio Novos Artistas. No entanto, é perceptível no **Gráfico 20** que as exposições individuais a nível internacional só surgiram na sua carreira a partir do ano 2009. De entre as exposições realizadas destacamos *Verbo*, São Paulo (Brasil, 2009), *Reset*, Paris (França, 2009), *O Riso*, Lisboa (Portugal, 2012), *Sob o Signo de Amadeo*, Lisboa (Portugal, 2013) e *The Artist's Cinema*, Londres (Reino Unido, 2016), para que se ilustre a diversidade de locais em que o artista se destacou.

Numa forma de promoção do PNA no ano 2015, Gabriel Abrantes deu o seu testemunho face ao que mudou na sua carreira após vencer este Prémio. O artista referiu que graças a esta conquista adquiriu confiança para continuar o registo da sua obra (filmes e vídeo-instalação).¹⁷¹

¹⁷⁰ *Idem*.

¹⁷¹ Ver FUNDAÇÃO EDP – *Gabriel Abrantes* - O que Pensam eles sobre o Prémio Novos Artistas [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jun. 2015. (Canal YouTube) (43 seg.) Disponível na Internet: <URL: <https://www.youtube.com/watch?v=iN5qMPIWnm4&list=PLQNKmkm1IypEpbKFc3EjotUO0KaXckvS4&index=5>>.

Gráfico 20 – Realização de exposições individuais – Gabriel Abrantes (2006 - 2015)

Fonte: CV Gabriel Abrantes

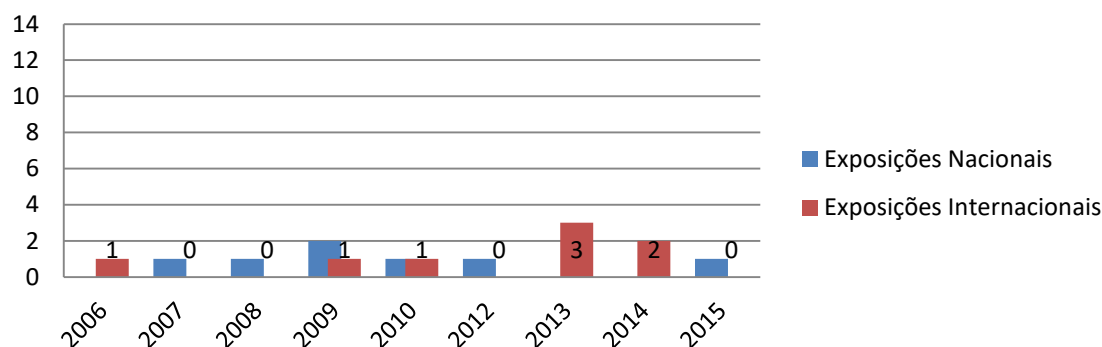
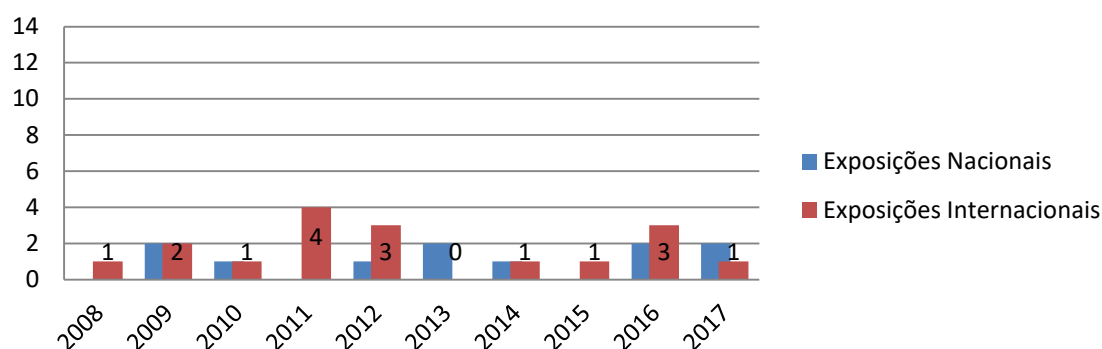


Gráfico 21 – Realização de exposições colectivas – Gabriel Abrantes (2008 - 2017)

Fonte: CV Gabriel Abrantes



2.2.8.2. Recepção crítica e efeito do prémio (Mauro Cerqueira, menção honrosa)

Mauro Cerqueira (n. 1982, Guimarães) fez um Bacharelato em Pintura na Escola Superior Artística do Porto na Extensão de Guimarães, e licenciou-se em Artes/Desenho na mesma escola. Conta com a participação em cinco Residências Artísticas: no ano 2005 fez a sua primeira Residência Artística em Itália; no ano 2011 fez a segunda em São Paulo (Brasil); no ano 2012 em Berlim (Alemanha); no ano seguinte na Flórida (EUA); e no ano 2017 nos Açores. Actualmente vive e trabalha no Porto como produtor do espaço *Uma Certa Falta de Coerência*, juntamente com André Sousa.

A obra deste artista passa pela exploração de vários meios, técnicas e suportes (desenho, pintura, escultura, fotografia, vídeo e performance), bem como pesquisas que resultam em publicações. Para além do trabalho individual, Cerqueira realizou 8

Duo Shows de rock e punk com alguns amigos, onde revelou do ponto de vista estético uma aproximação do gosto *kitsch* e da cultura popular detritos nas Belas-Artes¹⁷².

Segundo Nicolau (2014, s.p.), as esculturas que o artista desenvolve relacionam-se com imagens de ficção científica dos anos 1950 e 1960. O trabalho fotográfico concentra-se sobretudo em temas pessoais obscuros, tocando em temas delicados através de humor negro. Quanto aos desenhos, o autor considera que formam a parte mais extensa e importante do seu trabalho, uma vez que “he is one of the many young artists that are infusing the medium with a renewed sense of urgency and showing that it is becoming more relevant as the primitive or low-tech seems nowadays to have a new resonance”.

Para a Galeria Múrias Centeno a abordagem feita pelo artista na sua obra é “moldada pela autenticidade”, através da relação entre a arte a vida real que constituem a sua expressividade. A publicação impressa é revelada como um dos seus formatos de eleição, uma vez “(...) que lhe permite elaborar conteúdo de maneira narrativa”¹⁷³. Silvério¹⁷⁴ define o trabalho deste artista como uma forma de ligação a referências literárias, musicais, cineastas, entre outras, que expõe perante o espectador registos das suas reflexões “sobre ficções e narrativas que nos põem perante problemas éticos e morais”. O mesmo autor refere que outra ramificação da sua obra é o Blogue, onde o artista revela de forma assídua e arquivística os vários trabalhos realizados. Marmeleira, num artigo do *Público* (18 Set. 2009), definiu o trabalho de Mauro Cerqueira da seguinte forma:

a saber: o gosto pelo trabalho em espaços precários, “novos”, menos tradicionais; o cruzamento descontraído da arte contemporânea com os universos eruditos/marginais da cultural popular (porque eles também existem); o interesse pela performance como criadora de objectos e espaços; ou o uso da Internet como suporte efectivo de uma obra – é legítimo dizer que Mauro Cerqueira é um(dos) artista(s) do seu tempo.

¹⁷² Texto apresentado pelo próprio artista no seu sítio *online*. Ver: NICOLAU, Ricardo – *Mauro Cerqueira* [Em linha] (Junho de 2014) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.muriascenteno.com/wp-content/uploads/2014/06/Text-by-Ricardo-Nicolau.pdf>>.

¹⁷³ MÚRIAS – *Mauro Cerqueira* – Biography [Em linha] (2018) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.muriascenteno.com/artists/mauro-cerqueira/#artist-biography>>.

¹⁷⁴ In SILVÉRIO, João – *A acção como um soalho escavado* [Em linha] (Set. 2009) [Consult. 10 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL: <http://www.nunocenteno.com/wp-content/uploads/2014/06/A-ac%C3%A7%C3%A3o-como-um-soalho-escavado.pdf>>.

Note-se que, para além da ramificação das artes plásticas e visuais, Mauro Cerqueira conta com mais de vinte publicações (livros de artistas e magazines) entre os anos 2005 e 2013, com a participação de vários artistas nacionais, das quais duas em conjunto com André Sousa.

A imprensa nacional anunciou a sua menção honrosa com a mesma relevância que anunciou Gabriel Abrantes enquanto vencedor. O artigo do *Público* (Lusa, *Público* 20 Abr. 2009) que anunciava o resultado do PNA 2009 deu a conhecer o percurso académico de Mauro Cerqueira e revelou alguns dos sítios onde expôs os seus trabalhos. Este artigo adiantou ainda a opinião do júri, que definia o seu trabalho como capaz de criar uma tensão perceptiva.

Embora este artista tenha começado a realizar mostras do seu trabalho no ano 2006, com base nos **Gráficos 22 e 23** conseguimos apurar que as exposições de carácter individual do artista proliferaram a partir do ano 2009, ano em que recebeu a menção honrosa do PNA. Verificamos também que a partir do ano 2011 o artista participou num crescente número de exposições colectivas internacionais.

Gráfico 22 – Realização de exposições individuais – Mauro Cerqueira (2006-2017)

Fonte: CV Mauro Cerqueira

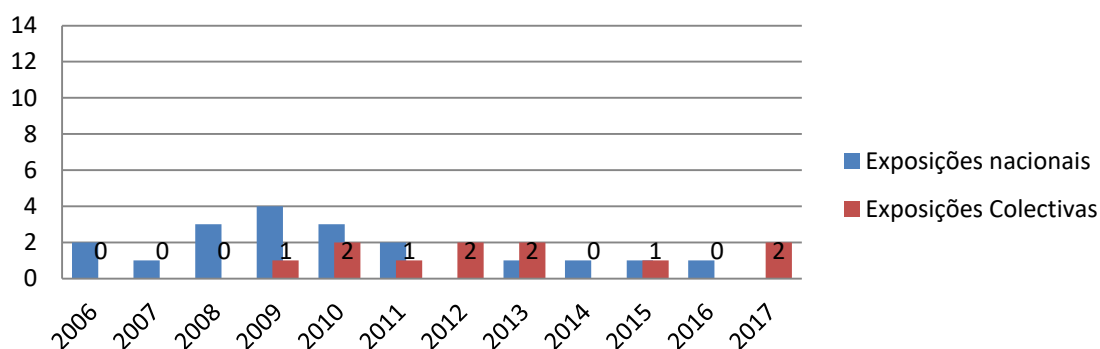
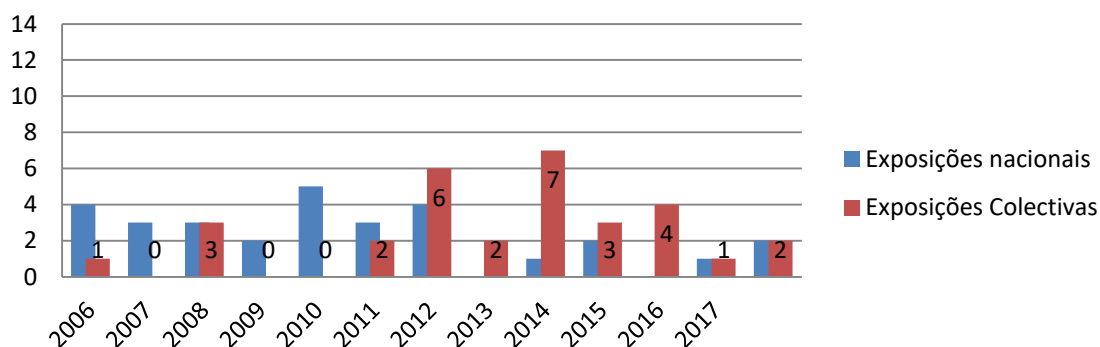


Gráfico 23 – Realização de exposições colectivas – Mauro Cerqueira (2006-2017)

Fonte: CV Mauro Cerqueira



2.2.9. 9ª Edição – 2011

A 9ª Edição manteve o mesmo modelo proposto em 2003, com as alterações feitas anos 2007 e 2009. Neste ano foram revistos os valores monetários envolvidos no Prémio e na produção da exposição; o vencedor recebeu €10.500 e a verba de apoio à exposição passou a €2.500. Por sua vez, manteve-se e a verba de €75 diários (até um máximo de oito dias) para apoio aos candidatos que residiam a mais de 100km do local da exposição, para despesas de deslocação, alojamento e alimentação. A FEDP manteve a norma de que o subsídio de produção atribuído era reduzido no valor de uma possível aquisição.

As candidaturas decorreram entre 7 e 25 de Fevereiro de 2011 no sítio da Fundação EDP, mediante envio de *portfolio* e respectiva ficha de candidatura preenchida. Esta edição recebeu 408 candidaturas, das quais 9 foram seleccionadas para exposição. Na 9ª Edição a exposição do PNA teve lugar no Museu da Electricidade, com início no mês de Julho.

Este ano os comissários responsáveis pela selecção das candidaturas foram Nuno Crespo (Curador e Crítico de arte), João Pinharanda (Fundação EDP) e Delfim Sardo (Curador). O júri internacional contou com as seguintes personalidades: Moacir dos Anjos (curador da 29ª Bienal de São Paulo, Brasil), Lynner Cooke (subdirectora de Conservação e Investigação do Museu Reina Sofia, Madrid, Espanha), José Pedro Croft (vencedor do Prémio EDP Desenho 2001), Alexandre Melo (curador e crítico de arte) e José Manuel dos Santos (director cultural da Fundação EDP) como representante de júri. Priscila Fernandes (n. 1981) foi a vencedora e André Trindade (n. 1981) recebeu uma menção honrosa.

Na 9ª Edição do PNA, para além dos convites enviados para uma *mailling list*, formalidade mantida desde a 1ª Edição, passou a existir uma aposta na divulgação em diferentes meios. Para além da imprensa habitual (*Público, Expresso*), para onde foram enviados textos acerca da exposição e dos artistas, em 2011 a FEDP apostou na comunicação do evento em redes sociais – novos *media* – como a criação de uma

página no Facebook¹⁷⁵. Desta forma a FEDP conseguiu um número de seguidores na Internet que passou a “(...) ser alvo de informação e motorização sistemática” e contribuiu para o destaque, em termos de comunicação, dos oito eventos com maior relevância na programação da FEDP (*Relatório e Contas 2011, 2012* pp. 122-123).

A exposição Prémio EDP Novos Artistas 2011 foi inaugurada no dia 30 de Junho de 2011 na Sala de Exposições do Museu da Electricidade e esteve aberta ao público entre os dias 1 de Julho a 18 de Setembro de 2011. A exposição reuniu obras dos artistas Ana Manso (n. 1984), André Trindade, Carla Filipe (n. 1973), Catarina Botelho (n. 1981), Catarina Dias (n. 1979), João Serra (n. 1976), Nuno da Luz (n. 1984), Priscila Fernandes (n. 1981) e Vasco Barata (n. 1974), e contou com um total de 3.336 visitantes (*Relatório e Contas 2011, 2012*, p. 64).

A Sala de Exposições do Museu da Electricidade apresentava-se como um *open space* “com poucas, mas significativas intervenções ao nível do projecto da arquitectura expositiva, as paredes criadas são utilizadas como suporte dos trabalhos e não como definição do espaço” (Violante, *Arte Capital*, 2011, s.p.), dando a conhecer as várias obras dos artistas seleccionados para o Prémio. Segundo HELM:

foram criados dois espaços, permeáveis visualmente, que se apropriam da estrutura metálica de pilares e vigas do museu, configurados por lamelas plásticas, que permitem uma pausa na visita da exposição. Um deles foi destinado ao serviço educativo e outro pensado como um espaço informal onde se podem consultar catálogos ou revistas com o trabalho dos artistas em exposição. Em ambos os espaços existem mesas e bancos. A presença destes dois espaços, como duas cápsulas, com a sua cor amarela e cheiro proveniente do material, preparam o visitante para a suavidade das obras no espaço e alternância de conteúdos e processos.¹⁷⁶

¹⁷⁵ A Página no Facebook Prémio EDP Novos Artistas alcançou nesse ano mais de 4900 fãs, entre os quais: curadores, críticos de arte, artistas e galeristas. (Página actualmente desactivada) Para além desta, foi também usada a Página no Facebook Museu da Electricidade, onde eram partilhadas notícias de imprensa associadas ao evento; tendo alcançado neste ano 5400 fãs. Esta última serviu de igual modo como método de divulgação. *Relatório e Contas 2011, 2012* pp. 121-122. A Página no Facebook da Fundação EDP remonta a 2012.

¹⁷⁶ HELM, Joanna – *Exposição Prémio EDP Novos Artistas* / Ricardo Carvalho + Joana Vilhena Arquitectos [Em linha] (16 Dez. 2011) [Consult. 12 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.archdaily.com.br/br/01-12456/exposicao-premio-edp-novos-artistas-ricardo-carvalho-mais-joana-vilhena-arquitectos>>.

Assim, foi possível criar vários espaços com funções práticas de apoio à mostra; entre eles a entrada, o espaço para consulta de bibliografia ou o local destinado ao serviço educativo. Todos estes espaços tinham ligação directa para o espaço expositivos, onde o visitante se deparava com trabalhos díspares num espaço comum.



Fig. 9 Vista da exposição *Prémio EDP Novos Artistas 2011*.

Obras de Ana Manso,

Nuno da Luz e Carla Filipe.

Lisboa, Museu da Electricidade, 2011

Fot. Fernando Guerra, Sérgio Guerra

Sítio Archdaily © Fernando Guerra,
Sérgio Guerra

Segundo Violante (*Arte Capital*, 2011, s.p.) nesta exposição houve conexões entre os trabalhos apresentados, uns porque reflectiam a procura de um isolamento (André Trindade, João Serra e Catarina Botelho), outros porque demonstravam uma contaminação do espaço (Carla Filipe e Vasco Barata) e outros pelo destaque individual (Nuno Luz, Ana Manso, Catarina Dias e Priscila Fernandes): André Trindade, com a obra *Sem a cabeça estar bem cosida, não vale a pena comer a língua* criou um boémio isolado, de difícil acesso. João Serra, em *The north as place*, revelou um trabalho associado à documentação tipológica acerca de um lugar difícil de habitar. Catarina Botelho com *Entre nós e as palavras* revelou lugares descuidados, associados ao abandono, embora com relação humana verificada em objectos diários. Carla Filipe apresentou a peça *As casas desejadas*, trabalho “documental de cariz sociológico por meio de uma objectividade influenciada por uma carga biográfica”. Vasco Barata criou um arquivo onde os objectos utilizados remetiam a ideias de memória e mito com uma ligação difícil para com as peças “provavelmente porque as chaves de leitura são inexistentes”. Nuno Luz “estabelece uma relação entre interior/exterior perpetuando o espaço onde se encontra, trazendo parte de um exterior para o interior mas levantando consigo dúvidas quanto à fidelidade desse mesmo exterior”. Ana Manso

apresentou “na pintura o gesto como método e o suporte como contexto, no sentido em que os momentos e os locais são um contributo determinante na construção do seu trabalho”. Catarina Dias apresentou um trabalho fragmentado criando a ilusão de um prolongamento do espaço. E Priscila Fernandes apresentou um trabalho em que colocou o espectador “no papel de analista comportamental, através de dois vídeos, podendo cada um construir juízos sobre o comportamento do outro e sobre as respectivas idiossincrasias” (Violante, *Arte Capital*, 2011, s.p.).

O catálogo bilingue (português e inglês) da exposição contou com textos dos comissários em forma de apresentação do trabalho dos artistas, acompanhado de imagens ilustrativas das obras. Para além das obras presentes na exposição, foram incluídas reproduções de trabalhos apresentados nos *portfolios* enviados, de forma a complementar o trabalho exposto. Importa referir que o catálogo foi divulgado no dia da cerimónia pública de entrega do Prémio.

No dia 7 de Setembro de 2011 realizou-se, em forma de cerimónia pública, a entrega do Prémio a Priscila Fernandes e atribuição de Menção Honrosa a André Trindade. O júri justificou a escolha da vencedora pela densidade e complexidade de linguagens demonstradas na sua obra¹⁷⁷. A cerimónia teve lugar no Museu da Electricidade e contou com a presença do Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas.

2.2.9.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Priscila Fernandes, Prémio)

Debruçando-se sobre o trabalho premiado na 9.ª edição do PNA, Sardo (in Pinharanda e Henriques, 2011, pag.75) refere que, embora pudesse não ser de leitura imediata, os vídeos apresentados por Priscila Fernandes eram sobre pintura: cromaticamente, tematicamente, didacticamente e metodologicamente. *That Which Is Above That Which Is* e *Product of Play* situavam uma série de questões relevantes sobre o *moderno*, “estabelecendo isomorfismos entre a pintura, a espacialidade e a corporalidade do objecto no espaço, que se sustentam na leveza didáctica da

¹⁷⁷ S.A – Arte: Prémio EDP para Priscila Fernandes, *Expresso* [Em linha] (08/09/2011) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://expresso.sapo.pt/actualidade/arte-premio-edp-para-priscila-fernandes=f672337>>.

insinuação". O primeiro vídeo apresentava uma filmagem dentro da Casa Sonneveld (Roterdão) – uma casa modernista decorada com tons alusivos às cores primárias – e foi apresentado por uma moldura branca “semelhante a uma pintura animada”; o segundo foi projectado dentro de uma sala escura e resultou de uma *performance* num espaço laboratorial.

Segundo Faro (*Público*, 17 Set. 2011, s.p.), num artigo redigido para o jornal *Público*, face à opinião de Sardo, refere que o trabalho da artista é mais do que uma relação à pintura. Para o autor os dois vídeos apresentados reflectem a forma como o ser Humano habita o espaço e lida com diferentes actividades diárias; em suma: um modelo pedagógico acerca de como “apreendemos e representamos o mundo”. Faro acrescenta:

inspirada pelos testes filmados pelo psicólogo americano Arnold Gesell, nos anos 20, Priscila Fernandes sublinha que "a instalação vídeo *Product of Play*, 2011, centra-se na observação e investigação de sistemas de disciplina como possíveis agentes na construção do indivíduo. "Questiono-me que tipo de sociedade estamos a criar." Para o célebre pedagogo João dos Santos, "educar é oferecer-se como modelo, educar é respeitar o seu próprio modelo". As obras de Priscila Fernandes interpelam-nos a ler o modo como se lê o mundo à nossa volta. (Faro, *Público*, 17 Set. 2011, s.p.)

Faro (2011) revelou ainda que o percurso da artista era pouco conhecido em Portugal¹⁷⁸, por ter vindo a desenvolver-se e consolidar “fora das instituições portuguesas, estando, sobretudo, articulado e informado pelo contexto do Norte da Europa”. Neste artigo foi dada a conhecer a opinião da artista face ao seu percurso, que considerou vantajoso por ter vivido duas vertentes (académica e experimental), bem como pelo privilegiado contacto com “mentes idiossincráticas” como os artistas Jan Verwoert e Bernd Krauss. Segundo Priscila: "O que vejo de mais valioso na formação que escolhi é, sem dúvida, o facto de ter sido sempre questionada sobre as decisões que tomava em cada projecto, o contacto com mentes muito particulares e a

¹⁷⁸ Durante este período a artista residia entre o Porto, Amesterdão e Estocolmo. No dia seguinte à cerimónia pública onde recebeu o Prémio, Priscila regressou a Estocolmo. Neste local integrou a residência artística IASPIS até ao mês de Outubro. No mês seguinte começou a dar aulas a alunos de Belas-Artes em Amesterdão.

confiança que fui conquistando para expor as minha[sic] ideias." (Fernandes *apud* Faro, 2011, s.p.)

A obra de Priscila Fernandes começou com uma ligação intensa a questões de identidade, adoptando dois heterónimos, com gostos distintos e personalidades interessantes, entre os anos 2005 e 2008 – Francisco J. e Ana Garcini. Para Faro:

Priscila Fernandes procurou assim compreender a pluralidade constitutiva do individual e perceber o "Ser" enquanto produto da sociedade. Daqui resultaram várias obras, nomeadamente *Breakfast Manifesto* (2006) e *Drosophila Melanogaster for Opera Singer* (2008). Nestes exercícios pseudocientíficos, começou a interessar-se pelas possibilidades decorrentes da contaminação entre arte, ciência e vida. (Faro, *Público*, 17 Set. 2011, s.p.)

O trabalho desta artista (pintura, escultura, vídeo, instalação...) baseia-se em factores científicos, análises e manipulações plásticas, recorrendo frequentemente a enciclopédias e arquivos para a produção das suas peças, apresentando um processo criativo rico em literatura, biologia, geometria, genética, entre outros¹⁷⁹. Assim, através “da criação de situações controladas, inspirada pelos processos, metodologias e dispositivos científicos, releva as incongruências, a artificialidade e a intrigante beleza resultante das aproximações entre arte e ciência” (Faro, *Público*, 17 Set. 2011, s.p.). Faro (2011) revela sete passos para a execução da obra de Fernandes, que é muito semelhante ao processo científico: a enunciação de um problema; fundamentos; metodologias de investigação; surgimento de ideias; experimentação; análise de resultados e considerações finais.

Analisando o caso de Priscila Fernandes, verificamos que todo o seu percurso foi marcado por exposições internacionais (**Gráficos 24 e 25**), consequência do seu percurso formativo, profissional e pessoal. Verificamos que do ano 2011 em diante houve um aumento da apresentação do seu trabalho em território nacional e em

¹⁷⁹ Segundo FARO “Nos seus textos e entrevistas, encontramos um conjunto de referências que compõem um quadro mental complexo e que atravessa áreas muito diferentes: Foucault, Novalis, Tarkovski, Borges, Matthew Barney, Lacan, Mondrian, De Stijl, ao suprematismo russo, Mozart, Gerhard Richter, pintura flamenga, Rembrandt, ao minimalismo, Pitágoras, Platão, à genética, geometria, Arnold Gesell, John Cage, Steve Reich, Michael Feldman, Fluxus, biologia...” Ver FARO, Pedro – Figurações científicas [Em linha] *Público*. (17 Set. 2011) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2011/09/17/jornal/figuracoes-cientificas-22964795>>.

território internacional. Este poderá ter sido o efeito do Prémio – maior impacto e reconhecimento dentro e fora de Portugal.

Gráfico 24 – Realização de Exposições Individuais – Priscila Fernandes (2007-2015)

Fonte: CV Priscila Fernandes

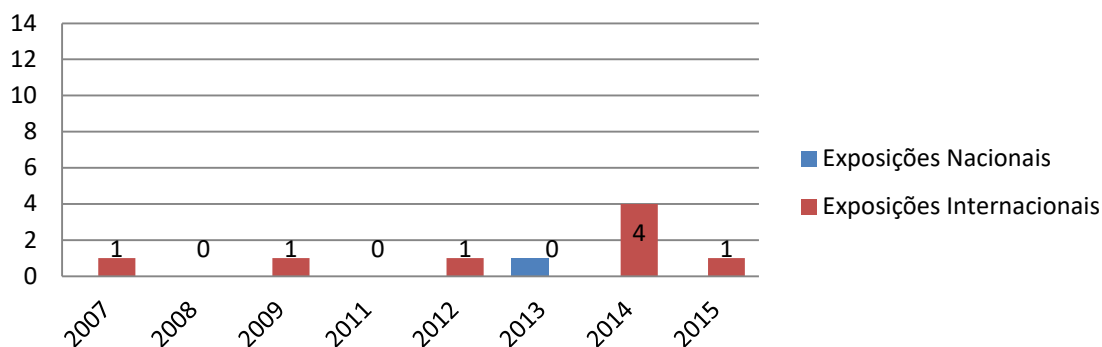
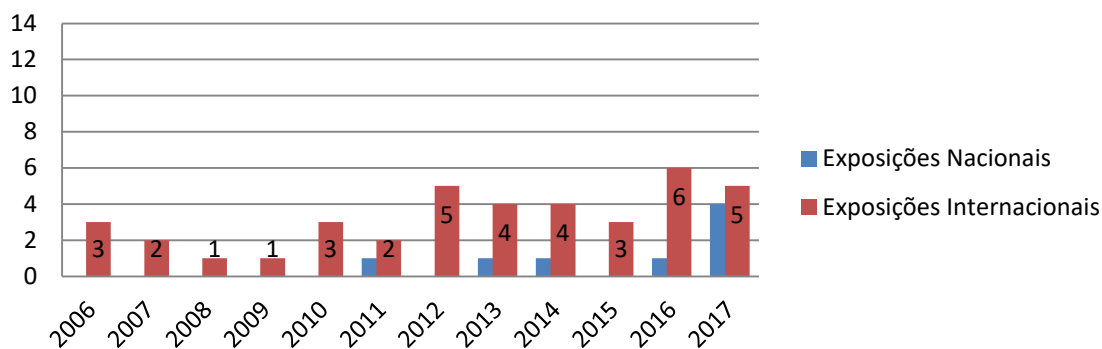


Gráfico 25 – Realização de Exposições Colectivas - Priscila Fernandes (2006-2017)

Fonte: CV Priscila Fernandes



2.2.9.2. Recepção crítica e efeito do prémio (André Trindade, menção honrosa)

O trabalho apresentado na exposição do Prémio por André Trindade foi definido por João Pinharanda (e Henriques 2011, p. 27) como um espaço destinado a receber o espectador num cenário incómodo que apesar de parecer um local de convívio é afinal uma obra de arte. Quando distinguido com a menção honrosa, o artista foi dado a conhecer pela *Sic Notícias* (Lusa, 7 Set. 2011) que referiu um passado de mérito nas artes, incluindo outras distinções artísticas e a participação em exposições internacionais, como por exemplo a 29ª Bienal de São Paulo.

Refiram-se três distinções ao trabalho deste artista: uma Menção Honrosa no Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores (2009); uma Menção Honrosa no PNA (2011) e uma Bolsa em prol da sua internacionalização nas Artes Visuais pela Fundação Calouste Gulbenkian. Para além do processo criativo que o levou a vencer as distinções referidas, devem ainda ser mencionados os vários projectos curatoriais, publicações independentes e apresentações ao vivo (som e performance) como partes integrantes do seu percurso profissional.

Trindade exprime-se através da pintura, escultura, artes gráficas e composições sonoras. No *Curriculum vitae* do artista, o seu trabalho é definido pela “manipulação de elementos pré-existentes, com ênfase numa crítica material ao mundo construído, pensado como cenário resultante de decisões humanas precisas”¹⁸⁰. Face às investigações em escultura e instalação (meios em que desenvolveu uma parte significativa do seu trabalho) tem vindo a introduzir efeitos sonoros:

tem-se dedicado a Poster Art e à produção sonora em música experimental, com influência do Harsh Noise, Industrial e Pós-industrial tendo criado uma editora que conta já com vários artistas nacionais e internacionais e que inclui o seu projeto “H04”. Tem projeto de loja para venda das cassetes que edita e dos instrumentos construídos por si próprio. Usa recortes e colagens, aliando a isso as técnicas antigas do design, e a sua visão de artista tendo atenção a cada pormenor de modo a criar um diálogo entre o objeto e o som para potenciar o imaginário do álbum.¹⁸¹

Com base nos **Gráficos 26 e 27** percebemos que depois da distinção com a Menção Honrosa as exposições individuais do artista tiveram apenas lugar em território nacional, com pontuais presenças em mostras colectivas no estrangeiro. Com base nos dados tratados e revelados infra verificamos que o percurso deste artista não é marcado por inúmeras exposições anuais, ainda que todos os anos participe em mostras com o seu trabalho

¹⁸⁰ CURRICULUM Vitae de André Trindade [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://aamt5.blogspot.pt/>>.

¹⁸¹ CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS – André Trindade [Em linha] (27 Dez. 2017) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.cm-tvedras.pt/artigos/detalhes/andre-trindade/>>.

Gráfico 27 - Realização de exposições colectivas - André Trindade (2009-2017)

Fonte: CV André Trindade

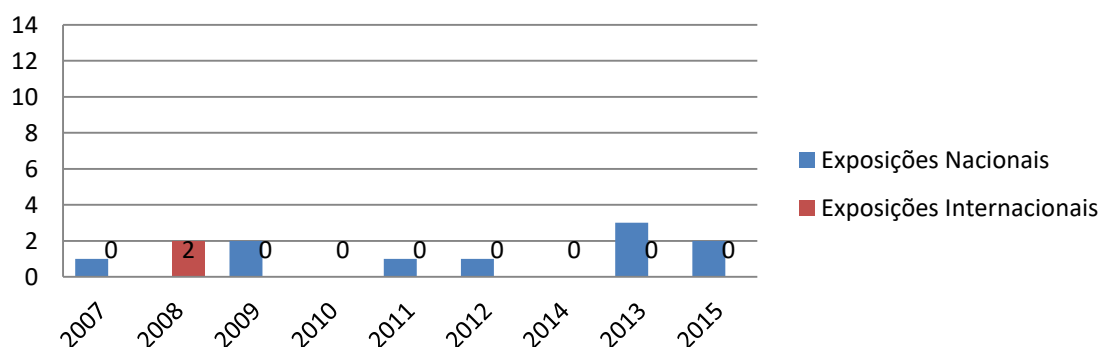
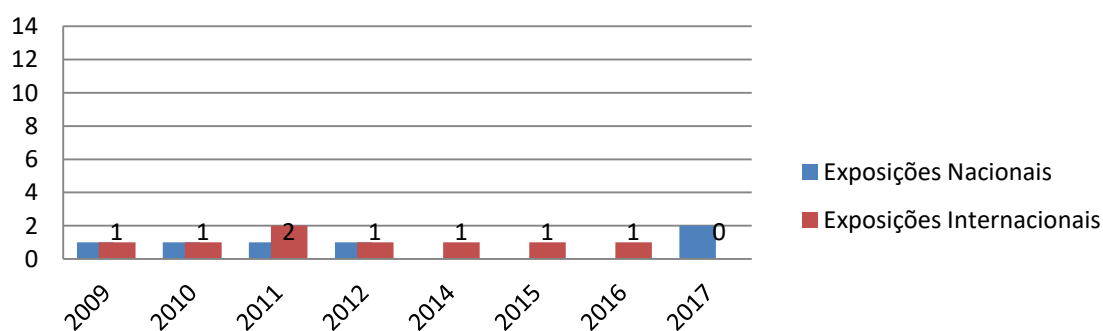


Gráfico 26 – Realização de exposições individuais – André Trindade (2007-2015)

Fonte: CV André Trindade



2.2.10. 10ª Edição – 2013

A 10.ª Edição do *Prémio EDP Novos Artistas* manteve o regulamento anterior, com ligeiros ajustes relativos aos valores monetários envolvidos. Neste ano de 2013 o artista vencedor viria a receber €11.500; a verba de apoio aos artistas seleccionados para a produção do trabalho a apresentar na exposição era de €3.500; e a verba de apoio a artistas não residentes no local da exposição mantinha os valores, embora o alojamento fosse agora garantido num hotel predefinido com pequeno-almoço incluído. O regulamento previa ainda que a entrega do Prémio poderia assumir o carácter de cerimónia pública, “em data e local decididos pela Fundação EDP”.

As candidaturas para a 10ª Edição do PNA seguiram os moldes anteriores e ocorreram entre os dias 8 de Março e 1 de Abril de 2013 (Anexo). A divulgação do período de candidaturas foi feita na Imprensa, bem como através de publicações em

sítios *online* (sítio da FEDP e dos seus parceiros institucionais¹⁸²). Após o período de candidaturas, o grupo de Comissários, constituído por João Pinharanda (Fundação EDP), Sérgio Mah e Filipa Oliveira (curadores independentes), de entre os 567 *portfolios* recebidos, destacou 9 artistas: Ana Santos (n. 1982), João Ferro Martins (n. 1979), João Mouro (n. 1985), Luís Lázaro Matos (n. 1987), Mariana Caló (n. 1984) e Francisco Queimadela (n. 1985), o colectivo *Musa paradisiaca*¹⁸³, Pedro Henriques (n. 1985), Sandro Miguel Ferreira (n. 1975) e Tiago Baptista (n. 1986).

No dia 20 de Maio de 2013 foram anunciados no jornal *Público* os novos artistas que, segundo o artigo, viriam a expor na Galeria da Fundação EDP (Porto) em Dezembro e avaliados por um júri internacional que ainda não tinha sido revelado.

Os preparativos para inauguração da mostra contaram com os habituais convites a artistas, profissionais de mérito da área das artes, entre outras que se relacionassem com a exposição. A divulgação contou com a publicação de 188 notícias em Imprensa, Rádio e Televisão; bem como um reforço na comunicação através das redes sociais como o Facebook¹⁸⁴ e o canal Youtube¹⁸⁵.

A exposição da 10ª Edição do Prémio Novos Artistas FEDP 2013 teve lugar na Galeria da Fundação EDP¹⁸⁶ e na Casa da Música, no Porto, entre 13 de Dezembro de 2013 e 23 de Março de 2014¹⁸⁷ e contou com 12.766 visitantes. Embora a exposição tenha tido lugar na Galeria referida, algumas obras foram expostas na Casa da Música. A sua inauguração teve lugar nos dois espaços no dia 12 de Dezembro de 2013, pelas 18h.

¹⁸² Refere-se a divulgação por parte do Portal da Juventude e pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais.

¹⁸³ Colectivo de artistas: Eduardo Guerra (n. 1986, Lisboa) e Miguel Ferrão (n. 1986, Lisboa).

¹⁸⁴ No ano 2013 a Página do Facebook Prémio EDP Novos Artistas subiu para o número de 6.409 fãs. Enquanto as Páginas Fundação EDP e Museu da Electricidade contaram, respectivamente, com 9.991 e 15.881 fãs. Este ano houve um reforço, em forma de aposta, nas Redes Sociais através de 1.218 publicações, que equivale a uma média diária de 3,3 publicações. Segundo o Relatório e Contas da FEDP (2013, 129) esta Rede Social foi responsável por 15% das entradas no sítio da FEDP.

¹⁸⁵ Neste canal foram publicados vídeos individuais de cada artista com uma breve descrição que indicava informação acerca da hora, dia e local da inauguração, data expositiva e previsão de anúncio do premiado (Ver FUNDAÇÃO EDP – 10ª edição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP [Registo vídeo] 9 vídeos. (Canal YouTube) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.youtube.com/playlist?list=PLQNKmkm1lypEw87HIUnT_Yfx_Z9eqri7Z>).

¹⁸⁶ A Galeria da Fundação EDP foi tratada anteriormente no Capítulo I, 2.1. Ver nota¹⁸.

¹⁸⁷ Importa referir que a divulgação anunciava o dia 30 de Março de 2014 como data de encerramento da exposição.

A exposição contou com obras patentes dentro e fora da Galeria da Fundação EDP, bem como na Casa da Música (como referido anteriormente). O primeiro impacto no visitante acontecia no exterior, com as obras de João Mouro; depois, na Galeria, exibiam-se as obras de Ana Santos, João Mouro, Mariana Caló e Francisco Queimadela, *Musa paradisíaca*, Pedro Henriques, Sandro Miguel Ferreira e Tiago Baptista. Por sua vez, na Casa da Música eram apresentadas as obras da autoria de João Ferro Martins e Luís Lázaro Matos que também apresentavam obras na Galeria.

As pinturas, esculturas, instalações, performances e vídeos representam a singularidade de cada autor e foram, na grande maioria, produzidas especificamente para este evento, “(...) desenvolvidos sob o olhar atento dos curadores”.¹⁸⁸ Vejamos as obras apresentadas pelos nove novos artistas.

Ana Santos apresentou sete obras¹⁸⁹ onde revelou um processo criativo aliado a materiais simples,

uma abordagem simultaneamente pictórica e escultórica capaz de instituir uma renovada economia formal e funcional a partir de gestos precisos e mínimos: um vidro estilhaçado que foi dobrado e colocado no chão; um tubo de poliuretano cujas extremidades são presas à parede formando um arco; uma estrutura de alumínio que é depois pintada de dourado e branco e montada na parede; um tecido de poliéster, retangular e verde que cobre uma placa de mármore pintada a óleo; um vidro transparente que foi “varrido” com barro; uma planta seca de tom negro que é sobreposta com um arame circular; ou o objeto baixo que consiste na junção simétrica de dois quartos cortados de uma espiral feita em poliuretano. (MAH in Pinharanda, 2013, p. 27)

¹⁸⁸ MONTEIRO, Rita Xavier – COLECTIVA, 10ª edição do Prémio EDP Novos Artistas. *Arte Capital* [Em linha] (2013) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.artecapital.net/exposicao-407-colectiva-10%C2%AA-edicao-do-premio-edp-novos-artistas>>.

¹⁸⁹ Pode ver-se o trabalho da artista em FUNDAÇÃO EDP – Ana Santos, *finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (56 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.youtube.com/watch?v=0eVZT0d6NWw>>.



Fig. 10 Vista da exposição *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2013*.

Vista da Galeria para o exterior.

Porto, Galeria da Fundação EDP, 2013

Fot. Rita Xavier Monteiro

ArteCapital © ArteCapital

João Mouro trabalha na área da arquitectura e *design* de equipamentos, relacionando estas disciplinas no espaço. Nesta exposição apresentou seis peças¹⁹⁰, e dividiu a apresentação do seu trabalho entre o espaço interior e exterior da Galeria. No interior apresentou *Ricas Vidas*, uma cadeira de baloiço que é simultaneamente um instrumento musical e *Conceptual Car*, “caricatura miniaturizada de um carro desportivo contemporâneo” (Pinharanda, 2013, p. 47). No exterior apresentou *Animal Conceptual*, uma obra de arquitectura duplicada, representando um corpo, cuja cabeça e tronco surgem separados. Monteiro (Arte Capital, 2013, s.p.) refere que nesta exposição o artista retomou as dicotomias “precário/precioso, pequeno/monumental para construir cadeiras impossíveis e casas erradas que dialogam com o dentro e o fora dos edifícios envolventes”.

Mariana Caló & Francisco Queimadela basearam-se no tema “Lince Ibérico” para reproduzir uma obra a apresentar nesta exposição. Com o costume do uso do vídeo como processo de trabalho, a dupla de artistas optou por apresentar uma obra neste registo¹⁹¹. Os artistas revelaram que o seu interesse pela metafísica, ciências naturais, etnografia e conhecimento popular influenciaram a produção deste projecto que, no entanto, acabou por divergir ao ser demasiado intuitivo. A obra apresentada nesta exposição era uma história do Lince Ibérico recontada pelos próprios artistas sob influência dos tantos relatos ouvidos aquando da investigação sobre o tema escolhido.

¹⁹⁰ Ver: FUNDAÇÃO EDP – João Mouro, *finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09 Dez 2013. (Canal YouTube) (1:04 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=H4DbFkfadkM&feature=share>>.

¹⁹¹ Ver: FUNDAÇÃO EDP – Mariana Caló e Francisco Queimadela, *finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09/12/2013. (Canal YouTube) (0:54 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=75O3PztMD74>>.

Para a Comissária Filipa Oliveira, o filme é composto por três elementos: dois filmes que acontecem em paralelo e som. Em suma, o filme apresenta histórias de pessoas que viram ou estiveram em contacto com o animal, enquanto o som evoca o felino e o seu meio. No fundo, são memórias em registos orais, transcritas para o objecto artístico de uma forma singular.

Musa paradisíaca foi outro colectivo de artistas seleccionado para o PNA 2013, que se abriu a novas dimensões e formas de pensamento. Para esta exposição criaram um filme, uma projecção de slides com som síncrono, e uma série de esculturas¹⁹². Monteiro (2011, s.p.) definiu a obra como acentuação do “realismo poético de objetos e víveres”.

Pedro Henriques, com formação em pintura, tinha o costume de apresentar fotografias por ele trabalhadas. No entanto, num recanto do piso inferior da Galeria encontrava-se em exposição uma instalação¹⁹³, *Posturas e Espasmos*, composta por dois conjuntos de elementos, colocados na parede e no chão:

(...) nas paredes, um conjunto de imagens a preto e branco impressas sobre alumínio, num formato estreito e longa, como se fossem tiras, umas verticais outras horizontais, intermediadas por imagens de reduzida dimensão impressas sobre cobre; no chão, uma borracha negra antiderrapante foi colocada para cobrir toda a área destinada às imagens. (MAH, in Pinharanda, 2013, p. 86)

Sandro Ferreira inspirou-se na época colonial, colocando na sua obra documentação referente a este período¹⁹⁴. Assim, entre fotografias ampliadas e a apresentação de um vídeo, o artista ofereceu também aos visitantes uma pequena brochura de 16 páginas com cartas íntimas, revelando segredos guardados há vários anos (Pinharanda, 2013, p. 97).

¹⁹² Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Musa paradisíaca*, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013 [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:39 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=ff2eivsglQs>>.

¹⁹³ Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Pedro Henriques*, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013 [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:21 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=8dQLyN3K41E>>.

¹⁹⁴ Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Sandro Ferreira*, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013 [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09 Dez. 2013. (Canal YouTube) (0:54 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=09U35pdBqsg>> .

Tiago Baptista revelou pinturas¹⁹⁵ com uma forte narrativa entre cenários realistas e figuras simbólicas. Segundo MAH (in Pinharanda, 2013, p. 108) o trabalho do artista ficou caracterizado pelas cores vivas, pelo realismo, pela ironia influenciada por fotografias encenadas pelo criador, sujeitas a um processo intuitivo de adição e subtração de elementos, onde resulta numa apresentação que “enredada numa retórica que pende para o alegórico.”

Por fim, como já foi mencionado, na Casa da Música foram apresentados os trabalhos de João Ferro Martins e Luís Lázaro Matos. Ferro Martins apresentou três obras¹⁹⁶ que unem disciplinas como a escultura, instalação e performances aliadas a uma carga irónica acentuada por uma narrativa. Duas destas obras foram criadas propositadamente para a Casa da Música, *Improvisação Doméstica* e *Mike*. A primeira peça revela um conjunto de objectos comuns (relacionados com a vida doméstica) num equilíbrio profundo, pensada para a Galeria. A seguinte peça consiste num urso de grandes dimensões, colocado na sala Suggia da Casa da Música; este encontra-se sentado no lugar de um espectador, entre tantos outros – acção que, segundo Monteiro (*Arte Capital*, 2011), denuncia um espectador surdo e mudo.

Composição Conjugal, do mesmo autor, foi também apresentada na Casa da Música. A sua concepção passou pela utilização de objectos do quotidiano numa imagem alusiva a outro objecto. O artista nas suas obras apresenta “o desvio da arrumação natural dos objetos no mundo é trabalhado como modo de reflexão crítica dos sistemas em sociedade” e uma relação intrínseca com a música. Com excepção de *Mike*, as suas obras podiam ser uma bateria e um piano (Monteiro, *Arte Capital*, 2013, s.p.).

¹⁹⁵ Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Tiago Baptista, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09 Dez. 2013. (Canal YouTube) (0:59 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=K7CGwPUchLE>>.

¹⁹⁶ Pode ver-se o trabalho apresentado em FUNDAÇÃO EDP – *João Ferro Martins, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:15 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=-4golyGwXYI>>.

Luís Lázaro Matos apresentou também naquele local um conjunto de obras¹⁹⁷ distintas que dialogavam entre si: *O Manifesto de Arquitectura Voilá*, *Papua Nova Guiné*, *Dawn and Dusk*, *Garmants for a Single Man* e *Cadeira Ave-do-Paraíso III*. Para Monteiro (*Arte Capital*, 2013, s.p.), o seu trabalho “deriva no universo exótico e solarengo de *Papua Nova Guiné* que se ramifica nos interessantes desenhos de um bairro imaginado e uma inesperada cadeira-pássaro”.

Durante o período em que decorreu a exposição a imprensa anunciou o dia 27 de Janeiro de 2014 como a data de revelação do vencedor. No entanto, este acontecimento apenas veio a acontecer no dia 11 de Fevereiro. Um júri composto por Philippe Van Cauteren (director artístico do S.M.A.K, Museu de Arte Contemporânea em Ghent, Bélgica), Helen Legg (directora do Spike Island, Reino Unido), Jorge Molder (vencedor do Grande Prémio FEDP 2010), Suzanne Cotter (directora do MACS) e José Manuel dos Santos (director cultural da FEDP) como representante de júri, elegeu Ana Santos vencedora¹⁹⁸.

2.2.10.1. Recepção crítica e efeito do Prémio (Ana Santos)

Ana Santos formou-se no ramo das artes. Entre Setembro de 2010 e Fevereiro de 2011 esteve em Nova Iorque numa residência artística promovida por uma bolsa concedida pela FCG. O trabalho desta artista é desenvolvido no dia-a-dia a partir de uma prática de resgatar objectos e materiais que a chamem à atenção. A partir daqui, a artista usa a imaginação, através de várias etapas, para construir objectos artísticos. Estes materiais podem ser encontrados na rua, ou comprados numa loja, o importante é o suporte e as variadas possibilidades que dão para realizar uma peça:

cá fora, o mundo apresenta-se-lhe cheio de perdidos e achados para trabalhar. "É como se eu visse o mundo todo sem hierarquias a luz, os objetos, as pessoas. O que é interessante é esta noção de liberdade total, porque tudo é possível", conta. No ateliê, Ana tenta perceber-lhes as formas, ouvir-lhes as vozes, procurar sintonias. Um

¹⁹⁷ Ver: FUNDAÇÃO EDP – Luís Lázaro Matos, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013 [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 09 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:19 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=t1B7JT7AW7w>>.

¹⁹⁸ Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Making of Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 20 Mai. 2015. (Canal YouTube) (25:26 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.youtube.com/watch?v=n_55Qu9KMWg&t=1222s>.

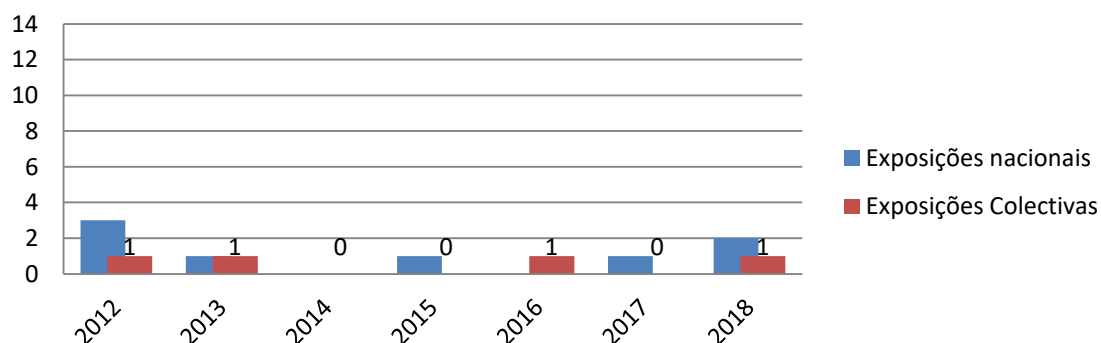
processo "preciso, nada aleatório". "Há uma arrumação do caos do mundo", diz. Mesmo que pareça estar apenas a colar dois pedaços de madeira de balsa: "Quando encontras um entendimento com aquilo que estás a fazer, e a obra funciona, é uma espécie de 'ah, ah!'. É como se tivesse conseguido resolver um enigma complexo, e traduzi-lo de forma abstrata. Esse enigma tem a ver com o mundo. E esse momento de ligação cósmica dura um milésimo de segundo, mas o sentido dos artistas é devolverem isso aos outros."¹⁹⁹

As esculturas apresentadas pela artista na exposição PNA foram concebidas através de um processo criativo de intervenção em objectos em bruto como arame, mármore, vidro, tecido, entre outros. Monteiro (*Arte Capital*, 2013) relaciona esta forma de trabalhar com a *techné* (técnica humana para reproduzir objectos de forma racional). Para o curador Mah (2013, p. 27) na obra desta artista não foi encontrado um tema propriamente dito, "O que temos fundamentalmente é uma predisposição singular para repensar o horizonte escultórico e pictórico como algo livre de convenções pré-estabelecidas (...)".

Ana Santos conta com várias exposições nacionais e internacionais. Com base nos **Gráficos 28 e 29** referimos que o início desta actividade remonta ao ano 2005, em que participa em duas exposições colectivas em Portugal. Após vencer o PNA em 2011 nota-se um acréscimo na realização de exposições individuais, que até este ano eram inexistentes. Santos contou com mostras a nível nacional e internacional até ao ano 2017 e já tem agendadas três exposições para o ano 2018, duas delas em Portugal.

Gráfico 28 – Realização de exposições individuais – Ana Santos (2012-2018)

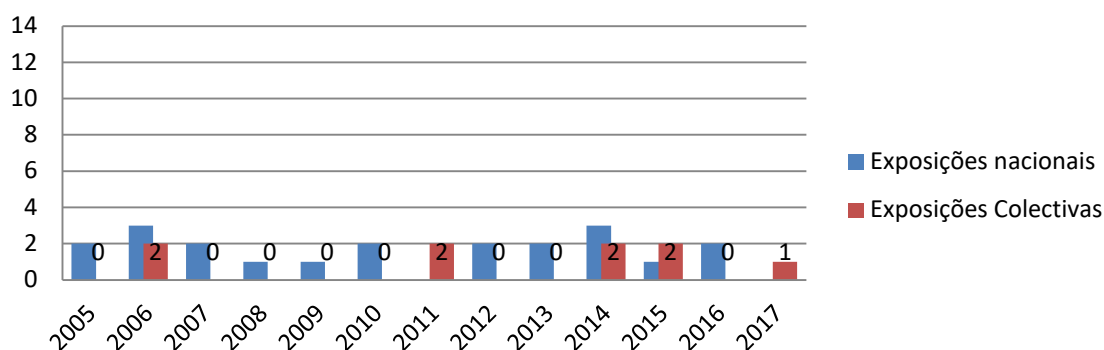
Fonte: CV Ana Santos



¹⁹⁹ CARAS do Futuro – Ana Santos, *Visão* [Em linha] (15 Mai. 2013) [Consult. 10 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://visao.sapo.pt/actualidade/visao20anos/caras-do-futuro-ana-santos=f731528>>.

Gráfico 29 – Realização de exposições colectivas – Ana Santos (2005-2017)

Fonte: CV Ana Santos



2.2.11. 11ª Edição – 2015

O Regulamento *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015* seguiu as normas já conhecidas e ajustou o nome do Prémio para *Prémio Novos Artistas Fundação EDP* (PNAFEDP). Este documento, depois de enunciar a missão da FEDP, resumiu a história e o objectivo do Prémio, dando ênfase à sua aposta no apoio à promoção e criação dos valores da arte contemporânea através da selecção de seis a nove artistas, sem limite etário, com carreira individual curta e não consagrada, aberto a todas as modalidades de artes plásticas e visuais. A selecção dos artistas – que agora receberiam uma verba de €3.500 para a produção das obras a exhibir – foi feita pelos comissários a partir da avaliação das candidaturas. Mantinha-se ainda a verba de apoio aos artistas residentes a mais de 100 km do local onde se viria a realizar a exposição (€50) para despesas de deslocação e alimentação, nas mesmas condições da 10.ª Edição, em 2013. O artista vencedor recebeu €20.000 em forma de bolsa para a continuação da criação e investigação artística, bem como para estimular a internacionalização da sua carreira.

O período para as candidaturas decorreu entre 23 de Janeiro e 23 de Fevereiro de 2015²⁰⁰. Neste ano foram enviadas 762 candidaturas, das quais nove foram seleccionadas para participar na exposição colectiva. Nesta edição os Comissários

²⁰⁰ Antecipadamente a FEDP disponibilizou um vídeo em forma de anúncio e o regulamento para a divulgação da fase de candidaturas. Assim, na 11ª Edição do PNA toda a divulgação feita para que os artistas efectuassem a candidatura remetia para o sítio da Fundação e mencionava as datas e o Regulamento do Prémio. A Imprensa, Rádio e Redes Sociais foram responsáveis por esta divulgação. Quando possível era demonstrado o seguinte anúncio: FUNDAÇÃO EDP – *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015*. [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jan. 2015. (Canal YouTube) (21 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL: https://www.youtube.com/watch?v=UMRL_1VBxec>.

foram: Filipa Oliveira, Sérgio Mah (curadores independentes) e João Pinharanda (programador artístico da FEDP). Por sua vez, o Júri internacional foi constituído por Ana Jotta (vencedora do Prémio EDP Arte 2013), João Ribas (director adjunto do MACS), Elfi Turpin (artista e curadora), Vincent Honoré (director da David Roberts Art Foundation) e José Manuel dos Santos (Representante da FEDP), que decidiu galardoar a artista Mariana Santos (n. 1983).

No dia 25 de Março de 2015 foram anunciados os nove finalistas que viriam a criar obras inéditas para a exposição, com previsão de inauguração a 19 de Junho desse ano. Nesse dia a FEDP divulgou no seu Canal YouTube vídeos promocionais estratégicos que viriam a circular nas redes sociais, compostos por breves questões colocadas a artistas emergentes (sobretudo aqueles que haviam sido premiados em anos anteriores do PNA), a comissários, e a outras entidades relevantes no contexto artístico na história do Prémio, acerca desta iniciativa. No geral, os testemunhos dos vários intervenientes eram cheios de positivismo e salientavam os pontos positivos do prémio, estimulando interesse no espectador em visitar a exposição do Prémio que tinha vindo a estimular jovens talentos²⁰¹. No fim das opiniões reveladas, o espectador era convidado a participar na exposição.

A par desta divulgação foram enviados convites para a inauguração da exposição, que decorreu no dia 25 de Junho de 2015 às 18h²⁰². A exposição manteve-se aberta ao público de terça-feira a domingo entre as 10h e as 18h, com carácter gratuito, na Sala de Exposições do Museu da Electricidade, até 20 de Setembro de 2015.

Neste período, a Sala de Exposições do Museu da Electricidade albergou duas exposições em simultâneo, *Prémio Novos Artistas 2015* e *O Ano do Orpheu*, que receberam um total de 25.086 visitantes (*Relatório e Contas 2015, 2016*, p. 37).

²⁰¹ Ver FUNDAÇÃO EDP – *O que pensam eles sobre o Prémio Novos Artistas* [Registo vídeo] 9 vídeos. (Canal YouTube) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=6eCybFoi5MY&list=PLQNKmkm1IypEpbKFc3EjotU00KaXckvS4>>).

²⁰² A FEDP disponibilizou no seu Canal YouTube um vídeo da inauguração. FUNDAÇÃO EDP – *Ambiente de festa na Praça do Carvão no Museu da Electricidade na inauguração do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015*. [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 15 Jun. 2015. (Canal YouTube) (1min., 6seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=UYKyEv1nktw>>.

A exposição do *Prémio Novos Artistas 2015* integrou os seguintes artistas: Joana Escoval (n. 1982), João Grama (n. 1975), Manuel Caldeira (n. 1979), Marco Pires (n. 1977), Mariana Silva (artista premiada, como acima referimos), Nuno Vicente (n. 1981), Pollyanna Freire (n. 1982), Teresa Braula Reis (n. 1970) e Vasco Futscher (n. 1986).

Segundo o percurso expositivo²⁰³, os visitantes começavam por ver o trabalho de Nuno Vicente (escultura e instalação); em seguida entravam num outro compartimento que integrava uma instalação da autoria de Pollyana Freire, em confronto com o trabalho de Marco Pires e com esculturas de Joana Escoval; num compartimento seguinte encontrava-se a instalação de Teresa Braula Reis; continuando o percurso, chegava-se a uma outra sala onde estavam expostas as obras de João Gama e Vasco Futscher; seguia-se uma sala com obras de Manuel Caldeira, em confronto com as peças de Mariana Silva.

Nuno Vicente, residente em Berlim, usou as suas viagens de comboio para a Covilhã (terra de sua mãe) como inspiração para duas peças que apresentou na exposição do Prémio. O elemento chave utilizado pelo artista foi a água do rio Tejo, que se fazia presente nas paisagens que o inspiraram, bem como ao lado do museu onde viria a expor. O artista criou duas esculturas que tratavam o fluxo da água, o reflexo da luz, o tempo e o movimento, em suma: a base foi o elemento natural *água* complementado com luz. Uma das peças foi concebida para funcionar durante o dia, tinha dois momentos: no primeiro momento a água era trazida para dentro do museu, entrava num recipiente de bronze e voltava a sair criando a ideia de nascente; no segundo momento a luz solar era redireccionada para incidir sobre água e criando um desenho de luz na parede. A outra escultura estava dentro do rio Tejo (na zona de Vila Venha de Rodão), com dois espelhos integrados e uma porta mecânica que abria

²⁰³ A FEDP filmou o percurso expositivo durante a inauguração Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Visita à exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 15/07/2015. (Canal YouTube) (1min.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=ZSqQ9KGG7Gg&index=1&list=PLQNKmkm1lypG6gOggQvJEz8QFJTG-71L3>>.

durante a noite, incidindo a luz para o infinito. No museu, à entrada do lado esquerdo, estava um diaporama que mostrava os registos da escultura²⁰⁴.

Pollyana Freire apresentou uma instalação colorida conseguida através metais pintados. Na instalação *Sem Título* é perceptível que o desenho e a escultura se complementam e apresentam uma obra colorida e visualmente coerente²⁰⁵.

Marco Pires utiliza o estudo geográfico aliado à pesquisa de atlas, livros, mapas, por vezes visitas ao espaço e memórias fotográficas para produzir as suas obras. Com base num trabalho de pesquisa em torno de um tema previamente escolhido, este artista apresentou uma série de fotografias, desenhos e uma escultura com alusão à geografia. As fotografias *C, C, C, C, C, E, E* e *F* representam um local: o semi-deserto Bardenas Reales de Navarra (Espanha). Os desenhos não são representativos; *B, B, D, D, G* e *G* são conseguidos através de grafite em pó aludindo ao material do deserto apresentado nas fotografias de paisagens. *Sem título (pó)* foi a escultura apresentada que revelou uma síntese da estrutura molecular da matéria “a matéria no seu estado mais primário que é o pó”, que se relaciona com as restantes peças pela mesma razão dos desenhos²⁰⁶.

Joana Escoval apresentou um conjunto de esculturas que sobressaíram sobre as suas formas simples que, embora com origens muito diversas, formaram um conjunto coerente. A obra *Fiducia Incorreggibile* teve inspiração numa ilha vulcânica no sul de Itália²⁰⁷, onde no topo – junto à cratera – a artista fotografou uma nuvem de fumo negro que resultou de uma erupção; esta fotografia foi colocada no interior de um cilindro transparente que aludia a um tubo de ensaio ou até a uma chaminé. *Our myth is not self evidente because it is a mystery* revelou um movimento de queda através de uma tira de cobre e ouro que descaia de uma parede em direcção ao chão terminando numa bifurcação. *It wraps around the body like it once wrapped around the animal*

²⁰⁴ Ver: ANTENA3DOCS – PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: NUNO VICENTE [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun 2015. (Antena 3) (3:34 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-nuno-vicente/>>.

²⁰⁵ Ver: ANTENA3DOCS – PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: POLLYANA FREIRE [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:11 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-pollyanna-freire/>>.

²⁰⁶ Ver: ANTENA3DOCS – PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: MARCO PIRES [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:22 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-marco-pires/>>.

²⁰⁷ Local onde a artista fez uma residência artística no ano 2015.

revelou um corpo desenhado através de tubos estreitos de cobre. *It arises not from any cause, but from the cooperation of many* revelou um muro revestido de seixos ao lado de um massajador elétrico de pés e pernas. *Untitled* é uma obra quase invisível conseguida por dois búzios encrostados na parede que representam dois olhos.²⁰⁸

Teresa Braula Reis apresentou uma instalação que demonstrava a possibilidade de realizar uma *performance* arquitectónica²⁰⁹. A escultura, constituída por materiais de construção como o ferro galvanizado, o betão e minerais naturais expansivos, sofreu momentos de destruição provocados pela artista, acção que permitia evidenciar a sua reflexão sobre a temporalidade.

João Grama apresentou o trabalho fotográfico *Sem título*²¹⁰. O trabalho solitário deste artista assenta num estilo de vida marcado por viagens, que são um importante elemento de pesquisa para a concepção das suas obras. Para esta obra em particular, o artista fez uma pesquisa na zona de Vila do Bispo (Algarve, Portugal); perante um conjunto de pessoas e um espaço geográfico desconhecido o artista escolheu basear-se nas armadilhas tradicionais (embora ilegais) de pesca e caça utilizadas pela população. As fotografias apresentadas exigem a aproximação do visitante para ver o objecto escondido entre a aparente e simples imagem negra.

Vasco Futscher apresentou um trabalho escultórico marcado pelo uso de materiais comuns na olaria, como o barro, usado para criar objectos invulgares. *Bases* representa um conjunto de peças de um jogo, de grande volume, maciças e estáveis, capazes de permanecer isoladas ou empilhadas (**Fig. 11**). As três peças em três escalas

²⁰⁸ Ver: ANTENA3DOCS – PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: JOANA ESCOVAL [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:26 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-joana-escoval/>>.

²⁰⁹ Ver: ANTENA3DOCS – PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: TERESA BRAULA REIS [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:26 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-teresa-braula-reis/>>.

²¹⁰ Ver: ANTENA3DOCS – PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: JOÃO GRAMA [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:29 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-joao-grama/>>.

e três cores formam um conjunto no espaço que remetem para uma coreografia que o visitante deve fazer, andando em torno da obra.²¹¹



Fig. 11 Vista da exposição *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015*.
Obras de João Grama e Vasco Futscher.
Lisboa, Museu da Electricidade, 2015
Umbigo © Umbigo

Manuel Caldeira apresentou quatro peças, uma série de esculturas que evocavam desenhos geométricos. *Empty Set* parecia transcrita do suporte de desenho, recheada de cor, assemelhando-se a uma folha em três dimensões. As quatro peças foram conseguidas através de materiais que foram desencadeados pelas maquetes iniciais como a balsa, acabando por inserir os tubos de cobre assentes em plintos de madeira forrados com tecido colorido²¹².

Mariana Silva apresentou um conjunto de obras separado em dois momentos; num primeiro, o visitante deparava-se com um conjunto de sete vídeos e uma cadeira com um outro; num segundo momento, numa sala contígua, era apresentado um vídeo mais longo. A artista baseou-se numa pesquisa acerca de questões museológicas inquietantes e usou a animação nos vídeos apresentados para transmitir as suas reflexões. Acerca do seu trabalho a comissária Filipa Oliveira comentaria:

todos questionam como é que os objetos artísticos e artefactos que passam da sua vida comum, funcional e são apropriados pelos museus para a transmissão de ideologias de determinadas 'sociedades de amigos'. Como é que estes objetos são

²¹¹ Ver: ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: VASCO FUTSCHER* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:28 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-vasco-futscher/>>.

²¹² Ver: ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: MANUEL CALDEIRA* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:32 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rtp.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-manuel-caldeira/>>.

classificados, como é que são ‘museificados’, como é que transmitem determinadas noções de cultura, são alguns dos temas que estes vídeos pretendem examinar. (Oliveira, in Pinharanda e Henriques, 2015, p. 60)

O catálogo da exposição foi editado com textos sobre os artistas, redigidos pelos três comissários Sérgio Mah escreveu sobre as obras de Joana Escoval, João Grama e Marco Pires; Filipa Oliveira acerca das peças de Manuel Caldeira, Mariana Silva e Teresa Braula Reis; e João Pinharanda comenta os trabalhos de Nuno Vicente, Pollyana Freire e Vasco Futscher. No catálogo não foi editado nenhum ensaio fotográfico específico, sendo os créditos fotográficos divididos por três autores (António Jorge Silva, Marco Pires e Francesco Cerruti).

A entrega do Prémio foi feita em cerimónia pública no Museu da Electricidade no dia 9 de Julho de 2015 ao fim da tarde (Gomes, 2015, s.p.). A FEDP realizou um breve filme, hoje disponível no seu Canal YouTube, sobre esta cerimónia²¹³, que revela os artistas finalistas a apresentarem o seu trabalho enquanto o júri e o comissariado ouvem atentamente, o anúncio seguido da entrega do Prémio e breves observação de José Manuel dos Santos, Filipa Oliveira e da artista vencedora Mariana Silva.

Segundo o *Relatório e Contas 2016* (2017, p. 14), em Maio de 2016 “(...) a identidade visual desenvolvida para a edição de 2016 do Prémio Novos Artistas Fundação EDP conquistou uma medalha de prata nos European Design Awards (...)” distinção anual atribuída por um conjunto de revistas de Design da Europa pelo International Council of Design²¹⁴.

2.2.11.1. Recepção crítica e efeito do prémio (Mariana Silva)

Pereira (*Diário de Notícias*, 26 Jun. 2015, p. 44) fez um levantamento da exposição do PNA 2015, que considerou de grande qualidade. Posteriormente surgiu a

²¹³ Ver: FUNDAÇÃO EDP – *Visita à exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 15 Jul. 2015. (Canal YouTube) (1min.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=ZSqQ9KGG7Gg&index=1&list=PLQNKmkm1IypG6gOggQvJEz8QFJTg-71L3>>.

²¹⁴ Para além deste, o atelier Silva Designers, responsável pela ilustração do Serviço Educativo do Museu da Electricidade, foi também premiado com uma medalha de ouro.

divulgação do nome da premiada da 11ª Edição do PNA (*Público*, 9 Jul. 2015; *Diário de Notícias*, 9 Jul. 2015; *RTP Online*, 9 Jul. 2015). A divulgação era acompanhada de uma breve retrospectiva do PNA e, por vezes, da biografia de Mariana Silva. Dentro da fortuna crítica destacamos dois artigos: *Público*, 10 Jul. 2015 e *RTP Online*, 9 Jul. 2015.

No primeiro é revelada a opinião do júri, a biografia da artista e a apresentação do seu trabalho. O júri, que segundo Manuel dos Santos teve dificuldade em escolher um vencedor, justificou a sua escolha em razão do trabalho de Mariana representar uma profunda investigação em questões culturais, políticas e tecnológicas do nosso tempo. Segundo Gomes (*Público*, 10 Jul. 2015, p. 29) o trabalho apresentado na exposição “põe em causa o próprio conceito de museu”.

No segundo artigo, foi revelado que a escolha do júri não tinha sido unânime, e proferidas as razões da escolha, que vão ao encontro da notícia anterior. Mariana Silva foi apresentada, bem como a sua obra, definida como uma ligação à construção museológica e ao próprio conceito de cultura. É ainda proferida a vontade da própria artista em manter esta reflexão, acerca da preservação de monumentos e causas de degradação polémicas, na sua obra.

Numa breve apresentação feita para *Antena3* (23 Jun. 2015), Mariana Silva revelou os pontos essenciais para a concepção da sua obra: o uso da pesquisa e da escrita para produzir ensaios em torno de diferentes peças. Para a artista, o local onde então vivia – Nova Iorque – era proveitoso para a sua produção, uma vez que era favorável à investigação e apresentava meios de trabalho muito bons.

O trabalho que a artista tem vindo a apresentar em exposições incide sobre ensaios transmitidos por várias peças, que entre si constroem uma narrativa acerca de vários pensamentos. Desta forma, a artista cria uma distanciação de assuntos relacionados com preocupações culturais, museológicas e sociológicas. Assim, a sua obra reflecte as suas preocupações culturais, políticas e tecnológicas actuais, através de casos de estudo transcritos para a forma artística (como o vídeo e instalação), colocando o espectador em confronto com modos teóricos acerca de temas polémicos da actualidade.

Com base em dados revelados nos **Gráficos 30 e 31** percebemos que as realizações de exposições com obras de Mariana Silva tiveram início no ano 2008 em mostras colectivas em Portugal e na Alemanha. Após ter sido eleita vencedora do PNA 2015 manteve o seu percurso artístico no ramo das artes e estabeleceu contactos nacionais e estrangeiros para realizar exposições individuais e colectivas.

Após vencer o PNA 2015, Mariana viria a comentar que este galardão era uma referência desde há muito tempo, que acompanhava e concorria activamente. Mostrou-se ainda muito lisonjeada por ter sido escolhida por um júri internacional que nunca tinha tido contacto com a sua obra. Para esta artista, o apoio dado pela FEDP no contexto da sua nomeação e atribuição do prémio permitiu dar maior visibilidade à sua obra e apostar num percurso sólido na continuação da sua carreira, com repercussões internacionais²¹⁵.

Gráfico 30 – Realização de exposições – Mariana Silva (2011-2017)

Fonte: CV Mariana Silva

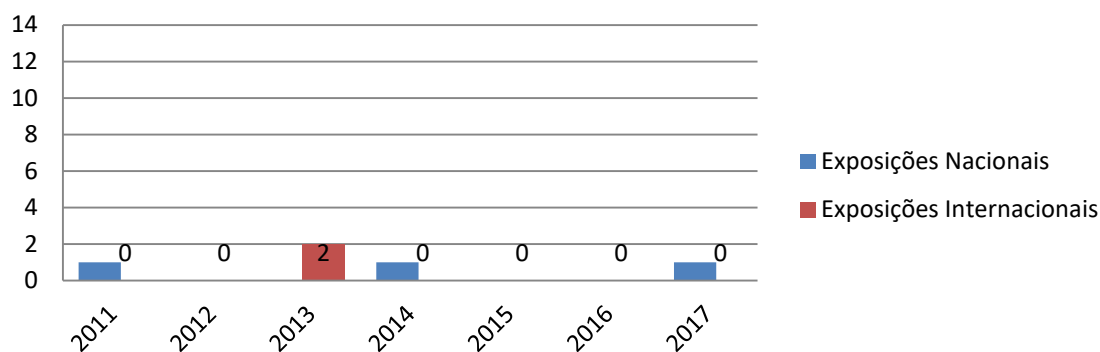
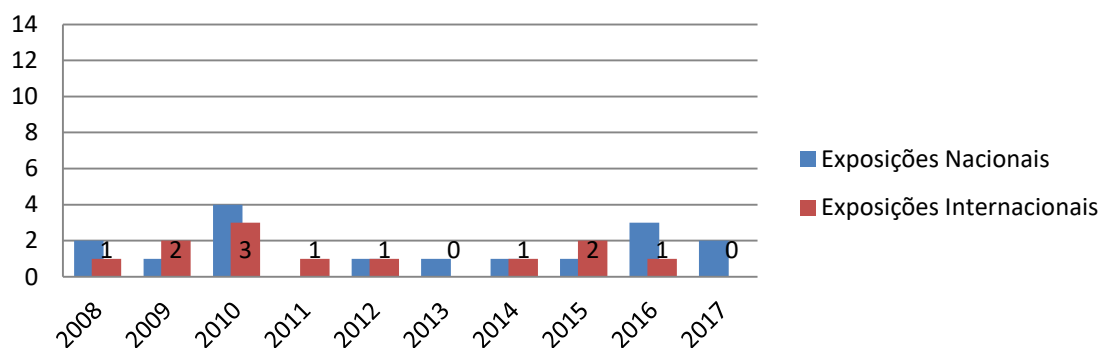


Gráfico 31 – Realização de exposições colectivas – Mariana Silva (2008-2017)

Fonte: CV Mariana Silva



²¹⁵ Ver: FUNDAÇÃO EDP – Mariana Silva é a grande vencedora de 2015. [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 20/07/2015. (Canal YouTube) (4min., 1seg.). (Consult. 23 Dez. 2017) Disponível em <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=wkEmzEEZ5ss>>.

Refira-se que esta artista venceu a edição do ano 2015, sendo a mais difícil de analisar devido ao curto espaço de tempo até à actualidade.

3. Um caso particular – Tavira (Prémio EDP Novos Artistas 2000-2004)

No âmbito dos eventos culturais Faro Capital Nacional da Cultura 2005²¹⁶, a Câmara Municipal de Tavira (CMT) convidou a FEDP a integrar a sua programação. Após aceite este convite, ficou acordado que seria realizada uma Exposição com obras dos artistas premiados com o Prémio EDP Novos Artistas entre 2000-2004 (Joana Vasconcelos, Leonor Antunes, Vasco Araújo, Carlos Bunga, Maria Lusitano e a dupla João Maria Gusmão e Pedro Paiva)²¹⁷.

Na inauguração da exposição estiveram presentes em representação da CMT: o Presidente da Câmara, Eng.º Macário Correia; a Vereadora do Pelouro da Cultura, Dr.ª Sara Mansinho; e o responsável pela Programação Cultural de Faro Capital Nacional da Cultura, Dr. Jorge Queiroz. Em representação da FEDP estiveram presentes: o Eng.º Santos Pires, em representação da empresa; e o Eng.º Carlos Lobato, Director da Área de Rede do Algarve. Num ambiente informal o Eng.º Macário Correia referiu a importância da arte contemporânea no panorama cultural português e enalteceu a iniciativa; o Dr. Jorge Queiroz agradeceu à FEDP por aceitar o convite; e o Eng.º Santos Pires retribuiu os agradecimentos e referiu que esta parceria beneficiou o currículo da FEDP.

A exposição foi inaugurada no dia 1 de Outubro de 2005 pelas 19h no Palácio da Galeria, em Tavira. Para esta foram convidados cerca de 129 artistas e pessoas do ramo através de uma *mailing list*, usada também para os *Prémios EDP/Arte*. A exposição esteve patente até ao dia 12 de Novembro de 2005, de terça-feira a sábado das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30 (encerrava aos feriados).

²¹⁶ No ano 2005 Faro foi a cidade escolhida para a Capital Nacional da Cultura. Os objectivos estipulados em Resolução do Conselho de Ministros n.º96/2004 de 19 de Julho de 2004 passavam pelo investimento turístico na zona Algarvia e pela consolidação de projectos culturais através de várias actividades. Com a inauguração a 30 de Abril de 2005, Faro Capital Nacional da Cultura 2005 contou com a presidência de António Manuel Nunes Rosa Mendes.

²¹⁷ Informação adquirida no âmbito de investigações no CDFEDP, vários documentos.

A divulgação foi idêntica à usada para as exposições dos Prémios; entre os meses de Outubro e Novembro a imprensa nacional foi publicando artigos com o propósito de proclamar a exposição.

Com base num Protocolo estabelecido, as responsabilidades para a realização da exposição foram partilhadas pela CMT e pela FEDP. A CMT ficou encarregue de disponibilizar o espaço, assegurar a coordenação e supervisão da produção e montagem, disponibilizar técnicos para as tarefas necessárias, assegurar a limpeza e segurança do espaço e colaborar com a FEDP na produção de um catálogo inerente à mostra. A FEDP ficou encarregue de formar e financiar o Serviço Educativo, cuidar e dirigir diligências junto dos artistas, assegurar o transporte e o seguro das peças, bem como divulgar a exposição e suportar os seus custos²¹⁸. Em suma, a Produção da exposição era da responsabilidade da CMT, da FEDP e Faro Capital Nacional da Cultura. A Programação e coordenação esteve a cargo de Jorge Queiroz (CMT); a Direcção Executiva de Ana Sofia Miguéns (CMT); o Serviço Educativo sob responsabilidade de Luísa Ricardo (CMT); e como auxiliares de Museografia José Neves, José Gregório e Carlos Pires (CMT)²¹⁹.

Comissariada por João Pinharanda, esta exposição colectiva revelou obras dos sete artistas agraciados nas cinco primeiras edições do Prémio EDP Novos Artistas. Para além dos vencedores Joana Vasconcelos (2000), Leonor Antunes (2001), Vasco Araújo (2002), Carlos Bunga (2003), João Maria Gusmão/Pedro Paiva (2004), a artista Maria Lusitano (2003), distinguida com uma menção honrosa, também foi convidada a participar. O objectivo da mostra e da publicação do respetivo catálogo consistia em “dar a conhecer o estado actual da obra de cada um deles, mas também estabelecer uma visão retrospectiva sobre a sua obra e a acção da EDP no campo das artes.” (Sousa & Pinharanda, 2005, p.7). Ou seja, aliava-se a promoção da atividade da EDP na área artística e cultural ao intento específico dos prémios Novos Artistas, que era difundir a obra de artistas emergentes.

Um redactor do *Correio da Manhã* refere o ambiente da exposição:

²¹⁸ Informação recolhida no âmbito de investigações no CDFEDP: Protocolo entre CMT, Estrutura de Missão Faro Capital Nacional da Cultura e CI da FEDP.

²¹⁹ Esta é considerada a Ficha Técnica da exposição.

Joana Vasconcelos apresenta em Tavira peças de absurdo realizadas em tricot e suspensas no tecto, enquanto Leonor Antunes mostra um conjunto escultórico de instrumentos de medição e Vasco Araújo reinventa uma história de amor através do vídeo. Carlos Bunga apresenta maquetas que replicam as suas instalações em torno da questão do espaço, Maria Lusitano encena a história de um homem que tem excesso de memória e João Maria Gusmão e Pedro Paiva encenam uma crítica ao pensamento lógico e científico.²²⁰

A exposição revelou uma linguagem expositiva idêntica à revelada nas mostras dedicadas ao Prémios desde 2003, com os devidos ajustamentos ao espaço do Palácio da Galeria, em Tavira: “As obras apresentadas na exposição são em alguns casos inéditas, noutros casos vistas pela primeira vez em Portugal e, noutros casos ainda, resultantes de adaptações às condições específicas ao espaço onde vão ser montadas” (Pinharanda, 2005, p. 7).

Joana Vasconcelos apresentou oito obras²²¹; Leonor Antunes apresentou seis²²² obras; Vasco Araújo expôs sete²²³; Carlos Bunga apresentou quatro²²⁴; Maria Lusitano cinco²²⁵ e João Maria Gusmão e Pedro Paiva dez²²⁶. Entre as obras exibidas, cada artista revelou uma obra outrora patente na exposição da sua edição do PNA, com excepção da dupla vencedora no ano 2004, que participou com seis obras anteriormente expostas na exposição do PNA, em razão do curto espaço de tempo entre a última edição do Prémio e esta exposição.

²²⁰ TAVIRA vê novos artistas. Os sete artistas distinguidos com o Prémio EDP Novos Artistas, instituído em 2000, apresentam até 26 de Novembro novos trabalhos no Palácio da Galeria, Tavira, *Correio da Manhã*, (02 Out. 2005) [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/tavira-ve-novos-artistas>>

²²¹ *Strangers In The Night* (2000), *A Noiva* (2001/2005), *Passerelle* (2005), *Coração Independente Vermelho* (2005), *La Pareja* (2005), *Eurovisão* (2005), *www.fatimashop* (2002) e *Valquíria IV* (2004).

²²² *Um átrio com duas escadas* (2002), *1/10* (2005), *Modo de Usar #1; #2; #3* (2003), *Modo de Usar #4* (2003), *Modo de Usar #5* (2004/2005), *Modo de Usar #6* (2005).

²²³ *Sabine/Brunilde* (2003), *O Amante* (2004), *Far de Donna* (2005), *“A Hand of Bridge”* (2004) e *Dilema* (2004).

²²⁴ *Projecto Serralves* (2003), *Elba Benitez Project* (2005), *s/título/united* (2002) e *s/título/united* (2002).

²²⁵ *O Jardineiro que não tinha projectos* (2003), *Mulher Moderna* (2005), *A linha abstracta do olhar* (2004), *Existir* (2005) e *O Homem com excesso de memória* (2005).

²²⁶ *O Homem Ariete* (2004), *Fenómeno* (2004), *O Homem Imparticulado* (2004), *O Paramagnetismo* (2004), *O Passeio da Zona* (2004), *A Pedra Violável* (2004), *O Pêndulo* (2004), *Intrusão*, *O grande jogo* (2005), *O Homem Projétil*, *O grande jogo* (2005).

O catálogo da exposição *2000-2004 Prémio EDP Novos Artistas* integrava as obras apresentadas, apresentando também uma espécie de balanço evolutivo do trabalho dos artistas entre o ano em que foram premiados e o estado actual (2005). Para além desta informação, foram publicados no catálogo dois textos em forma de balanço do Prémio: João Pinharanda escreveu acerca de *Quanto Vale um Prémio?* e António Soares sobre *Prémio EDP Novos Artistas: Discurso de Imprensa*. No primeiro, Pinharanda referiu a aceleração reconhecimento nacional e internacional dos artistas, resultantes deste galardão, destacando ainda as diferenças entre o primeiro e segundo modelo de regulamento, bem como a revitalização do debate público em Portugal resultado da crítica ao Prémio na Imprensa. Sobre a aceleração da carreira dos artistas profere:

nunca poderá ser equilibrada uma comparação entre os vários premiados, em termos de análise histórica de curto ou sequer de médio prazo, pois estaríamos sempre a comparar carreiras com inícios muito diferenciados – cada novos prémio se vai afastando, sem apelo, dos prémios mais antigos e, enquanto os artistas mais velhos forem tendo tempo para consolidar a sua imagem, os mais recentemente premiados não tiveram tempo ainda para dar a ver essa consolidação. (Pinharanda, 2005, p. 9)

No segundo, Soares (in Pinharanda, 2005, p. 11-17) faz um resumo bastante congruente acerca da imprensa desde o lançamento dos *Prémio EDP/Arte* ao ano 2004 e o impacto desta na reformulação do primeiro modelo do PNA.

Esta exposição foi divulgada na imprensa nacional como uma retrospectiva das obras dos vencedores do PNA. A nível regional, para além da divulgação das datas e horário de funcionamento, foi dado destaque ao anúncio das datas em que João Pinharanda iria fazer visitas guiadas à mostra.

Definimos esta mostra como um Caso Particular, em razão de ter sido a primeira e única apresentação conjunta resultado da premiação do PNA coordenada pela FEDP; segundo Pinharanda, a sua realização em Tavira revelou um balanço da ambiciosa acção cultural da fundação e do “seu decidido apoio às novas propostas da cena artística portuguesa” (2005, p.7).

CAPÍTULO III – As obras dos Novos Artistas na Colecção de Arte da Fundação EDP

1. Incorporação de Obras de Arte

Como já foi mencionado no Capítulo I (ponto 2.3.), a Colecção de Arte da Fundação EDP, *colecção de arte empresa*, foi constituída tendo em conta o estabelecimento de uma baliza cronológica que abrange o período entre a década de 1960 e “as sucessivas actualidades” (entrevista por Ponte, 2002, s.p.). Artisticamente, o limite cronológico estabelecido remete para um período de rupturas artísticas; na história empresarial da EDP, ela remete para a data de criação da CPE, sua antecessora. Por outro lado, verificámos que foi estabelecida a temática “Luz, Energia e Comunicação”, fazendo valer o core de negócio da empresa. No entanto, para Pinharanda esta temática representava algo redundante, uma vez que a arte representa sempre este mote (Pinharanda apud Ponte, 2002, s.p.).

A primeira vaga de aquisições data do ano 2001, com um investimento de €250.000, com uma primeira mostra no mês de Novembro²²⁷. Depois de uma fase sem aquisições por falta de orçamento, dá-se uma evolução progressiva de aquisições. No ano 2009, em entrevista dada a António Soares no âmbito da dissertação *Fundação EDP: motivações e estratégias no apoio às artes*, Pinharanda revelou que um dos objectivos da colecção naquela altura era preencher lacunas históricas, em relação à História da Arte em Portugal no período cronológico anteriormente definido (in Soares 2009, Anexo C) (**Gráfico 31**).

Nesta mesma entrevista, Pinharanda (in Soares, 2009, Anexo C) divulgou alguns pontos importantes relacionados com as aquisições, que agora recordamos sucintamente:

a) Frequência de aquisições: Apesar destas serem fruto das oportunidades, foi estabelecida pela EDP uma frequência de aquisições anual, geralmente com um “ritmo de final de ano”. Pinharanda defendia que este parâmetro deveria ser questionado, uma vez que este ritmo condicionava as boas oportunidades: deixando as resoluções

²²⁷ Na FAC entre os dias 23 e 28 de Novembro no Parque das Nações, em Lisboa (mencionada anteriormente).

para o final de ano, as obras de interesse podiam ser vendidas entretanto. Assim, a partir do ano 2009 passaram a privilegiar-se as boas oportunidades durante todo o ano.

b) Formas de aquisição: segundo o responsável, eram privilegiadas galerias de arte²²⁸ e o mercado secundário²²⁹. Quando os artistas não estavam representados em galeria, recorria-se a compras directas. Importa referir que para o caso de obras produzidas para projectos da FEDP, como o PNA, Pinharanda revelou: “não me sinto na obrigação de ir falar com o galerista na medida em que a obra foi produzida por nós para um projecto nosso”.

c) Ausência de estratégia de aquisições relacionada com o PNA: apesar de não existir uma estratégia até ao ano 2009, existia vontade de mudar o rumo e recuperar o tempo perdido.

Ao longo dos anos a Colecção foi aumentando, através da incorporação de obras mais contemporâneas, no âmbito das actividades culturais desenvolvidas pela FEDP.

Com base no **Gráfico 32**, é perceptível, entre 2001 e 2006, a ausência de aquisições de obras relacionadas com os artistas seleccionados nas várias edições do PNA. No entanto, verifica-se um aumento progressivo a partir do ano 2007 neste tipo de aquisições. O ano 2015 foi o ano em que se registou o maior número de aquisições desde o início da formação da colecção, permitindo o preenchimento das lacunas

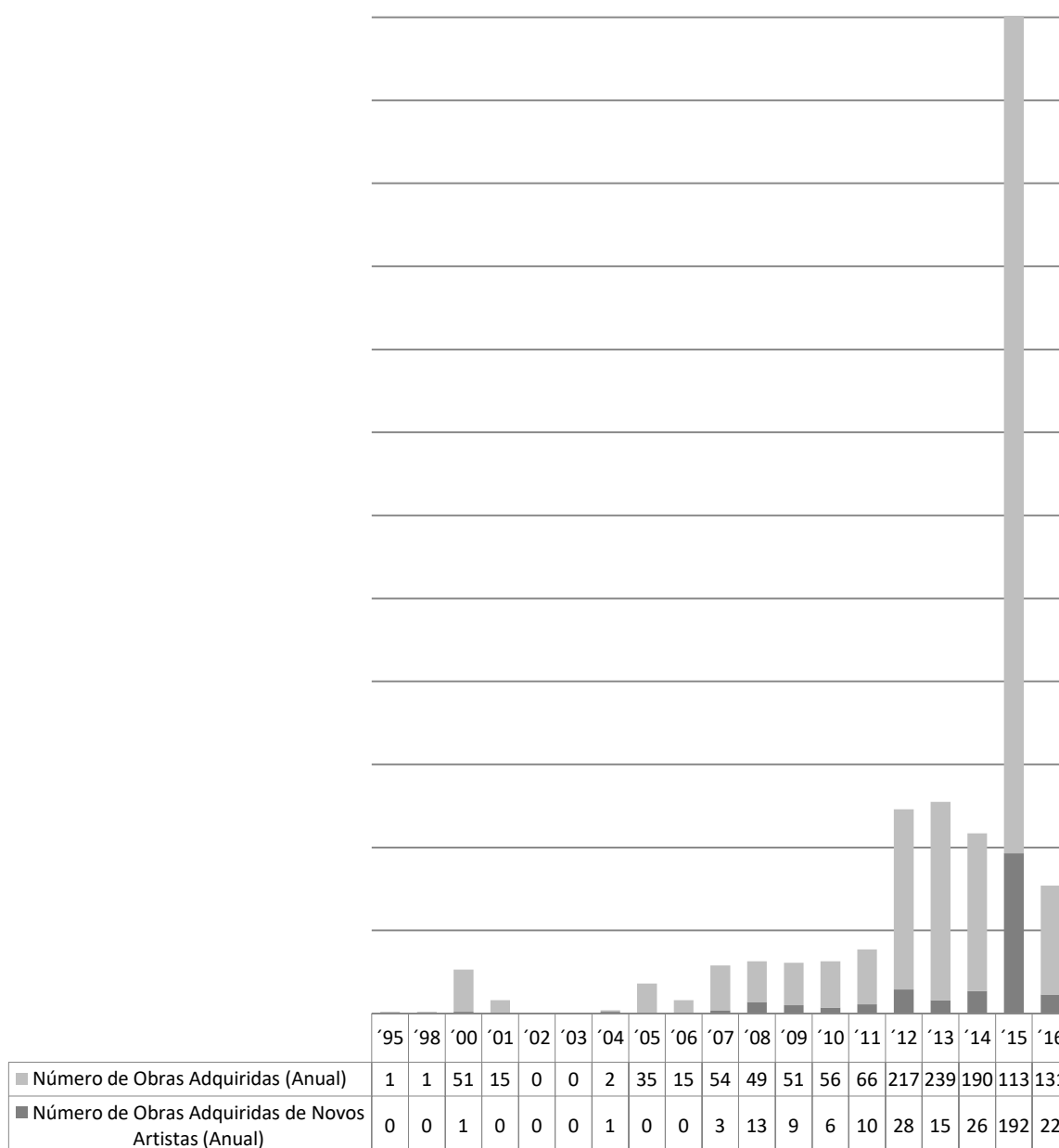
²²⁸ Melo, na obra *Sistema da Arte Contemporânea*, face à dimensão económica, refere-se à arte contemporânea como mercadoria. Neste sentido, após a produção das peças existe uma instância de distribuição que é composta por vendedores – casas de leilões, galerias e comerciais. As **galerias** têm o papel de vender, mostrar e mover o trabalho dos artistas. Estas podem estabelecer relacionamentos com o artista como: exclusividade, trabalhar em igualdade de circunstâncias entre galerias ou adoptar o sistema de avença. (MELO, Alexandre – *Sistema da Arte Contemporânea*. 1.ª Edição Documenta. Lisboa, Ed. Sistema Solar, 2012).

²²⁹ Dentro do grupo dos vendedores, são os comerciais que representam o mercado secundário. O **mercado secundário** é visto como o grupo de agentes que compra obras de arte “sem terem galeria aberta, actividade regular ou sequer, nalguns casos, existência jurídica empresarial.” No fundo, agentes que previamente adquiriram obras de arte, na maioria a galerias ou coleccionadores, e pretendem vende-las novamente a galerias ou coleccionadores. Do ponto de vista económico é comparado às galerias. (MELO, Alexandre – *Op. Cit.* 2012, pp. 39-40).

Segundo Pinharanda – do ponto de vista de coleccionador – o mercado secundário permite a compra de peças a um valor mais baixo em comparação a leilões ou galerias. Justifica “Se a obra está lá, está à venda. Foi posta à venda não pelo artista mas por um coleccionador, geralmente, que está com dificuldades, que não pode esperar por um leilão, ou que acha que os leilões agora não vendem muito. Consegue-se, às vezes assim, oportunidades muito boas.” SOARES, António – *Op. Cit.* 2009, Anexo C, Entrevista a João Pinharanda (30 Jul. 2009).

referidas por Pinharanda na entrevista supramencionada. Este significativo aumento deveu-se à aquisição da colecção de arte de Pedro Cabrita Reis (Coll.PCR). Refira-se que, ainda que este valor não remeta directamente para aquisições feitas no contexto dos PNA, acaba por haver uma relação indirecta, dado que a Coll.PCR integra obras de alguns dos artistas seleccionados e premiados, partilhando com os PNA a vontade de distinguir “criadores com potencial”.²³⁰

Gráfico 32 - Aquisições Totais versus PNA (2000-2015)



²³⁰ Ver: CANELAS, Lucinda – EDP compra colecção de arte de Pedro Cabrita Reis por 1,5 milhões de euros. *Público, Ípsilon* [Em linha] (14 Jan. 2016) [Consult. 18 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2016/01/14/culturaipsilon/noticia/edp-adquire-colecao-de-cabrita-reis-o-artista-que-so-comprou-aquilo-de-que-gostava-1720125>>.

2. Os Novos Artistas representados na Colecção da Fundação EDP

Para a realização deste ponto utilizámos dados estatísticos fornecidos pelos responsáveis da Colecção de Arte bem como outros pelo Centro de Documentação da FEDP. De modo a respeitar a confidencialidade e a privacidade, relativamente à política da instituição, nem sempre usufruímos de toda a informação desejada. Ainda assim procurámos confrontar os dados recolhidos com bibliografia, entrevistas já realizadas e outros testemunhos, de modo a construir uma interpretação capaz de contribuir para estudos futuros – esta interpretação poderá ser alterada e/ou desenvolvida futuramente com recurso a novos dados e/ou novas interpretações. Aqui, desta forma, procuramos estabelecer uma relação entre as aquisições de obras de artistas seleccionados e premiados para o PNA, hoje representados na Colecção de Arte Contemporânea da FEDP.

Com base no nosso estudo, verificámos que dos sessenta e nove artistas seleccionados para o PNA, quarenta e quatro estão representados na Colecção de Arte da FEDP (**Gráfico 33 e Tabela F**, em Anexo). A maioria destes tem entre uma a cinco peças representadas, a minoria entre onze a vinte, e Pedro Barroca destaca-se por ter o número excepcional de cento e vinte peças incorporadas nesta colecção (**Tabela 8**).

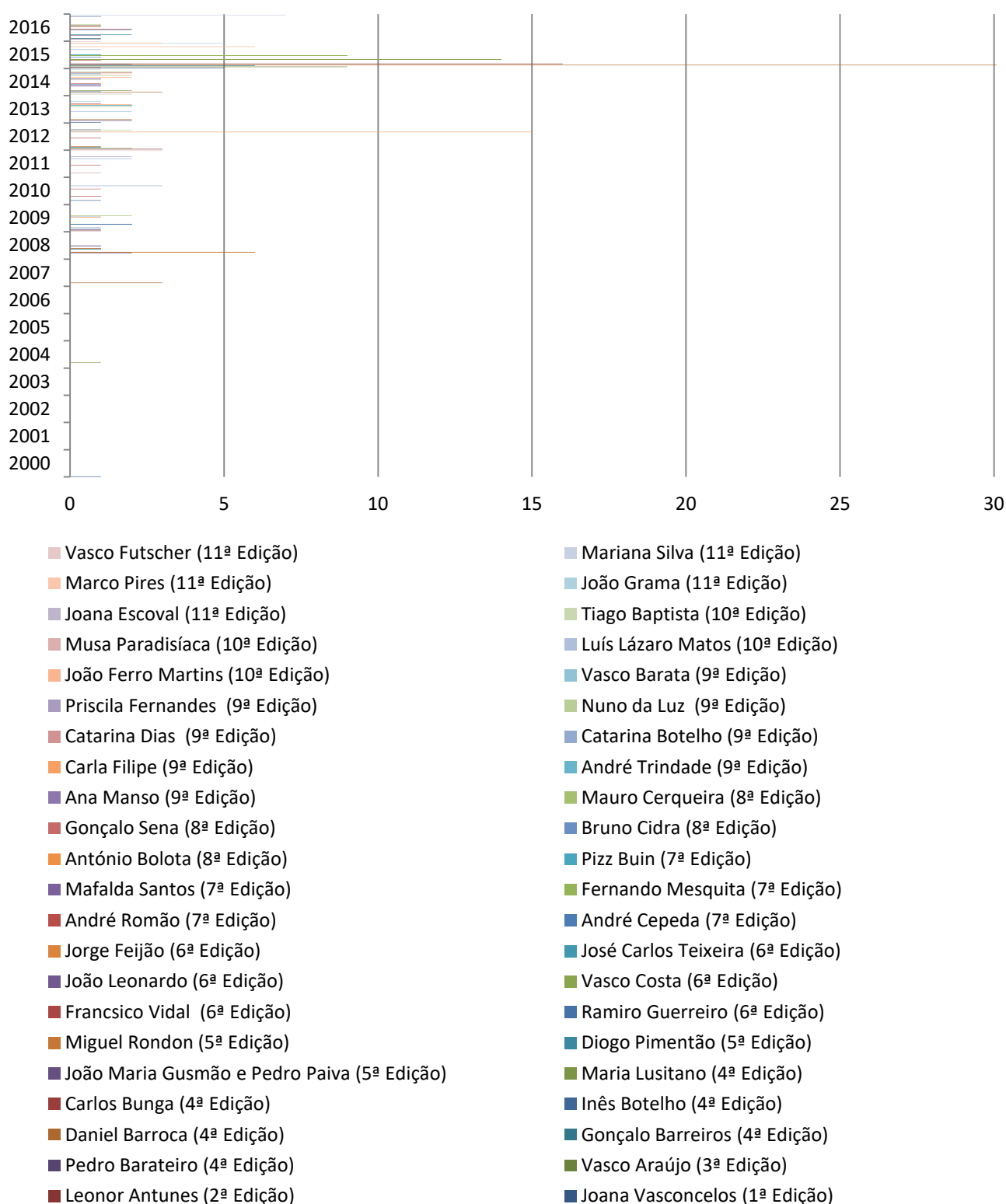
Tabela 8 – Número de obras por artista representado.	
N.º de Obras	N.º Artistas
1 < 5	29
6 < 10	10
11 < 20	4
= 120	1

Para além das incorporações no contexto do PNA, as causas destas incorporações são variadas e poderão estar relacionadas com vários factores que importam abordar:

- a) Aquisições anteriores à exposição do Prémio;
- b) Aquisições aliadas ao apoio prestado pela Fundação à produção de obras com destino a projectos próprios;
- c) Incorporação de obras de artistas, fruto da compra da Coll.PCR no ano 2015, ano que marca o maior pico nos registos de incorporações desta colecção –

devido a esta aquisição foi possível passar a representar, através de vários artistas, todas as edições do Prémio (**Gráficos 32 e 33**).

Gráfico 33 – Novos Artistas representados na Colecção de Arte da FEDP (linha estatística de aquisições por ano)



Actualmente, a Colecção de Arte da Fundação EDP contém trezentas e vinte e seis obras²³¹ referentes aos artistas que participaram nas exposições do Prémio Novos Artistas (doravante designados Novos Artistas²³²). Destas, apenas dezassete integraram as exposições tratadas. Das dezassete obras, poderíamos associar onze a aquisições feitas no contexto da atribuição dos prémios ou das respectivas exposições. No entanto, o caso de Joana Vasconcelos corrompe esta tese, uma vez que a aquisição do ano 2000, embora seja correspondente à data da premiação, ocorreu antes da exposição²³³.

Se Pinharanda manifestava em 2009 a urgência em se “recuperar o tempo perdido” através do investimento na representação dos Novos Artistas na Colecção da FEDP (vide *supra*), também a própria Fundação, no seu relatório de contas expressava esse mesmo ensejo de, em 2009, “(...) reforçar núcleos de artistas já existentes e complementar certos movimentos históricos ou de linguagem que se encontravam pouco representadas”²³⁴. Neste sentido, logo em 2009 houve um reforço de €476.000 para investimentos em proveito da Colecção²³⁵. Deste reforço resultou a aquisições de trinta e oito obras para a colecção, das quais nove adquiridas a Novos Artistas. Com base no **Gráfico 33** verificamos um reforço desta vontade, sendo que a partir do ano

²³¹ Das quais 7 obras são colectivas: Fernando Mesquita e Rodrigo Tavarela Peixoto (3 aquisições no ano 2015), André Romão e Pedro Neves Marques (1 aquisição no ano 2011), André Cepeda e Eduardo Matos (1 aquisição no ano 2013) e Maria Lusitano e Paula Roush (2 aquisições no ano 2014).

²³² Neste estudo designamos por Novos Artistas os finalistas das várias edições do PNA. Refira-se que este termo não está relacionado com a idade do artista mas sim, com a novidade da apresentação da sua obra em público.

Se alargarmos este termo para um contexto geral talvez nos debrucemos sobre o conceito de “jovem artista”. Sobre este, no ano 2003, PAIVA referiu a opinião de algumas personalidades num artigo de imprensa. Para Alexandre Melo: “há duas décadas, um artista de 40 anos era considerado jovem e, portanto, muitas galerias não pensavam sequer em apostar nele. Hoje a realidade é diferente e há uma maior curiosidade sobre estes artistas”. Neste contexto Augusto Canedo referiu que este conceito estava associado a nomes menos conhecidos e que as galerias não podiam dedicar-lhes programação. João Fernandes defendeu também que os prémios para estes artistas alteravam esta perspectiva, dando-lhes condições para investir mais cedo no seu trabalho do que os artistas mais antigos que demoravam mais tempo a ganhar reconhecimento e por corolário a dedicar-se exclusivamente à produção artística (Cf. PAIVA, Maria Leonor – Prémios como único meio de promoção para jovens. *Jornal de Notícias* (26 Nov. 2003).

²³³ Pinharanda, na entrevista por António Soares no âmbito da sua dissertação de mestrado, revelou que a obra de Joana Vasconcelos foi adquirida antes desta ser premiada (SOARES, António – *Op. Cit.* 2009, Anexo C, Entrevista a João Pinharanda (30 Jul. 2009).

²³⁴ Para além da apresentação pública da colecção, era definido como objectivo o seu uso em exposições temáticas e individuais, empréstimos e parcerias (*Relatório e Contas 2009, 2010*, p. 46).

²³⁵ Refira-se que existiram 8 doações no ano 2009. No ano 2008 o investimento foi de €82.000.

2009 a aquisição de obras de Novos Artistas passou a ser anual. Mas seriam estas aquisições fruto das exposições do Prémio?

No ano 2012, no âmbito da tese de mestrado de Madalena Monteiro com o tema *Prémios de Arte para Jovens Artistas: o seu impacto no contexto artístico português entre 2000 e 2010 e especificidades do ano 2007*, Pinharanda deu uma entrevista à autora acerca do Prémio Novos Artistas. O responsável pela Colecção comentou então: “O prémio já teve muitas versões mas nunca foi de aquisições que prejudicam o artista” (Pinharand *apud* Monteiro, 2012, s.p.). Ou seja, apesar de contribuir para o reconhecimento da qualidade dos seus trabalhos, potencializando novas oportunidades, o prémio não previa como recompensa a aquisição de obras dos artistas, facto que poderia prejudicar os jovens criadores. De facto, apesar do direito de preferência, raras foram as obras adquiridas no âmbito específico das exposições do prémio. Na **Tabela 9** reunimos dados acerca das aquisições a obras de Novos Artistas (Vasco Araújo, Carla Filipe, Catarina Dias, Priscila Fernandes e Mariana Silva) apresentadas nas exposições PNA e incorporadas na Colecção de Arte da Fundação EDP. É possível detectar casos diversos: por exemplo, das obras de Joana Vasconcelos, uma peça foi incorporada no ano exacto em que a artista foi galardoada com o PNA; a outra peça, apesar de ter feito parte da mostra, só foi incorporada em 2015. Outro caso de referência é Vasco Araújo: as duas obras mencionadas foram incorporadas em 2012, embora tenham feito parte da mostra PNA uma década antes. Os restantes casos parecem remeter para uma relação mais directa entre o Prémio e a Aquisição, dada a proximidade das datas.

Tabela 8 - Obras expostas em exposições do PNA incorporadas na Colecção de Arte da Fundação EDP

ARTISTA	TÍTULO OBRA	ANO INCORPORAÇÃO	ANO PRÉMIO
Joana Vasconcelos	<i>Strangers in the night</i> , 2000	2000	2000
Joana Vasconcelos	<i>Menu do dia</i> , 2001	2015	
Vasco Araújo	<i>Sabine/Brunilde</i> , 2003, “Diálogo” (vídeo stills e cenário)	2012	2002
Vasco Araújo	<i>Sabine/Brunilde</i> , 2003, “Master Class” (vídeo still)	2012	
Carla Filipe	<i>Memorial ao Vagão Fantasma</i> , 2011	2012	2011

Catarina Dias	<i>Clone MYD 3 Interspersd</i> , 2011	2013	2011
Priscila Fernandes	<i>That Which Is Above That Which Is</i> , 2010	2011	2011
Priscila Fernandes	<i>Product of Play</i> , 2011	2011	
João Grama	<i>Sem título</i> , 2015 (cinco peças)	2015	2015
Mariana Silva	<i>Remasterização do Vinil Em nome da Cultura: cânticos para a Pilhagem de Arte</i> , 2015	2016	2016
Mariana Silva	<i>Place de la Régénération, ou o baptismo do cidadão</i> , 2014	2016	
Mariana Silva	<i>La gorguera, ou a premonição da guilhotina</i> , 2013	2016	
Mariana Silva	<i>Habit du citoyen: elemento para catequese do cidadão</i> , 2013	2016	
Mariana Silva	<i>Ex-Tiara de Saitaferne</i> , 2013	2016	
Mariana Silva	<i>Primeiras Digitalizações de elementos da natureza: Scan Eyes</i> , 2015	2016	
Mariana Silva	<i>Primeiras Digitalizações de Artefactos Museológicos</i> , 2015	2016	
Mariana Silva	<i>s/título</i> , 2015	2016	

Para além destes casos, que colocam em evidência uma relação possível entre Prémios Novos Artistas e incorporações dos respectivos criadores, deve ser ainda referido o seguinte factor: alguns dos artistas seleccionados/premiados mantiveram uma relação com a FEDP, realizando posteriormente exposições no Museu da Electricidade (Sala do Cinzeiro 8), com outras obras que integravam projectos da FEDP. No âmbito destas exposições, havendo oportunidade, eram adquiridas pela FEDP obras a esses mesmos artistas. Como exemplo referimos o caso de André Romão (vencedor da 7ª Edição do PNA), que entrevistado por a Monteiro (2012, s.p.) responde à questão “Encontras alguma relação entre um prémio e a colecção da entidade promotora desse prémio?” do seguinte modo:

“eu só posso falar no meu caso específico, na Fundação EDP, que, ganhei o prémio mas a colecção... Porque há... Pois, quase todos têm colecção, mas, no meu caso, não teve uma equivalência directa numa compra, eles não ficaram com o meu trabalho. Três anos mais tarde fui convidado pela Fundação para fazer um projecto para a Sala do Cinzeiro que eles têm lá, mas foi assim uma coisa muito específica em cooperação com outro artista e eles ficaram com esse trabalho mas, porque há uma vontade da Fundação de ter trabalhos das pessoas que passaram pelo prémio. A própria colecção constitui-se em muitos casos como uma memória da acção da instituição. Mesmo em

certos museus, fazem uma exposição de um artista e compram uma peça. Até certo ponto as colecções de muitas instituições são uma memória da acção, da actividade da fundação ou museu, seja o que for. E da parte da Fundação EDP há uma vontade de haver essa memória. Que dizer, a colecção é uma coisa muito instável, tem a ver com verbas, às vezes proporciona-se outras vezes não se proporciona.” (Monteiro, 2012, pp. 101-102)

Para além de André Romão existiram outras incorporações de peças de Novos Artistas fora do contexto do Prémio. No ano 2014, no âmbito de uma política de doações “(...) em resultado de co-produções e apoio à produção de exposições e projetos individuais” (*Relatório e Contas 2014, 2015*, p. 99) foram incorporadas na colecção da FEDP obras de Mariana Gomes e Maria Lusitano. Anteriormente, no ano 2012, foram adquiridas obras a André Romão, Catarina Botelho (fotografia), Daniel Barroca, Gonçalo Barreiros (vídeo), Nuno da Luz (vídeo) e Vasco Araújo (vídeo/instalação), como cumprimento de um dos objectivos da missão cultural e artística da FEDP: a integração de obras de artistas seleccionados/premiados no âmbito do PNA (Cf. *Relatório e Contas 2012, 2013*, p.52). Por fim, no ano 2015 deu-se o maior número de incorporação de obras referentes a Novos Artistas (192) maioritariamente fruto da aquisição da Coll.PCR – assunto referido anteriormente (Cap. I, 2.3.).

Em suma, os Prémios e a Colecção de Arte cresceram em paralelo mas nem sempre estiverem em sintonia. Visto não ter sido estabelecida uma estratégia de aquisições relacionada com o Prémio aquando a sua criação, parece ter havido uma necessidade de restabelecer esta lacuna anos mais tarde. A incorporação de obras referentes a Novos Artistas foi bastante escassa nos primeiros anos quando comparada aos últimos. Até à 7ª Edição (2007) do PNA não se registam aquisições regulares; no entanto, com a vontade manifestada pelo então responsável da exposição, João Pinharanda, em adquirir obras de Novos Artistas no ano 2009 (in Soares, 2009, Anexo C), estas começam a ser regulares e significativas, ampliando o panorama representativo desta iniciativa na Colecção de Arte Contemporânea da FEDP (v. **Tabela F**, em Anexo). Recentemente notou-se uma maior sensibilidade para este tema e verificam-se aquisições que poderão estar directamente relacionadas com a

premiação – referimo-nos ao caso das incorporações de obras de Mariana Silva no ano 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a Colecção de Arte da Fundação EDP, com o Prémio Novos Artistas em contexto, e analisar estes dados sobre método académico revelou ser um desafio a vários níveis. A falta de um grande distanciamento temporal e o respeito pela política de confidencialidade da instituição, aliada a determinadas reservas, levou-nos a considerar determinadas escolhas, passíveis a novas interpretações no futuro, complementares ou alternativas, mas certamente enriquecedoras para o estudo das colecções de arte em Portugal e a sua estreita relação com o discurso expositivo.

Não esqueçamos que este tema está em constante desenvolvimento, o que nos levou a estabelecer um limite cronológico (2000-2015) de forma a analisar dados concretos. Importa ainda referir que durante a realização desta dissertação se realizou a 12ª Edição do Prémio Novos Artistas da Fundação EDP, em 2017²³⁶.

Neste trabalho começámos por abordar a história da EDP e da Fundação EDP de forma a contextualizar o tema concreto. Esta abordagem levou-nos a entender a forma como a Colecção de Arte empresa respeita o *core* do negócio e a história evolutiva a si associada, bem como as exposições foram acolhidas em antigas instalações da EDP ou associadas a parcerias ou instituições de cariz mecenático por parte da fundação. Revelámos também os programas de actuação mecenática de âmbito cultural levado a cabo pela fundação, compreendendo a sua vontade no estímulo às artes. Entre eles destacámos os *Prémios EDP/Arte* e fomos estreitando o caminho que nos levou a traçar opiniões.

²³⁶ Entre um universo de mais de seiscentas candidaturas apresentadas durante o mês de Fevereiro de 2017, os curadores Ana Anacleto (curadora e coordenadora curatorial), Filipa Oliveira (directora artística do Fórum Eugénio de Almeida) e João Silvério (curador da colecção de arte contemporânea da FLAD) seleccionaram seis candidatos: Ana Cardoso, Bernardo Correia, Claire de Santa Coloma, João Gabriel, Ana Guedes e Igor Jesus. O júri, constituído por Pedro Gadanho (presidente de júri), Eduardo Batarda (vencedor do Grande Prémio EDP 2007), Penelope Curtis (directora do Museu Calouste Gulbenkian), Bill Fontana (artista norte-americano) e João Mourão (fundador da Kunsthalle Lissabon), decidiu galardoar a artista argentina Claire de Santa Coloma, que recebeu €20.000. A exposição decorreu na Central do Museu da Electricidade entre 21 Jun. e 9 de Out. de 2017. V. <URL <https://www.fundacaoedp.pt/pt/edicao-premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp-2017> (consult. 17 Fev. 2017)>.

Considerámos pertinente revelar a história do prémio de arte a níveis nacional e internacional que, embora de forma breve, nos permitiu compreender a influência do Prémio em estudo. Neste ponto, destacamos a influência do Prémio Turner a nível internacional, e do Prémio União Latina, a nível nacional. Embora com outros prémios de arte em Portugal, o Prémio Novos Artistas destacou-se pela capacidade de procurar, desde cedo, oferecer oportunidades singulares aos artistas, não os privando ao reconhecimento nacional mas, pelo contrário, oferecendo azo a uma carreira internacional. Quanto aos candidatos, a Fundação EDP procurou dar a conhecer Novos Artistas, conceito susceptível a várias interpretações mas que é definido como um conjunto de artistas sem uma carreira consagrada, independentemente da idade. Com isto verificamos participações de artistas com idades entre os 20 e os 45 anos de idade, mas que devido ao seu percurso *sui generis eram* considerados Novos, pois os seus percursos ainda não tinham sido alvo do reconhecimento generalizado da crítica ou não estavam totalmente estabelecidos nos circuitos das exposições e do mercado artístico em Portugal.

Demos a conhecer o processo evolutivo da história do Prémio que agora enunciamos. O efeito progressivo do Prémio Novos Artistas pode ser resumido com base nos vários modelos de Regulamento e nas exposições realizadas. Compreendemos três modelos de Regulamento: o primeiro modelo entre os anos 2000 e 2002, que destacava um artista individualmente, através de uma nomeação directa, sem concurso; o segundo modelo entre os anos 2003 e 2005, que passava pela escolha de seis a nove candidatos, a partir de um universo colegial, para realizar uma exposição colectiva na qual um júri internacional intervinha para eleger o vencedor; o terceiro a partir do ano 2007, marcado por um registo de concurso aberto, feito através de candidatura prévia pelos artistas interessados, com um desfecho idêntico ao modelo anterior. Estas mudanças poderão ter ocorrido por influência da crítica gerada em torno do Prémio, mas sempre tendo em consideração o alcance de um projecto transparente e benéfico para os artistas. Refira-se que, devido às mudanças regulamentares, foi possível dar a conhecer a obra de um maior número de artistas, contribuindo este prémio e as exposições a si associadas para uma inequívoca evolução no panorama do apoio e promoção de criadores em início de carreira.

Através da crítica e da visibilidade a que os Novos Artistas são expostos pela participação no Prémio, não só há um estímulo à produção artística, como também são geradas ou estimuladas novas dinâmicas no campo económico (interesse das galerias, subida da cotação dos artistas), factores abordados por Melo (2012) na obra *Sistema da Arte Contemporânea*, na qual é feita uma reflexão acerca do papel das instituições museológicas e da crítica da arte, e as suas relações com os artistas e os coleccionadores, tendo como base a acepção da arte não só enquanto produto estético e criativo, mas também enquanto produto de mercado.

Nas breves e decerto incompletas considerações acerca do efeito do prémio na carreira de cada artista premiado ou distinguido com uma menção honrosa, apercebendo-nos que, de forma geral, os artistas contam com uma evolução profissional. Esta evolução talvez fosse inevitável, dada a fase quase inicial das suas carreiras; contudo, o prémio e a exposição revelaram-se importantes para a continuação da sua produção, não só devido ao estímulo monetário, mas também devido à publicidade nos media e aos contactos estabelecidos entre várias personalidades de mérito no ramo das artes, que acabam por oferecer oportunidades únicas aos artistas agraciados.

Com o desenrolar da história do Prémio, a Fundação EDP foi demonstrando necessidade de representar aquela actividade que a distinguira no campo das artes e da instituição de galardões destinados a Novos Artistas. Verificámos, então, uma crescente preocupação em representar os criadores que deram cara à história do Prémio na *coleção arte de empresa*.

Embora com um início marcado por objectivos próprios e sem um elo de ligação, a Coleção e o Prémio começaram a estreitar relação com o desenrolar das edições. No ano 2009 os responsáveis institucionais ligados à Coleção e à organização do Prémio manifestavam o ensejo de acolher artistas na Coleção que representassem a história do Prémio. Porém, verificámos que neste período, apesar do direito de preferência, raras foram as obras incorporadas na Coleção no contexto específico da atribuição e das exposições do Prémio. No entanto, as actividades mecenáticas e de âmbito cultural por parte da Fundação EDP permitiram manter o contacto com os

artistas seleccionados nas várias edições, através de realização de exposições e produção de catálogos. Foi na realização destes projectos que a Fundação EDP começou verdadeiramente a integrar os Novos Artistas na sua Colecção de arte. Recentemente, não podemos deixar de mencionar a aquisição da Coll.PCR, que no ano 2015 permitiu aumentar exponencialmente a representatividade destes artistas na Colecção. A venda da colecção privada do artista Pedro Cabrita Reis à Fundação EDP foi por nós anotada como a maior aquisição feita pela Fundação desde o ano 2000. Mencionamos ainda que o facto desta acção ter contribuído para a relação mais estável entre a Colecção da Fundação EDP e os artistas por eles seleccionados e premiados no contexto do Prémio se justifica pela coerência das linhas de aquisição de Pedro Cabrita Reis, que em certa parte vão ao encontro do conceito do Prémio Novos Artistas. Cabrita Reis comprou várias obras de artistas em início de carreira, que ao longo do seu percurso foram destacados pela Fundação EDP.

Em suma, este trabalho desenvolveu-se a partir de questões orientadoras que nos permitiram traçar objectivos de investigação (v. Introdução) e algumas considerações. A Fundação EDP surgiu da vontade da EDP em conquistar uma voz activa na cultura, começando por dois objectivos: a criação de uma Colecção de Arte e a instituição de Prémios Artísticos. Ainda que com algumas reformulações e evoluções características do efeito cronológico, estes dois projectos mantêm-se e são considerados no ponto de vista cultural como um evento artístico relevante²³⁷. A par desta actividade no campo da arte, a Fundação EDP criou também um universo de actividades mecenáticas de âmbito cultural, no sentido de apoio às artes e de criação de novos projectos divididos em dois pontos: os de cariz social e os de cariz museológico.

Em forma de consideração final, não podemos deixar de notar que com este estudo entendemos a Colecção de Arte Contemporânea da Fundação EDP e os *Prémios*

²³⁷ A Colecção de Arte da Fundação EDP foi distinguida com o Prémio “A” de Coleccionismo pela Fundación Arco pela “criação de uma coleção de arte portuguesa de enorme relevância, e pelo apoio dado à internacionalização da arte do seu país no estrangeiro.” Fundación Arco *apud* CARRILHO, Leonor – Coleção de Arte Fundação EDP premiada, Prémio Fundación Arco, *Fundação EDP*, Lisboa: Fundação EDP, N.º3 (Fev. – Mai. 2017), p. 6; SAPO – Fundação EDP distinguida pela Fundación ARCO Madrid [Em linha], *E-Cultura.pt*, *Sapo*, 2017 [Consult. 5 Mai. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.e-cultura.sapo.pt/artigo/21797>>).

EDP/Arte como projectos distintos que, em determinado momento na história, sentiram a necessidade de se abraçar, de forma a afirmar a acção cultural da Fundação EDP nos objectivos que estão propostos nos seus estatutos. Ainda assim, são sem dúvida dois projectos que procuraram estimular e contribuir para o avanço artístico português através da revelação, reconhecimento, estímulo e aquisição de criadores com o intuito de enriquecer o património português.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. Fontes

1.1. Fundos Documentais

Centro de Documentação da Fundação EDP

Galeria Presença. (Contém lista de artistas e respetiva biografia). Lisboa, Fundação EDP. FDEDP\.

Pasta: 2000 Actividades. Arte. Colecção EDP Arte. (2001) Lisboa, Fundação EDP. Cotas: I02.02.02-01.

Pasta: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2007. ""Curricula"" (2007). Lisboa, Fundação EDP, I02.03.01-03.

Pasta: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2001. Leonor Antunes. Exposição ""Ante Sala"" (2002-2003). Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.05-03.

Pasta: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2002. Vasco Araújo. Exposição ""Sabine/Brunilde" (2003) Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.05-04

Pasta: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2003. Material de catálogo (2003). Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.05-07.

Pasta: Actividades. Arte. Prémios EDP.Arte - Material de catálogos 2002-2003. Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.02-9.

Pasta: Actividades. Arte. Prémios Novos Artistas EDP - 2003. Material de catálogo. Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.05-07.

Pasta: Actividades. Mecenato e Patrocínios. Regulamento do Mecenato. (2001) Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.03.02-01

Pasta: Arte. Prémios EDP.Arte - 2ª Edição - 2001. Pasta 1. (2001) Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.02-04.

Pasta: Central Tejo. Reconversão em Museu da Electricidade : identificação de edifícios e zonas: planta geral. Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.04.04-01.02.01.

Pasta: Instalações. Reabilitação dos edifícios. Projecto de remodelação Antiga Carpintaria - Estudo prévio. Lisboa, Fundação EDP. Cota: I01.03-02-08.

Pasta: Museu de Electricidade. Actividades. Mecenato e Patrocínios. Mecenato Cultural. Iniciativas diversas. Lisboa, Fundação EDP. Cota: I03.01.03-02

Pasta: Museu de Electricidade. Instalações. Reabilitação. Central Tejo. Reconversão em Museu de Electricidade. Planta geral. Zonas de protecção (1 desenho). Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.04.04-02

Pasta: Museu de Electricidade. Instalações. Reabilitação. Tratamento e beneficiação dos canais de adução e rejeição. Lisboa, Fundação EDP, Cota: I02.04.04-05.

Pasta:Actividades. Arte. Prémios Novos Artistas EDP - 2002. Vasco Araújo. Exposição ""Sabine/Brunilde"" (2002) Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.05-04.

Pastas 1 e 2 : Actividades. Arte. Prémios Novos Artistas EDP - 2003. Diversos. (2003) Lisboa, Fundação EDP.Cotas: I02.02.05-05, I02.02.05-06.

Pastas 1 e 2: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2007. Correspondência. Lisboa, Fundação EDP. Cotas: I02.03.0104, I02.03.0105.

Pastas 1 e 2: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2000/2004 (2005). Lisboa, Fundação EDP. Cotas: I02.02.0501, I02.02.05-02.

Pastas 1 e 2: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2004. Diversos (2004-2005) Lisboa, Fundação EDP. I02.02.05-08. Cota: I02.02.05-9.

Pastas 1 e 2: Actividades. Arte. Prémios EDP Novos Artistas 2005. Diversos (2005). Lisboa, Fundação EDP. Cotas: I02.02.05-10, I02.02.05-11.

Pastas 1 e 2: Actividades. Arte. Prémios EDP.Arte - 3ª Edição - 2002. (2002) Lisboa, Fundação EDP. Cotas: I02.02.02-06, I02.02.02-07.

Pastas 1 e 2: Actividades. Eventos. Galeria Central Tejo. Exposição Joana Vasconcelos ("Medley"). / Material de catálogo (2001) Lisboa, Fundação EDP. Cotas: I02.01.05-04, I02.01.05-03.

Pastas 1 e 2: Actividades. Mecenato e Patrocínios. Reconhecimento do superior interesse cultural. Colecção de Arte Contemporânea (2005), Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.03.0203, I02.03.02-04.

Pastas: Actividades. Arte. Prémios EDP.Arte -3ª Edição - 2002. Lisboa, Fundação EDP. Cota: I02.02.02-06, Cota: I02.02.02-07.

Recortes de Imprensa incluído nas pastas: Entre os anos 2000-209.

1.2. Fontes Orais

António Soares, Fátima Mendes.

1.3. Correio Electrónico

ANACLETO, Ana; CHANTRE, Margarida; LOPES, Andreia de Almeida – *Informação (estatísticas)* – *Dissertação Mestrado*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 27 Nov. 2017 [Consult. 27 Nov. 2017].

KOEHLER, Isabel; FERNANDES, Daniel; LOPES, Andreia de Almeida – *Pedido de informação para Dissertação de Mestrado*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 28 Nov. 2017 – 7 Dez. 2017 [Consult. 7 Dez. 2017].

LOUGARES, Rita; LOPES, Andreia de Almeida – *Pedido de informação para Dissertação de Mestrado e Plantas*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 30 Nov. 2017 [Consult. 30 Nov. 2017]

MONARCA, Bruno; LOPES, Andreia de Almeida. – *Requisição de elementos por email acerca de informações solicitadas sobre exposição realizada no âmbito do programa EDP*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 23 Nov. 2017 – 3 Jan. 2018 [Consult. 3 Jan. 2018].

ROCHA, Isabel; LOPES, Andreia de Almeida – *Pedido de informação para Dissertação de Mestrado*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 23 Nov. 2017 – 29 Nov. 2017 [Consult. 29 Nov. 2017].

SOARES, António; LOPES, Andreia de Almeida – *Dissertação Prémio Novos Artistas*, [Correio Electrónico]. Lisboa, 18 Jul. 2017 – 21 Dez. 2017 [Consult. 22 Dez. 2017].

1.4. Legislação e Documentação Interna

CONSTITUIÇÃO da República Portuguesa. Coimbra, Almedina, 2004.

Decreto-Lei 205-G/75, *Diário da República*, I Série N.º 89– Ministério da Indústria e Tecnologia de 16 de Abril de 1975.

Decreto-Lei 502/76, *Diário da República*, I Série – Ministério da Indústria e Tecnologia, N.º 151 de 30 de Junho de 1976.

Decreto-Lei N.º 460/77, de 7 de Novembro – Estatuto de Utilidade Pública.

Despacho Conjunto N.º 616/2000, de 5 de Junho – Criação da Rede Portuguesa de Museus.

Despacho N.º 10503/2012, de 31 de Julho de 2012, publicado em *Diário da República*, II série, N.º 151, de 6 de Agosto de 2012 – Estatuto de Utilidade Pública da Fundação EDP [Em linha]. 2012 [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.fundacaoEDP.pt/sites/default/files/2017-07/7.3%20ESTATUTO%20DE%20UTILIDADE%20PUBLICA.pdf>>.

Despacho N.º 8820/2010, de 17 de Maio – Saída de quatro museus da RPM.

Despacho N.º 8821/2010, de 17 de Maio – Integração de dez novos museus na RPM.

Despacho Normativo N.º 28/2001, de 7 de Junho – Programa de Apoio à Qualificação de Museus.

Despacho Normativo N.º 3/2006, de 13 de Julho (2ª Série) – Regulamento do Programa de Apoio a Museus (RPM).

Despacho Normativo N.º 3/2006, de 25 de Janeiro (I série B) – Credenciação de Museus.

Diário da República, II série, N.º 216, de 10 de Novembro de 2005 - Reconhecimento da Fundação EDP.

Diário da República, II série, N.º 243, de 17 de Dezembro de 2009.

Lei N.º 150/2015, *Lei Quadro das Fundações Portuguesas* de 10 de Setembro de 2015.

Lei N.º 150/2015. *Lei Quadro das Fundações Portuguesas* (10 de Setembro de 2015).

Lei N.º 2002, *Electrificação do País*, *Diário do Governo*, I Série de 26 de Dezembro de 1944.

Lei N.º 7/2009, de 12 de Fevereiro – Aprova a Revisão do Código do Trabalho.

Lei-Quadro N.º 3/2004, de 15 de Janeiro – Lei-Quadro dos Institutos Públicos.

Código da Fundação EDP 2014, Lisboa: Fundação EDP, 2014.

Código de Ética do Grupo EDP 2012, Lisboa: EDP, 2012.

Código de Ética EDP 2013, Lisboa: EDP, 2013.

Estatutos EDP. Lisboa: EDP, 2012.

Estatutos Fundação EDP. Lisboa: Fundação EDP, 199?.

Estatutos Fundação EDP. Lisboa: Fundação EDP, 200?.

Relatório e Contas 2006. Lisboa: Fundação EDP, 2007.

Relatório e Contas 2007. Fundação EDP, 2008.

Relatório e Contas 2008. Lisboa: Fundação EDP, 2009.

Relatório e Contas 2009. Lisboa: Fundação EDP, 2010.

Relatório e Contas 2010. Lisboa: Fundação EDP, 2011.

Relatório e Contas 2011. Lisboa: Fundação EDP, 2012.

Relatório e Contas 2012. Lisboa: Fundação EDP, 2013.

Relatório e Contas 2013. Lisboa: Fundação EDP, 2014.

Relatório e Contas 2014. Lisboa: Fundação EDP, 2015

Relatório e Contas 2015. Lisboa: Fundação EDP, 2016.

Relatório e Contas 2016. Lisboa: Fundação EDP, 2017.

Relatório e Contas EDP Distribuição 2003. Lisboa: EDP, 2004.

Resolução do Conselho de Ministros N.º96/2004 de 19 de Julho de 2004.

ROCHA, Isabel (coord.) – *Código Civil*; Coleção Legislação, 13.ª edição. Porto: Porto Editora, 2010.

1.5. Outros

BIOGRAFIA de Ana Santos [Em linha]. Lisboa: Galeria Quadrado Azul, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<https://www.quadradoazul.pt/pt/qa/artist/santos-ana/>>.

BIOGRAFIA de Carlos Bunga [Em linha]. Nova Iorque: Alexander and Bonin, 2017 [Consult. 11 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.alexanderandbonin.com/artist/carlos-bunga/biography>>.

BIOGRAFIA de João Leonardo [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://www.joaoleonardo.com/biography>>.

BIOGRAFIA de João Maria Gusmão e Pedro Paiva [Em linha]. Düsseldorf: Sies + Höke Galerie GmbH & Co. KG, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<https://www.sieshoeke.com/artists/joao-maria-gusmao-pedro-paiva/biography>>.

BIOGRAFIA de Maria Lusitano [Em linha]. Lisboa: Projecto MAP, 2017 [Consult. 22 Nov. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://www.projectoma.p.com/artistas/maria-lusitano/>>.

BIOGRAFIA de Mauro Cerqueira [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://asala-maurocerqueira.blogspot.com/>>

BIOGRAFIA de Ramiro Guerreiro [Em linha]. Lisboa: Projecto MAP, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://www.projectoma.p.com/artistas/ramiro-guerreiro/>>.

CPAI – *Regulamento, Concurso Jovens Criadores 2017*. Lisboa: CPAI, 2017 [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://juventude.gov.pt/Cultura/ProgramaJovensCriadores/SobreoPrograma/Documentos/Regulamento-cjc17.pdf>>.

CURRICULUM Vitae de André Romão [Em linha]. Lisboa: Galeria Vera Cortês, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://www.veracortes.com/dropbox/Artist/55f84755c7cf960b08aa8fa5/cv/Andre-Romao-cv-May2018-Vera-Cortes.pdf>>.

CURRICULUM Vitae de André Trindades [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://aamt5.blogspot.com/>>.

CURRICULUM Vitae de Gabriel Abrantes [Em linha]. Lisboa: Galeria Francisco Fino, 2017 [Consult. 14 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:http://www.franciscofino.com/w2/wp-content/uploads/2017/07/ART_EN_BioCV_GabrielAbrantes.pdf>.

CURRICULUM Vitae de Joana Vasconcelos [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 01 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:http://joanavasconcelos.com/multimedia/CV_JoanaVasconcelos_PT.pdf>.

CURRICULUM Vitae de Leonor Antunes. [Em linha]. São Paulo: Galeria Luisa Strina, 2017 [Consult. 08 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.galerialuisastrina.com.br/en/artists/leonor-antunes/>>

CURRICULUM Vitae de Maria Lusitano [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://www.marialusitano.org/cv>>.

CURRICULUM Vitae de Mariana Silva [Em linha]. Lisboa: Galeria Francisco Fino, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:http://www.franciscofino.com/w2/wp-content/uploads/2017/07/ART_EN_BioCV_MarianaSilva.pdf>.

CURRICULUM Vitae de Priscila Fernandes [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://priscilafernandes.net/cv>>.

CURRICULUM Vitae de Vasco Araújo [Em linha]. Portugal, 2017 [Consult. 15 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.vascoaraujo.org/curriculum#Biography>>.

EDP – Regulamento, Prémios EDP de Artes Plásticas, 2000.

EDP – *Regulamento*, Prémios EDP de Artes Plásticas, 2002.

EDP – *Regulamento*, Prémios EDP.Arte, 2003.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Grande Prémio Fundação EDP/Arte [Em linha]. 2017 [Consult. 29 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoEDP.pt/cultura/grande-premio-fundacao-edp-arte/regulamento-do-grande-premio-fundacao-edp/arte/440>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémio EDP Novos Artistas [Em linha]. 2017 [Consult. 24 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:http://www.fundacaoEDP.pt/folder/galeria/ficheiro/499_Regulamento_Premio%20Novos%20Artistas_Fund%20EDP_2017_final_7o9up50d2l.pdf>.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2004.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2005.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2007.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2011.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2013.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 2015. FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Grande Prémio Fundação EDP/Arte, 2015.

FUNDAÇÃO EDP – *Regulamento*, Prémios EDP Novos Artistas, 209.

Orquestra Sinfónica Juvenil – Regulamento: *BOLSAS DE ESTUDO Fundação EDP / Orquestra Sinfónica Juvenil*. Lisboa: Orquestra Sinfónica Juvenil, 2016. [Cosult. 12 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.sinfonica-juvenil.com/wp-content/uploads/2008/12/Regulamento2016.pdf>>.

2. Bibliografia

2.1. Bibliografia Geral

BARROS, Carlos e SANTOS, J.C. (ed.) – *As Fundações Portuguesas*. Lisboa: Vulgata, 2000.

CAMACHO, Clara Frayão – *Uma Rede, uma lei, um Instituto: políticas e programas de qualificação dos Museus Portugueses*, in *Ibermuseus 2: Reflexões e comunicações*. Encontro Ibero-Americano de Museus, Salvador, Bahia, 2007. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2008.

CASTELEIRO, João Malaca (coord.) – “Fundação” in *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, , p. 1835. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001.

COSTA, Diogo Freitas da – *Atelier*, Retratos da Fundação. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2015.

COSTA, Jorge – *Os Donos de Portugal: Cem Anos De Poder Económico (1910-2010)*. Porto: Afrontamento, 2010.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (dir). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: ICOM/Armand Colin, 2013.

DUARTE, Adelaide – *Colecionar na Atualidade: A coleção de Serralves em Contexto*. Processos de Musealização. Um seminário de Investigação Internacional. Atas do Seminário, 2014.

ENGLISH, James – *The Economy of Prestige: Prizes, Awards, and the Circulation of Cultural Value*. Harvard: Harvard University Press, U.S.A., 2005.

EXPOSITO, António e LEONI, Giovani – *Eduardo Souto de Moura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

FERREIRA, Carlos-Antero – *Academia Nacional de Belas-Artes*, Lisboa: Fundação Sousa Pedro, 209, , p, p. 269-271

FERREIRA, Jorge – *O arquitecto azul*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

FILIPPE, Graça – *O poder dos museus: reflectindo sobre as missões e a sustentabilidade dos museus, em teoria e na prática*. Encontro do ICOM-PT Novembro 2011 Museus e Sustentabilidade Financeira, 2011. [Consult. 14 Março 2017] Disponível na internet: <URL:[http://www.icom-portugal.org/multimedia/Ficheiros/Filipe %20G %20O%20poder%20dos%20museus.pdf](http://www.icom-portugal.org/multimedia/Ficheiros/Filipe_%20G_%20O%20poder%20dos%20museus.pdf)>.

FREIRIA, Maria Luísa Mendes Moller; FERREIRA, Maria Odete da Silva Amador – *A Central Tejo. Cadernos do Museu da Electricidade 2*. Lisboa: Museu da Electricidade, 1999.

LISBOA, Maria Helena – *As academias e escolas de belas-artes e o ensino artístico (1836-1910)*. Lisboa: Edições Colibri / IHA – Estudos de Arte Contemporânea, FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2007.

LORD, Gail Dexter; MARKERT, Kate – *The Manual of Strategic Planning for Museums*. Lanham: Altamira Press, 2007.

MACHETE, Rui Chancerelle de; ANTUNES, Henrique Sousa – *Direito das Fundações*. Proposta de Reforma. Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2004.

MELO, Alexandre – *Sistema da Arte Contemporânea*. 1.^a Edição Documenta. Lisboa: Sistema Solar, 2012.

MENDES, Victor – *Como Criar uma Fundação*. Guia Prático das Fundações. 2.^a Edição Revista e Aumentada. Porto, Legis Editora, 2009.

MONJARDINO, Carlos – “Discurso do Presidente da Fundação Oriente.” In *As Fundações Portuguesas*, , p, p.13 - 19. Lisboa: Vulgata, 2000.

NEVES, José; SANTOS, Jorge; NUNES, Joana – *Os Museus em Portugal: políticas públicas e dinâmicas do sector em Portugal nos anos mais recentes*. [Em linha]. 2008 [Consult. 7 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/768.pdf>>.

NEVES, Kátia Regina Felipini – *Programas Museológicos e Museologia Aplicada: O Centro de Memória do Samba de São Paulo como Estudo de Caso*. [Em linha]. 2002 [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:http://tercud.ulusofona.pt/publicacoes/2002/NevesKRF_text.pdf>.

PETTERSON, Susana et al. – *Encouraging Collections Mobility - A Way Forward for Museums* [Em linha]. Finnish National Gallery, 2010 [Consult. 18 Fev. 2017]. Disponível na Internet: <URL:http://www.lending-for-europe.eu/fileadmin/CM/public/handbook/Encouraging_Collections_Mobility_A4.pdf>

QUEIRÓS, Francisco Javier – *Exposiciones temporales, concepto, gestión, organización y montaje*. [Em linha]. México: Edição de F. J. Quirós, 2007 [Consult. 18 Jan. 2010]. Disponível na Internet: <URL:<https://issuu.com/javierquiros/docs/javierquiros.blogspot.com>>.

REGULAMENTO geral sobre o ruído. Lisboa: Instituto Nacional do Ambiente, 1988.

RICO, Juan Carlos – *Manual práctico de museología, museografía y técnicas expositivas*. [Em.linha]. Madrid: Sílex ediciones S.L., 2006. [Consult. 31 Jan. 2010].

Disponível na Internet:
<URL:https://books.google.pt/books/about/Manual_pr%C3%A1ctico_de_museolog%C3%ADa_museogra.html?id=2A679PVK7xYC&redir_esc=y>.

RICO, Juan Carlos - *Montaje de Exposiciones: Museos, Arquitectura* (trad.). Arte. Madrid: Sílex, 1996.

SAMPAIO, Ana, e Anabela AFONSO – “Caracterização das Fundações Portuguesas.” In *As Fundações Portuguesas*. Lisboa: Vulgata, 2000.

SAMPAIO, Maria – *A CENTRAL DO FREIXO – Um projecto termoeléctrico para a região do Porto* [Em linha]. 2010 [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://museudaindustria.org/multimedia/File/Sinte%20TESE%20CENTRAL%20DO%20FREIXOMicrosoft%20Word.pdf>>.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos – *10 Anos de Mecenato Cultural em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 1998.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos – *O mundo da arte jovem: protagonistas, lugares e lógicas de acção*. Oeiras: Celta Editora, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas – *Práticas de gestão nos museus portugueses*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

TALONE, João Ramalho – *Comunicado ao Mercado de Capitais do Presidente da Comissão Executiva da EDP – Energias de Portugal, S.A.* [Em linha]. 2 Jan. 2006 [Consult. 13 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://web3.cmvm.pt/sdi/emitentes/docs/OCM7955.pdf>>.

2.2. Catálogos

ANTUNES, Leonor – *Ante-sala: Leonor Antunes*. Lisboa: EDP, 2001.

PINHARANDA, João – *Portugal: algumas figuras*. Lisboa: Gabinete das Relações Culturais e Internacionais do Ministério da Cultura, 2005.

PINHARANDA, João (coord.) et al. – *Vasco Araújo: Prémio EDP Novos Artistas, edição 2002*. Lisboa: EDP, SA, 2003.

PINHARANDA, João et al. – *Prémio EDP Novos Artistas, 2000-2004*. Tavira: Câmara Municipal, 2005

PINHARANDA, João; HENRIQUES, Joana Simões – *Prémio EDP Novos Artistas 2011*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2011.

PINHARANDA, João; HENRIQUES, Joana Simões – *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015*. Lisboa: Fundação EDP, 2015.

PINHARANDA, João; HENRIQUES, Joana Simões – *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2013*. Lisboa: Fundação EDP; Documenta, 2014.

PINHARANDA, João; SOUSA, Anabela – *EDP.Arte: Prémio Desenho, Prémio Pintura*, Lisboa: EDP, 2001.

PINHARANDA, João; SOUSA, Anabela – *Prémio EDP Novos Artistas 2003*. Lisboa: EDP, 2004.

PINHARANDA, João; SOUSA, Anabela – *Prémio EDP Novos Artistas 2004*. Lisboa: EDP, 2004.

ROSENDO, Catarina (coord) – *Leonor Antunes: Apotoméus*. Almada: Casa da Cerca, Centro de Arte Contemporânea, 2004.

SOARES, António; PINHARANDA, João – *Prémio EDP: novos artistas 209*. Lisboa: Assírio & Alvim, 209.

SOUSA, Anabela; PINHARANA, João – *Prémio EDP Novos Artistas 2007*. Lisboa: Ed. Almedina: Fundação EDP, 2008.

SUGITA, Atsushi; LAPA, Pedro – *The age of micro voyages: portuguese contemporary art exhibition*. Japão: Joshibi University of Art and Design Art Museum, 2010.

VASCONCELOS, Joana – *Medley*. Lisboa: EDP, 2001.

2.3. Periódicos

ALMEIDA, Carla – Prémios EDP. *Tempo* (27 de Out. 2004), p. 59.

ALMEIDA, Maria Inês – A criatividade inusitada de Joana Vasconcelos: A autora do famoso lustre ‘A Noiva’ fala do seu percurso e da cumplicidade que mantém com o marido, *Caras* [Em linha]. n.º 562 (20 Mai. 2006) [Consult. 5 Dez. 2017] Disponível na Internet:

<URL:http://joanavasconcelos.com/multimedia/bibliografia/imprensa/Caras_mai_2006_sem_p_Maria_Ines_Almeida.pdf>.

ALMEIDA, Maria Inês – A criatividade inusitada de Joana Vasconcelos: A autora do famoso lustre ‘A Noiva’ fala do seu percurso e da cumplicidade que mantém com o marido. *Caras* [Em linha]. n.º 562. (20 Maio 2006) [Consult. 20 Out. 2017] Disponível na Internet:

<URL:http://joanavasconcelos.com/multimedia/bibliografia/imprensa/Caras_mai_2006_sem_p_Maria_Ines_Almeida.pdf>.

BAIÃO, Joana – Memórias de exposições: o projeto RaisExpo. *Midas*. [Em linha]. N.º6 (2016) [Consult. Fev. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://journals.openedition.org/midas/969>>.

BARRETO, Jorge Lima – *Jornal de Letras, Artes e Ideias* (8 Dez. 2001).

BUNGA, Carlos (trad. PINTO, Cláudia) – Additive Subtraction? *NYARTS* [Em linha]. (2007) [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.nyartsmagazine.com/additive-subtraction/>>.

CAMPOS, Cristina – Fundação EDP: Entrevista com João Pinharanda. *Artes & Leilões*, n.º3 (Dez. 2007), p.76-77.

CAMPOS, Luís – Vestígios. *ARTECAPITAL* [Em linha]. (Mai. 2011) [Consult. 19 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.artecapital.net/recomendacoes.php?ref=426>>.

CANELAS, Lucinda – EDP compra colecção de arte de Pedro Cabrita Reis por 1,5 milhões de euros. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (14 Jan. 2016) [Consult. 18 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2016/01/14/culturaipsilon/noticia/edp-adquire-colecao-de-cabrita-reis-o-artista-que-so-comprou-aquilo-de-que-gostava-1720125>>.

CARAS do Futuro – Ana Santos, *Visão* [Em linha]. (15 Mai. 2013) [Consult. 10 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://visao.sapo.pt/actualidade/visao20anos/caras-do-futuro-ana-santos=f731528>>.

CARRILHO, Leonor – Coleção de Arte Fundação EDP premiada, Prémio Fundacion Arco. *Fundação EDP*, n.º 3 (Fev./Mai. 2017), p. 6.

COELHO, Alexandra Lucas; RATO, Vanessa – Prémio EDP Arte. *Público* (24 Nov. 2002), p. 34.

CORREIA, André Manuel – Quatro exposições a não perder na Galeria Municipal do Porto em 2017. *Expresso* [Em linha]. (17 Fev. 2017) [Consult. 12 Maio 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://expresso.sapo.pt/cultura/2017-02-17-Quatro-exposicoes-a-nao-perder-na-Galeria-Municipal-do-Porto-em-2017>>.

CRESPO, Nuno – *Público* (7 Nov. 2003).

DAS cinzas Renasceu a Luz, *Expresso* (17 Dez. 2005), pp. 84-89.

FARIA, Nuno – Ver em negativo. *Público* (4 Jan. 2004), p. 28.

FARIA, Óscar – Nove novos em Serralves. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (22 Nov. 2003) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2003/11/22/jornal/nove-novos-em-serralves-20809>>.

FARIA, Óscar – O Jogo do Sucesso. *Público* (29 Nov. 2003), pp. 20-21.

FARO, Pedro – Figurações científicas [Em linha]. *Público*. (17 Set. 2011) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2011/9/17/jornal/figuracoes-cientificas-22964795>>.

FARO, Pedro – Vício e Virtudes, *L+Arte*, n.º 29 (Out. 2006), pp. 42-48.

FERREIRA, Vítor Sérgio; MARTINHO, Teresa; NUNES, João Sedas – O Mundo da “Arte Jovem”: Protagonistas, Lugares e Lógicas de Acção, *OBS 10* (2001), pp. 23-32.

FUNDAÇÃO EDP distinguida pela Fundación ARCO Madrid. *Sapo* [Em linha]. (2017) [Consult. 5 Mai. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.e-cultura.sapo.pt/artigo/21797>>.

GOMES, Kathleen – Mariana Silva vence Prémio Novos Artistas Fundação EDP. *Público, Ípsilon* (9 Jul. 2015).

HELM, Joanna – Exposição Prémio EDP Novos Artistas. *Ricardo Carvalho + Joana Vilhena Arquitectos* [Em linha]. (16 Dez. 2011) [Consult. 12 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.archdaily.com.br/br/01-12456/exposicao-premio-edp-novos-artistas-ricardo-carvalho-mais-joana-vilhena-arquitectos>>.

HENRIQUES, Joana Gorjão – Quatro galardões para as artes plásticas e visuais. EDP dá 17 mil contos em prémios. *Público* (21 Jul. 2000), p. 27.

HORA, Bruno – MAAT O que já se saber sobre o novo museu de Lisboa. *Observador* [Em linha]. (30 Set. 2016) [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://observador.pt/2016/9/30/maat-o-que-ja-se-sabe-sobre-o-novo-museu-de-lisboa/>>.

JONES, Jonathan – Beck’s Future is a new British art prize that’s bigger than the Turner. But is better? *The Guardian, Art and design Jons on Art* [Em linha]. (2 Abr. 2000) [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.theguardian.com/culture/2000/mar/21/artsfeatures2>>.

JÜRGENS, Sandra Vieira – Entrevista a João Pinharanda, *ARTECAPITAL* [Em linha]. (1 Fev. 2008) s.p. [Consult. 20 Mai. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.artecapital.net/entrevista-46-joao-pinharanda>>.

JÜRGENS, Sandra Vieira – Entrevista a Vasco Araújo. *Arq./a: Arquitectura e Arte* [Em linha]. n.º 21 (Setembro/Outubro 2003) [Consult. 15 Nov. 2017] , pp. 86-89. Disponível

na Internet: <URL:https://sandravieirajurgens.files.wordpress.com/2011/07/sandra-vieira-ic3bcrgens_vasco-arac3bajo_arqa_21.pdf>

LEME, Carlos Câmara – Os melhores prémios de 2003, disseram os júris. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (28 Dez. 2003) [Consult. 15 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2003/12/28/jornal/os-melhores-premios-de-2003-disseram-os-juris-29498>>.

LOPES, Maria João – JOÃO LEONARDO PRÉMIO EDP NOVOS ARTISTAS 2005. O artista que fez visitas guiadas no CCB. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (21 Dez. 2005) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2005/12/21/jornal/joao-leonardo-premio-edp-novos-artistas-2005-o-artista-que-faz-visitas-guiadas-no-ccb-54845>>.

LOPES, Maria João – Novos artistas expõem no Pavilhão Centro de Portugal [Em linha]. *Público, Ípsilon* (26 Nov. 2005) [Consult. 07 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2005/11/26/jornal/novos-artistas-expoem-no-pavilhao-centro--de-portugal-5089>>.

LUSA – Arte: Prémio EDP Novos Artistas 2007 atribuído a André Romão. *Sapo* [Em linha]. (9 Jan. 2008) [Consult. 21 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/54e335d13350d6a797f1e1.html>>.

LUSA – Artista Leonor Antunes participa na exposição central da Bienal de Veneza. A exposição Viva Arte Viva abre a 13 de Maio. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (8 Fev. 2017) [Consult. 12 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2017/02/08/culturaipsilon/noticia/artista-leonor-antunes-participa-na-exposicao-central-da-bienal-de-veneza-1761281>>.

LUSA – Coreógrafo e bailarino Francisco Camacho celebra 50 anos com nova criação. *Diário de Notícias* [Em linha]. (11 Mai. 2017) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.dn.pt/lusa/interior/corografo-e-bailarino-francisco-camacho-celebra-50-anos-com-nova-criacao-8467107.html>>.

LUSA – Nove candidatos ao Prémio EDP Novos Artistas mostram obras inéditas no Museu da Electricidade. *RTP Notícias* [Em linha]. (27 Mar. 2009) [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.rtp.pt/noticias/cultura/nove-candidatos-ao-premio-edp-novos-artistas-mostram-obras-ineditas-no-museu-da-electricidade_n210646>.

LUSA – Seis novas empresas culturais na Central Eléctrica do Freixo, *RTP Notícias* [Em linha]. (28 Fev. 2005) [Consult. 17 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.rtp.pt/noticias/cultura/seis-novas-empresas-culturais-na-central-electrica-do-freixo_n153122>.

MAGALHÃES, João – Os Prémios de Arte em Portugal, *L+Arte*, n.º 8 (Jan. 2005), pp. 36-38.

MARINHO, Luísa – Pouca participação do público na discussão dos prémios EDP, *O Comércio do Porto* (24 Nov. 2003).

MARMELEIRA, José – André Romão: à procura do humano na história e na arte. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (15 Jan. 2010) [Consult. 21 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2010/01/15/culturaipsilon/noticia/andre-romao-a-procura-do-humano-na-historia-e-na-arte-248825>>.

MARMELEIRA, Józse – O artista enquanto jovem. *Público, Ípsilon*, (18 Set. 2009)

MARTINS in LUSA – Controlo Social e Identidade em foco na exposição “Decadança” de João Leonardo, *Diário de Notícias* [Em linha]. (31 Ago. 2017) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.dn.pt/lusa/interior/controlo-social-e-identidade-em-foco-na-exposicao-decadanca-de-joao-leonardo-8739846.html>>.

MARTINS, Celso – A Vida Breve das Flores, *Expresso, Cartaz* (30 Nov. 2002), pp. 28.

MARTINS, Celso – Galeria: Vasco Araújo. *Expresso* (25 Out. 2003).

MARTINS, Celso – Joana Vasconcelos ganhou o Prémio EDP Novos Artistas 2000. Trabalhar o quotidiano. *Expresso, Cartaz* (8 Dez. 2001).

MARTINS, Celso – Linhas Paralelas, *Expresso, Actual* (15 Fev. 2003), pp. 33.

MARTINS, Celso – Rota Meridional, *Actual* (30 de Jul. 2004), pp. 24-25.

MELO, Alexandre – Como se vê uma Voz, *Expresso, Actual* (18 de Out. 2003), p. 42.

MONTEIRO, Rita Xavier – COLECTIVA, 10ª edição do Prémio EDP Novos Artistas. *Arte Capital* [Em linha]. (2013) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.artecapital.net/exposicao-407-colectiva-10%C2%AA-edicao-do-premio-edp-novos-artistas>>.

NADAIS, Inês – Prémio EDP Novos Artistas para André Romão. *Público* [Em linha]. (9 Jan. 2008) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2008/01/9/jornal/premio-edp-novos-artistas-para-andre-romao-244327>>.

NUNES, Maria Leonor – Marcas de Identidade. *Jornal de Letras* (21 Jan. 2004), p. 12.

NUNES, Sofia – COLECTIVA “Prémio EDP Novos Artistas”. *ARTECAPITAL* [Em linha]. (Jan. 2008) [Consult. 10 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.artecapital.net/exposicao-159-colectiva-premio-edp-novos-artistas>>.

OLIVEIRA, Adelino – A Central e o MAAT: 365 Mil Visitantes em 2016. *Fundação EDP*. n.º 3 (Fev./Mai. 2017), pp. 2 - 3.

OLIVEIRA, Luísa Soares de – O Ano Cinzento. *Público, Mil Folhas* (4 Jan. 2003), p. 11.

OLIVEIRA, Márcia – Bunga Vence Prémio EDP Novos Artistas. *Público* (18 Dez. 2003).

PAIVA, Maria Leonor – Prémios como único meio de promoção para jovens. *Jornal de Notícias* (26 Nov. 2003).

PERAILE, Isabel Izquierdo – Recensão: Gail Dexter Lord y Barry Lord, *The manual of museum exhibitions*. *Revista Museos.es*, n.º 2 (2002).

PINHARANDA, João – Como se faz um Prémio. *Público*, (4 Jan. 2004), p. 28.

POMAR, Alexandre – As Escolhas. *Expresso, Actual* (27 Dez. 2003), p. 26.

POMAR, Alexandre – Em Circuito Fechado. *Expresso, Cartaz* (3 Nov.), p. 31.

POMAR, Alexandre – Prémio EDP. *Expresso, Actual* (7 Jan. 2006), p. 37.

PONTE, Catarina da – EFEMÉRIDE João Pinharanda, historiador de arte; director artístico do Museu de Arte Contemporânea de Elvas, responsável pela Colecção EDP. *Boletim Cultural* [Em linha]. (2002) [Consult. 10 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://issuu.com/margaridarochadeoliveira/docs/209_efemeride3_mude>.

PRÉMIO Novo Banco já tem finalistas. Vencedor vai ser conhecido em Setembro. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (21 Jul. 2015) [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2015/07/21/culturaipsilon/noticia/premio-novo-banco-revelacao-ja-tem-finalistas-1702691>>.

PRÉMIOS Arte contemporânea. EDP galardoa artes plásticas. *Euronotícias* (22 Dez. 2000), p. 15.

QUEIROZ, Inês – Mecenato através dos tempos. *Diário Económico* (12 Mai. 2005).

RATO, Vanessa – 2015: o ano em que João Maria Gusmão e Pedro Paiva deixaram o mundo fora dos eixos. *Público, Ípsilon* [Em linha]. (30 Dez. 2015) [Consult. 22 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2015/12/30/culturaipsilon/noticia/joao-maria-gusmao-e-pedro-paiva-estao-a-deixar-o-mundo-fora-dos-eixos-1718713>>.

RATO, Vanessa – A grande noite do Prémio Jovens Artistas EDP é hoje. *Público* [Em linha]. (27 Mar. 209) [Consult. 10 Out. 2017] disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/209/03/27/culturaipsilon/noticia/a-grande-noite-do-premio-jovens-artistas-edp-e-hoje-1371180/amp>>.

RATO, Vanessa – A Ópera como Mecanismo. *Público* (24 de Novembro), p. 35.

RATO, Vanessa – André Guedes é o inesperado vencedor do Prémio União Latina 2007 com 7500 euros para as artes plásticas. *Público* [Em linha]. (13 Abr. 2007) [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2007/04/13/jornal/andre-guedes-e-o-inesperado-vencedor-do-premio-uniao-latina-2007-com-7500-euros-para-as-artes-plasticas-210783>>.

RATO, Vanessa – Os nove finalistas ao prémio bienal de 15 mil euros farão em Dezembro, no Porto, a exposição a partir da qual sairá um vencedor. *Público* [Em linha]. (20 Mai. 2013) [Consult. 10 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2013/05/20/culturaipsilon/noticia/edp-novos-artistas-2014-ja-tem-candidatos-1594986/amp>>.

RATO, Vanessa – Prémio EDP Novos Artistas já tem candidatos. *Público* [Em linha]. (15 Jun. 2007) [Consult. 10 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.publico.pt/2007/06/15/jornal/premio-edp-novos-artistas-ja-tem-candidatos-218705>>.

RIGUEIRO, Ana Silva (coord.) – E assim sucessivamente, Pedro Cabrita Reis. *Revista da Universidade de Lisboa*, n.º 4 (4 Out. 2017), p. 32.

RUIVO, Ana – A Energia das Formas. *Expresso, Cartaz* (30 Nov. 2002), p. 9.

S.A. – Arte: Prémio EDP para Priscila Fernandes. *Expresso* [Em linha]. (08 Set. 2011) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://expresso.sapo.pt/actualidade/arte-premio-edp-para-priscila-fernandes=f672337>>.

S.A. – Prémio EDP com sete jovens candidatos. *Diário de Notícias* (24 Jul. 2004).

S.A. – Prémios: Arte Contemporânea, EDP Galardoa Artes Plásticas. *Euronotícias, novaeconomia* (22 Dez. 2000).

SÁ, Elisabete de (coord.) – A vida da Fábrica de Electricidade. *Fundação EDP*, n.º3 (Fev./Mai. 2017), p. 10-15.

SALEMA, Isabel – Como fazer uma Colecção. *Público, Mil Folhas* (11 Nov. 2000), p. 20-21.

SEABRA, Augusto – Arte e Sistema: A Culturocracia, prosseguindo. *Público* (28 Dez. 2003), p. 6.

SEABRA, Augusto – Arte e Sistema: Uma Precisão. *Público* (8 Jan. 2004), p. 39.

SEARL, Adrian Searl – Mad, magical and mesmerising: Gusmão + Paiva’s labyrinth of silent films. *The Guardian* [Em linha]. (4 Fev. 2015) [Consult. 23 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.theguardian.com/artanddesign/2015/feb/04/papagaio-mad-magical-mesmerising-gusmao-and-paiva-review>>.

SEQUEIRA, Inês – Na pré-história da EDP e da REN, existiam 14 companhias e um país virado para a “hulla branca”. *Público* [Em linha]. (20 Fev. 2012) [Consult. 11 Fev. 2017]. Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2012/02/20/jornal/na-prehistoria-da-edp-e-da-ren-existiam-14-companhias-e-um-pais-virado-para-a-hulha-branca-24024930>>.

SERRA, Filipe – Museus: a gestão dos recursos ou a arte de gerir a escassez. *Museologia.pt*, n.º 2. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, 209.

SILVÉRIO, João – *A acção como um soalho escavado* [Em linha]. (Set. 209) [Consult. 10 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:<http://www.nunocenteno.com/wp-content/uploads/2014/06/A-ac%C3%A7%C3%A3o-como-um-soalho-escavado.pdf>>

VASCONCELOS, Luísa – Fragmentos Escolhido. *Público, Mil Folhas*, (21 de Jun. 2003), p. 15.

2.4. Teses e Dissertações

BAIÃO, Joana Margarida Gregório – *José de Figueiredo, 1871-1937. Ação e Contributos no Panorama Historiográfico, Museológico e Patrimonialista em Portugal*. Tese de Doutoramento em História da Arte, Especialização em Museologia e Património Artístico: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014.

COSTA, Ana Sofia Pereira Cardoso da – *A Resposta da EDP ao desafio das Alterações Climáticas – Uma Experiência Profissional na Direcção para a Gestão Integrada dos Assuntos Ambientais da EDP – Gestão da Produção de Energia, S. A.* Relatório de Estágio de Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais com Especialização

em Globalização e Ambiente: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2011.

DUARTE, Adelaide Manuela da Costa – *Da colecção ao museu. O colecionismo privado de arte moderna e contemporânea em Portugal na segunda metade do século XX. Contributos para a história da museologia*. Tese de Doutoramento em Letras, na área de História, em especialidade de Museologia e Património Cultural: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2012

MIGUÉNS, Sara Alexandra Rafael – *A Comunicação Interna como Eixo Estrutural da Mudança*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014.

MONTEIRO, Joana d'Oliva – *A Galeria de Exposições Temporárias do Mosteiro de Alcobaça - Reflexões e contributos na óptica do discurso expositivo*. Dissertação de Mestrado em Museologia: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2010.

MONTEIRO, Madalena – *Prémios de Arte para Jovens Artistas. O seu impacto no contexto artístico português entre 2000 e 2010 e especificidades do ano 2007*. Dissertação de Mestrado em Estudos Curatoriais: Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes: 2012

OLIVEIRA, Leonor de - *Fundação Calouste Gulbenkian: estratégias de apoio e internacionalização da arte portuguesa 1957-1969*. Tese de Doutoramento em História da Arte – Especialização em Museologia e Património Artístico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013 [texto policopiado].

PEREIRA, Raquel – *Curadoria de Exposições de Arte Contemporânea em Contexto Museológico no Século XX – O Museu da Fundação de Serralves*. Dissertação de Mestrado em Museologia: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2013.

PINA, Liliana – *O Museu das Comunicações: contributos e perspectivas para uma proposta de gestão*. Dissertação de Mestrado em Museologia: Universidade de Évora, 2011.

RODRIGUES, Suzana Cristina Sousa – *Fundações. Novo regime jurídico das fundações*. Dissertação de Mestrado em Direito na especialidade de Ciências Jurídicas: Universidade Autónoma de Lisboa, 2013

SILVEIRA, Filipe dos Santos – *A aplicação dos mercados de previsão no sector energético – O caso de estudo da EDP*. Dissertação de Mestrado Integrado de Engenharia e Gestão Industrial: Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2009

SOARES, António – *FUNDAÇÃO EDP: Motivações e Estratégias no Apoio às Artes*. Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, variante de Gestão Cultural: Universidade Católica de Portuguesa, 2009

3. Internet

3.1. Páginas Informativas

APCOR – *Pavilhão de Portugal na Expo 2000 Hannover, Siza Vieira e Eduardo Souto Moura* [Em linha]. (2017) [Consult. 15 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.apcor.pt/portfolio-posts/pavilhao-de-portugal-na-expo-2000-hannover-siza-vieira-e-eduardo-souto-moura/>>.

BARÃO, Ana Luísa – Body fluids and contemporary art, *Verbover* [Em linha]. (Dez. 2005) [Consult. 17 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL:verbover.blogspot.com>.

COELHO, Rita Lucas – Entrevista a Francisco Camacho. *COFFEEPASTE O PORTAL DA COMUNIDADE DAS ARTES* [Em linha]. (30 Nov. 2017) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://coffeepaste.com/francisco-camacho-entrevista/>>.

DGARTES – Mecenato Cultural [Em linha]. Lisboa: DGARTES (2017) [Consult. 19 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.dgartes.gov.pt/pt/servicos/mecenato_cultural>.

EDP – *A EDP, Sobre a EDP, A Nossa Marca* | História da Marca. [Em linha]. Portugal: EDP (2017) [Consult. 13 Fev. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.EDP.pt/pt/aedp/sobreaedp/marcaEDP/Pages/HistoriaMarca.aspx>>.

EDP – *Sobre a EDP* | A nossa empresa. Valores: Sustentabilidade. [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.EDP.pt/pt/aedp/sobreaedp/Pages/aEDP.aspx>>.

EIRA – *Francisco Camacho* | Biografia | Artistas Associados [Em linha]. (2013) [Consult. 20 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.eira.pt/?lg=1&id=9&artid=3>>

EXPERIMENTADESIGN – *ANDRÉ ROMÃO E GONÇALO SENA CORRELAÇÃO SIMULTÂNEA* [Em linha]. (2017) [Consulta 18 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.experimentadesign.pt/display/obs/pt/02-01-00.html>>.

FIDELIDADE, CHIADO 8 – *Prémio Fidelidade Mundial 2011 Jovens Pintores*, Espaço Fidelidade Arte Contemporânea [Em linha]. Lisboa: Fidelidade Mundial (2011) [Consult. 7 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://chiado8.fidelidade.pt/Pages/PR%C3%89MIOFIDELIDADEMUNDIAL2011JOVENSPINTORES.aspx>>

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – *Vasco Araújo. Lisboa, 1975*. Convidados de Verão | Museu [Em linha]. Lisboa (2017) [Consult. 12 Fev. 2018] Disponível na Internet: <URL: <https://gulbenkian.pt/museu/convidados-de-verao/vasco-araujo/>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Arte Fundação EDP* | Cultura [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 20 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoEDP.pt/cultura/colecao-de-arte-fundacao-edp/mais-de-1000-obras-mais-de-225-artistas/71>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Arte Pública* [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2016) [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoEDP.pt/inovacao-social/arte-publica/arte-publica-fundacao-edp/513>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Biografia*. 2004 JOÃO MARIA GUSMÃO E PREDÓ PAIVA. PRÉMIO NOVOS ARTISTAS FUNDAÇÃO EDP 2004. [Em linha]. Lisboa: FEDP (2017) [Consult. 5 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.fundacaoEDP.pt/pt/edicao-premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp-2004>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Descobre e Aprende* [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 9 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoEDP.pt/museu-da-eletricidade/visitas-e-ateliers/descobre-e-aprende/88>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Fundação EDP | Cultura* [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 20 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoEDP.pt/cultura/colecao-de-arte-fundacao-edp/mais-de-1000-obras-mais-de-225-artistas/71>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Grande Prémio Fundação EDP Arte | Cultura* [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 12 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoEDP.pt/cultura/grande-premio-fundacao-edp-arte/grande-premio-fundacao-edp-arte/22>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Prémio EDP Novos Artistas* [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 30 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL: <https://www.fundacaoEDP.pt/pt/premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Prémio Novos Artistas Fundação EDP | Cultura* [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 12 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.fundacaoEDP.pt/cultura/premio-novos-artistas-fundacao-edp/o-premio/20>>.

FUNDAÇÃO EDP – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS FUNDAÇÃO EDP 2004. 2004 JOÃO MARIA GUSMÃO E PREDÓ PAIVA*. Biografia [Em linha]. Lisboa (2004) [Consult. 05 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.fundacaoEDP.pt/pt/edicao-premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp-2004>>

FUNDAÇÃO EDP – *Quem somos* | Missão. [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 12 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.fundacaoEDP.pt/fundacao-edp/quem-somos/missao/126>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Sustentabilidade* | Fundações. [Em linha]. Lisboa: Fundação EDP (2017) [Consult. 23 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.EDP.pt/pt/sustentabilidade/fundacoes/Pages/FundacaoEDP.aspx>>.

GALERIA VERA CORTÊS – *André Romão, Bio* | Artists [Em linha]. (2017) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.veracortes.com/artists/andre-romao/uid-2efa4536>>.

Instituto EDP – *Prémio EDP nas Artes promove novo curso* [Em linha]. (2017) [Consult. 8 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.EDP.com.br/instituto-edp/Paginas/2011/03/Premio-EDP-nas-Artes-promove-novo-curso.aspx>>.

INTITUTO TOMIE OHTAKE – *Prémio EDP nas Artes* [Em linha]. (2017) [Consult. 8 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.institutotomieohtake.org.br/premios>>.

LINKEDIN – Perfil LinkedIn: João Pinharanda [Em linha]. (2017) [Consult. 13 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://pt.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-pinharanda-5b079637>>.

MÚRIAS – *Mauro Cerqueira* – Biography [Em linha]. (2018) [Consult. 22 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.muriascenteno.com/artists/mauro-cerqueira/#artist-biography>>.

NOVO BANCO – *Novo Banco Revelação* | Mecenato Cultural [Em linha]. (2017) [Consult. 30 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.novobanco.pt/site/cms.aspx?plg=628C11F4-B0B9-4E2C-B66B-1731CB2883E8>>.

ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO – *Pavilhão Centro de Portugal* [Em linha]. (2017) [Consult. 15 Dez. 2017] Disponível na Internet:

<URL:<http://www.orquestraclasicadocentro.org/orquestra/pavilhao-centro-de-portugal/>>.

PORTAL DA JUVENTUDE – *Histórico das Edições* | Cultura, Programa Jovens Criadores [Em linha]. (2017) [Consult. 30 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://juventude.gov.pt/Cultura/ProgramaJovensCriadores/HistoricoEdicoes/Paginas/HistoricoEdicoes.aspx>>.

PREIS DER NATIONAL GALERIE – *History* | PREISDERNATIONALGALERIE [Em linha]. (2017) [Consult. 3 Abr. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://preisdernationalgalerie.de/en/history/>>

QUEIROZ, Amílcar – SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, Da Promotora de Belas-Artes e do Grémio Artístico à Sociedade Nacional de Belas-Artes 1860-1951 [Em linha]. (Jun. 1951) [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.snba.pt/34.html?firstrun=false>>

TATE – *Art & Artists, What is the Turner Prize?* | Tate [Em linha]. (2017) [Consult. 20 Ago. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.tate.org.uk/art/turner-prize>>.

TAVARES, Cristina – *115 anos da Sociedade Nacional de Belas Artes* [Em linha]. Portugal (2017) [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.snba.pt/2101.html?firstrun=false>>.

TAVARES, Cristina – *115 anos da Sociedade Nacional de Belas Artes*. [Em linha]. (2017) [Consult. 10 Out. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.snba.pt/2101.html?firstrun=false>>.

TAVARES, Emília – *Pedro Paiva, João Maria Gusmão*. [Em linha]. Sítio Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado (2001) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/112/artists>>.

TAVARES, Emília – *PROJECTO BIDONVILLE, 2002. MARIA LUSITANO*. [Em linha]. Sítio do Museu Nacional De Arte Contemporânea Do Chiado (2002) [Consult. 20 Nov. 2017]

Disponível na Internet:
<URL:<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/1453>>

TRISCELE – *O que é Expografia?* [Em linha]. Brasil: Triscele (2017) [Consult. 5 Fev. 2018]
Disponível na Internet: <URL:<https://www.triscele.com.br/triscele/expografia/o-que-e-expografia>>.

TURISMO DO PORTO – *Cace Cultural do Porto* (IEFP) [Em linha]. (2017) [Consult. 17 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=297>>.

VASCONCELOS, Joana – *Biografia* [Em linha]. Portugal (2017) [Consult. 1 Dez. 2017]
Disponível na Internet: <URL:<http://joanavasconcelos.com/biografia.aspx>>.

NICOLAU, Ricardo – *Mauro Cerqueira* [Em linha]. (Jun. 2014) [Consult. 22 Dez. 2017]
Disponível na Internet: <URL:<http://www.muriascenteno.com/wp-content/uploads/2014/06/Text-by-Ricardo-Nicolau.pdf>>.

ADIAF – *OVERVIEW* | ADIAF [Em linha]. (2017) [Consult. 3 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://www.adiaf.com/en/the-marcel-duchamp-prize/overview/>>.

UNIÃO LATINA – *A organização*. [Em linha]. (2017) [ConsURL. 1 Set. 209] Disponível na Internet: <URL: <http://www.unilat.org/SG/pt>>.

ADIAF – *Who we are* | ADIAF [Em linha]. (2017) [Consult. 3 Mar. 2017] Disponível na Internet: <URL: <http://www.adiaf.com/en/the-adiaf/who-we-are/>>.

3.2. Registos Vídeos

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: JOANA ESCOVAL* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:26 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-joana-escoval/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: JOÃO GRAMA* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:29 seg.). [Consult. 20

Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-joao-grama/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: MANUEL CALDEIRA* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:32 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-manuel-caldeira/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: MARCO PIRES* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:22 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-marco-pires/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: NUNO VICENTE* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:34 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-nuno-vicente/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: POLLYANA FREIRE* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:11 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-pollyanna-freire/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: TERESA BRAULA REIS* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:26 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-teresa-braula-reis/>>.

ANTENA3DOCS – *PRÉMIO NOVOS ARTISTAS XI: VASCO FUTSCHER* [Registo vídeo] Lisboa: Rádio e Televisão de Portugal, S.A., 23 Jun. 2015. (Antena 3) (3:28 seg.) [Consult. 20 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<http://media.rt.p.pt/antena3/ver/premio-novos-artistas-xi-vasco-futscher/>>.

EDP – *Joana Vasconcelos* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jun. 2015. (Canal YouTube) (0:32 min.) [Consult. 01 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=6eCybFoi5MY&list=PLQNKmkm1lypEpbKFc3EjotUO0KaXckvS4>>.

EDP – *Tiago Baptista, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (0:59 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=K7CGwPUchLE>>.

EDP BRASIL – *Prémio EDP nas Artes 2010*. [Registo vídeo] São Paulo: EDP Brasil, 9 Nov. 2010. (Canal YouTube) (2:38 min.) [Consult. 8 Jan. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=bEPJRKliB5g>>.

FUNDAÇÃO EDP – *10ª edição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP* [Registo vídeo] 9 vídeos. (Canal YouTube) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.youtube.com/playlist?list=PLQNKmkm1lypEw87HIUnT_Yfx_Z9eqriZ_Z>.

FUNDAÇÃO EDP – *Ambiente de festa na Praça do Carvão no Museu da Eletricidade na inauguração do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015*. [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 15 Jun. 2015. (Canal YouTube) (1min., 6seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=UYKyEv1nktw>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Ana Santos, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (56 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=0eVZT0d6NWw>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Arte Pública Fundação EDP* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Set. 2016. (Canal YouTube) (1:48 min.) [Consult. 21 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=5iUucNghiZw>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Gabriel Abrantes - O que Pensam eles sobre o Prémio Novos Artistas* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jun. 2015. (Canal YouTube) (43 seg.)

Disponível na Internet: <URL:
<https://www.youtube.com/watch?v=iN5gMPIWnm4&list=PLQNKmkm1IypEpbKFc3EjotU00KaXckvS4&index=5>>.

FUNDAÇÃO EDP – *João Ferro Martins, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:15 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=-4golyGwXYI>>.

FUNDAÇÃO EDP – *João Mouro, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez 2013. (Canal YouTube) (1:04 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=H4DbFkfadkM&feature=share>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Luís Lázaro Matos, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9/12/2013. (Canal YouTube) (1:19 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=t1B7JT7AW7w>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Making of Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 20 Mai. 2015. (Canal YouTube) (25:26 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.youtube.com/watch?v=n_55Qu9KMWg&t=1222s>.

FUNDAÇÃO EDP – *Mariana Caló e Francisco Queimadela, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (0:54 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=75O3PztMD74>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Mariana Silva é a grande vencedora de 2015.* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 20/07/2015. (Canal YouTube) (4min., 1seg.) [Consult. 23 Dez. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=wkEmzEEZ5ss>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Musa paradisíaca, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:39 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=ff2ejvsglQs>>.

FUNDAÇÃO EDP – Museu da Electricidade. [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 14 Out. 2014. (Canal YouTube) (3.17 min.) [Consult. 19 Set. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=n79g-htznY>>.

FUNDAÇÃO EDP – *O que pensam eles sobre o Prémio Novos Artistas* [Registo vídeo] 9 vídeos. (Canal YouTube) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=6eCybFoi5MY&list=PLQNKmkm1lypEpbKFc3EjotUO0KaXckvS4>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Pedro Henriques, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (1:21 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=8dQLyN3K41E>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015*. [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 19 Jan. 2015. (Canal YouTube) (21 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:https://www.youtube.com/watch?v=UMRL_1VBxec>.

FUNDAÇÃO EDP – *Sandro Ferreira, finalista do Prémio EDP Novos Artistas 2013* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 9 Dez. 2013. (Canal YouTube) (0:54 seg.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=9U35pdBqsg>>.

FUNDAÇÃO EDP – *Visita à exposição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2015* [Registo vídeo] Lisboa: Fundação EDP, 15/07/2015. (Canal YouTube) (1min.) [Consult. 26 Nov. 2017] Disponível na Internet: <URL:<https://www.youtube.com/watch?v=ZSqQ9KGG7Gg&index=1&list=PLQNKmkm1lypG6gOggQvJEz8OFJTG-71L3>>.